

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

Os Autores

Carla Sá: Professora Auxiliar da Universidade do Minho, investigadora do NIPE (Núcleo de Investigação em Políticas Económicas) e colaboradora do CIPES

Diana Dias: Professora no ISLA Campus Lisboa – Laureate International Universities e investigadora no CIPES

Orlanda Tavares: Investigadora na A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior) e no CIPES

A Obra

Este estudo tem como objetivo identificar e descrever algumas tendências na evolução recente do ensino superior em Portugal no que diz respeito ao acesso, bem como caracterizar a situação atual. Este estudo aborda alguns aspetos menos estudados, nomeadamente, (i) a caracterização da oferta e da procura, considerando a distinção entre os sectores público e privado, bem como os dois subsistemas, politécnico e universitário; (ii) a análise das tendências da procura no concurso especial dos *Maiores de 23*, de onde vem uma quota relevante dos alunos em muitos cursos/instituições; e (iii) a identificação e descrição dos padrões da mobilidade geográfica dos estudantes.

TENDÊNCIAS RECENTES
NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

TENDÊNCIAS RECENTES NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Carla Sá
Diana Dias
Orlanda Tavares

A3ES | Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, n.º6 - 5.ª Frente
1700 - 036 LISBOA - PORTUGAL
TEL 21 3511690 | FAX 21 3511691
www.a3es.pt | email: a3es@a3es.pt

N.º7

A3ES READINGS

A3ES READINGS



Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

TENDÊNCIAS RECENTES NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Carla Sá
Diana Dias
Orlanda Tavares

A3ES READINGS

FICHA TÉCNICA

Autor(es): Sá, Carla; Dias, Diana; Tavares, Orlanda

Título: TENDÊNCIAS RECENTES
NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Data: 2013

Editor: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente
1700-036 LISBOA
www.a3es.pt
a3es@a3es.pt

Colecção/Série: A3ES READINGS N.º7

Design gráfico/capa: Ângela Calheiros

Depósito Legal: 358 844/13

ISBN: 978-989-97174-8-0

AGRADECIMENTOS

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e o Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES) agradecem à Direção Geral de Estatísticas do Ensino e da Ciência (DGEEC) e à Direção Geral do Ensino Superior (DGES) o acesso às bases de dados do ensino superior, sem o que não teria sido possível a realização deste trabalho.

ÍNDICE	iii
ÍNDICE DE TABELAS	iv
ÍNDICE DE FIGURAS	xi
1. INTRODUÇÃO	1
2. OFERTA VERSUS PROCURA	3
2.1. Oferta: distribuição das vagas por subsistema/sector	3
2.2. Procura: distribuição dos inscritos por subsistema/sector	6
2.3. Adequação entre oferta e procura: distribuição por subsistema/sector	7
2.4. Distribuição por áreas de estudo	10
3. CONCURSOS ESPECIAIS: <i>Maiores de 23 anos</i>	43
3.1. Oferta: Vagas	43
3.1.1. Distribuição por subsistema/sector	43
3.1.2. Análise por IES e curso	46
3.2. Procura	48
3.2.1. Provas	48
3.2.2. Distribuição por subsistema/sector	49
3.2.3. Análise por IES e curso	50
3.3. Adequação entre a oferta e a procura	52
3.3.1. Candidatos que completaram todas as componentes das provas versus candidatos aprovados	54
3.3.2. Vagas <i>versus</i> inscritos (previsão)	56
3.4. Estudantes inscritos através das provas para <i>Maiores de 23 anos</i>	59
3.4.1. Distribuição por subsistema/sector	59
3.4.2. Análise por IES e curso	60
4. MOBILIDADE GEOGRÁFICA DOS ESTUDANTES NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	63
4.1. Fluxos de estudantes: situação recente	65
4.1.1. Áreas de atração das instituições	67
4.1.2. Destino dos estudantes por região de origem	73
4.2. Fluxos de estudantes por áreas de estudo: situação recente	78
4.2.1. Áreas de atração das instituições	79
4.2.2. Destino dos estudantes por região de origem	89
4.3. Evolução da mobilidade geográfica	96
4.3.1. Áreas de atração das instituições	96
4.3.2. Destino dos estudantes por região de origem	97
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99

6. BIBLIOGRAFIA	103
7. APÊNDICE A – MOBILIDADE DOS ESTUDANTES	105

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1 – Composição das vagas por subsistema/sector, 1996/97-2010/11	5
Tabela 2.2 – Evolução das vagas, CNAEF 14 – Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	11
Tabela 2.3 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 14 – Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	11
Tabela 2.4 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 14 – Formação de Professores Formadores e Ciências da Educação	11
Tabela 2.5 – Evolução das vagas, CNAEF 21 – Artes	13
Tabela 2.6 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 21 – Artes	13
Tabela 2.7 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 21 – Artes	13
Tabela 2.8 – Evolução das vagas, CNAEF 22 – Humanidades	14
Tabela 2.9 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 22 – Humanidades	14
Tabela 2.10 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 22 – Humanidades	15
Tabela 2.11 – Evolução das vagas, CNAEF 31 – Ciências Sociais e do Comportamento	15
Tabela 2.12 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 31 – Ciências Sociais e do Comportamento	16
Tabela 2.13 – Evolução do total inscritos, CNAEF 31 – Ciências Sociais e do Comportamento	16
Tabela 2.14 – Evolução das vagas, CNAEF 32 – Informação e Jornalismo	17
Tabela 2.15 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 32 – Informação e Jornalismo	17
Tabela 2.16 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 32 – Informação e Jornalismo	17
Tabela 2.17 – Evolução das vagas, CNAEF 34 – Ciências Empresariais	18
Tabela 2.18 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 34 – Ciências Empresariais	18
Tabela 2.19 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 34 – Ciências Empresariais	19
Tabela 2.20 – Evolução das vagas, CNAEF 38 – Direito	20
Tabela 2.21 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 38 – Direito	20
Tabela 2.22 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 38 – Direito	20
Tabela 2.23 – Evolução das vagas, CNAEF 42 – Ciências da Vida	21
Tabela 2.24 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 42 – Ciências da Vida	21

Tabela 2.25 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 42 – Ciências da Vida	21
Tabela 2.26 – Evolução das vagas, CNAEF 44 – Ciências Físicas	22
Tabela 2.27 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 44 – Ciências Físicas	22
Tabela 2.28 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 44 – Ciências Físicas	23
Tabela 2.29 – Evolução das vagas, CNAEF 46 – Matemática e Estatística	23
Tabela 2.30 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 46 – Matemática e Estatística	23
Tabela 2.31 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 46 – Matemática e Estatística	24
Tabela 2.32 – Evolução das vagas, CNAEF 48 – Informática	24
Tabela 2.33 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 48 – Informática	24
Tabela 2.34 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 48 – Informática	25
Tabela 2.35 – Evolução das vagas, CNAEF 52 – Engenharia e Técnicas Afins	25
Tabela 2.36 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 52 – Engenharia e Técnicas Afins	26
Tabela 2.37 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 52 – Engenharia e Técnicas Afins	26
Tabela 2.38 – Evolução das vagas, CNAEF 54 – Indústrias Transformadoras	27
Tabela 2.39 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 54 – Indústrias Transformadoras	27
Tabela 2.40 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 54 – Indústrias Transformadoras	27
Tabela 2.41 – Evolução das vagas, CNAEF 58 – Arquitetura e Construção	28
Tabela 2.42 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 58 – Arquitetura e Construção	28
Tabela 2.43 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 58 – Arquitetura e Construção	28
Tabela 2.44 – Evolução das vagas, CNAEF 62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas	29
Tabela 2.45 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas	29
Tabela 2.46 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas	30
Tabela 2.47 – Evolução das vagas, CNAEF 64 – Ciências Veterinárias	30
Tabela 2.48 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 64 – Ciências Veterinárias	30
Tabela 2.49 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 64 – Ciências Veterinárias	31
Tabela 2.50 – Evolução das vagas, CNAEF 72 – Saúde	31
Tabela 2.51 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 72 – Saúde	31

Tabela 2.52 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 72 – Saúde	32
Tabela 2.53 – Evolução das vagas, CNAEF 76 – Serviços Sociais	32
Tabela 2.54 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 76 – Serviços Sociais	33
Tabela 2.55 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 76 – Serviços Sociais	33
Tabela 2.56 – Evolução das vagas, CNAEF 81 – Serviços Pessoais	34
Tabela 2.57 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 81 – Serviços Pessoais	34
Tabela 2.58 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 81 – Serviços Pessoais	34
Tabela 2.59 – Evolução das vagas, CNAEF 84 – Serviços de Transporte	35
Tabela 2.60 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 84 – Serviços de Transporte	35
Tabela 2.61 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 84 – Serviços de Transporte	35
Tabela 2.62 – Evolução das vagas, CNAEF 85 – Proteção do Ambiente	36
Tabela 2.63 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 85 – Proteção do Ambiente	36
Tabela 2.64 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 85 – Proteção do Ambiente	36
Tabela 2.65 – Evolução das vagas, CNAEF 86 – Serviços de Segurança	37
Tabela 2.66 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 86 – Serviços de Segurança	37
Tabela 2.67 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 86 – Serviços de Segurança	38
Tabela 2.68 – Evolução das vagas por área CNAEF	39
Tabela 2.69 – Evolução dos alunos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez por área CNAEF	40
Tabela 2.70 – Evolução do total de inscritos por área CNAEF	41
Tabela 3.1 – Percentagem das vagas destinadas a <i>Maiores de 23</i> , entre 2006/2007 e 2010/2011	46
Tabela 3.2 – Percentagem de candidatos do concurso para <i>Maiores de 23</i> que realizou todas as componentes da prova em 2011/2012	50
Tabela 3.3 – Número de estudantes inscritos no ensino superior no 1.º ano pela 1.ª vez (total e através das provas para maiores de 23 anos) e estimativa de inscrições no 1.º ano pela 1.ª vez através das provas para maiores de 23 anos, em 2010/2011	60
Tabela 4.1 – Candidatos na 1.ª fase por região de origem, 2011	64
Tabela 4.2 – Candidatos da 1.ª fase por instituição de destino da sua 1.ª escolha, 2011	65
Tabela 4.3 – Índice de concentração por instituição, 2011	67
Tabela 4.4 – Área de atração de cada instituição de ensino superior – Primeiras escolhas dos candidatos da 1.ª fase, 2011	68
Tabela 4.5 – Área de atração de cada instituição de ensino superior – Matriculados no total das três fases de candidatura, 2011	71
Tabela 4.6 – Índice de concentração por distrito, 2011	73

Tabela 4.7 – Destino dos estudantes por região de origem - Primeiras escolhas dos candidatos da 1. ^a fase, 2011	74
Tabela 4.8 – Destino dos estudantes por região de origem – Matriculados no total das três fases de candidatura, 2011	76
Tabela 4.9 – Vagas, candidatos na 1. ^a fase e matriculados, por área CNAEF, 2011	78
Tabela A.1 – Áreas CNAEF: códigos e designação	105
Tabela A.2 – Instituições de ensino superior: siglas usadas e designações completas	106
Tabela A.3 – CNAEF 14 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	107
Tabela A.4 – CNAEF 14 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	108
Tabela A.5 – CNAEF 14 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	109
Tabela A.6 – CNAEF 14 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	110
Tabela A.7 – CNAEF 21 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	111
Tabela A.8 – CNAEF 21 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	112
Tabela A.9 – CNAEF 21 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	113
Tabela A.10 – CNAEF 21 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	114
Tabela A.11 – CNAEF 22 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	115
Tabela A.12 – CNAEF 22 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	116
Tabela A.13 – CNAEF 22 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	117
Tabela A.14 – CNAEF 22 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	118
Tabela A.15 – CNAEF 31 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	119
Tabela A.16 – CNAEF 31 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	120
Tabela A.17 – CNAEF 31 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	121
Tabela A.18 – CNAEF 31 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	122
Tabela A.19 – CNAEF 32 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	123
Tabela A.20 – CNAEF 32 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	124
Tabela A.21 – CNAEF 32 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	125

Tabela A.22 – CNAEF 32 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	126
Tabela A.23 – CNAEF 34 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	128
Tabela A.24 – CNAEF 34 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	130
Tabela A.25 – CNAEF 34 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	132
Tabela A.26 – CNAEF 34 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	134
Tabela A.27 – CNAEF 38 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	136
Tabela A.28 – CNAEF 38 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	137
Tabela A.29 – CNAEF 38 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	138
Tabela A.30 – CNAEF 38 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	139
Tabela A.31 – CNAEF 42 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	140
Tabela A.32 – CNAEF 42 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	141
Tabela A.33 – CNAEF 42 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	142
Tabela A.34 – CNAEF 42 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	143
Tabela A.35 – CNAEF 44 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	144
Tabela A.36 – CNAEF 44 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	145
Tabela A.37 – CNAEF 44 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	146
Tabela A.38 – CNAEF 44 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	147
Tabela A.39 – CNAEF 46 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	148
Tabela A.40 – CNAEF 46 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	149
Tabela A.41 – CNAEF 46 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	150
Tabela A.42 – CNAEF 46 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	151
Tabela A.43 – CNAEF 48 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	152
Tabela A.44 – CNAEF 48 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	153

Tabela A.45 – CNAEF 48 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	154
Tabela A.46 – CNAEF 48 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	155
Tabela A.47 – CNAEF 52 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	156
Tabela A.48 – CNAEF 52 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	158
Tabela A.49 – CNAEF 52 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	160
Tabela A.50 – CNAEF 52 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	162
Tabela A.51 – CNAEF 54 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	164
Tabela A.52 – CNAEF 54 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	165
Tabela A.53 – CNAEF 54 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	166
Tabela A.54 – CNAEF 54 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	167
Tabela A.55 – CNAEF 58 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	168
Tabela A.56 – CNAEF 58 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	170
Tabela A.57 – CNAEF 58 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	172
Tabela A.58 – CNAEF 58 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	174
Tabela A.59 – CNAEF 62 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	176
Tabela A.60 – CNAEF 62 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	177
Tabela A.61 – CNAEF 62 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	178
Tabela A.62 – CNAEF 62 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	179
Tabela A.63 – CNAEF 64 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	180
Tabela A.64 – CNAEF 64 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	181
Tabela A.65 – CNAEF 64 - Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	182
Tabela A.66 – CNAEF 64 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	183
Tabela A.67 – CNAEF 72 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2011	184

Tabela A.68 – CNAEF 72 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	186
Tabela A.69 – CNAEF 72 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	188
Tabela A.70 – CNAEF 72 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	190
Tabela A.71 – CNAEF 76 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	192
Tabela A.72 – CNAEF 76 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	194
Tabela A.73 – CNAEF 76 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	196
Tabela A.74 – CNAEF 76 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	198
Tabela A.75 – CNAEF 81 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	200
Tabela A.76 – CNAEF 81 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	202
Tabela A.77 – CNAEF 81 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	204
Tabela A.78 – CNAEF 81 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	206
Tabela A.79 – CNAEF 84 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	208
Tabela A.80 – CNAEF 84 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	209
Tabela A.81 – CNAEF 85 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	210
Tabela A.82 – CNAEF 85 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	212
Tabela A.83 – CNAEF 85 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	214
Tabela A.84 – CNAEF 85 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	216
Tabela A.85 – CNAEF 86 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	218
Tabela A.86 – CNAEF 86 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011	219
Tabela A.87 – CNAEF 86 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011	220
Tabela A.88 – CNAEF 86 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011	221
Tabela A.89 – Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2001	222
Tabela A.90 – Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2001	226

Tabela A.91 – Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2001	230
Tabela A.92 – Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2001	234
Tabela A.93 – Área de atração de cada instituição de ensino superior (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2006	238
Tabela A.94 – Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2006	242
Tabela A.95 – Destino dos estudantes por região de origem (1. ^a escolha dos candidatos da 1. ^a fase), 2006	246
Tabela A.96 – Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2006	250

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1 – Evolução do total de vagas no ensino superior, 1996/97-2010/11	4
Figura 2.2 – Evolução das vagas por subsistema/sector, 1996/1997-2010/2011	4
Figura 2.3 – Número de alunos inscritos no ensino superior por subsistema/sector, 1996/1997-2010/2011	6
Figura 2.4 – Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez no ensino superior, por subsistema/sector, 1996/1997-2010/2011	7
Figura 2.5 – Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez no ensino superior versus vagas, 1996/1997-2010/2011	8
Figura 2.6 – Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez versus vagas, no ensino universitário público, 1996/1997-2010/2011	8
Figura 2.7 – Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez versus vagas, no ensino politécnico público, 1996/1997-2010/2011	9
Figura 2.8 – Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez versus vagas, no ensino universitário privado, 1996/1997-2010/2011	9
Figura 2.9 – Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez versus vagas, no ensino politécnico privado, 1996/1997-2010/2011	10
Figura 3.1 – Evolução do total de vagas no ensino superior para <i>Maiores de 23</i> , 2007/2008-2010/2011	44
Figura 3.2 – Evolução das vagas para <i>Maiores de 23</i> por subsistema/sector, 2006/2007-2010/2011	45
Figura 3.3 – Evolução do número de candidatos inscritos nas provas <i>Maiores de 23</i> , 2006/2007-2011/2012	48
Figura 3.4 – Evolução do número de candidatos inscritos nas provas <i>Maiores de 23</i> por subsistema/sector, 2006/2007-2011/2012	49
Figura 3.5 – Número de estudantes inscritos no ensino superior via concurso <i>Maiores de 23</i> e número de alunos inscritos e aprovados nas provas, 2006/2007-2011/2012	52

Figura 3.6 – Número de estudantes inscritos no ensino superior via concurso <i>Maiores de 23</i> e número de alunos inscritos e aprovados nas provas, por sector, 2006/2007-2011/2012	53
Figura 3.7 – Provas adequadas <i>Maiores de 23</i> : inscritos e candidatos que completaram todas as componentes e aprovados, 2011/2012	54
Figura 3.8 – Vagas versus Previsão de inscritos, 2011/2012	56
Figura 3.9 – Percentagem de estudantes inscritos através das provas para <i>Maiores de 23</i> , 2006/2007-2010/2011	59

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é identificar algumas tendências na evolução recente do sector de ensino superior em Portugal. Para o efeito foram identificados alguns tópicos menos cobertos nos estudos feitos nesta área. Foram, assim, considerados três aspetos. A análise de cada um deles recorrerá a bases de dados diferentes e a metodologias que foram especificamente pensadas para caracterizar os aspetos específicos mais importantes.

Primeiro, será descrita com detalhe a composição das vagas e dos inscritos no ensino superior, tendo em conta os subsistemas universitário e politécnico, bem como os sectores público e privado, existentes. Para o efeito serão usados os dados da DGEEC relativos a vagas e inscritos de 1996/1997 a 2010/2011. Será feita a apresentação das tendências gerais e, depois, a análise por área CNAEF (dois dígitos). Nessa análise por área serão destacados os anos de 1996/1997, 2001/2002, 2006/2007 e 2010/2011.

Segundo, será abordado o concurso especial dos maiores de 23 que, tendo sido introduzido em 2006, constitui já uma forma importante de entrada no ensino superior da qual parece depender a taxa de ocupação de diversas instituições. Mais uma vez serão apresentados indicadores de oferta e procura e serão analisados ambos os subsistemas e ambos os sectores.

Terceiro, será estudada a mobilidade geográfica dos candidatos da 1.^a fase (consubstanciada nas suas primeiras escolhas) e dos matriculados no conjunto das três fases do concurso nacional de acesso, entre as regiões de origem e as instituições de ensino superior de destino. Tomar-se-ão duas perspetivas alternativas. Primeiro, será caracterizada a área de recrutamento de cada instituição, nomeadamente, procurando perceber se a área de recrutamento potencial (determinada a partir das primeiras escolhas dos candidatos da 1.^a fase) e efetiva (determinada a partir das instituições onde se matriculam os estudantes) são de cariz mais local ou nacional. Segundo, para cada região de origem, procurar-se-á caracterizar a concentração de candidatos e matriculados em determinadas instituições de ensino superior.

Tendo em vista a concretização destes objetivos, este estudo está organizado em 5 secções. Para além da presente secção, de carácter introdutório, na Secção 2 é feita a caracterização da evolução recente das vagas e dos inscritos, bem como a sua comparação. Será trabalhada informação para os subsistemas universitário e politécnico, bem como os sectores público e privado. Esta análise é depois complementada com uma análise ao nível das áreas de estudo. Na secção 3, os mesmos tópicos são abordados para um concurso especial: os *Maiores de 23*. A Secção 4 incidirá apenas sobre o ensino superior público e procurará caracterizar a mobilidade geográfica dos estudantes no momento da entrada no ensino superior. Na Secção 5 serão apresentadas as conclusões principais deste trabalho, discutidas algumas limitações e indicados caminhos para trabalhos futuros.

2. OFERTA VERSUS PROCURA

Esta secção pretende traçar a evolução recente da oferta e da procura no ensino superior em Portugal. Será considerado, sempre que a disponibilidade de dados o permita, o período compreendido entre os anos letivos de 1996/1997 e 2010/2011. São três os indicadores usados: (1) vagas; (2) total de inscritos; (3) inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez. Para todos os indicadores será feita a análise por subsistema e por áreas de estudo. Para efeitos desta última serão consideradas as áreas CNAEF a dois dígitos, num total de 22 áreas.

Importa fazer aqui uma nota metodológica relativamente aos indicadores apresentados. Uma vez que a informação usada relativa às vagas diz respeito aos atuais cursos de 1.º ciclo e de mestrado integrado ou aos seus “equivalentes” no período anterior à adequação a Bolonha¹, optou-se por apresentar os restantes indicadores também para esse grupo de cursos. Esta opção metodológica permite dar mais consistência à informação apresentada, que assim fica mais concordante inclusive com a análise que é feita nas secções posteriores deste estudo. Ficam assim de fora desta análise os Mestrados (2º ciclo), Doutoramentos (3º ciclo) e Cursos de Especialização Tecnológica.

Para alguns dos indicadores usados, entendeu-se relevante realçar alguns anos do período em análise. Para esse efeito foram escolhidos os anos 1996/1997, 2001/2002, 2006/2007 e 2010/2011. O ano 2006/2007 foi escolhido por marcar o início daquilo que se espera ser uma nova fase do ensino superior português, uma vez que foi neste ano que se iniciou o processo de adequação dos planos de estudos a Bolonha. O prazo para o término deste processo de adequação terminou em 2010/2011, o que justifica a escolha deste ano também. Os anos 1996/1997 e 2001/2002 funcionarão como termo de comparação.

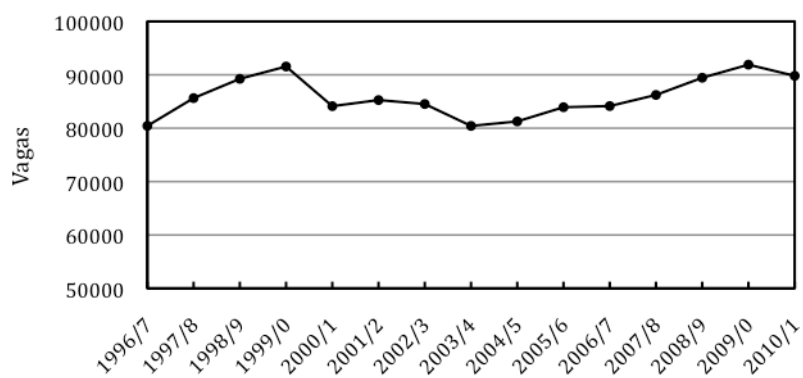
2.1. OFERTA: DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS POR SUBSISTEMA/SECTOR

Um sistema de *numeri clausi* como aquele que vigora no sistema de ensino superior português impõe óbvias restrições do lado da oferta com efeitos evidentes sobre a procura e a própria taxa de ocupação. Neste contexto, importa analisar a evolução da oferta, materializada no número de vagas.

O número total de vagas cresceu até ao ano letivo 1999/2000, ultrapassando as 90,000 vagas (**Figura 2.1**). Desde essa altura, o número de vagas decresceu até ao ano 2003/2004, atingindo um total de cerca de 80,000 vagas. Entretanto, voltou a subir até ao ano de 2009/2010, tendo descido ligeiramente no ano seguinte.

¹ Os cursos considerados são: B-Bacharelato, BL-Bacharelato/Licenciatura, L-Licenciatura, LT-Licenciatura (parte terminal), L1-Licenciatura 1.º ciclo, e MI-Mestrado Integrado.

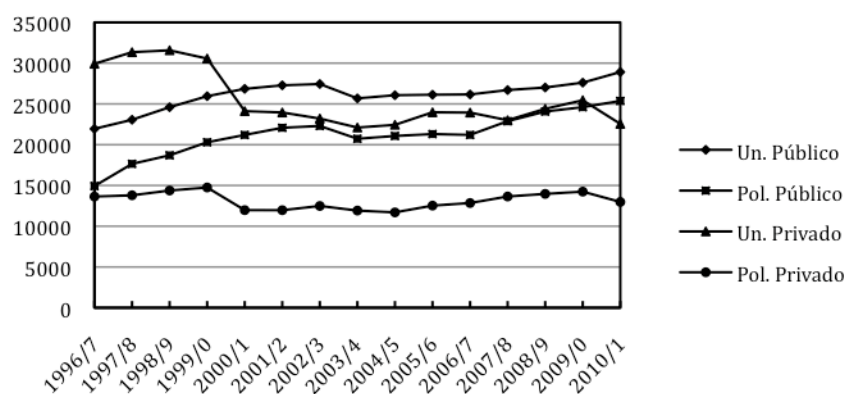
Figura 2.1 – Evolução do total de vagas no ensino superior, 1996/1997-2010/2011



Fonte: DGEEC

A evolução da oferta de vagas não é uniforme quando se consideram os subsistemas universitário público, universitário privado, politécnico público e politécnico privado (ver **Figura 2.2**). Na verdade, se até ao ano 1999/2000 o número de vagas no ensino universitário privado ultrapassava qualquer um dos outros subsistemas, a partir dessa altura consolidou-se a sua tendência decrescente, ao mesmo tempo que o número de vagas continuou a aumentar no sector público, quer universitário, quer politécnico. O aumento do número de vagas no sector público foi considerável, sobretudo nos institutos politécnicos, cuja oferta se tem aproximado do número de vagas oferecido pelas instituições de ensino universitário públicas. Apesar de apresentar oscilações ao longo dos anos, com um máximo no ano 1999/2000, o subsistema politécnico privado apresenta um número de vagas total em 2010/2011 apenas um pouco inferior ao que apresentava em 1996/1997.

Figura 2.2 - Evolução das vagas por subsistema/sector, 1996/1997-2010/2011



Fonte: DGEEC

A par da evolução das vagas por subsistema, importa perceber a sua composição em anos específicos, nomeadamente nos anos de 1996/1997, 2001/2002, 2006/2007 e 2010/2011, tal como foi acima referido e justificado.

Tabela 2.1 - Composição das vagas por subsistema/sector, 1996/1997-2010/2011

	1996/7	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2	2002/3	2003/4	2004/5	2005/6	2006/7	2007/8	2008/9	2009/10	2010/11
U. Público	27%	27%	28%	28%	32%	32%	32%	32%	32%	31%	31%	31%	30%	30%	32%
Pol. Público	19%	21%	21%	22%	25%	26%	26%	26%	26%	25%	25%	27%	27%	27%	28%
U. Privado	37%	36%	35%	33%	29%	28%	27%	28%	28%	29%	28%	27%	27%	28%	25%
Pol. Privado	17%	16%	16%	16%	14%	14%	15%	15%	14%	15%	15%	16%	16%	16%	14%

Fonte: DGEEC

A partir da **Tabela 2.1**, verifica-se que em todos os anos do período em análise, a menor fatia das vagas cabe ao subsistema politécnico privado, que passa de 17% em 1996/1997 para 14% em 2010/2011. O ensino universitário privado tinha, em 1996/1997, mais de um terço da totalidade das vagas, sendo o subsistema com a maior quota das mesmas até 1999/2000. A partir de 2000/2001, esse lugar passa a ser ocupado pelo subsistema universitário público, que, nesse ano, passa a representar 32% das vagas, mantendo essa quota (com ligeiras oscilações) até ao momento presente. Já o subsistema politécnico público tinha, em 1996/1997, uma percentagem de vagas próxima da do seu homólogo privado (i.e. cerca de 19% versus 17% no privado), tendo sofrido, entretanto, uma evolução muito diferente daquele. A quota de vagas afetas às instituições de ensino politécnico público cresceu de forma continuada até 2010/2011, altura em que atingiu 28% e passou a ser superior à do subsistema universitário privado.

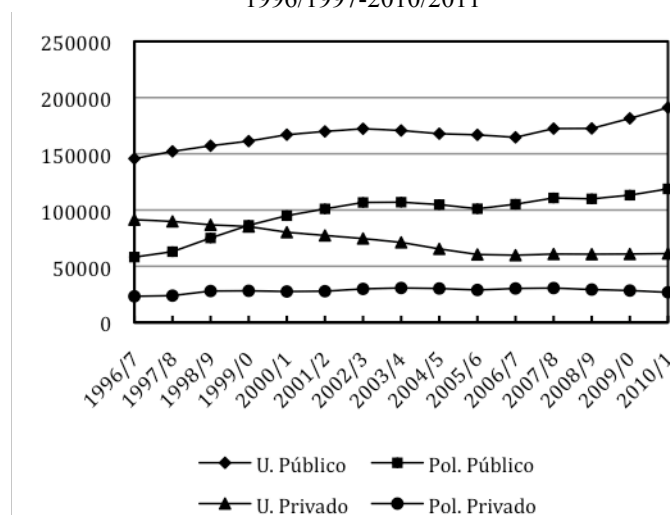
De facto, quando se compara a composição da oferta por subsistema em 1996/1997 com a de 2010/2011, as alterações são evidentes. Denota-se uma perda de importância do sector privado, cujo peso nas vagas passa de 54% para quase 40%, perda essa que é resultado, sobretudo, de uma forte redução do subsistema universitário que viu a sua quota de vagas passar de 37% em 1996/1997 para 25% em 2010/2011. O maior peso relativo do sector público resultou do aumento da quota das vagas do subsistema politécnico que passou de 17% em 1996/1997 para 28% em 2010/2011.

Esta alteração na distribuição das vagas, verificada entre 1996/1997 e 2010/2011, merece uma análise mais detalhada, no sentido de melhor se perceber os seus reais contornos. Assim, tendo em vista complementar e explorar estes resultados, será feita uma análise semelhante por áreas de estudo, numa secção posterior.

2.2 PROCURA: DISTRIBUIÇÃO DOS INSCRITOS POR SUBSISTEMA/SECTOR

Do lado da procura, o indicador usado é o número de inscritos que se materializa em dois indicadores que produzem informação complementar: (1) o número total de alunos inscritos; (2) o número de alunos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez. Relativamente a este último indicador, é fundamental fazer-se uma nota relativa à sua construção. Nos números frequentemente divulgados, são considerados inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez todos os alunos que se inscrevem pela primeira vez num qualquer ciclo de estudos. Neste caso, para manter a consistência e garantir a comparabilidade dos indicadores, usam-se as mesmas categorias que foram usadas no cálculo das vagas (ver nota de rodapé 1).

Figura 2.3 - Número de alunos inscritos no ensino superior por subsistema/sector, 1996/1997-2010/2011

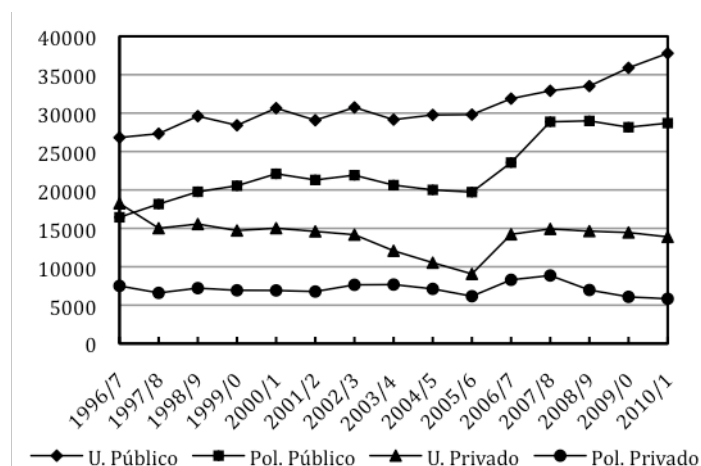


Fonte: DGEEC

A **Figura 2.3** mostra que o número total de alunos inscritos acompanha as tendências verificadas relativamente ao número de vagas. Assim, do mesmo modo que existem mais vagas nas instituições de ensino universitário públicas, também existem mais inscritos nesse subsistema, em qualquer dos anos do período em análise. De realçar apenas o decréscimo significativo do número total de inscritos no ensino universitário privado, a par do aumento significativo do número de inscritos nos institutos politécnicos públicos, que mais do que duplica entre os anos letivos 1996/1997 e 2010/2011. É precisamente após o ano 1999/2000 que ocorre a inversão de posição entre os institutos politécnicos públicos e as universidades privadas, passando os primeiros a receber um maior número de inscrições que as segundas. Desde então, a diferença no número de inscritos entre aqueles dois subsistemas não

parou de aumentar, como resultado da ocorrência simultânea de um aumento do número de inscritos nos institutos politécnicos públicos e da redução do número de alunos inscritos em universidades privadas.

Figura 2.4 - Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez no ensino superior, por subsistema/sector, 1996/1997-2010/2011



Fonte: DGEEC

No que diz respeito aos alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, há desde logo um facto interessante a salientar: o seu número total aumentou, para todos os subsistemas, após o ano 2005/2006, representando uma inversão na tendência para todos eles com exceção do sector universitário público que vinha já a receber mais alunos desde 2003/2004 (**Figura 2.4**). Apenas as instituições universitárias públicas conseguiram manter esse crescimento de forma continuada até 2010/2011.

Mais uma vez se verifica a troca de posições já anteriormente evidenciada: o ensino politécnico público passou a ter mais inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, do que o ensino universitário privado após 1997/1998.

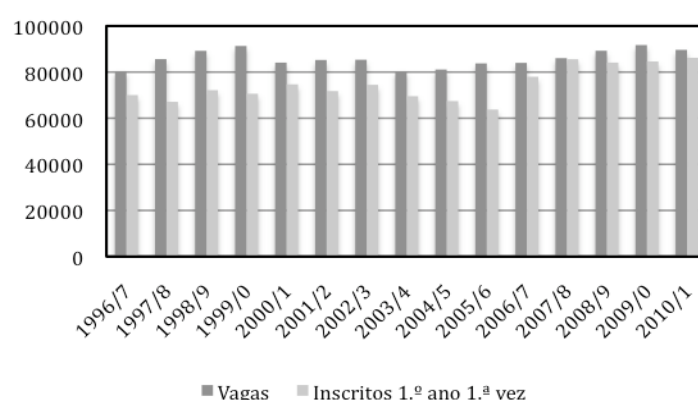
2.3 ADEQUAÇÃO ENTRE OFERTA E PROCURA: DISTRIBUIÇÃO POR SUBSISTEMA/SECTOR

De forma a caracterizar os possíveis (des)equilíbrios no ensino superior português, procura-se aproximar a adequação entre a oferta e a procura. A forma escolhida para o fazer foi a comparação entre o número de alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez e as vagas, que correspondem ao numerador e ao denominador da taxa de ocupação, respetivamente.

De um modo geral, pode falar-se em excesso de capacidade do sistema, pois o número de alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, é sistematicamente inferior

ao número de vagas oferecido, entre 1996/1997 e 2010/2011 (**Figura 2.5**). Esse excesso de vagas relativamente ao número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez foi maior nos anos 1999/2000 e 2005/2006. Nos anos letivos mais recentes, a procura e a oferta parecem aproximar-se, tendo mesmo sido praticamente coincidentes em 2007/2008.

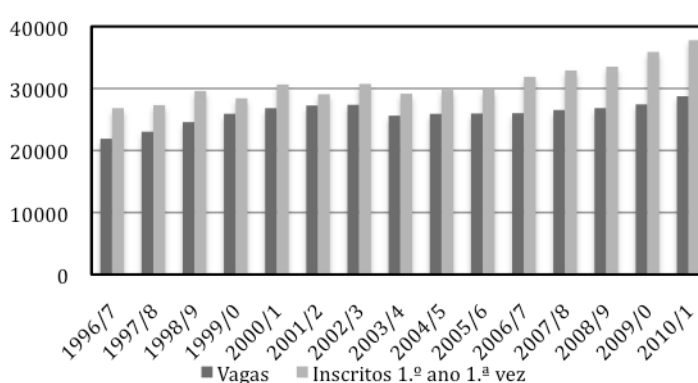
Figura 2.5 - Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez no ensino superior versus vagas, 1996/1997-2010/2011



Fonte: DGEEC

Contudo, essa evolução não é homogênea nos diferentes subsistemas. No ensino universitário público, tal como mostra a **Figura 2.6**, o número de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez tem sido sempre superior ao número de vagas oferecido. A partir de 2003/2004 os dois indicadores apresentam tendências crescentes, aumentando também a diferença entre eles que, em 2010/2011, atinge quase 10,000.

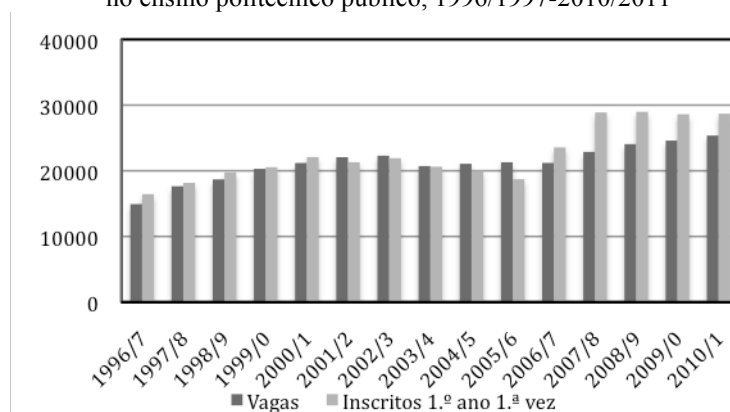
Figura 2.6 - Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez versus vagas, no ensino universitário público, 1996/1997-2010/2011



Fonte: DGEEC

No ensino politécnico público, também se assiste a um excesso de alunos relativamente às vagas disponíveis, mas, quase sempre, os dois indicadores tomam valores relativamente próximos (**Figura 2.7**). A partir de 2006/2007 o afastamento entre o número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez e as vagas é mais evidente.

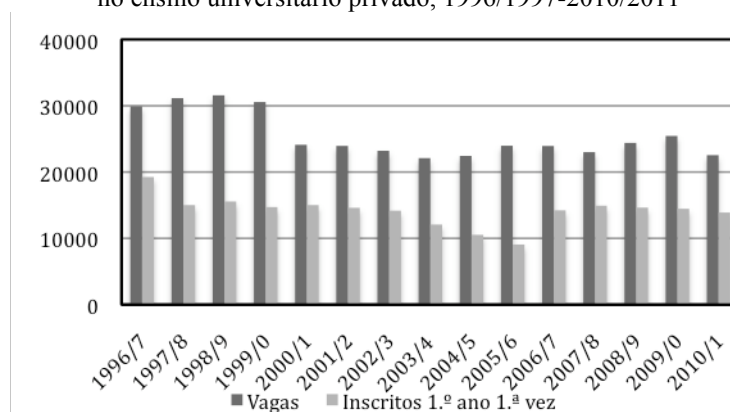
Figura 2.7 - Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez versus vagas, no ensino politécnico público, 1996/1997-2010/2011



Fonte: DGEEC

Já o ensino universitário privado tem vindo a diminuir o número de vagas (**Figura 2.8**), que contribuiu para alguma aproximação entre a oferta e a procura. Apesar disso, o número total de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez permanece claramente inferior ao número de vagas oferecido.

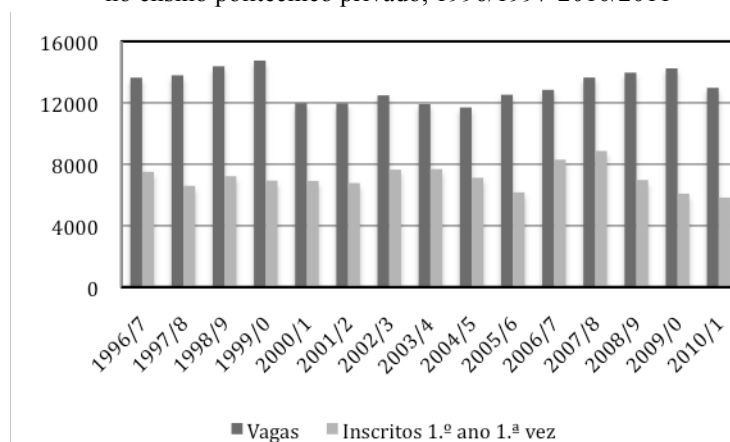
Figura 2.8 - Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez versus vagas, no ensino universitário privado, 1996/1997-2010/2011



Fonte: DGEEC

Apesar das oscilações verificadas, quer em termos de vagas, quer em termos do número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez (**Figura 2.9**), que ora aproximaram ora afastaram a oferta da procura no ensino politécnico privado, a situação em 2010/2011 não se apresenta muito diferente da existente em 1996/1997, embora com valores inferiores para ambos indicadores.

Figura 2.9 - Número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez versus vagas, no ensino politécnico privado, 1996/1997-2010/2011



Fonte: DGEEC

2.4. DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS DE ESTUDO

Nem sempre a distribuição destes indicadores é semelhante para todas as áreas de estudo. Para destacar eventuais diferenças, optou-se por complementar a análise anterior com uma análise por área CNAEF. Para esse efeito foram usadas 22 áreas CNAEF.

A análise foi dividida em duas fases. Numa primeira fase optou-se por fazer uma caracterização exaustiva, área a área, considerando a distribuição dos vários indicadores por subsistema e sector. Depois, faz-se uma caracterização geral que visa, por um lado, permitir a visualização simultânea de todas as áreas no que concerne a vagas e inscritos (no 1.º ano pela 1.ª vez e totais); e, por outro, uma síntese dos aspetos anteriormente mencionados quanto aos subsistemas. Para cada uma das áreas são apresentadas três tabelas. A primeira diz respeito às vagas, a segunda aos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez e a terceira apresenta o número total de inscritos. Em qualquer das tabelas, é apresentada a distribuição por subsistema e sector em quatro anos letivos diferentes: 1996/1997, 2001/2002, 2006/2007 e 2010/2011. Tendo em conta os dados disponibilizados pela DGEEC, a opção por estes anos decorre da explicação acima apresentada, resultando em intervalos temporais de cinco anos. O último ano, 2010/2011, não respeita esse intervalo, mas, para além da

justificação apresentada para a sua escolha, trata-se do ano mais recente a que respeitam os dados disponibilizados.

Tabela 2.2 – Evolução das vagas, CNAEF 14 – Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	2184	30,0	2746	29,6	884	16,9	656	19,1
Politécnico Público	1861	25,6	2865	30,8	1468	28,1	1099	31,9
Universitário Privado	40	0,6	90	1,0	110	2,1	90	2,6
Politécnico Privado	3185	43,8	3590	38,6	2765	52,9	1595	46,4
Total de Vagas da área CNAEF	7270	100,0	9291	100,0	5227	100,0	3440	100,0
% da área no total nacional		9,0		10,1		6,2		3,8

Fonte: DGEEC

Tabela 2.3 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 14 – Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	3511	42,4	3147	40,9	1171	30,7	1074	35,0
Politécnico Público	2268	27,4	2638	34,3	1484	39,0	1263	41,1
Universitário Privado	0	0,0	15	0,2	58	1,5	37	1,2
Politécnico Privado	2492	30,1	1894	24,6	1096	28,8	696	22,7
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	8271	100,0	7694	100,0	3809	100,0	3070	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		11,8		10,7		4,9		3,6

Fonte: DGEEC

Tabela 2.4 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 14 – Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	14905	49,4	16016	42,6	5982	34,3	3246	35,1
Politécnico Público	8282	27,5	11846	31,5	6618	37,9	3662	39,6
Universitário Privado	0	0,0	60	0,2	102	0,6	110	1,2
Politécnico Privado	6956	23,1	9659	25,7	4749	27,2	2231	24,1
Total de inscritos da área CNAEF	30143	100,0	37581	100,0	17451	100,0	9249	100,0
% da área no total nacional		9,7		10,3		5,2		2,9

Fonte: DGEEC

CNAEF 14 – Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (**Tabelas 2.2, 2.3 e 2.4**): Antes de mais destaca-se o facto do número total de vagas em cursos nesta área ter reduzido de forma substancial, sendo em 2010/2011 menos de metade do que era em 1996/1997. Houve uma clara perda de peso no total nacional de vagas, representando, em 2010/2011, apenas 3,8% desse número total, quando já representou 10,1%, no ano de 2001/2002.

A maior redução no número total de vagas aconteceu no subsistema universitário público que, em 2010/2011, passou a ter menos de um terço das vagas que tinha em 1996/1997. Foi no ensino politécnico, seja público ou privado, que a redução das vagas foi menos forte, em termos relativos, mas ainda assim, estes subsistemas chegaram a 2010/2011 com pouco mais de metade das vagas que tinham em 1996/1997.

A forma assumida por esta redução das vagas, que aconteceu de forma desigual nos vários subsistemas, trouxe alterações à composição da oferta de vagas nesta área, havendo lugar a uma troca de importância relativa entre os subsectores. Assim, o subsistema universitário público viu o seu peso relativo no total de vagas passar de 30% em 1996/1997 para cerca de 19% em 2010/2011. Esta perda de peso foi compensada com um aumento da quota do ensino politécnico que foi de cerca de 6 pontos percentuais no público e pouco mais de 2 pontos percentuais no privado.

A percentagem de estudantes inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, no total nacional, tem vindo claramente a decrescer, apresentando valores que, neste momento, não ultrapassam os 3,6% desse total. Em 2010/2011, a maior parte dos estudantes inscreveu-se no subsistema politécnico público, um subsistema que tem visto o seu peso relativo a aumentar nesta área. No caso do ensino politécnico privado, observa-se uma redução no seu peso relativo em termos do número de inscritos, com oscilações.

A totalidade de estudantes inscritos nesta área acompanha as tendências verificadas para os inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez. Apesar de já ter representado 10,3% do total nacional de inscritos, os dados mais recentes mostram que o peso dos inscritos desta área no total de inscritos não ultrapassa 2,9% (2010/2011). Todos os subsistemas assistiram a uma redução considerável do total de inscritos, no período em análise (o ensino universitário constitui uma exceção, mas com números praticamente negligenciáveis). O único subsistema que tem vindo claramente a aumentar o seu peso relativo é o politécnico público. O peso relativo do ensino politécnico privado, embora tenha crescido entre 1996/1997 e 2006/2007, apresenta em 2010/2011 uma redução (relativamente a 2006/2007).

Apesar de oferecer vagas em número superior ao universitário público, o ensino politécnico privado atrai substancialmente menos estudantes do que aquele. Verifica-se, ainda, um decréscimo substancial do peso relativo do número total de inscritos desta área no total nacional de inscritos.

Tabela 2.5 – Evolução das vagas, CNAEF 21 – Artes

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	640	19,5	867	21,5	1350	24,1	1556	22,6
Politécnico Público	866	26,4	1056	26,2	1858	33,2	2256	32,8
Universitário Privado	993	30,3	1373	34,1	1750	31,3	2204	32,0
Politécnico Privado	782	23,8	731	18,2	636	11,4	871	12,6
Total de Vagas da área CNAEF	3281	100,0	4027	100,0	5594	100,0	6887	100,0
% da área no total nacional		4,1		4,7		6,7		7,7

Fonte: DGEEC

Tabela 2.6 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 21 – Artes

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	730	29,5	975	30,8	1514	31,4	1977	31,8
Politécnico Público	708	28,6	1053	33,2	1947	40,3	2495	40,1
Universitário Privado	609	24,6	792	25,0	1001	20,7	1272	20,5
Politécnico Privado	429	17,3	348	11,0	366	7,6	475	7,6
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	2476	100,0	3168	100,0	4828	100,0	6219	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		3,5		4,4		6,2		7,2

Fonte: DGEEC

Tabela 2.7 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 21 – Artes

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	3547	40,8	4660	35,1	5708	33,5	6045	32,6
Politécnico Público	1964	22,6	4031	30,3	6463	38,0	7468	40,3
Universitário Privado	1999	23,0	3069	23,1	3472	20,4	3665	19,8
Politécnico Privado	1192	13,7	1522	11,5	1386	8,1	1369	7,4
Total de inscritos da área CNAEF	8702	100,0	13282	100,0	17029	100,0	18547	100,0
% da área no total nacional		2,8		3,7		5,1		5,8

Fonte: DGEEC

CNAEF 21 – Artes (Tabelas 2.5, 2.6 e 2.7): Relativamente às vagas, verifica-se, antes de mais, um aumento do peso relativo desta área no total de vagas a nível nacional, que quase duplicou, passando de 4,1%, em 1996/1997, para 7,7%, em 2010/2011. Mais uma vez esse aumento não aconteceu de forma uniforme em todos os subsistemas. Nomeadamente, ocorreu uma quebra na oferta de vagas no subsistema politécnico privado, com recuperação em 2010/2011. Os outros subsistemas aumentaram o número de vagas oferecido.

Ao nível da composição da oferta destacam-se alguns aspetos. Enquanto que, em 1996/1997 e 2001/2002, a maior percentagem das vagas era oferecida pelo subsis-

tema universitário privado, em 2006/2007, esse lugar era ocupado pelo subsistema politécnico público, embora seguido de perto pelo universitário privado.

A percentagem de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, nesta área, tem apresentado uma tendência não muito diferente da apresentada pela oferta de vagas. Na verdade, a percentagem da área no total nacional cresceu de 3,5% em 1996/1997 para 7,2% em 2010/2011. Esse crescimento ficou a dever-se, sobretudo, ao ensino politécnico público, que, naquele período, mais do que triplicou o número de inscritos pela primeira vez, tendo ultrapassado o número do universitário público, que liderava em 1996/1997. O sector privado (politécnico e universitário) perdeu peso relativo em termos do número de alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, neste período, embora tenha ganhado em termos de número total de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez.

As tendências no que diz respeito ao número total de inscritos nesta área são um pouco diferentes. Todos os subsistemas viram o seu número de alunos aumentar, mas o peso relativo de cada um deles sofreu alterações. Destaca-se o grande aumento do peso relativo do ensino politécnico público, por oposição à redução do peso do ensino universitário público. No setor privado, houve perda de importância relativa em ambos os subsistemas, sendo essa perda de cerca de 3 pontos percentuais no universitário e de cerca de 6 pontos percentuais no politécnico.

Tabela 2.8 – Evolução das vagas, CNAEF 22 – Humanidades

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	2237	54,9	2820	61,6	2243	63,7	2212	69,2
Politécnico Público	129	3,2	140	3,1	151	4,3	150	4,7
Universitário Privado	1525	37,4	1565	34,2	1025	29,1	690	21,6
Politécnico Privado	185	4,5	50	1,1	104	3,0	145	4,5
Total de Vagas da área CNAEF	4076	100,0	4575	100,0	3523	100,0	3197	100,0
% da área no total nacional		5,1		5,4		4,2		3,6

Fonte: DGEEC

Tabela 2.9 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 22 – Humanidades

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	2718	66,5	2977	82,1	2505	88,3	3299	88,2
Politécnico Público	143	3,5	124	3,4	119	4,2	172	4,6
Universitário Privado	1166	28,5	500	13,8	206	7,3	254	6,8
Politécnico Privado	61	1,5	23	0,6	8	0,3	15	0,4
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	4088	100,0	3624	100,0	2838	100,0	3740	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		5,8		5,1		3,6		4,3

Fonte: DGEEC

Tabela 2.10 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 22 – Humanidades

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	14427	70,5	15302	78,7	9683	87,4	8942	87,0
Politécnico Público	341	1,7	529	2,7	343	3,1	502	4,9
Universitário Privado	5484	26,8	3494	18,0	997	9,0	795	7,7
Politécnico Privado	203	1,0	114	0,6	55	0,5	45	0,4
Total de inscritos da área CNAEF	20455	100,0	19439	100,0	11078	100,0	10284	100,0
% da área no total nacional		6,6		5,4		3,3		3,2

Fonte: DGEEC

CNAEF 22 – Humanidades (Tabelas 2.8, 2.9 e 2.10): No que diz respeito à oferta de vagas, tem vindo a decrescer o seu peso relativo no total de vagas, apesar do ano 2001/2002 apresentar um aumento relativamente a 1996/1997. Quando se compara 1996/1997 com 2010/2011, constata-se que essa redução se concretizou numa redução das vagas oferecidas pelo ensino universitário privado. A oferta de vagas nesta área está claramente concentrada no ensino universitário público, o único que tem vindo a aumentar o seu peso na oferta de modo mais consistente, representando, em 2010/2011, 69,2% contra 21,6% do universitário privado.

Relativamente aos inscritos no 1.º ano, 1.ª vez, apenas os números relativos ao subsistema universitário são merecedores de análise. Em 2010/2011, a grande maioria dos inscritos pela primeira vez no 1.º ano (cerca de 88%) encontra-se no subsistema universitário público. A maior perda de peso relativo em termos de inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, regista-se no subsistema universitário privado, que viu a sua quota passar de 28,5% em 1996/1997, para 6,8% em 2010/2011. Em termos globais, apesar desta área ter visto decrescer o seu peso no total nacional do número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez, entre 2006/2007 e 2010/2011, houve um aumento que se deve, claramente, ao aumento de alunos no ensino universitário público.

Quanto ao peso total de inscritos desta área no total nacional, verifica-se uma redução para cerca de metade. O número total de inscritos no ensino universitário público reduziu, mas como no ensino universitário privado reduziu muito mais, o universitário público mantém a posição de liderança em termos de peso relativo.

Tabela 2.11 – Evolução das vagas, CNAEF 31 – Ciências Sociais e do Comportamento

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	2638	31,3	3369	44,7	3420	42,6	3882	50,7
Politécnico Público	0	0,0	0	0,0	0	0,0	27	0,4
Universitário Privado	5455	64,7	4085	54,2	4530	56,4	3715	48,5
Politécnico Privado	335	4,0	85	1,1	80	1,0	40	0,5
Total de Vagas da área CNAEF	8428	100,0	7539	100,0	8030	100,0	7664	100,0
% da área no total nacional		10,5		8,8		9,6		8,5

Fonte: DGEEC

Tabela 2.12 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 31 – Ciências Sociais e do Comportamento

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	3215	46,4	4159	56,0	6019	68,6	5923	71,5
Politécnico Público	0	0,0	0	0,0	0	0,0	28	0,3
Universitário Privado	3619	52,3	3258	43,8	2740	31,2	2329	28,1
Politécnico Privado	90	1,3	13	0,2	16	0,2	0	0,0
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	6924	100,0	7430	100,0	8775	100,0	8280	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		9,9		10,4		11,3		9,6

Fonte: DGEEC

Tabela 2.13 – Evolução do total inscritos, CNAEF 31 – Ciências Sociais e do Comportamento

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	15927	48,4	20227	56,2	21708	66,1	20454	72,4
Politécnico Público	0	0,0	0	0,0	0	0,0	82	0,3
Universitário Privado	16780	51,0	15704	43,7	11098	33,8	7722	27,3
Politécnico Privado	215	0,7	38	0,1	16	0,0	10	0,0
Total de inscritos da área CNAEF	32922	100,0	35969	100,0	32822	100,0	28268	100,0
% da área no total nacional		10,6		9,9		9,8		8,9

Fonte: DGEEC

CNAEF 31 – Ciências Sociais e do Comportamento (Tabelas 2.11, 2.12 e 2.13):

Ao nível das vagas, esta área tem um peso significativo no total nacional de vagas. Embora a tendência pareça estar em sentido decrescente: de 10,5% em 1996/1997 para 8,5% em 2010/2011, embora com algumas oscilações nos anos intermédios do estudo. A oferta concentra-se no subsistema universitário, público e privado, não tendo praticamente expressão no subsistema politécnico. No entanto, a evolução das vagas no subsistema universitário foi em sentido inverso nos ensinos público e privado: enquanto no ensino universitário público o número de vagas tem vindo a aumentar e o seu peso relativo também (passou de 31,3%, em 1996/1997, para 50,7% em 2010/2011), o peso relativo do ensino universitário privado diminuiu, passando de 64,7%, em 1996/1997, para 48,5%, em 2010/2011.

O número de inscritos no 1.º ano pela primeira vez, nesta área, acompanha as tendências verificadas ao nível da oferta de vagas no que respeita ao aumento do peso relativo do ensino universitário público, aumento esse que tem sido significativo: se, em 1996/1997 o número de inscritos pela primeira vez no 1.º ano não ultrapassava os 47%, no ano mais recente do estudo esse número passou a ser claramente maioritário (cerca de 71,5%). Relativamente à evolução da percentagem dos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez no total nacional, não se verifica de modo tão claro

o decréscimo verificado ao nível das vagas. Pode falar-se numa certa manutenção quando comparados os anos inicial e final do estudo, embora com oscilações.

Ao nível do número total de alunos inscritos nesta área, mantêm-se as mesmas tendências verificadas para os inscritos pela primeira vez no 1.º ano, exceto no que diz respeito ao peso destes inscritos no total nacional, onde a tendência decrescente é mais clara.

Tabela 2.14 – Evolução das vagas, CNAEF 32 – Informação e Jornalismo

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	285	16,6	390	19,7	585	25,7	556	30,2
Politécnico Público	180	10,5	390	19,7	455	20,0	438	23,8
Universitário Privado	1000	58,1	1090	55,1	1200	52,6	770	41,8
Politécnico Privado	255	14,8	110	5,6	40	1,8	80	4,3
Total de Vagas da área CNAEF	1720	100,0	1980	100,0	2280	100,0	1844	100,0
% da área no total nacional		2,1		2,3		2,7		2,1

Fonte: DGEEC

Tabela 2.15 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 32 – Informação e Jornalismo

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	365	22,4	449	25,0	722	40,1	899	44,1
Politécnico Público	235	14,4	461	25,7	530	29,4	497	24,4
Universitário Privado	839	51,5	854	47,6	518	28,8	620	30,4
Politécnico Privado	190	11,7	29	1,6	30	1,7	23	1,1
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	1629	100,0	1793	100,0	1800	100,0	2039	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		2,3		2,5		2,3		2,4

Fonte: DGEEC

Tabela 2.16 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 32 – Informação e Jornalismo

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1847	29,0	2090	27,0	2653	36,9	2874	45,8
Politécnico Público	535	8,4	1496	19,3	2093	29,1	1535	24,4
Universitário Privado	3396	53,3	3714	48,0	2378	33,1	1831	29,2
Politécnico Privado	588	9,2	444	5,7	60	0,8	40	0,6
Total de inscritos da área CNAEF	6366	100,0	7744	100,0	7184	100,0	6280	100,0
% da área no total nacional		2,0		2,1		2,1		2,0

Fonte: DGEEC

CNAEF 32 – Informação e Jornalismo (Tabelas 2.14, 2.15 e 2.16): O peso desta área no total nacional em termos de vagas pode dizer-se que se tem mantido relativamente estável, sendo sempre muito pequeno. É o subsistema universitário privado aquele que toma a maior quota de vagas, apesar dessa quota ter decrescido de 58,1%, em 1996/1997, para 41,8%, em 2010/2011. No ensino politécnico privado houve também uma perda de quota nesta área. Ao mesmo tempo, a oferta de vagas nesta área aumentou no sector público (universitário e politécnico), quer em termos absolutos, quer em termos de peso relativo.

No que respeita ao número de inscritos no 1.º ano pela primeira vez, há algumas observações a fazer. Se o ensino universitário privado recebia mais estudantes em 1996/1997 e 2001/2002, em 2006/2007, há mais estudantes que se inscrevem pela primeira vez no 1.º ano, nesta área, a preferir o subsistema universitário público. O número de inscritos no 1.º ano pela primeira vez diminuiu claramente no sector privado, ao mesmo tempo que cresce no público. O peso do número de inscritos no 1.º ano, 1.ª vez, no total nacional mantém-se, tal como se tinha verificado ao nível das vagas, relativamente estável.

Relativamente ao número total de inscritos nesta área, as tendências já registadas ao nível das vagas e dos inscritos no 1.º ano, 1.ª vez, mantêm-se.

Tabela 2.17 – Evolução das vagas, CNAEF 34 – Ciências Empresariais

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1369	7,4	1774	12,3	1709	13,3	2282	14,7
Politécnico Público	4040	21,8	5585	38,7	4532	35,2	5934	38,3
Universitário Privado	8680	46,9	4180	29,0	4027	31,3	4407	28,5
Politécnico Privado	4435	23,9	2875	19,9	2598	20,2	2860	18,5
Total de Vagas da área CNAEF	18524	100,0	14414	100,0	12866	100,0	15483	100,0
% da área no total nacional		23,0		16,9		15,3		17,2

Fonte: DGEEC

Tabela 2.18 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 34 – Ciências Empresariais

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1628	12,6	2102	18,7	3097	23,2	3256	22,6
Politécnico Público	4629	35,7	5393	47,9	5518	41,4	7061	48,9
Universitário Privado	4360	33,6	2205	19,6	2985	22,4	2909	20,1
Politécnico Privado	2345	18,1	1556	13,8	1744	13,1	1211	8,4
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	12962	100,0	11256	100,0	13344	100,0	14437	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		18,5		15,7		17,1		16,7

Fonte: DGEEC

Tabela 2.19 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 34 – Ciências Empresariais

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	9236	15,6	10807	18,1	12377	23,4	11030	22,1
Politécnico Público	16550	28,0	28734	48,0	25492	48,1	24385	48,9
Universitário Privado	24761	41,9	13177	22,0	9602	18,1	9999	20,1
Politécnico Privado	8498	14,4	7134	11,9	5492	10,4	4440	8,9
Total de inscritos da área CNAEF	59045	100,0	59852	100,0	52963	100,0	49854	100,0
% da área no total nacional		18,9		16,5		15,7		15,7

Fonte: DGEEC

CNAEF 34 – Ciências Empresariais (Tabelas 2.17, 2.18 e 2.19): Esta área é uma das que tem mais peso no total nacional de vagas. Apesar desse peso ter decrescido de 23%, em 1996/1997, para 17,2%, em 2010/2011, a oferta de vagas nesta área parece continuar a ser uma aposta de todos os subsistemas, tendo um peso bastante expressivo no total nacional de vagas. O decréscimo de peso não pode ser dissociado da considerável perda de vagas no sector privado.

A maior percentagem de vagas nesta área era oferecida, em 1996/1997, pelo subsistema universitário privado (46,9%). Enquanto este decresceu a sua oferta passando a ter uma quota de 28,5%, em 2010/2011, o ensino politécnico público passa a assumir o domínio na oferta de vagas para esta área (o que é claro em 2001/2002). Assim, à medida que cresce o número de vagas oferecidas no sector público, especialmente no ensino politécnico, este diminui no sector privado, especialmente no ensino universitário, onde a quebra é mais acentuada.

Apesar desta área ter diminuído um pouco o seu peso no total nacional de alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez (com algumas oscilações), a verdade é que, desse total, em 2010/2011, cerca de 17% continua a inscrever-se nela. A maioria dos estudantes está inscrita no ensino politécnico público que concentra, em 2010/2011, cerca de 49% desses inscritos. Apesar do ensino universitário privado oferecer mais vagas do que o ensino universitário público, é neste último que se inscrevem mais alunos no 1.º ano pela primeira vez, apresentando este indicador uma tendência crescente, por oposição à tendência decrescente observada no ensino universitário privado. O mesmo se passa ao nível do ensino politécnico privado, que embora em 1996/1997 tivesse 18,1% dos inscritos no 1.º ano, 1.ª vez, em 2010/2011 apenas consegue a inscrição nova de 8,4% dos estudantes desta área.

O peso do total de alunos inscritos desta área no total nacional decresceu. O número total de alunos no sector público é maior em 2010/2011 do que era em 1996/1997, acontecendo o contrário no sector privado. No que respeita ao peso de cada subsistema, embora em 1996/1997 a quota de inscritos no ensino universitário privado fosse maior do que a dos outros subsistemas (41,9%), posteriormente, a maior concentração de estudantes passa a ocorrer no ensino politécnico público.

Tabela 2.20 – Evolução das vagas, CNAEF 38 – Direito

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1120	25,0	1240	34,1	1275	34,4	1365	30,1
Politécnico Público	0	0,0	40	1,1	290	7,8	585	12,9
Universitário Privado	3355	75,0	2360	64,8	2092	56,4	2256	49,7
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	50	1,3	330	7,3
Total de Vagas da área CNAEF	4475	100,0	3640	100,0	3707	100,0	4536	100,0
% da área no total nacional		5,6		4,3		4,4		5,1

Fonte: DGEEC

Tabela 2.21 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 38 – Direito

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1306	30,5	1377	52,0	1490	39,2	1830	40,6
Politécnico Público	0	0,0	56	2,1	446	11,7	905	20,1
Universitário Privado	2977	69,5	1217	45,9	1707	44,9	1588	35,3
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	157	4,1	180	4,0
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	4283	100,0	2650	100,0	3800	100,0	4503	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		6,1		3,7		4,9		5,2

Fonte: DGEEC

Tabela 2.22 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 38 – Direito

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	7349	32,2	8412	47,0	8092	50,4	6958	42,5
Politécnico Público	0	0,0	56	0,3	1068	6,7	2427	14,8
Universitário Privado	15488	67,8	9417	52,7	6587	41,0	6473	39,5
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	303	1,9	510	3,1
Total de inscritos da área CNAEF	22837	100,0	17885	100,0	16050	100,0	16368	100,0
% da área no total nacional		7,3		4,9		4,8		5,2

Fonte: DGEEC

CNAEF 38 – Direito (Tabelas 2.20, 2.21 e 2.22): O peso das vagas desta área no total nacional de vagas tem oscilado, sendo em 2010/2011 menor do que em 1996/1997. As vagas concentram-se no subsistema universitário privado, embora o seu peso relativo tenha decrescido, passando de 75% em 1996/1997, para 49,7% em 2010/2011. Este decréscimo é acompanhado por um aumento do número de vagas em termos absolutos bem como do peso relativo do subsistema universitário público, cuja oferta deixou de representar 25% das vagas da área, em 1996/1997, para passar a representar cerca de 30%, em 2010/2011.

Quanto ao número de inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, se os estudantes estavam concentrados no ensino universitário privado, em 1996/1997 (69,5%), passaram entretanto a concentrar-se em maior percentagem no ensino universitário público,

representando, no ano 2010/2011, 40,6% dos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez desta área. Esta área perdeu algum peso no total nacional de estudantes que se inscrevem no 1.º ano pela primeira vez, tendo passado de cerca de 6%, em 1996/1997, para 5,2%, em 2010/2011. Finalmente, destaca-se que o ensino universitário privado chega a 2010/2011 fora da liderança quanto ao número de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez.

O peso dos inscritos nesta área no total nacional de inscritos acompanha as tendências verificadas ao nível dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez. Observa-se uma troca de importância relativa entre os sectores privado e público, sendo que, em 2010/2011, o sector público (universitário) detinha 42,5% dos estudantes desta área.

Tabela 2.23 – Evolução das vagas, CNAEF 42 – Ciências da Vida

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	780	72,9	990	60,7	1657	72,6	1856	81,9
Politécnico Público	0	0,0	60	3,7	100	4,4	170	7,5
Universitário Privado	290	27,1	492	30,1	475	20,8	240	10,6
Politécnico Privado	0	0,0	90	5,5	50	2,2	0	0,0
Total de Vagas da área CNAEF	1070	100,0	1632	100,0	2282	100,0	2266	100,0
% da área no total nacional		1,3		1,9		2,7		2,5

Fonte: DGEEC

Tabela 2.24 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 42 – Ciências da Vida

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	914	83,6	1148	81,2	1743	83,6	2235	90,6
Politécnico Público	0	0,0	63	4,5	144	6,9	146	5,9
Universitário Privado	179	16,4	183	12,9	198	9,5	85	3,4
Politécnico Privado	0	0,0	20	1,4	0	0,0	0	0,0
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	1093	100,0	1414	100,0	2085	100,0	2466	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		1,6		2,0		2,7		2,9

Fonte: DGEEC

Tabela 2.25 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 42 – Ciências da Vida

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	4226	93,5	5457	85,0	6288	88,0	7307	90,3
Politécnico Público	0	0,0	113	1,8	276	3,9	477	5,9
Universitário Privado	293	6,5	809	12,6	577	8,1	307	3,8
Politécnico Privado	0	0,0	38	0,6	5	0,1	0	0,0
Total de inscritos da área CNAEF	4519	100,0	6417	100,0	7146	100,0	8091	100,0
% da área no total nacional		1,4		1,8		2,1		2,5

Fonte: DGEEC

CNAEF 42 – Ciências da Vida (Tabelas 2.23, 2.24 e 2.25): A oferta de vagas nesta área tem vindo a aumentar o seu peso relativo na oferta nacional de vagas, situando-se, em 2010/2011, em 2,5%, quando, em 1996/1997, era 1,3%. A oferta de vagas concentra-se de modo bastante significativo no subsistema universitário público, onde tem vindo, inclusivamente, a subir, quer em número absoluto, quer em peso relativo. De uma quota de 72,9% das vagas desta área, em 1996/1997, a percentagem de vagas oferecida pelo subsistema universitário público passou, no ano mais recente em análise, para os 81,9%. As instituições de ensino universitário privadas também apresentam uma oferta de vagas nesta área que é relevante, destacando-se, quando feita a comparação entre 1996/1997 e 2010/2011, a redução do seu número de vagas em termos absolutos, bem como a perda de peso relativo no setor.

A percentagem de estudantes inscritos pela primeira vez no 1.º ano no total nacional apresenta uma tendência crescente, partindo de 1,6%, em 1996/1997, para 2,9%, em 2010/2011. A maioria esmagadora dos alunos que se inscrevem pela primeira vez no 1.º ano está concentrada no subsistema universitário público, acompanhando a oferta de vagas. Em 2010/2011, 90,6% dos estudantes inscreveram-se neste subsistema. Contudo, embora o subsistema universitário privado ofereça mais vagas do que o politécnico público, há mais inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, neste subsistema do que no primeiro, no ano 2010/2011 (146 contra 45). Relativamente ao número total de inscritos, as tendências, no essencial, mantêm-se.

Tabela 2.26 – Evolução das vagas, CNAEF 44 – Ciências Físicas

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1679	100,0	1845	93,4	1429	93,5	1513	97,7
Politécnico Público	0	0,0	20	1,0	10	0,7	0	0,0
Universitário Privado	0	0,0	110	5,6	90	5,9	35	2,3
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total de Vagas da área CNAEF	1679	100,0	1975	100,0	1529	100,0	1548	100,0
% da área no total nacional		2,1		2,3		1,8		1,7

Fonte: DGEEC

Tabela 2.27 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 44 – Ciências Físicas

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	2022	100,0	1573	97,3	1130	98,3	1495	100,0
Politécnico Público	0	0,0	18	1,1	13	1,1	0	0,0
Universitário Privado	0	0,0	26	1,6	7	0,6	0	0,0
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	2022	100,0	1617	100,0	1150	100,0	1495	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		2,9		2,3		1,5		1,7

Fonte: DGEEC

Tabela 2.28 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 44 – Ciências Físicas

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	9189	100,0	9118	97,9	5660	98,7	4933	99,9
Politécnico Público	0	0,0	65	0,7	28	0,5	0	0,0
Universitário Privado	0	0,0	127	1,4	46	0,8	7	0,1
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total de inscritos da área CNAEF	9189	100,0	9310	100,0	5734	100,0	4940	100,0
% da área no total nacional		2,9		2,6		1,7		1,6

Fonte: DGEEC

CNAEF 44 – Ciências Físicas (Tabelas 2.26, 2.27 e 2.28): Esta área tem vindo a perder peso no total nacional, quer na oferta de vagas, quer no número de inscritos no 1.º ano pela primeira vez, quer ainda no número total de inscritos, não ultrapassando, no ano mais recente, 1,7% em qualquer daqueles indicadores. A oferta de vagas e, consequentemente, o número de alunos que se inscrevem no 1.º ano, pela primeira vez e o número total de inscritos estão muito concentrados no universitário público, e, ora não estão representados nos outros subsistemas, ora têm um valor residual.

Tabela 2.29 – Evolução das vagas, CNAEF 46 – Matemática e Estatística

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	815	58,6	850	74,9	490	74,8	449	85,7
Politécnico Público		0,0		0,0		0,0		0,0
Universitário Privado	575	41,4	255	22,5	165	25,2	75	14,3
Politécnico Privado		0,0	30	2,6		0,0		0,0
Total de Vagas da área CNAEF	1390	100,0	1135	100,0	655	100,0	524	100,0
% da área no total nacional		1,7		1,3		0,8		0,6

Fonte: DGEEC

Tabela 2.30 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 46 – Matemática e Estatística

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	909	73,2	597	92,4	323	98,5	486	99,4
Politécnico Público	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Universitário Privado	332	26,8	49	7,6	5	1,5	3	0,6
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	1241	100,0	646	100,0	328	100,0	489	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		1,8		0,9		0,4		0,6

Fonte: DGEEC

Tabela 2.31 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 46 – Matemática e Estatística

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	4880	78,2	4448	81,8	2055	91,7	1624	98,8
Politécnico Público	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Universitário Privado	1358	21,8	989	18,2	185	8,3	19	1,2
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total de inscritos da área CNAEF	6238	100,0	5437	100,0	2240	100,0	1643	100,0
% da área no total nacional		2,0		1,5		0,7		0,5

Fonte: DGEEC

CNAEF 46 – Matemática e Estatística (Tabelas 2.29, 2.30 e 2.31): Esta área tem vindo a perder peso no total nacional, quer na oferta de vagas, quer no número de inscritos pela primeira vez no 1.º ano, quer ainda no número total de inscritos, não ultrapassando, no ano 2010/2011, 0,6% em todos os indicadores usados. A oferta está praticamente concentrada nas instituições universitárias (públicas e privadas), com claro domínio do subsistema universitário público. Consequentemente, encontra-se um padrão semelhante ao nível do número de estudantes inscritos no 1.º ano pela primeira vez e do número total de estudantes inscritos, sendo nestes casos o domínio do sector público ainda mais evidente. Por exemplo, 99,4% dos estudantes que se inscreveram no 1.º ano pela primeira vez em 2010/2011 fizeram-no no subsistema universitário público, contra 0,6% no universitário privado.

Tabela 2.32 – Evolução das vagas, CNAEF 48 – Informática

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	410	10,8	625	21,2	567	21,0	611	26,8
Politécnico Público	365	9,6	445	15,1	482	17,9	455	20,0
Universitário Privado	1790	47,0	1280	43,5	1113	41,3	712	31,3
Politécnico Privado	1240	32,6	595	20,2	535	19,8	500	21,9
Total de Vagas da área CNAEF	3805	100,0	2945	100,0	2697	100,0	2278	100,0
% da área no total nacional		4,7		3,5		3,2		2,5

Fonte: DGEEC

Tabela 2.33 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 48 – Informática

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	483	21,6	917	42,4	859	43,1	926	51,4
Politécnico Público	545	24,4	435	20,1	485	24,4	404	22,4
Universitário Privado	914	40,8	577	26,7	325	16,3	273	15,1
Politécnico Privado	296	13,2	234	10,8	322	16,2	200	11,1
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	2238	100,0	2163	100,0	1991	100,0	1803	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		3,2		3,0		2,6		2,1

Fonte: DGEEC

Tabela 2.34 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 48 – Informática

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	2281	24,5	3523	40,2	3252	43,9	2964	45,5
Politécnico Público	1649	17,7	1512	17,2	1698	22,9	1869	28,7
Universitário Privado	4296	46,1	2804	32,0	1674	22,6	997	15,3
Politécnico Privado	1083	11,6	933	10,6	788	10,6	686	10,5
Total de inscritos da área CNAEF	9309	100,0	8772	100,0	7412	100,0	6516	100,0
% da área no total nacional		3,0		2,4		2,2		2,1

Fonte: DGEEC

CNAEF 48 – Informática (Tabelas 2.32, 2.33 e 2.34): A área da Informática tem vindo a perder importância relativa no total nacional de vagas, no número de estudantes que pela primeira vez se inscrevem no 1.º ano e no número total de estudantes inscritos.

No que respeita às vagas, o seu peso no total nacional reduziu para pouco mais de metade, quando comparados os anos 1996/1997 e 2010/2011. A este facto não é certamente alheia a quebra no número de vagas ocorrida no sector privado. Ainda assim, em 2010/2011, o subsistema que oferece mais vagas é o universitário privado, com uma quota de 31,3%.

A quota de alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, era também superior no ensino universitário privado, no ano 1996/1997 (40,8%). Todavia, em 2010/2011, é no subsistema universitário público que a maioria dos novos estudantes se inscreve (51,4%). Destaca-se ainda o facto de em 2006/2007 e 2010/2011 haver uma troca de posições, apresentando o subsistema politécnico público mais alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez do que o universitário privado.

Tendências semelhantes verificam-se ao nível do total de inscritos nesta área.

Tabela 2.35 – Evolução das vagas, CNAEF 52 – Engenharia e Técnicas Afins

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	2960	32,5	3445	36,5	3966	44,1	4702	43,0
Politécnico Público	3060	33,6	4232	44,8	3335	37,1	4321	39,5
Universitário Privado	1980	21,7	1185	12,6	1234	13,7	1197	10,9
Politécnico Privado	1115	12,2	575	6,1	455	5,1	725	6,6
Total de Vagas da área CNAEF	9115	100,0	9437	100,0	8990	100,0	10945	100,0
% da área no total nacional		11,3		11,1		10,7		12,2

Fonte: DGEEC

Tabela 2.36 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 52 – Engenharia e Técnicas Afins

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	3421	44,9	3369	41,5	4067	49,4	5511	49,7
Politécnico Público	3127	41,0	4062	50,0	3390	41,2	4777	43,1
Universitário Privado	683	9,0	498	6,1	634	7,7	619	5,6
Politécnico Privado	396	5,2	196	2,4	137	1,7	179	1,6
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	7627	100,0	8125	100,0	8228	100,0	11086	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		10,9		11,3		10,6		12,9

Fonte: DGEEC

Tabela 2.37 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 52 – Engenharia e Técnicas Afins

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	19875	54,9	21150	44,7	23757	50,1	25156	53,2
Politécnico Público	12707	35,1	22791	48,2	21134	44,6	19188	40,6
Universitário Privado	2641	7,3	2462	5,2	1999	4,2	2277	4,8
Politécnico Privado	988	2,7	886	1,9	547	1,2	643	1,4
Total de inscritos da área CNAEF	36211	100,0	47289	100,0	47437	100,0	47264	100,0
% da área no total nacional		11,6		13,0		14,1		14,9

Fonte: DGEEC

CNAEF 52 – Engenharia e Técnicas Afins (Tabelas 2.35, 2.36 e 2.37): Em termos nacionais, a oferta de vagas nesta área tem um peso significativo e aumentou de 11,3%, em 1996/1997, para 12,2%, em 2010/2011. As vagas dos cursos desta área eram, em 1996/1997, oferecidas, maioritariamente, pelo subsistema politécnico público, mas nos anos mais recentes houve uma alteração de posição, passando o subsistema universitário público a liderar. Foi no subsistema universitário privado que mais se fez sentir o decréscimo das vagas no conjunto da área, tendo a sua quota passado de 21,7%, em 1996/1997, para 10,9%, em 2010/2011.

Relativamente ao número de alunos que se inscrevem no 1.º ano, pela primeira vez, a maioria dos estudantes prefere o subsistema universitário público. O ano 2001/2002 foi uma exceção, tendo-se verificado que os estudantes se inscreveram maioritariamente no subsistema politécnico público (50%). À medida que o número de inscritos no 1.º ano pela primeira vez tem vindo a aumentar no sector público, tem vindo a diminuir no sector privado. Todavia, o aumento no sector público tem sido superior à diminuição no privado, pelo que a percentagem de inscritos no 1.º ano, 1.ª vez, desta área no total nacional aumentou de 10,9%, em 1996/1997, para 12,9%, em 2010/2011.

As tendências verificadas no número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez mantêm-se idênticas relativamente ao número total de inscritos nesta área. De

ressaltar apenas o facto do peso dos inscritos nesta área no total nacional de inscritos ser bastante significativo e crescente (passou de 11,6%, em 1996/1997, para 14,9%, em 2010/2011).

Tabela 2.38 – Evolução das vagas, CNAEF 54 – Indústrias Transformadoras

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	665	43,6	500	43,3	285	26,8	309	35,8
Politécnico Público	495	32,5	440	38,1	465	43,7	494	57,2
Universitário Privado	365	23,9	190	16,5	275	25,8	60	7,0
Politécnico Privado	0	0,0	25	2,2	40	3,8	0	0,0
Total de Vagas da área CNAEF	1525	100,0	1155	100,0	1065	100,0	863	100,0
% da área no total nacional		1,9		1,4		1,3		1,0

Fonte: DGEEC

Tabela 2.39 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 54 – Indústrias Transformadoras

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	724	54,6	222	35,8	293	38,1	339	42,6
Politécnico Público	511	38,5	326	52,6	471	61,2	436	54,8
Universitário Privado	91	6,9	63	10,2	6	0,8	21	2,6
Politécnico Privado	0	0,0	9	1,5	0	0,0	0	0,0
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	1326	100,0	620	100,0	770	100,0	796	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		1,9		0,9		1,0		0,9

Fonte: DGEEC

Tabela 2.40 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 54 – Indústrias Transformadoras

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	3513	62,8	2547	49,2	1568	42,3	1399	43,7
Politécnico Público	1742	31,2	2251	43,5	2034	54,9	1740	54,4
Universitário Privado	337	6,0	367	7,1	104	2,8	60	1,9
Politécnico Privado	0	0,0	9	0,2	0	0,0	0	0,0
Total de inscritos da área CNAEF	5592	100,0	5174	100,0	3706	100,0	3199	100,0
% da área no total nacional		1,8		1,4		1,1		1,0

Fonte: DGEEC

CNAEF 54 – Indústrias Transformadoras (Tabelas 2.38, 2.39 e 2.40): O peso desta área no total nacional em termos de vagas tem vindo a baixar, tendo passado de 1,9%, em 1996/1997, para 1%, em 2010/2011. Este facto parece estar associado à perda de vagas no ensino universitário (público e privado). A oferta de vagas desta área esteve concentrada no ensino universitário público, mas a situação alterou-se. Por exemplo, em 2006/2007, já era o ensino politécnico público que detinha a maior quota. Ao mesmo tempo, sendo a oferta de vagas praticamente residual no ensino

politécnico privado, o grande decréscimo de vagas regista-se no ensino universitário privado (passou de 365 vagas, representando uma quota de 23,9%, em 1996/1997, para 60 vagas, que se traduzem numa quota de 7%, em 2010/2011).

A maioria dos estudantes que se inscreve no 1.º ano pela primeira vez nesta área opta pelo sector público: em 1996/1997, pelo ensino universitário; em 2001/2002, 2005/2006 e 2010/2011, sobretudo pelo ensino politécnico. São muito poucos os estudantes que optam pelo ensino privado (seja politécnico ou universitário). São cada vez menos os estudantes que estão inscritos nesta área, por comparação com o total nacional. Em 2010/2011, apenas 0,9% do total nacional de estudantes que se inscreveu no 1.º ano pela primeira vez fê-lo nesta área.

As tendências mantêm-se, no geral, relativamente ao total de inscritos nesta área.

Tabela 2.41 – Evolução das vagas, CNAEF 58 – Arquitetura e Construção

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1150	29,8	1700	30,7	1663	33,4	1863	37,6
Politécnico Público	880	22,8	1255	22,7	1053	21,2	1155	23,3
Universitário Privado	1735	44,9	2485	44,9	2180	43,8	1790	36,1
Politécnico Privado	100	2,6	90	1,6	80	1,6	145	2,9
Total de Vagas da área CNAEF	3865	100,0	5530	100,0	4976	100,0	4953	100,0
% da área no total nacional		4,8		6,5		5,9		5,5

Fonte: DGEEC

Tabela 2.42 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 58 – Arquitetura e Construção

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	Nº	%
Universitário Público	1354	33,4	1847	41,2	1758	40,2	2231	51,3
Politécnico Público	1019	25,2	1155	25,8	1225	28,0	1215	28,0
Universitário Privado	1649	40,7	1447	32,3	1354	31,0	867	19,9
Politécnico Privado	27	0,7	34	0,8	31	0,7	34	0,8
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	4049	100,0	4483	100,0	4368	100,0	4347	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		5,8		6,2		5,6		5,0

Fonte: DGEEC

Tabela 2.43 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 58 – Arquitetura e Construção

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	8605	46,5	11196	41,2	11909	44,2	12192	51,5
Politécnico Público	4358	23,5	7875	29,0	7883	29,2	6006	25,4
Universitário Privado	5454	29,5	7870	29,0	6959	25,8	5270	22,3
Politécnico Privado	96	0,5	225	0,8	213	0,8	201	0,8
Total de inscritos da área CNAEF	18513	100,0	27166	100,0	26964	100,0	23669	100,0
% da área no total nacional		5,9		7,5		8,0		7,5

Fonte: DGEEC

CNAEF 58 – Arquitetura e Construção (Tabelas 2.41, 2.42 e 2.43): O peso das vagas desta área no total nacional de vagas aumentou de 4,8%, em 1996/1997, para 5,5%, em 2010/2011, embora em anos intermédios (p.ex. 2001/2002 e 2006/2007) esse peso tenha sido ainda maior. A maior proporção de vagas desta área esteve, durante algum tempo, no subsistema universitário privado. O ano 2010/2011 é um exemplo de um ano letivo em que a situação já não é a mesma: o subsistema universitário público ultrapassa a oferta de vagas do universitário privado.

O peso de inscritos nesta área, no 1.º ano pela primeira vez, no total nacional, tem sofrido oscilações. A distribuição pelos subsistemas em estudo do número de alunos inscritos no 1.º ano pela primeira vez não reproduz em alguns aspetos a distribuição das vagas. Na verdade, entre os anos letivos aqui destacados, apenas em 1996/1997 o subsistema universitário privado conseguia atrair mais estudantes do que os restantes subsistemas. Nos outros anos, o ensino universitário privado foi claramente ultrapassado pelo universitário público e, inclusivamente, pelo politécnico público (ver 2010/2011).

Quanto ao peso dos alunos inscritos nesta área no total nacional, passou de 5,9%, em 1996/1997, para 7,5%, em 2010/2011. O número de alunos inscritos no ensino público aumentou de forma considerável, representado, em 2010/2011, cerca de três quartos dos alunos inscritos em cursos da área.

Tabela 2.44 – Evolução das vagas, CNAEF 62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	675	40,1	560	35,2	237	36,8	249	31,1
Politécnico Público	985	58,5	1005	63,2	407	63,2	511	63,9
Universitário Privado	25	1,5	0	0,0	0	0,0	40	5,0
Politécnico Privado	0	0,0	25	1,6	0	0,0	0	0,0
Total de Vagas da área CNAEF	1685	100,0	1590	100,0	644	100,0	800	100,0
% da área no total nacional		2,1		1,9		0,8		0,9

Fonte: DGEEC

Tabela 2.45– Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	784	41,7	286	34,0	176	32,3	327	38,9
Politécnico Público	1082	57,6	554	66,0	369	67,7	484	57,6
Universitário Privado	14	0,7	0	0,0	0	0,0	29	3,5
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	1880	100,0	840	100,0	545	100,0	840	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		2,7		1,2		0,7		1,0

Fonte: DGEEC

Tabela 2.46 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	5132	61,9	3750	48,4	1722	43,5	1076	37,4
Politécnico Público	3108	37,5	3995	51,5	2234	56,5	1771	61,6
Universitário Privado	57	0,7	0	0,0	0	0,0	29	1,0
Politécnico Privado	0	0,0	7	0,1	0	0,0	0	0,0
Total de inscritos da área CNAEF	8297	100,0	7752	100,0	3956	100,0	2876	100,0
% da área no total nacional		2,7		2,1		1,2		0,9

Fonte: DGEEC

CNAEF 62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas (Tabelas 2.44, 2.45 e 2.46): A oferta de vagas nesta área está praticamente ausente do sector privado. A grande concentração de vagas encontra-se no sector público, mais no ensino politécnico do que no ensino universitário (com quotas de 63,9% e 31,1%, respetivamente, em 2010/2011).

O número de inscritos no 1.º ano pela primeira vez e o número total de inscritos acompanham a tendência das vagas oferecidas, exceto no ano 1996/1997, altura em que a maior quota do total de inscritos na área se encontrava no ensino universitário público. A quota nacional da área para ambos os indicadores tem decrescido, situando-se, em 2010/2011, próxima de 1%.

Tabela 2.47 – Evolução das vagas, CNAEF 64 – Ciências Veterinárias

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	230	100,0	225	83,3	250	45,9	260	42,5
Politécnico Público		0,0		0,0	170	31,2	192	31,4
Universitário Privado		0,0	45	16,7	125	22,9	160	26,1
Politécnico Privado		0,0		0,0		0,0		0,0
Total de Vagas da área CNAEF	230	100,0	270	100,0	545	100,0	612	100,0
% da área no total nacional		0,3		0,3		0,6		0,7

Fonte: DGEEC

Tabela 2.48 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 64 – Ciências Veterinárias

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	299	100,0	275	72,0	322	48,6	315	47,2
Politécnico Público		0,0		0,0	209	31,6	190	28,4
Universitário Privado		0,0	107	28,0	131	19,8	163	24,4
Politécnico Privado		0,0		0,0		0,0		0,0
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	299	100,0	382	100,0	662	100,0	668	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		0,4		0,5		0,8		0,8

Fonte: DGEEC

Tabela 2.49 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 64 – Ciências Veterinárias

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1498	100,0	1746	90,9	1714	65,6	2011	59,2
Politécnico Público		0,0		0,0	413	15,8	686	20,2
Universitário Privado		0,0	174	9,1	484	18,5	700	20,6
Politécnico Privado		0,0		0,0		0,0		0,0
Total de inscritos da área CNAEF	1498	100,0	1920	100,0	2611	100,0	3397	100,0
% da área no total nacional		0,5		0,5		0,8		1,1

Fonte: DGEEC

CNAEF 64 – Ciências Veterinárias (Tabelas 2.47, 2.48 e 2.49): O peso desta área no total de vagas (nacional) aumentou, embora não ultrapasse os 0,7%, em 2010/2011. Em 1996/1997, a oferta de vagas nesta área era exclusiva do subsistema universitário público. Em 2001/2002 já são oferecidas vagas pelo subsistema universitário privado e, em 2006/2007, também no âmbito do ensino politécnico público, em maior número até do que no universitário privado.

O número de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, bem como o total de inscritos, têm seguido tendências, regra geral, parecidas com as observadas para as vagas oferecidas.

Tabela 2.50 – Evolução das vagas, CNAEF 72 – Saúde

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1080	30,9	1790	24,1	2421	21,9	2755	23,0
Politécnico Público	1358	38,9	2773	37,3	3751	33,9	3905	32,5
Universitário Privado	375	10,7	590	7,9	700	6,3	1149	9,6
Politécnico Privado	681	19,5	2279	30,7	4192	37,9	4195	34,9
Total de Vagas da área CNAEF	3494	100,0	7432	100,0	11064	100,0	12004	100,0
% da área no total nacional		4,3		8,7		13,2		13,4

Fonte: DGEEC

Tabela 2.51 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 72 – Saúde

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	Nº	%	nº	%
Universitário Público	1278	34,5	1953	25,8	2708	23,7	3447	31,5
Politécnico Público	1417	38,2	3086	40,7	4103	36,0	4416	40,3
Universitário Privado	423	11,4	577	7,6	699	6,1	1028	9,4
Politécnico Privado	590	15,9	1967	25,9	3898	34,2	2062	18,8
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	3708	100,0	7583	100,0	11408	100,0	10953	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		5,3		10,6		14,6		12,7

Fonte: DGEEC

Tabela 2.52 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 72 – Saúde

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	7934	47,3	9680	36,6	13280	28,5	16623	34,7
Politécnico Público	4640	27,6	8889	33,6	14935	32,0	16084	33,5
Universitário Privado	2461	14,7	2855	10,8	3499	7,5	4598	9,6
Politécnico Privado	1756	10,5	5018	19,0	14936	32,0	10667	22,2
Total de inscritos da área CNAEF	16791	100,0	26442	100,0	46650	100,0	47972	100,0
% da área no total nacional		5,4		7,3		13,9		15,1

Fonte: DGEEC

CNAEF 72 – Saúde (Tabelas 2.50, 2.51 e 2.52): É uma área com um peso significativo nos totais nacionais de vagas, de inscritos no 1.º ano pela primeira vez e de inscritos. Por exemplo, do total nacional de alunos inscritos em 2010/2011, cerca de 15% estão inscritos em cursos nesta área.

No que respeita às vagas, todos os subsistemas viram o seu número aumentar entre 1996/1997 e 2010/2011, embora com pesos relativos diferentes. A maior quota de vagas pertencia, no início do período em análise, ao subsistema politécnico público, seguido pelo universitário público. A quota de vagas em cursos do ensino politécnico privado que, nessa altura, era inferior a 20%, aumentou, tendo passado a ser de quase 35%, em 2010/2011. Nesse período, os cursos do ensino universitário público e privado, bem como os cursos do ensino politécnico público, perderam peso relativo em termos de vagas, compensando assim aquele aumento.

O padrão de evolução do número de alunos que se inscrevem no 1.º ano pela primeira vez é um pouco diferente do padrão observado para as vagas. Os estudantes que se inscrevem pela primeira vez no 1.º ano, concentram-se, antes de mais, no ensino politécnico público. Embora o subsistema politécnico privado ofereça, em anos mais recentes, mais vagas do que o subsistema universitário público, este último consegue, em 2010/2011, atrair mais estudantes que aquele.

Do total nacional de inscritos, a percentagem de estudantes que se inscreve nesta área, para além de muito significativa, quase triplicou, entre 1996/1997 e 2010/2011, para o que parece contribuir a aposta do politécnico privado nesta área. É quase sempre o ensino universitário público que consegue a maior percentagem de inscritos. O ano 2006/2007, exemplo de uma exceção, é um momento em que o total de inscritos esteve concentrado no ensino politécnico (público e privado).

Tabela 2.53 – Evolução das vagas, CNAEF 76 – Serviços Sociais

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	65	5,8	145	7,7	246	8,9	288	11,1
Politécnico Público	135	12,1	238	12,6	829	30,0	1105	42,6
Universitário Privado	625	55,8	1170	62,1	1180	42,7	760	29,3
Politécnico Privado	295	26,3	330	17,5	510	18,4	440	17,0
Total de Vagas da área CNAEF	1120	100,0	1883	100,0	2765	100,0	2593	100,0
% da área no total nacional		1,4		2,2		3,3		2,9

Fonte: DGEEC

Tabela 2.54 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 76 – Serviços Sociais

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	76	7,7	354	17,9	486	20,4	385	17,0
Politécnico Público	148	14,9	295	14,9	1071	44,9	1354	59,9
Universitário Privado	633	63,9	1153	58,4	636	26,7	385	17,0
Politécnico Privado	134	13,5	173	8,8	191	8,0	137	6,1
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	991	100,0	1975	100,0	2384	100,0	2261	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		1,4		2,8		3,1		2,6

Fonte: DGEEC

Tabela 2.55 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 76 – Serviços Sociais

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	342	8,8	1247	16,9	1701	19,7	1240	17,3
Politécnico Público	441	11,4	1124	15,2	2951	34,2	3776	52,6
Universitário Privado	2819	72,9	4374	59,1	3283	38,1	1662	23,1
Politécnico Privado	266	6,9	654	8,8	692	8,0	507	7,1
Total de inscritos da área CNAEF	3868	100,0	7399	100,0	8627	100,0	7185	100,0
% da área no total nacional de inscritos		1,2		2,0		2,6		2,3

Fonte: DGEEC

CNAEF 76 – Serviços Sociais (Tabelas 2.53, 2.54 e 2.55): O peso nos totais nacionais de vagas, do número de inscritos no 1.º ano pela primeira vez, e do número total de inscritos cresceu, em geral, mas, entre 2006/2007 e 2010/2011, verificase uma descida que, apesar de não ser muito significativa, pode indicar uma tendência para a perda de peso desta área.

As vagas desta área estiveram concentradas no subsistema universitário privado, que apesar de ter aumentado o número de lugares oferecidos, entre 1996/1997 e 2010/2011, perdeu peso relativo dentro desta área de estudos. Esse peso passou de quase 55,8%, em 1996/1997, para cerca de 29%, em 2010/2011. O próprio subsistema politécnico privado viu o seu peso relativo diminuir, no que respeita às vagas. Tal redução foi compensada pelo aumento da quota das vagas oferecidas pelo sector público, que, no caso do ensino politécnico foi de cerca de 30 pontos percentuais.

A percentagem de inscritos no 1.º ano pela primeira vez, era, em 1996/1997, claramente superior no ensino universitário privado, tendo havido uma inversão de posições que se concretizou, em 2010/2011, com uma quota de quase 60% para o ensino politécnico público. O ensino universitário privado viu o seu número de inscritos pela primeira vez no 1.º ano baixar, entre 1996/1997 e 2010/2011, mas assistiu, sobretudo, a uma redução da sua importância relativa que passou de quase 64% para 17%, entre aqueles dois anos letivos.

Quanto ao número total de inscritos, o ensino universitário privado parece ter perdido para o ensino politécnico público, em termos de peso relativo. Em 2010/2011, o subsistema que atualmente concentra mais estudantes nesta área passou a ser o politécnico público, com mais de 50% dos estudantes da área.

Tabela 2.56 – Evolução das vagas, CNAEF 81 – Serviços Pessoais

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	405	19,0	590	20,0	621	17,4	708	13,9
Politécnico Público	350	16,4	950	32,1	1246	34,9	1852	36,5
Universitário Privado	425	19,9	960	32,5	1161	32,5	1600	31,5
Politécnico Privado	955	44,7	455	15,4	540	15,1	920	18,1
Total de inscritos na área	2135	100,0	2955	100,0	3568	100,0	5080	100,0
% de inscritos da área no total nacional de inscritos		2,7		3,5		4,2		5,7

Fonte: DGEEC

Tabela 2.57 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 81 – Serviços Pessoais

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	498	28,8	697	24,6	811	25,0	1052	21,5
Politécnico Público	377	21,8	1005	35,5	1378	42,5	2188	44,8
Universitário Privado	414	23,9	851	30,1	795	24,5	1097	22,5
Politécnico Privado	440	25,4	277	9,8	256	7,9	548	11,2
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	1729	100,0	2830	100,0	3240	100,0	4885	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		2,5		3,9		4,2		5,7

Fonte: DGEEC

Tabela 2.58 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 81 – Serviços Pessoais

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	2729	38,3	3454	30,0	3489	28,3	3380	22,7
Politécnico Público	1257	17,7	3562	30,9	5002	40,6	6253	42,0
Universitário Privado	1751	24,6	3402	29,5	3046	24,7	3720	25,0
Politécnico Privado	1382	19,4	1109	9,6	790	6,4	1518	10,2
Total de inscritos da área CNAEF	7119	100,0	11527	100,0	12327	100,0	14871	100,0
% da área no total nacional		2,3		3,2		3,7		4,7

Fonte: DGEEC

CNAEF 81 – Serviços Pessoais (Tabelas 2.56, 2.57 e 2.58): A sua oferta de vagas estava concentrada, em 1996/1997, no subsistema politécnico privado. Contudo, o peso relativo deste subsistema tem vindo a decrescer ao mesmo tempo que o mesmo sobe no ensino universitário privado (2011/2002), e no ensino politécnico público (2006/2007). Assim, no ano mais recente do estudo, é o ensino politécnico

público que concentra a maior quota de vagas (36,5%), seguida de perto pelo ensino universitário privado (31,5%).

A quota de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez era, em 1996/1997, maior nos subsistemas universitário público e politécnico privado. Contudo, em 2010/2011, os inscritos no 1.º ano, pela primeira vez acompanham a tendência verificada ao nível das vagas, indo a maior quota para o subsistema politécnico público seguido do universitário privado.

Ao nível do total de inscritos observam-se tendências semelhantes às verificadas ao nível dos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez.

Tabela 2.59 – Evolução das vagas, CNAEF 84 – Serviços de Transporte

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Politécnico Público	25	10,9	50	100,0	60	100,0	78	72,2
Universitário Privado	205	89,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	30	27,8
Total de Vagas da área CNAEF	230	100,0	50	100,0	60	100,0	108	100,0
% da área no total nacional de vagas		0,3		0,1		0,1		0,1

Fonte: DGEEC

Tabela 2.60 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 84 – Serviços de Transporte

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Politécnico Público	7	43,8	45	100,0	48	100,0	95	92,2
Universitário Privado	9	56,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	7,8
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	16	100,0	45	100,0	48	100,0	103	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		0,0		0,1		0,1		0,1

Fonte: DGEEC

Tabela 2.61 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 84 – Serviços de Transporte

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Politécnico Público	62	52,5	201	92,6	215	100,0	303	95,0
Universitário Privado	56	47,5	16	7,4	0	0,0	0	0,0
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	5,0
Total de inscritos da área CNAEF	118	100,0	217	100,0	215	100,0	319	100,0
% da área no total nacional		0,0		0,1		0,1		0,1

Fonte: DGEEC

CNAEF 84 – Serviços de Transporte (Tabelas 2.59, 2.60 e 2.61): Esta área não tem praticamente peso no total nacional de vagas, de inscritos no 1.º ano pela primeira vez e de inscritos, situando-se, em 2010/2011, em 0,1% em todos os indicadores. São cursos oferecidos no ensino politécnico, principalmente, sendo o subsistema politécnico público o que detém a maior quota nos três indicadores aqui analisados.

Tabela 2.62 – Evolução das vagas, CNAEF 85 – Proteção do Ambiente

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	340	33,4	475	33,2	433	37,6	382	32,2
Politécnico Público	199	19,5	530	37,1	425	36,9	514	43,3
Universitário Privado	405	39,7	395	27,6	265	23,0	155	13,1
Politécnico Privado	75	7,4	30	2,1	30	2,6	135	11,4
Total de Vagas da área CNAEF	1019	100,0	1430	100,0	1153	100,0	1186	100,0
% da área no total nacional		1,3		1,7		1,4		1,3

Fonte: DGEEC

Tabela 2.63 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 85 – Proteção do Ambiente

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	380	43,2	392	36,8	386	42,1	465	47,3
Politécnico Público	220	25,0	499	46,9	417	45,5	434	44,2
Universitário Privado	261	29,7	173	16,3	107	11,7	84	8,5
Politécnico Privado	18	2,0	0	0,0	6	0,7	0	0,0
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	879	100,0	1064	100,0	916	100,0	983	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		1,3		1,5		1,2		1,1

Fonte: DGEEC

Tabela 2.64 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 85 – Proteção do Ambiente

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	1732	57,7	2326	44,5	2140	45,8	1975	50,4
Politécnico Público	460	15,3	1886	36,1	2075	44,4	1673	42,7
Universitário Privado	793	26,4	1005	19,2	415	8,9	265	6,8
Politécnico Privado	18	0,6	6	0,1	39	0,8	2	0,1
Total de inscritos da área CNAEF	3003	100,0	5223	100,0	4669	100,0	3915	100,0
% da área no total nacional		1,0		1,4		1,4		1,2

Fonte: DGEEC

CNAEF 85 – Proteção do Ambiente (Tabelas 2.62, 2.63 e 2.64): O peso da oferta de vagas nesta área no total nacional tem oscilado, mas chegou a 2010/2011 igual ao de 1996/1997 (1,3%). As vagas desta área estavam concentradas no subsistema universitário, mais no privado do que no público, no ano 1996/1997 (sendo as suas

quotas 39,7% e 33,4%, respetivamente). Em 2001/2002, era já o ensino politécnico público a deter a maior quota das vagas, ao mesmo tempo que o universitário privado diminui substancialmente o seu peso na oferta desta área. Em 2006/2007, é o subsistema universitário público que oferece a maior percentagem das vagas, embora o politécnico público ofereça uma percentagem muito próxima (37,6% e 36,9%, respetivamente). Em 2010/2011, o politécnico público concentra a maior proporção das vagas (43,3%). A quota de vagas desta área manteve-se, assim, relativamente estável no subsistema universitário público, cresceu no ensino politécnico público e privado, e diminuiu no ensino universitário privado.

O subsistema que viu diminuído, de modo acentuado, o seu peso relativo, em termos do número de inscritos no 1.º ano pela primeira vez, foi o universitário privado, ao mesmo tempo que aumentou o peso relativo do ensino público (mais no politécnico do que no universitário). O sector público, universitário e privado, com 47,3% e 44,2%, respetivamente, concentra a grande maioria dos estudantes, contra 8,5% no universitário privado e 0% no politécnico privado, em 2010/2011. Do total nacional de inscritos no 1.º ano, 1.ª vez, apenas 1,1% se inscreve nesta área, percentagem essa que diminuiu em relação a 2001/2002, altura em que se situava nos 1,5%.

Relativamente ao total de inscritos, verifica-se um claro predomínio do ensino universitário público, tendência que se tem mantido ao longo dos anos, embora com oscilações no seu peso relativo.

Tabela 2.65 – Evolução das vagas, CNAEF 86 – Serviços de Segurança

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	173	68,4	315	86,3	287	36,7	297	30,5
Politécnico Público		0,0		0,0	115	14,7	129	13,2
Universitário Privado	80	31,6	50	13,7	240	30,7	448	46,0
Politécnico Privado		0,0		0,0	140	17,9	100	10,3
Total de Vagas da área CNAEF	253	100,0	365	100	782	100,0	974	100,0
% da área no total nacional		0,3		0,4		0,9		1,1

Fonte: DGEEC

Tabela 2.66 – Evolução dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez, CNAEF 86 – Serviços de Segurança

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	209	70,4	258	72,9	303	46,5	313	42,4
Politécnico Público	8	2,7	38	10,7	195	29,9	139	18,8
Universitário Privado	80	26,9	58	16,4	113	17,3	225	30,4
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	41	6,3	62	8,4
Total de Inscritos 1.º ano, 1.ª vez, da área CNAEF	297	100,0	354	100	652	100,0	739	100,0
% da área no total nacional de inscritos 1.º ano, 1.ª vez		0,4		0,5		0,8		0,9

Fonte: DGEEC

Tabela 2.67 – Evolução do total de inscritos, CNAEF 86 – Serviços de Segurança

	1996/1997		2001/2002		2006/2007		2010/2011	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Universitário Público	961	83,4	1218	82,6	1406	64,6	1378	51,0
Politécnico Público	41	3,6	92	6,2	411	18,9	487	18,0
Universitário Privado	150	13,0	165	11,2	199	9,1	623	23,1
Politécnico Privado	0	0,0	0	0,0	160	7,4	213	7,9
Total de inscritos da área CNAEF	1152	100,0	1475	100	2176	100,0	2701	100,0
% da área no total nacional		0,4		0,4		0,6		0,9

Fonte: DGEEC

CNAEF 86 – Serviços de Segurança (Tabelas 2.65, 2.66 e 2.67): Em termos globais, o peso desta área na oferta nacional de vagas subiu de 0,3%, em 1996/1997, para 1,1%, em 2010/2011. A oferta desta área está claramente concentrada no subsistema universitário, público e privado, tendo aumentado para ambos em termos de valores absolutos. Contudo, à medida que o peso relativo na oferta de vagas tem diminuído no ensino público, esse peso aumentou de forma significativa no ensino privado, tendo passado a situar-se em 46%, em 2010/2011.

O peso do número de estudantes que se inscrevem no 1.º ano, pela primeira vez, desta área no respetivo total nacional, tem vindo a crescer, acompanhando a tendência verificada ao nível das vagas. A maior percentagem de inscritos no 1.º ano, pela vez, pertence ao ensino universitário público, mas a quota deste subsistema na área tem vindo a decrescer, à medida que tem crescido no ensino universitário privado.

As tendências e padrões relativos ao número total de inscritos não diferem muito dos que foram observados para os indicadores anteriores.

Como forma de sistematizar alguns aspetos mais salientes da análise por área, procedeu-se à caracterização geral e apresentação de resultados de síntese para as áreas CNAEF no que se refere aos mesmos indicadores: vagas (**Tabela 2.68**), inscritos no 1.º ano pela primeira vez (**Tabela 2.69**) e total de inscritos (**Tabela 2.70**). Em qualquer dos casos, os resultados são apresentados em termos relativos, isto é, o peso relativo de cada área, num dado ano letivo. Na análise serão destacadas as áreas que apresentem, em pelo menos um dos anos analisados, um peso relativo de 10% ou mais. Para cada uma dessas áreas comparam-se os pesos relativos em 1996/1997 e em 2010/2011.

Da análise da oferta de vagas, há vários aspetos que ressaltam. Da análise área a área destaca-se o decréscimo acentuado do peso relativo da área de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação na oferta de vagas, por um lado; e, por outro lado, o significativo acréscimo desse peso relativo para a área da Saúde. Assim, em 1996/1997, as quatro áreas que maior quota de vagas tinham eram, por ordem decrescente, as Ciências Empresariais, a Engenharia e Técnicas Afins, as Ciências Sociais e do Comportamento, e a Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação. Já em 2010/2011, e também por ordem decrescente da quota, essas áreas eram a das Ciências Empresariais, da Saúde, a Engenharia e Técnicas Afins, e as Ciências Sociais e do Comportamento. Esta troca de importância entre a

área de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação e a área da Saúde ocorreu sobretudo no ensino politécnico, em especial privado (ver **Tabelas 2.2 e 2.50**).

Tabela 2.68 – Evolução das vagas por área CNAEF (em % do total)

Vagas	1996/1997	2001/2002	2006/2007	2010/2011
14 - Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	9,0	10,9	6,2	3,8
21 - Artes	4,1	4,7	6,7	7,7
22 - Humanidades	5,1	5,4	4,2	3,6
31 - Ciências Sociais e do Comportamento	10,5	8,8	9,6	8,5
32 - Informação e Jornalismo	2,1	2,3	2,7	2,1
34 - Ciências Empresariais	23,0	16,9	15,3	17,2
38 - Direito	5,6	4,3	4,4	5,1
42 - Ciências da Vida	1,3	1,9	2,7	2,5
44 - Ciências Físicas	2,1	2,3	1,8	1,7
46 - Matemática e Estatística	1,7	1,3	0,8	0,6
48 - Informática	4,7	3,5	3,2	2,5
52 - Engenharia e Técnicas Afins	11,3	11,1	10,7	12,2
54 - Indústrias Transformadoras	1,9	1,4	1,3	1,0
58 - Arquitetura e Construção	4,8	6,5	5,9	5,5
62 - Agricultura, Silvicultura e Pescas	2,1	1,9	0,8	0,9
64 - Ciências Veterinárias	0,3	0,3	0,6	0,7
72 - Saúde	4,3	8,7	13,2	13,4
76 - Serviços Sociais	1,4	2,2	3,3	2,9
81 - Serviços Pessoais	2,7	3,5	4,2	5,7
84 - Serviços de Transporte	0,3	0,1	0,1	0,1
85 - Proteção do Ambiente	1,3	1,7	1,4	1,3
86 - Serviços de Segurança	0,3	0,4	0,9	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DGEEC

A perda de peso relativo da área das Ciências Empresariais é também merecedora de uma nota. A diminuição de quase 6 pontos percentuais no peso relativo desta área deveu-se à concentração da oferta no ensino privado (universitário e politécnico), como aliás se viu na **Tabela 2.17**. Ainda assim, em 2010/2011 é a área com a maior quota de vagas.

Globalmente, são os cursos da área de Ciências Empresariais que reúnem maior proporção de estudantes que se inscrevem pela primeira vez no 1.º ano, facto já identificado a propósito da análise das vagas oferecidas. A perda de quota desta área ao nível dos inscritos pela primeira vez foi, no entanto, menor que a perda de quota ao nível das vagas.

À semelhança do que acontece com a oferta de vagas, a área que perdeu mais peso foi a Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação. Essa perda foi em parte justificada pela perda de alunos no subsistema politécnico privado. Em contrapartida, a área da Saúde viu o seu peso aumentar em termos de inscritos no 1.º ano pela primeira vez.

Tabela 2.69 – Evolução dos alunos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez por área CNAEF (% do total)

Inscritos 1.º ano, 1.ª vez	1996/1997	2001/2002	2006/2007	2010/2011
14 - Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	11,8	10,7	4,9	3,6
21 - Artes	3,5	4,4	6,2	7,2
22 - Humanidades	5,8	5,1	3,6	4,3
31 - Ciências Sociais e do Comportamento	9,9	10,4	11,3	9,6
32 - Informação e Jornalismo	2,3	2,5	2,3	2,4
34 - Ciências Empresariais	18,5	15,7	17,1	16,7
38 - Direito	6,1	3,7	4,9	5,2
42 - Ciências da Vida	1,6	2,0	2,7	2,9
44 - Ciências Físicas	2,9	2,3	1,5	1,7
46 - Matemática e Estatística	1,8	0,9	0,4	0,6
48 - Informática	3,2	3,0	2,6	2,1
52 - Engenharia e Técnicas Afins	10,9	11,3	10,6	12,9
54 - Indústrias Transformadoras	1,9	0,9	1,0	0,9
58 - Arquitetura e Construção	5,8	6,2	5,6	5,0
62 - Agricultura, Silvicultura e Pescas	2,7	1,2	0,7	1,0
64 - Ciências Veterinárias	0,4	0,5	0,8	0,8
72 - Saúde	5,3	10,6	14,6	12,7
76 - Serviços Sociais	1,4	2,8	3,1	2,6
81 - Serviços Pessoais	2,5	3,9	4,2	5,7
84 - Serviços de Transporte	0,0	0,1	0,1	0,1
85 - Proteção do Ambiente	1,3	1,5	1,2	1,1
86 - Serviços de Segurança	0,4	0,5	0,8	0,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DGEEC

As tendências relativas ao número total de inscritos seguem as que se verificaram ao nível das vagas e dos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez.

Resumindo, a perda de vagas, inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez e total de inscritos na área de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação parece ter sido compensada pela aposta na área da saúde, sobretudo no ensino politécnico privado.

Tabela 2.70 – Evolução do total de inscritos por área CNAEF (% do total)

Inscritos	1996/1997	2001/2002	2006/2007	2010/2011
14 - Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	9,7	10,3	5,2	2,9
21 - Artes	2,8	3,7	5,1	5,8
22 - Humanidades	6,6	5,4	3,3	3,2
31 - Ciências Sociais e do Comportamento	10,6	9,9	9,8	8,9
32 - Informação e Jornalismo	2,0	2,1	2,1	2,0
34 - Ciências Empresariais	18,9	16,5	15,7	15,7
38 - Direito	7,3	4,9	4,8	5,2
42 - Ciências da Vida	1,4	1,8	2,1	2,5
44 - Ciências Físicas	2,9	2,6	1,7	1,6
46 - Matemática e Estatística	2,0	1,5	0,7	0,5
48 - Informática	3,0	2,4	2,2	2,1
52 - Engenharia e Técnicas Afins	11,6	13,0	14,1	14,9
54 - Indústrias Transformadoras	1,8	1,4	1,1	1,0
58 - Arquitetura e Construção	5,9	7,5	8,0	7,5
62 - Agricultura, Silvicultura e Pescas	2,7	2,1	1,2	0,9
64 - Ciências Veterinárias	0,5	0,5	0,8	1,1
72 - Saúde	5,4	7,3	13,9	15,1
76 - Serviços Sociais	1,2	2,0	2,6	2,3
81 - Serviços Pessoais	2,3	3,2	3,7	4,7
84 - Serviços de Transporte	0,0	0,1	0,1	0,1
85 - Proteção do Ambiente	1,0	1,4	1,4	1,2
86 - Serviços de Segurança	0,4	0,4	0,6	0,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DGEEC

3. CONCURSOS ESPECIAIS: MAIORES DE 23

O alargamento do acesso ao ensino superior tem vindo a constituir-se como um desafio, não só para a tutela, mas também para as instituições de ensino superior. Tal desafio implica não só promover os indicadores nacionais ao nível formativo e educacional, mas também atrair novos públicos e estudantes a partir de uma ampla gama de origens sociais. O Governo Português, com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior e de atrair novos públicos, tomou medidas (Decreto-Lei 64/2006 de 21 de Março) para alargar a área de recrutamento do contingente especial a potenciais candidatos adultos que não tivessem concluído cursos do ensino secundário, com idade igual ou superior a 23 anos, transferindo para cada instituição a responsabilidade de estabelecer os requisitos da sua admissão e seleção (e mesmo recrutamento).

Esta nova política foi um verdadeiro sucesso, pelo menos do ponto de vista quantitativo, com um aumento global do total de matrículas do primeiro ano de estudantes maduros de quase 20 vezes em relação ao número de matrículas de 2004/2005 (Amaral & Magalhães, 2009).

Esta secção pretende traçar a evolução recente da oferta e da procura no ensino superior em Portugal no que diz respeito ao concurso especial dos *Maiores de 23*. Será considerado, sempre que a disponibilidade de dados o permita, o período compreendido entre os anos letivos de 2006/2007 e 2011/2012. As análises efectuadas e os indicadores usados são os seguintes:

- (1) Caracterização da oferta: vagas e o rácio de vagas do regime geral/vagas destinadas a *Maiores de 23* anos;
- (2) Indicador da procura: número de candidatos às provas especialmente adequadas;
- (3) Adequação da oferta à procura: rácio entre o número de candidatos que completam todas as componentes das provas e o número de aprovados e rácio entre o número de vagas previstas para o concurso de *Maiores de 23* e a previsão de total de inscritos;
- (4) Impacto no acesso total: percentagem de estudantes inscritos através das provas para *Maiores de 23* anos.

Para todos os indicadores será feita a análise por subsistema (universitário/poli-técnico) e por sector (público/privado).

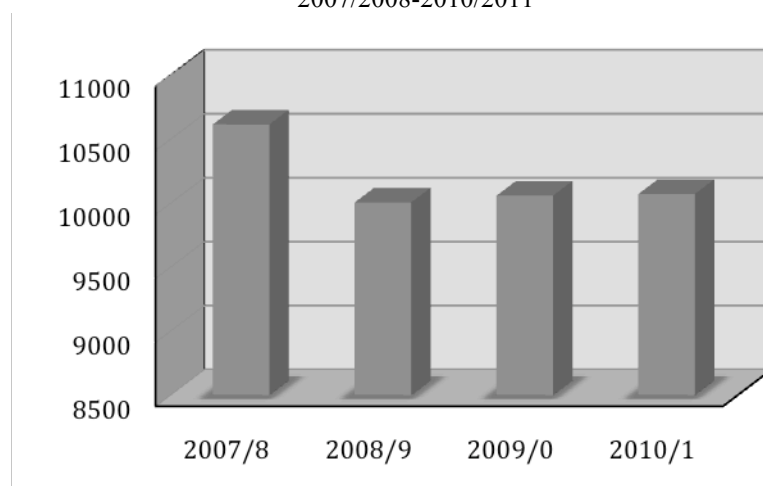
3.1. OFERTA: VAGAS

3.1.1. Distribuição por subsistema/sector

Sendo este um concurso especial, o número de vagas é aprovado centralmente pela tutela. No entanto, e em caso de vagas sobrantes do contingente geral do concurso nacional de acesso (no sector público) e do concurso institucional (no sector privado), as instituições de ensino superior podem solicitar que tais vagas sejam

canalisadas para concursos especiais. Neste contexto, importa analisar a evolução da oferta, materializada no número de vagas.

Figura 3.1 - Evolução do total de vagas no ensino superior para *Maiores de 23*, 2007/2008-2010/2011

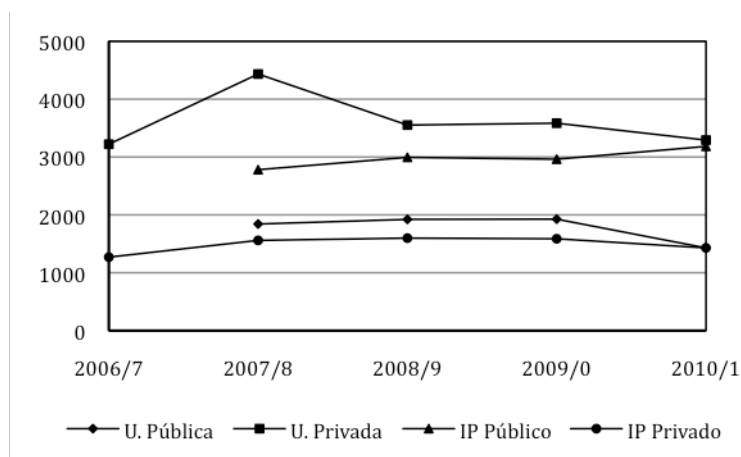


Fonte: DGEEC - Inquérito às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos *Maiores de 23* anos, MEC

O número total de vagas atingiu o seu máximo logo no segundo ano de implementação de tal medida (para 2006/2007 os dados disponíveis dizem apenas respeito ao sector privado, impossibilitando uma análise global do sistema) atingindo as 10,617 vagas disponíveis para estes novos públicos (**Figura 3.1**). Nos anos letivos seguintes, o número de vagas específicas a este concurso tem assumido uma certa estabilidade, com oscilações mínimas entre as 10,060 e as 10,073 vagas. Esta evolução do total das vagas pode ser em grande medida explicada pela evolução das vagas no ensino universitário privado, tal como poderá ser analisado na **Figura 3.2**.

Na verdade, a oferta de vagas e a sua evolução geral não é uniforme quando se consideram os subsistemas universitário público, universitário privado, politécnico público e politécnico privado. O número de vagas destinadas a *Maiores de 23* no ensino universitário privado tem ultrapassado qualquer um dos outros subsistemas, embora seja de realçar a tendência decrescente que o tem aproximado, por exemplo, do subsistema politécnico público, nesta matéria. Por outro lado, o número de vagas tem vindo a aumentar, ainda que de forma muito ligeira, no sector público, quer universitário, quer politécnico.

Figura 3.2 - Evolução das vagas para *Maiores de 23* por subsistema/sector, 2006/2007-2010/2011



Fonte: DGEEC - Inquérito às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos *Maiores de 23* anos, MEC

Nota: Para o ano 2006/2007, os dados disponíveis dizem apenas respeito ao sector privado.

Face a estes números, importa também analisar o peso relativo das vagas destinadas a *Maiores de 23* no total de vagas do contingente geral. Assim, e tal como pode ser verificado na **Tabela 3.1**, no sector público, as vagas para este concurso especial, representam 9% ou 10% das vagas do concurso geral de acesso (contingente geral), ao longo do período de tempo analisado. Uma análise intra-setor revela que no subsistema politécnico aquele peso é superior (cerca de 13%, embora com uma ligeira descida de 2 pontos percentuais no último ano analisado) ao observado para o subsistema universitário (que oscila entre 7% e 8%). Já no que respeita ao sector privado, o peso relativo das vagas adstritas aos *Maiores de 23* é, numa perspectiva global, superior ao do sector público, oscilando entre um máximo de 16% e um mínimo de 12%, respetivamente, relativos ao segundo e primeiro anos de implementação da medida. No entanto, a análise por subsistema deixa antever uma distribuição distinta da observada no sector público. Na verdade, no sector privado é o subsistema universitário que maior percentagem das suas vagas destina a *Maiores de 23*, chegando a atingir os 19% em 2007/08. A diferença entre os subsistemas apenas se inverte em 2010/11, ano em que o ensino politécnico privado atribuiu cerca de 15% das suas vagas do contingente geral do concurso nacional de acesso a este concurso especial, contra o ensino universitário privado que desce para 12%.

Tabela 3.1 – Percentagem das vagas destinadas a *Maiores de 23*, entre 2006/2007 e 2011/2012

	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Ensino superior público		9	10	9	10	9
Universidades		7	7	7	8	7
Politécnicos		13	13	13	13	11
Ensino superior privado	12	16	13	13	13	13
Universidades	14	19	14	14	12	13
Politécnicos	10	11	12	11	15	12
TOTAL	5	12	11	11	11	10

3.1.2 Análise por IES e curso

A análise feita tomando como base o subsistema esconde diferenças institucionais relevantes que importa salientar. Com esse objetivo, foram analisados os dados relativos ao ano letivo 2011/2012, tomando a instituição como unidade de análise.

A análise ao nível da instituição revela que no ensino superior público universitário, a instituição que mais vagas destinou ao concurso especial dos *Maiores de 23* foi a Universidade do Porto, com 359 vagas disponibilizadas (que devem ser comparadas com o total de 4,160 vagas disponíveis no regime geral do concurso geral de acesso, representando 8,6% das vagas); valor que corresponde a 17% das vagas nacionais para o ensino universitário público oferecidas no contexto do concurso para *Maiores de 23 anos*. No que respeita à importância relativa deste concurso, é a Universidade dos Açores aquela que maior percentagem de vagas atribui a *Maiores de 23* (cerca de 18%). Por outro lado, verifica-se ainda que a universidade pública com o menor número de vagas destinadas a *Maiores de 23* é a Universidade da Madeira (53) que quando comparadas com as 605 vagas do contingente geral representa um peso de 8,8%. Em termos relativos, o menor peso encontra-se na Universidade de Lisboa (4%).

Da mesma forma que dentro do mesmo subsistema, há diferenças entre as instituições, também dentro de cada instituição é possível encontrar diferenças entre os cursos. Há cursos nos quais as vagas destinadas a *Maiores de 23* anos têm um grande peso no total das vagas oferecidas no concurso nacional de acesso.² Pelo contrário, 55 dos 583 (cerca de 9,4%) cursos do mesmo sector e subsistema não destinam nenhuma vaga específica a este concurso especial.

Entre as instituições de ensino politécnico público, a instituição que mais vagas destinou ao concurso especial dos *Maiores de 23* foi o Instituto Politécnico de Leiria com 360 vagas disponibilizadas (num total de 2206 vagas no regime geral). No

² Há que destacar Ciências da Linguagem (regime pós-laboral) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em que 13 das suas 25 vagas (52%) são destinadas a *Maiores de 23*. Trata-se, pois, do curso universitário público com maior percentagem de vagas destinadas a *Maiores de 23*.

entanto, em termos relativos, é o Instituto Politécnico de Beja que se destaca atribuindo 20% das suas vagas ao concurso de *Maiores de 23*. No que respeita ao ensino politécnico público, o menor número de vagas destinadas a *Maiores de 23* cabe à Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (11 vagas para 173 do contingente geral), ao passo que, em termos peso relativo, é a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, onde esse é menor (5%).

De entre a oferta formativa dessas instituições, há que destacar o facto de alguns dos seus cursos oferecerem para este concurso um número de vagas correspondente a 100% (ou até mais) das vagas postas a concurso via concurso nacional de acesso.³ Por outro lado, 40 cursos dos 726 (cerca de 5,5%) do mesmo sector e subsistema não destinam qualquer vaga específica a este concurso especial.

No subsistema universitário privado, a instituição que mais vagas destinou ao concurso especial dos *Maiores de 23* foi a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, quer em termos de números absolutos (com 792 vagas disponibilizadas num total de 3,656 vagas no regime geral), quer em termos relativos (22%). Esta situação contrasta com a dos Institutos Superiores de Línguas e Administração de Santarém e de Leiria que, neste ano, não afetaram qualquer vaga ao concurso especial em análise.

Entre a oferta formativa das instituições privadas de ensino universitário, há que salientar o facto de existirem cursos cujo número de vagas oferecidas a candidatos *Maiores de 23* anos representa um peso bastante significativo em relação às vagas do concurso nacional de acesso, chegando em alguns casos a atingir mais de 70% das vagas totais.⁴ No entanto, importa notar que 13 cursos dos 292 (cerca de 4,5%) do mesmo sector e subsistema não afetam nenhuma vaga específica para este concurso especial.

O Instituto Superior de Educação e Ciências foi a instituição politécnica privada, que mais vagas afetou ao concurso especial destinado aos *Maiores de 23*, em termos de números absolutos (com 77 vagas disponibilizadas num total de 385 vagas no regime geral, o que se traduz num peso de 20%). Quando a análise é feita em termos de peso relativo, destaca-se a Escola Superior de Educação de Torres Novas, onde 37% das vagas são destinadas a *Maiores de 23* anos. Já a Academia Nacional Superior de Orquestra não atribuiu, no ano em análise, qualquer vaga a este concurso especial, sendo a única instituição que não o fez entre as 55 instituições de ensino politécnico privado.

³ Esse é o caso dos cursos: Gestão de Empresas (regime pós-laboral) da Escola Superior de Tecnologia e de Gestão do Instituto Politécnico de Beja, em que 100% das 25 vagas foram destinadas a candidatos *Maiores de 23*; Radiologia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, em que 100% das 30 vagas foram afetadas ao concurso destinado a *Maiores de 23*; Engenharia Civil (regime pós-laboral) da Escola Superior de Tecnologia de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar, em que 110% das 10 vagas oferecidas também ficaram no concurso dos *Maiores de 23*.

⁴ Destaca-se o curso de Arte - Conservação e Restauro da Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa pelo facto de 8 das suas 11 vagas (73%) serem destinadas aos candidatos pelo concurso de *Maiores de 23*. Este é, pois, o curso universitário privado com maior percentagem de vagas destinadas a *Maiores de 23*.

Nestas últimas instituições, há ainda a destacar cursos que, em relação ao concurso nacional de acesso, afetam um número significativo de vagas a este concurso especial, embora não apresentando percentagens tão elevadas como acontece em alguns cursos do subsistema politécnico público.⁵ Por outro lado, apenas 2% (5 dos 234) dos cursos do mesmo sector e subsistema não destinam qualquer vaga específica para este concurso especial.

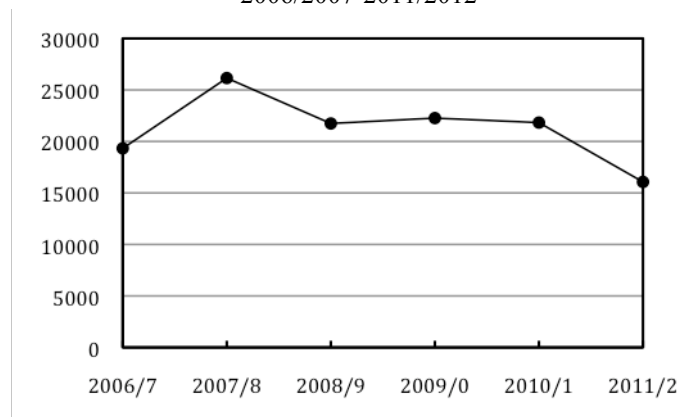
3.2. PROCURA

3.2.1. Provas

Podem candidatar-se a este concurso especial os titulares das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos candidatos *Maiores de 23* anos. As condições a satisfazer para a candidatura e os critérios de seriação são fixados por cada instituição de ensino superior. Podem inscrever-se para a realização das referidas provas os candidatos que:

- completem 23 anos até ao dia 31 de Dezembro do ano que antecede a realização das mesmas e
- não sejam titulares da habilitação de acesso ao ensino superior (é titular da habilitação de acesso se tiver realizado e obtido aprovação nas provas de ingresso fixadas para o curso superior no qual pretende ingressar).

Figura 3.3 - Evolução do número de candidatos inscritos nas provas *Maiores de 23*, 2006/2007-2011/2012



Fonte: DGEEC - Inquérito às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos *Maiores de 23* anos, MEC.

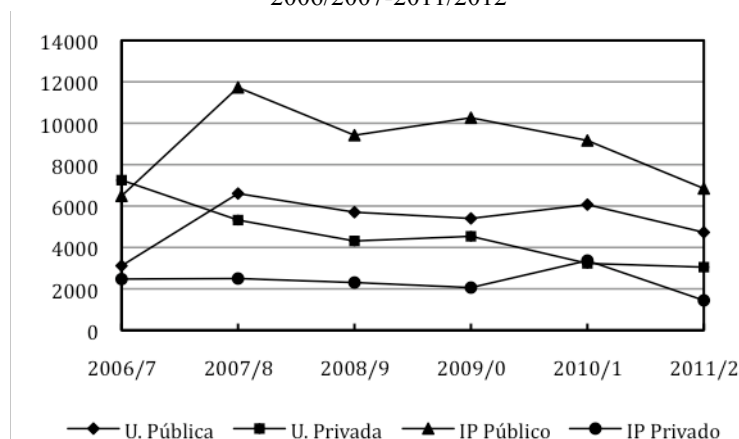
⁵ É o caso do curso de Educação Física, Desporto e Lazer da Escola Superior de Educação de Torres Novas, com 8 das 15 vagas (53%) a serem destinadas a *Maiores de 23*, tornando-se assim no curso de ensino politécnico privado com maior percentagem de vagas afetas àquele concurso.

Neste contexto, importa analisar a evolução da procura, materializada, num primeiro momento, em termos do número de candidatos às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos candidatos *Maiores de 23* anos. Assim, o ano letivo de 2007/2008 parece ter sido o que mais potenciais candidatos recrutou para o concurso especial dos *Maiores de 23*, atingindo os 26,151 candidatos a provas adequadas (**Figura 3.3**). Nos anos letivos seguintes, o número de candidatos diminuiu, mantendo-se relativamente estável entre 2008/2009 e 2010/2011, voltando a sofrer um novo decréscimo no ano letivo 2011/2012.

3.2.2. Distribuição por subsistema/sector

Analisando a distribuição de candidatos a provas por subsistema/sector, no período compreendido entre 2006/2007 e 2011/2012, verifica-se que são as instituições de ensino politécnico públicas que mais candidatos recebem para a realização de provas adequadas a este concurso especial, sendo apenas ligeiramente ultrapassadas pelas universidades privadas no primeiro ano de funcionamento.

Figura 3.4 – Evolução do número de candidatos inscritos nas provas *Maiores de 23*, 2006/2007-2011/2012



Fonte: DGEEC - Inquérito às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos *Maiores de 23* anos, MEC

No entanto, há que levar em linha de conta que o facto dos candidatos se apresentarem a provas não implica necessariamente que realizem todas as suas componentes. De uma forma geral, considerando o sistema de ensino superior no seu todo, cerca de 26% dos candidatos acabam por desistir ao longo do processo de administração das provas. Na verdade, apenas 74% dos candidatos que se inscrevem nas provas adequadas para o concurso dos *Maiores de 23* no ensino superior público completa todo o processo de candidatura, no que diz respeito à consecução das provas. Se atentarmos apenas às universidades públicas, esta percentagem é ainda

menor (cerca de 64%). É no sector privado que tais desistências têm menor peso, situando-se esse peso em cerca de 5% (ver **Tabela 3.2**).

Tabela 3.2– Percentagem de candidatos do concurso para *Maiores de 23* que realizou todas as componentes da prova em 2011/2012

	2011
Ensino superior público	67
Universidades	64
Politécnicos	69
Ensino superior privado	95
Universidades	95
Politécnicos	94
TOTAL	74

Fonte: DGEEC - Inquérito às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos *Maiores de 23* anos, MEC

3.2.3. *Análise por IES e curso*

À semelhança do que acontece ao nível das vagas, também há diferenças em termos de procura entre instituições e, dentro das instituições, entre os vários cursos, que não se revelam na análise feita ao nível do subsistema. Para uma análise mais detalhada ao nível da instituição e do curso, usou-se a informação relativa ao ano 2011/2012.

No ensino universitário público, a instituição que teve mais candidatos ao concurso especial dos *Maiores de 23* foi a Universidade de Lisboa, com 714 candidatos, dos quais apenas 32% completaram o conjunto total de provas. A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro foi a única em que 100% dos candidatos completaram todas as componentes das provas especialmente adequadas.

Ao nível do curso, destaca-se Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com 223 candidatos, que assim surge como o curso universitário público com maior número de candidatos do concurso de *Maiores de 23*. No entanto, destes apenas 33% completaram todas as componentes das provas adequadas. Por outro lado, 11 cursos do mesmo sector e subsistema não tiveram nenhum candidato neste concurso especial.

De ressaltar ainda que 130 cursos do ensino universitário público apresentam a totalidade dos candidatos a completar a totalidade das suas provas. Há, inclusive, situações em que o número de candidatos que realizam todas as componentes das provas é superior ao número de inscritos. Tal acontece porque os candidatos *Maiores de 23* são “realocados” de cursos que atingiram o limite das vagas para cursos de 2.^a opção. A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro é disso um bom exemplo: o número de candidatos ao concurso especial dos *Maiores de 23* que realizaram todas as componentes das provas de acesso excedeu o número de candidatos inicialmente inscritos em diversos cursos.⁶ Em média, nos cursos do ensino superior

⁶ Alguns exemplos são: 600% no caso do curso de Línguas e Relações Empresariais da Escola de Ciências Humanas e Sociais (2 vagas e 12 candidatos com todas as componentes das provas

universitário público 64% dos candidatos completaram todas as componentes das provas adequadas ao concurso especial dos *Maiores de 23*.

No subsistema politécnico público, a instituição que mais candidatos teve ao concurso especial dos *Maiores de 23* foi o Instituto Politécnico do Porto com 1,084 candidatos, dos quais 59% completaram as provas adequadas. Apenas no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave 100% dos candidatos completaram todas as componentes das provas.

Neste subsistema, são 56 (dos 726 cursos), representado 7,7% do total, os cursos que não referem nenhum candidato a este concurso especial. De ressaltar ainda que em 175 cursos (24% do total de cursos) oferecidos por instituições politécnicas públicas todos os candidatos completam a totalidade das suas provas.⁷ Em média, nos cursos do ensino politécnico público, 69% dos candidatos completaram todas as componentes das provas adequadas ao concurso especial dos *Maiores de 23*.

No ensino superior universitário privado, a instituição que mais candidatos teve ao concurso especial dos *Maiores de 23* foi a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias com 810 candidatos, dos quais 99% completaram as provas adequadas. Em 15 instituições privadas de ensino universitário, 100% dos candidatos completaram todas as componentes das provas adequadas.⁸

No que respeita aos cursos, neste subsistema há 36 cursos sem qualquer candidato a este concurso especial, bem como 230 cursos em que todos os candidatos completaram a totalidade das provas.⁹ Nos cursos do ensino universitário privado, em média, 95% dos candidatos completaram todas as componentes das provas adequadas ao concurso especial dos *Maiores de 23*.

Finalmente, no ensino politécnico privado, a instituição que mais candidatos teve a concurso foi o Instituto Superior de Ciências Educativas, com 161 candidatos, dos quais 93% completaram as provas adequadas. Das 54 instituições privadas do ensino politécnico, metade (27) indicam que 100% dos seus candidatos completaram todas as componentes das provas adequadas. Em média, nas instituições de ensino politécnico privado 92% dos candidatos completaram todas as componentes das provas adequadas ao concurso especial dos *Maiores de 23*.

realizadas); 500% nos casos de Psicologia da Escola de Ciências Humanas e Sociais (4 vagas e 20 candidatos com todas as componentes das provas realizadas) e de Engenharia Agronómica da Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (2 vagas e 12 candidatos com todas as componentes das provas realizadas).

⁷ Ao nível do curso, destaca-se Enfermagem (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa) com 147 candidatos como o curso com maior número de candidatos neste concurso especial, dos quais 88% completaram todas as componentes das provas adequadas.

⁸ Essas instituições são: Universidade Lusófona do Porto, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, ISPA-Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Instituto Superior de Gestão, Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, Escola Superior de Design, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Viseu, Escola Superior de Marketing e Publicidade, Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Santo André, Instituto Superior de Comunicação Empresarial, Escola Superior Gallaecia, Escola Universitária Vasco da Gama, Instituto Superior de Línguas e Administração de Bragança, Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém.

⁹ Destaca-se Direito, da Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, com 83 candidatos, dos quais 98% completaram todas as componentes das provas adequadas, sendo por isso o curso universitário de ensino privado com maior número de candidatos do concurso de *Maiores de 23*.

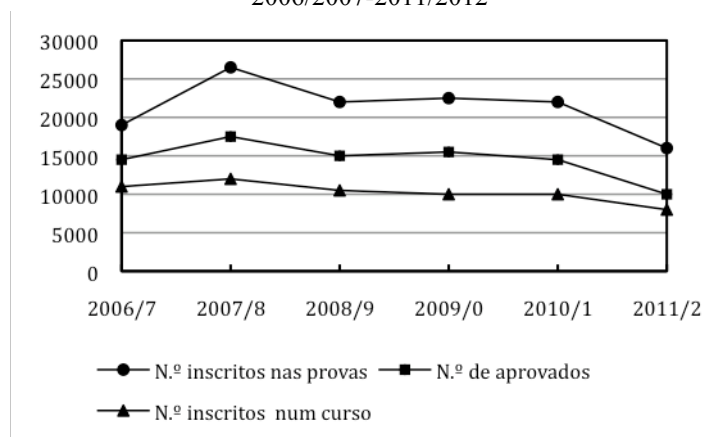
Quando a análise é feita ao nível do curso (dentro do subsistema politécnico privado), 39 dos 253 cursos (representando 15,4%) não referem qualquer candidato a este concurso especial. Por outro lado, em 150 cursos do ensino politécnico privado (cerca de 59%) todos os candidatos completaram a totalidade das provas.¹⁰ Pode-se ainda acrescentar que, em média, 93,6% dos candidatos aos cursos deste subsistema completaram todas as componentes das provas adequadas ao concurso especial dos *Maiores de 23*.

3.3. ADEQUAÇÃO ENTRE A OFERTA E A PROCURA

No que diz respeito à adequação entre a oferta e a procura, no âmbito do concurso especial dos *Maiores de 23*, dois indicadores são analisados. Por um lado, o rácio entre o número de candidatos que completaram todas as componentes das provas e o número de aprovados. Por outro lado, o rácio entre o número de vagas previstas para *Maiores de 23* e a previsão do total de inscritos.

A **Figura 3.5** permite comparar o número de estudantes inscritos através do concurso de *Maiores de 23*, o número de aprovados e o número de alunos efetivamente inscritos no ensino superior através desta modalidade de acesso.

Figura 3.5 – Número de estudantes inscritos no ensino superior via concurso *Maiores de 23* e número de alunos inscritos e aprovados nas provas, 2006/2007-2011/2012



Fonte: DGEEC - Inquérito às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos *Maiores de 23* anos, MEC

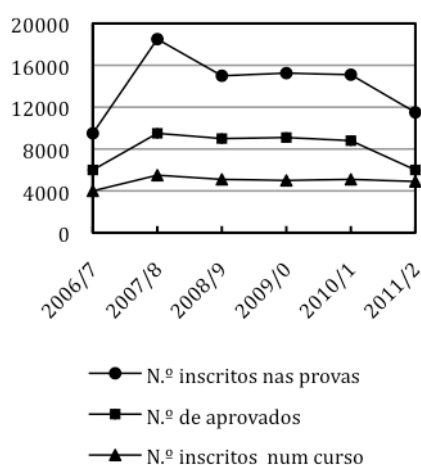
¹⁰ O curso de Educação Física e Desporto, do Instituto Superior de Ciências Educativas, destaca-se por ser o que mais candidatos teve: 79 candidatos, dos quais 92% completaram todas as componentes das provas adequadas.

A evolução dos três indicadores tem sido, em termos de tendência geral, relativamente parecida. Observa-se, em todos eles, um pico no ano 2007/2008. É no número de estudantes inscritos nas provas que esse pico mais se faz notar, sendo bem mais ténue no que respeita ao número de estudantes inscritos no ensino superior por esta via dos *Maiores de 23*. Nos anos seguintes todos os indicadores apresentam uma tendência decrescente que, sendo mais acentuada no número de inscritos nas provas e no número de estudantes aprovados, se tem traduzido numa aproximação entre os três indicadores.

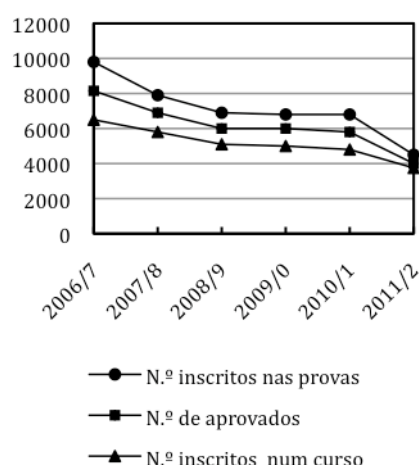
Uma análise semelhante, mas distinguindo entre os sectores público e privado, mostra distribuições bastante distintas (**Figura 3.6**).

Figura 3.6 – Número de estudantes inscritos no ensino superior via concurso *Maiores de 23* e número de alunos inscritos e aprovados nas provas, por sector, 2006/2007-2011/2012

(a) Ensino Superior Público



(b) Ensino Superior Privado



O ponto alto no ano 2007/2008 acima identificado parece estar associado ao sector público do ensino superior. Apesar desse pico, pode falar-se, em geral, numa tendência decrescente dos três indicadores nos dois sectores, embora com diferenças. No sector público, o decréscimo é mais lento, com uma diferença grande entre o número de alunos inscritos nas provas e os aprovados. Já no caso do ensino superior privado, a queda da procura é mais evidente e o diferencial entre os estudantes inscritos nas provas, os aprovados e os efetivamente inscritos no ensino superior é bastante reduzido. Isto sugere que os candidatos ao concurso *Maiores de 23* no ensino privado possam ter uma maior taxa de sucesso. A tendência para aproximação entre os três indicadores confirma-se para os dois sectores, embora seja mais evidente no sector privado.

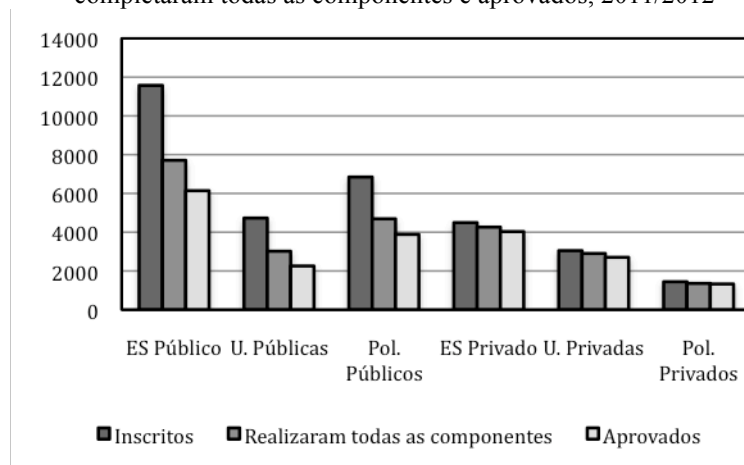
3.3.1 Candidatos que completaram todas as componentes das provas versus candidatos aprovados

Distribuição por subsistema/sector

No ano letivo 2011/12, e no seguimento do referido anteriormente, observa-se que 85% dos candidatos ao concurso destinado aos *Maiores de 23* anos, que completaram todas as componentes das provas adequadas, obtiveram aprovação nas provas. Se consideramos como referência os candidatos inscritos, a percentagem baixa para 63% de aprovados.

Também a este nível a análise por subsistema/sector merece atenção pela diversidade de situações encontradas. Tal como mostra a **Figura 3.7**, 11,576 dos 16,069 (cerca de 72%) candidatos ao concurso especial dos *Maiores de 23* preferem o ensino público. No entanto, é exatamente no sector público que a discrepância entre o número de inscritos é maior em relação, não só ao número de candidatos que completam todas as componentes das provas, mas também ao número de candidatos efetivamente aprovados.

Figura 3.7 - Provas adequadas *Maiores de 23*: inscritos e candidatos que completaram todas as componentes e aprovados, 2011/2012



Fonte: DGEEC - Inquérito às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos *Maiores de 23* anos, MEC

Análise por IES e curso

Mais uma vez, a análise ao nível do subsistema revela realidades diferentes, quer ao nível da instituição, quer ao nível do curso. A análise a esse nível mais detalhado é feita para o ano letivo 2011/2012. No ensino universitário público, a instituição com a maior percentagem de candidatos aprovados é a Universidade do Minho, com 99%, logo seguida da Universidade da Madeira, com 98%. A menor percentagem de aprovados é apresentada pela Universidade do Algarve, ainda que aprove mais de

metade dos seus candidatos (50,4%). Em média, as universidades públicas aprovam cerca de 74,8% dos seus candidatos a *Maiores de 23*.

Uma análise curso a curso revela que 218 dos 583 (37,4%) cursos universitários públicos aprovaram, em 2011/2012, a totalidade dos candidatos que completaram todas as componentes necessárias para a efetiva candidatura. Por oposição, 35 dos 583 (cerca de 6%) reprovaram todos os seus candidatos (que nunca excederam um total de 5).

No ensino politécnico público, quatro instituições aprovaram a totalidade dos seus candidatos,¹¹ sendo a menor percentagem de aprovados apresentada pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, ainda que aprove a sua maioria (53%). Na realidade, em média, nos Institutos Politécnicos Públicos cerca de 57% dos candidatos *Maiores de 23* obtiveram aprovação.

Quando a unidade de análise é o curso, verifica-se que 326 dos 726 cursos do ensino politécnico público (cerca de 44,9% do total de cursos) aprovaram, em 2011/2012, todos os candidatos que completaram as componentes necessárias para poderem efetivar a sua candidatura. Em contrapartida, 11 em 726 cursos (i.e., cerca de 1,5%) reprovaram todos os seus candidatos, que em nenhum caso excederam os 6.

No ensino superior privado universitário, mais de metade (20 das 38, ou seja, 52,6%) das instituições aprovaram a totalidade dos seus candidatos. Em média, as universidades privadas aprovam cerca de 93% dos seus candidatos do concurso de *Maiores de 23*.

Mais uma vez a análise ao nível do curso é reveladora de diferenças. Por um lado, 231 dos 292 (79,1%) cursos universitários privados aprovaram, em 2011/2012, a totalidade dos candidatos que foram bem sucedidos nas várias componentes necessárias para a efetivação da candidatura. Por outro lado, apenas um dos 292 cursos todos os candidatos reprovaram.¹²

Finalmente, no subsistema politécnico privado, mais de metade (38 das 55, ou seja, 69,1%) das instituições aprovaram a totalidade dos seus candidatos. Em média, as instituições politécnicas privadas aprovam cerca de 98% dos seus candidatos *Maiores de 23*. A menor percentagem de aprovados é apresentada pela Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, que aprova 44% dos seus candidatos.

Passando a análise para o nível do curso, constata-se que 176 dos 234 (75,2%) cursos que compõem o ensino politécnico privado apresentaram, em 2011/2012, uma taxa de aprovação de 100% dos candidatos. Em contrapartida, apenas um dos 234 cursos apresentou uma taxa de reprovação de 100%.¹³

¹¹ Essas instituições são: Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

¹² Trata-se do curso de Ciências da Nutrição do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz com apenas 2 candidatos.

¹³ Educação Visual e Tecnológica do Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras com um único candidato.

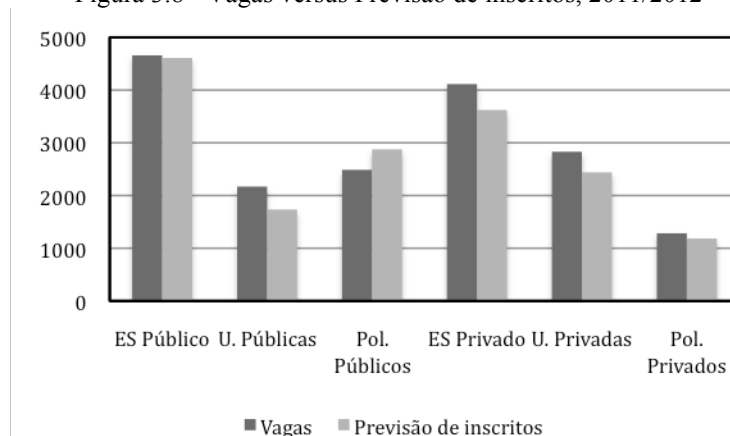
3.3.2 Vagas versus inscritos (previsão)

Distribuição por subsistema/sector

No ano letivo 2011/12, verifica-se que 93,8% das vagas destinadas especificamente a *Maiores de 23* são efetivamente ocupadas. Há, no entanto, a ressaltar que as análises aqui realizadas utilizam os dados da previsão total de inscritos calculada através da soma dos inscritos em 31 de Outubro de 2011 com a previsão de restantes inscrições (previsão essa da responsabilidade das instituições de ensino superior).

Tal como nas análises anteriores, também aqui a análise por subsistema e por sector introduz informação relevante. Assim, tal como pode ser verificado no gráfico seguinte (**Figura 3.8**), o ensino público preenche a quase totalidade das vagas que oferece (98,9%), em comparação com o ensino superior privado que preenche 88% das suas vagas. A maior discrepância entre a oferta de vagas e a previsão de inscritos nota-se nos institutos politécnicos públicos, em que 79,9% das vagas se preveem ser preenchidas.

Figura 3.8 - Vagas versus Previsão de inscritos, 2011/2012



Fonte: DGEEC - Inquérito às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos *Maiores de 23* anos, MEC

Análise por IES e curso

A realidade ao nível das instituições e dos cursos permite identificar alguns aspetos que não são visíveis quando esta é feita ao nível do subsistema. Essa análise mais detalhada será feita, mais uma vez, para o ano 2011/2012.

Naquele ano letivo, há 4 universidades em que a previsão de inscritos através do concurso especial de *Maiores de 23* chega mesmo a ultrapassar o número de vagas inicialmente oferecidas: Universidade dos Açores (118%); Universidade do Algarve (130,5%); Universidade de Évora (133,8%); Universidade de Lisboa (119,5%). De notar, por oposição, que a Universidade de Coimbra apenas prevê preencher 34,3% das vagas que ofereceu para este contingente especial. Em média, as universidades

públicas preveem preencher cerca de 79,9% das suas vagas afetas ao concurso para *Maiores de 23*.

Uma análise ao nível do curso, dentro deste subsistema, revela que 222 dos 583 (cerca de 38,1%) cursos universitários públicos preveem preencher, em 2011/2012, a totalidade das vagas destinadas a *Maiores de 23*. Destes, salientam-se vários casos em que a previsão de inscritos através do concurso especial de *Maiores de 23* chega mesmo a ultrapassar numa percentagem muito significativa o número de vagas inicialmente oferecidas.¹⁴ Por outro lado, cursos universitários públicos houve cuja previsão de inscritos ficou muito aquém do número de vagas disponibilizado.¹⁵

No ensino politécnico público existem diversos institutos politécnicos em que a previsão de inscritos através do concurso especial de *Maiores de 23* ultrapassa o número de vagas inicialmente oferecidas. Destacam-se os institutos politécnicos de Santarém (233,8%), de Setúbal (239,8%), do Cávado e do Ave (181%). Por seu lado, o Instituto Politécnico da Guarda foi o que apresentou uma menor percentagem de preenchimento das vagas disponíveis (cerca de 72%). Em média, os Institutos Politécnicos Públicos preveem preencher cerca de 115,6% das suas vagas destinadas a *Maiores de 23*.

Quando a análise é feita ao nível do curso, destaca-se que 395 dos 726 (cerca de 54,4%) cursos do ensino politécnico público preveem preencher todas as vagas destinadas a candidatos *Maiores de 23* anos. E apesar da média de preenchimento de vagas ser muito elevada (115,6%) é largamente ultrapassada em diversos cursos do ensino politécnico público, que chegam a atingir os 2400%.¹⁶

No ensino superior privado universitário, 12 das 38 IES (31,6%) preveem preencher todas as vagas que destinaram a *Maiores de 23*, sendo que destas, 11 chegam mesmo a ultrapassar o número de vagas inicialmente oferecidas: por exemplo, a

¹⁴ Nomeadamente, Tecnologias e Sistemas de Informação (regime pós-laboral) da Universidade do Minho (733%); Música da Escola de Artes da Universidade de Évora (600%); Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa (467%); História da Universidade do Minho (466,7%); Ciências do Desporto da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora (400%); Contabilidade da Universidade do Minho (333,3%); Ciências do Desporto da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (300%); Arquitetura da Escola de Artes da Universidade de Évora (300%); Marketing da Universidade da Beira Interior (250%); Sociologia da Universidade da Beira Interior (250%); Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (233%).

¹⁵ Nomeadamente: Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (3,7%); Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (11%).

¹⁶ São elas: Engenharia Agrónoma (regime pós-laboral) da Escola Superior Agrária de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém (2400%); Engenharia Civil (regime noturno) da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal (1400%); Música, variante de Instrumento da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco (1100%); Gestão da Construção (regime noturno) da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal (800%); Tecnologia e Gestão Industrial (regime noturno) da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal do Instituto Politécnico de Setúbal (925%); Engenharia Civil (regime noturno) do Instituto Superior de Engenharia de Faro da Universidade do Algarve (900%); Engenharia do Ambiente (regime pós-laboral) da Escola Superior Agrária de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém (800%); Contabilidade e Fiscalidade (regime pós-laboral) da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (800%); Educação Básica (regime pós-laboral) da Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém (750%).

Universidade Atlântica (540,7%) e o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada (281,25%). Há ainda a salientar os Institutos de Línguas e Administração de Santarém e Leiria que, apesar de não destinarem nenhuma vaga para *Maiores de 23*, acabam por prever inscrever, respetivamente, 21 e 27 estudantes neste regime. Em situação distinta encontra-se a Escola Universitária das Artes de Coimbra que prevê preencher apenas 20% das vagas que ofereceu para este contingente especial.¹⁷ Em média, as Universidades privadas preveem preencher cerca de 86% das suas vagas específicas para *Maiores de 23*.

Analisando com algum detalhe estes mesmos indicadores mas ao nível do curso, verifica-se que 124 dos 292 (cerca de 42,9%) cursos do ensino universitário privado preveem preencher todas as vagas oferecidas no contexto do concurso dos *Maiores de 23*, havendo cursos em que a previsão de inscritos chega mesmo a ultrapassar, de forma muito significativa, o número de vagas inicialmente oferecidas.¹⁸ Regista-se, ainda, que houve alguns cursos deste subsistema onde aconteceu o oposto, ou seja, a previsão de inscritos ficou muito aquém do número de vagas disponibilizado.¹⁹ Aconteceu mesmo que 49 dos 292 (cerca de 16,8%) cursos do ensino universitário privado não preencheram qualquer vaga das que tinham destinado a *Maiores de 23*.

No que ao ensino politécnico privado diz respeito, destacam-se 14 dos 55 (cerca de 25,5%) institutos politécnicos existentes por preverem ocupar todas as suas vagas destinadas ao concurso especial de *Maiores de 23*. Alguns deles, inclusive, destacam-se pela taxa de ocupação bastante superior a 100%.²⁰ Também houve instituições que não tiveram qualquer candidatura, ou então, que não conseguiram que qualquer candidato terminasse todas as componentes das provas adequadas e/ou fosse aprovado.²¹ Em média, as instituições de ensino politécnico privado preveem que cerca de 92% das suas vagas sejam, de facto, preenchidas.

Uma análise ao nível do curso mostra que 87 dos 234 (37,2%) cursos de ensino politécnico oferecidos por instituições privados preveem preencher a totalidade das vagas que destinaram a *Maiores de 23*. Entre estes, há, mais uma vez, alguns cursos em que os inscritos (previstos) superaram significativamente as vagas previamente definidas.²² Além disso, 14 dos 234 (5,9%) não tiveram qualquer candidatura, ou

¹⁷ Ou seja, para as 10 vagas destinadas ao concurso, houve 4 candidatos. Apenas dois candidatos completaram a totalidade das componentes das provas, sendo os dois admitidos.

¹⁸ Por exemplo, Gestão da Universidade Atlântica (1300%) e Gestão em Saúde da Universidade Atlântica (1000%).

¹⁹ Nomeadamente: Ciências da Comunicação da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa (6,7%) e Teologia da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa – Porto (6,7%).

²⁰ Nomeadamente: a Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (533,3%), o Instituto Superior de Entre Douro e Vouga (450%), o Instituto Superior de Gestão Bancária (366,7%), e o Instituto Superior de Espinho (300%).

²¹ Entre as quais se destacam o Conservatório Superior de Música de Gaia e a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo (Viseu).

²² Nomeadamente os cursos de Serviço Social do Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (800%), de Engenharia de Produção Industrial do Instituto Superior de Entre Douro e Vouga (733,3%), de Marketing, Publicidade e Relações Públicas do Instituto Superior de Paços de Brandão (700%) e de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde Atlântica da Universidade Atlântica (600%).

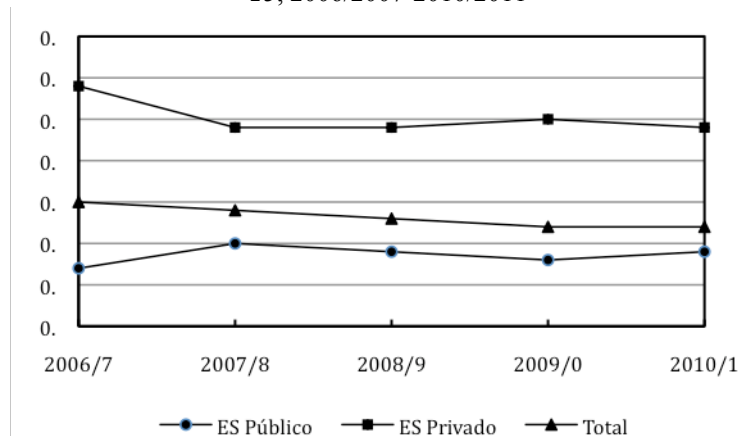
então, não conseguiram que algum candidato terminasse todas as componentes das provas adequadas e/ou fosse aprovado.

3.4. ESTUDANTES INSCRITOS NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DAS PROVAS PARA MAIORES DE 23 ANOS

3.4.1. Distribuição por subsistema/sector

Depois de toda a análise descritiva que foi feita deste concurso especial de acesso ao ensino superior, importa procurar perceber o impacto que este concurso tem tido no acesso ao ensino superior. A **Figura 3.9** revela que, no primeiro ano de funcionamento, cerca de 15% do total de estudantes inscritos no ensino superior provinha deste concurso especial. Tal percentagem tem vindo a diminuir, tendo estabilizado desde 2009/2010, em cerca de 12%. No entanto, há que ressaltar as diferenças no peso deste concurso nos subsectores público e privado. Enquanto no ensino superior público a percentagem de candidatos oriundos dos *Maiores de 23* nunca ultrapassou os 10%, no ensino superior privado rondou os 30% no primeiro ano, tendo estabilizado entre os 24% e os 25%.

Figura 3.9 - Percentagem de estudantes inscritos através das provas para *Maiores de 23*, 2006/2007-2010/2011



Fonte: DGEEC - Inquérito às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos *Maiores de 23* anos, MEC

A **Tabela 3.3**, referente ao ano 2010/2011, revela também disparidades entre os subsistemas politécnico e universitário no ensino superior público: os politécnicos recebem cerca de 14% dos seus alunos novos por via deste concurso, em contraste com os 5% observados para as universidades. No ensino privado estes valores, quer para o subsistema politécnico, quer para o universitário, andam na ordem dos 24%.

Tabela 3.3 – Número de estudantes inscritos no ensino superior no 1.º ano pela 1.ª vez (total e através das provas para *Maiores de 23* anos) e estimativa de inscrições no 1.º ano pela 1.ª vez através das provas para *Maiores de 23* anos, em 2010/2011

	Número de estudantes inscritos 1.º ano 1.ª vez	Número de estudantes inscritos através do concurso de <i>Maiores de 23</i> anos	% de estudantes inscritos através das provas para <i>Maiores de 23</i> anos
Ensino superior público	63 915	5 520	9
Universidades	37341	1 915	5
Politécnicos	26574	3 605	14
Ensino superior privado	19 718	4 722	24
Universidades	9008	2 195	24
Politécnicos	10710	2 527	24
TOTAL	83 633	10 242	12

3.4.2. Análise por IES e curso

Importa também a este nível fazer uma análise ao nível institucional e ao nível do curso.

A Universidade dos Açores é a que, entre as universidades públicas, maior percentagem de alunos inscritos no primeiro ano, pela primeira vez, oriundos do concurso de *Maiores de 23*, apresenta, atingindo os 20,8%. Em situação distinta está a Universidade de Coimbra onde os *Maiores de 23* representaram cerca de 2,6% dos seus novos estudantes.

Numa análise por curso, verifica-se que o Direito (pós-laboral) da Universidade do Minho é o curso universitário público com maior percentagem entre os seus novos alunos de *Maiores de 23*, rondando os 59%. De ressaltar que seis outros cursos universitários públicos contam com 50% ou mais de novos acessos via concurso especial de *Maiores de 23*.

No subsistema politécnico público é o Instituto Politécnico de Setúbal em que o peso relativo dos alunos que acedem pelo concurso de *Maiores de 23* é maior (23,9%). O peso mínimo do grupo dos *Maiores de 23* no acesso no ensino público politécnico foi 5% (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa). Destacam-se ainda três cursos em que 100% dos seus novos alunos inscritos no 1.º ano, pela primeira vez, advém do concurso de *Maiores de 23*.²³ Entre os 726 cursos, 23 apresentam uma maioria de novos estudantes cujo acesso aconteceu via concurso especial de *Maiores de 23*.

No ensino universitário privado foi a Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões onde os de *Maiores de 23* maior peso relativo tiveram entre os alunos de 1.º ano matriculados pela primeira vez (34,3%). Este valor contrasta com o peso de 1,5% observado para a Escola Universitária das Artes de Coimbra.

²³ São eles: Radiologia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, Solicitadoria (regime pós-laboral) da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria, Engenharia Civil (regime pós-laboral) da Escola Superior de Tecnologia de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar.

O curso universitário privado que maior percentagem conta entre os seus novos alunos de candidatos vindos do concurso dos *Maiores de 23* (66%) é Gestão da Saúde da Universidade Atlântica. De ressaltar que oito outros cursos apresentam uma maioria de novos estudantes cujo acesso aconteceu via concurso especial de *Maiores de 23*.

Ao nível do ensino politécnico privado, destaca-se a Escola Superior de Educação de Torres Novas que conta com 32,3% de *Maiores de 23* entre os seus novos alunos. Por outro lado, três instituições não tiveram qualquer candidato.

O curso politécnico privado com a maior percentagem de candidatos vindos do concurso dos *Maiores de 23* é Educação Física, Desporto e Lazer da Escola Superior de Educação de Torres Novas (66%). De salientar ainda que quatro outros cursos apresentam uma maioria de novos estudantes cujo acesso aconteceu via concurso especial de *Maiores de 23*.

Em suma e numa análise global, verifica-se que, em relação ao número de vagas destinadas ao concurso de *Maiores de 23* é superior no ensino universitário privado, embora seja de realçar a tendência decrescente apresentada por este subsistema, aproximando-o, por exemplo, do subsistema politécnico público. Por outro lado, o número de vagas tem vindo a aumentar, ainda que de forma muito ligeira, no sector público, quer universitário, quer politécnico.

Relativamente à evolução da procura, materializada em termos do número de candidatos às provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos candidatos *Maiores de 23* anos, o ano letivo 2007/2008 foi o que mais candidatos recrutou para o concurso especial dos *Maiores de 23*. Nos anos letivos seguintes, o número de candidatos diminuiu, mantendo-se relativamente estável entre 2008/2009 e 2010/2011, voltando a sofrer um novo decréscimo no ano letivo 2011/2012. Para além disso, são as instituições de ensino politécnico públicas que mais candidatos recebem para a realização de provas adequadas a este concurso especial, sendo apenas ligeiramente ultrapassados pelas universidades privadas no primeiro ano de funcionamento.

De uma forma geral, considerando o sistema de ensino superior no seu todo, cerca de 26% dos candidatos acabam por desistir ao longo do processo de administração das provas, sendo no sector privado que tais desistências têm menor peso (cerca de 5%). Por outro lado, no ano letivo de 2011/2012, observa-se que 85% dos candidatos ao concurso destinado aos *Maiores de 23* anos, que completaram todas as componentes das provas adequadas, obtiveram aprovação nas provas. Apesar de 72% dos candidatos ao concurso especial dos *Maiores de 23* preferirem o ensino público, é neste sector que a discrepância entre o número de inscritos é maior em relação não só ao número de candidatos que completam todas as componentes das provas, mas também ao número de candidatos efetivamente aprovados.

No ano letivo 2011/2012, verifica-se que 93,8% das vagas destinadas especificamente a *Maiores de 23* são efetivamente ocupadas. O ensino público preenche a quase totalidade das vagas que oferece (98,9%), em comparação com o ensino superior privado que preenche 88% das suas vagas. A maior discrepância entre a

oferta de vagas e a previsão de inscritos nota-se nos institutos politécnicos públicos, em que 79,9% das vagas se preveem ser preenchidas.

Relativamente ao impacto que este concurso tem tido no acesso ao ensino superior, verifica-se que, no primeiro ano de funcionamento, cerca de 15% do total de estudantes inscritos no ensino superior provinha deste concurso especial. Tal percentagem tem vindo a diminuir, tendo estabilizado desde 2009/2010, em cerca de 12%. No entanto, há que ressaltar as diferenças no peso deste concurso nos subsectores público e privado. Enquanto no ensino superior público a percentagem de candidatos oriundos dos *Maiores de 23* nunca ultrapassou os 10%, no ensino superior privado rondou os 30% no primeiro ano, tendo estabilizado entre os 24% e os 25% nos anos seguintes. Por outro lado, os politécnicos recebem cerca de 14% dos seus alunos novos por via deste concurso, em contraste com os 5% observados para as universidades. No ensino privado, quer o subsistema politécnico, quer o universitário, atingem valores na ordem dos 24%.

4. MOBILIDADE GEOGRÁFICA DOS ESTUDANTES NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Fonseca (2012) fez uma primeira abordagem da dimensão espacial do acesso ao ensino superior, através da caracterização do concurso geral de acesso por distrito. A análise foi, no entanto, feita apenas em termos totais, sendo apontada, no próprio estudo, a necessidade de a complementar com uma análise por instituição de ensino superior e por área de estudo. Esta secção pretende, assim, preencher essa lacuna.

O objetivo desta secção é, então, o de explorar os fluxos de estudantes entre as regiões de origem (onde habitualmente vivem e frequentam a escola secundária) e as instituições de ensino superior de destino. Atendendo à disponibilidade de informação necessária, a análise é feita apenas para o ensino superior público e baseia-se nos dados do concurso geral de acesso.

Numa primeira parte, são analisados os totais, ficando para uma segunda parte a análise por grandes áreas de estudo. Em cada uma delas, inicialmente, a mobilidade geográfica é exaustivamente caracterizada para o ano de 2011 (o concurso geral de acesso mais recente com dados disponíveis). Posteriormente são identificadas tendências de evolução recente dessa mobilidade. Em ambos os casos, são duas as perspetivas adotadas: a da região de origem e a da instituição de ensino. Do ponto de vista da origem, procurar-se-á identificar para cada região quais são as instituições que mais recebem os seus estudantes. Do ponto de vista da instituição de destino, procura-se identificar a sua área geográfica de recrutamento. Esta análise permite, nomeadamente, identificar instituições ou instituições/áreas de estudo com áreas de recrutamento nacionais por oposição às que têm áreas de recrutamento mais locais. Resta indicar que são dois os indicadores usados no cálculo dos fluxos dos estudantes: primeira escolha dos candidatos da 1.^a fase; matriculados no conjunto das três fases do concurso de acesso.

Antes de apresentar de forma conjunta, através de matrizes de fluxos, os movimentos dos estudantes entre os distritos de origem e as instituições de ensino superior de destino, foi feita uma análise parcial, em que origens e destinos foram tratados separadamente.

A **Tabela 4.1**, que reproduz parcialmente o Quadro 43(a) de Fonseca (2012), apresenta o número de candidatos na 1.^a fase por região de origem, em termos absolutos e em termos relativos. As regiões de origem mais representativas nos candidatos da 1.^a fase são, por ordem decrescente de importância, Lisboa, Porto e Braga, que, no seu conjunto constituem a origem de cerca de 53% dos candidatos da 1.^a fase.

Tabela 4.1 – Candidatos na 1.^a fase por região de origem, 2011

Região	Número de alunos	Percentagem (%)
Aveiro	2424	5
Beja	493	1
Braga	4626	10
Bragança	544	1
Castelo Branco	823	2
Coimbra	2377	5
Évora	746	2
Faro	1592	3
Guarda	590	1
Leiria	2345	5
Lisboa	10527	23
Portalegre	394	1
Porto	9141	20
Santarém	1700	4
Setúbal	2316	5
Viana do Castelo	1152	2
Vila Real	1042	2
Viseu	1591	3
R.A. Açores	826	2
R.A. Madeira	1393	3
Total	46642	100

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Quando os mesmos candidatos da 1.^a fase são observados do ponto de vista da instituição de ensino superior que identificam como sua primeira opção, são evidentes algumas tendências nas escolhas dos estudantes (ver **Tabela 4.2**). A Universidade do Porto é claramente a instituição mais escolhida; cerca de 16% dos estudantes escolhem-na na sua 1.^a opção. As instituições imediatamente a seguir são a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade de Lisboa, cada uma com 8% dos candidatos. Regra geral, a percentagem de candidatos que indicam na sua primeira escolha instituições universitárias é maior que os que indicam institutos politécnicos. Entre os institutos politécnicos é mais uma vez a instituição localizada no Porto que mais candidaturas em 1.^a opção recebe.

A análise conjunta e detalhada das regiões de origem e das instituições de destino é feita nas secções que se seguem.

Tabela 4.2 – Candidatos da 1.^a fase por instituição de destino da sua 1.^a escolha, 2011

Instituição	Número de alunos	Percentagem
ES Nautica IDH	78	0
ESEnf Coimbra	289	1
ESEnf Lisboa	573	1
ESEnf Porto	413	1
ESHot&Turismo	585	1
IP Beja	222	0
IP Bragança	376	1
IP Castelo Branco	433	1
IP Coimbra	1379	3
IP Cávado e do Ave	377	1
IP Guarda	146	0
IP Leiria	1295	3
IP Lisboa	2109	5
IP Portalegre	144	0
IP Porto	3116	7
IP Santarém	402	1
IP Setúbal	621	1
IP Tomar	132	0
IP Viana do Castelo	506	1
IP Viseu	509	1
ISCTE	1488	3
U Algarve	981	2
U Aveiro	1675	4
U Açores	481	1
U Beira Interior	1037	2
U Coimbra	3216	7
U Lisboa	3791	8
U Madeira	722	2
U Minho	3113	7
U Nova	3419	7
U Porto	7267	16
U Trás-os-Montes e Alto Douro	1059	2
U Técnica de Lisboa	3916	8
U Évora	772	2
Total	46642	100

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

4.1. FLUXOS DE ESTUDANTES: SITUAÇÃO RECENTE

Aqui são então apresentados os fluxos totais de estudantes, entre as regiões (i.e. distritos) de origem e as instituições de destino. Para as duas perspetivas adotadas, acima apresentadas, serão usados dois indicadores: (1) 1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase; (2) matriculados no conjunto das três fases do concurso de acesso. Procurou-se limitar o número de indicadores para que a informação seja estatisticamente tratável e interpretável. Para além disso, procurou-se caracterizar o acesso

ao ensino superior em duas das suas dimensões mais importantes. Por um lado, escolheu-se um indicador das *verdadeiras* preferências dos estudantes, o número de candidatos que na 1.^a fase escolhem uma dada instituição na sua 1.^a opção. Embora se saiba que esta 1.^a opção é muitas vezes condicionada pela própria nota de candidatura do estudante, entre outros fatores, é sem dúvida a mais próxima da escolha que o estudante faria se não houvesse restrições no acesso e pudesse escolher livremente. Este indicador pode ser entendido como uma aproximação à procura potencial. Por outro lado, escolheu-se analisar também o número de alunos que se matriculam na totalidade das três fases que constituem o concurso nacional de acesso, para assim percebermos de onde vêm e para onde vão os estudantes que efetivamente ocupam as vagas oferecidas. A este propósito convém fazer uma nota metodológica, salientando que cada estudante só é considerado matriculado uma vez; ou seja, os estudantes que se candidatam e matriculam em mais do que uma das fases do concurso são considerados matriculados na instituição onde ocorreu a sua última matrícula.²⁴ Este indicador pode ser entendido como uma aproximação à procura efetiva.

Com o objetivo de caracterizar e quantificar a concentração de estudantes é ainda calculado um índice de concentração, o Índice de Herfindahl. Quando se toma a perspetiva da instituição de ensino superior, pretende-se medir a concentração da sua área de atração em função dos distritos de origem. O índice de Herfindahl calcula-se através da soma dos quadrados das quotas de cada distrito. Quando se toma a perspetiva do distrito, pretende-se medir a concentração da procura em função das instituições de destino. O índice de Herfindahl calcula-se através da soma dos quadrados das quotas de cada instituição. Em qualquer dos casos, o índice varia entre o inverso do número de distritos/instituições e 1.

Relativamente à medida de concentração usada, convém ressaltar que esta mede a concentração em termos do número e da importância relativa que os distritos/instituições têm na procura, atribuindo mais peso àqueles que têm maiores quotas. Esta medida, no entanto, trata de igual forma um distrito próximo e um distrito mais afastado.

Nesta secção, a análise será dividida em duas partes. A Secção 4.1.1. debruça-se sobre a área de atração das instituições. Aqui procura-se perceber qual a origem dos estudantes de cada instituição do ensino superior público, o que permite distinguir instituições com áreas de recrutamento nacionais versus instituições com áreas de recrutamento locais. Na Secção 4.1.2. toma-se a perspetiva das regiões de origem, procurando identificar os destinos mais escolhidos pelos estudantes de cada uma das regiões. Em ambas as subsecções é feita a caracterização da situação com base nos dados do concurso nacional de acesso de 2011 (o mais recente com dados disponíveis).

²⁴ Por exemplo, um estudante foi colocado na 1.^a fase na instituição A, onde se matriculou, mas ainda assim decidiu voltar a candidatar-se à 2.^a fase. Ao ser colocado na 2.^a fase na instituição B perdeu imediatamente o seu lugar na instituição A, tendo-se matriculado na instituição B. Neste caso o estudante é considerado como matriculado na instituição B.

4.1.1. Áreas de atração das instituições

Começou-se por calcular índices de concentração regional por instituição. Tal como foi acima mencionado, escolheu-se para o efeito o índice de Herfindahl, que quanto mais próximo de 1 significa que a instituição de ensino superior a que respeita apresenta uma procura concentrada num número reduzido de distritos. Os resultados são apresentados na **Tabela 4.3**. Para cada instituição foram calculados dois índices, um para cada um dos indicadores que vêm sendo usados.

As Universidades da Madeira e dos Açores são as instituições que apresentam uma maior concentração da procura, seja em termos potenciais (candidatos em 1.^a opção na 1.^a fase), seja em termos efetivos (matriculados), o que possivelmente se explica pelo carácter isolado da sua localização. Entre as universidades do continente, aquelas que apresentam uma procura mais concentrada são as Universidades do Minho, do Algarve, do Porto e o ISCTE. As universidades de mais baixa concentração são as da Beira Interior e de Coimbra. Entre os institutos politécnicos, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave é o que apresenta a maior concentração, ainda assim inferior à de algumas universidades identificadas como tendo procura mais concentrada. Os Institutos Politécnicos de Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda e Portalegre contam-se entre os que apresentam uma procura menos concentrada, sendo essa concentração quase sempre menor ainda em termos de matriculados do que em termos de candidatos que, na 1.^a fase, os escolhem em 1.^a opção.

Tabela 4.3 – Índice de concentração por instituição, 2011

Instituição	Cand 1. ^a f, 1. ^a esc	Matriculados	Instituição	Cand 1. ^a f, 1. ^a esc	Matriculados
ISCTE	0,48	0,47	ESEnf Porto	0,70	0,75
U Açores	0,77	0,76	ESHOT&Turismo	0,51	0,55
U Algarve	0,56	0,51	IP Beja	0,33	0,30
U Aveiro	0,30	0,28	IP Bragança	0,20	0,19
U Beira Interior	0,11	0,11	IP Castelo Branco	0,24	0,18
U Coimbra	0,19	0,17	IP Coimbra	0,20	0,21
U Évora	0,23	0,20	IP Cávado e Ave	0,71	0,69
U Lisboa	0,38	0,38	IP Guarda	0,24	0,14
U Madeira	0,96	0,94	IP Leiria	0,36	0,35
U Minho	0,56	0,55	IP Lisboa	0,47	0,49
U Nova	0,34	0,33	IP Portalegre	0,27	0,16
U Porto	0,45	0,49	IP Porto	0,55	0,63
UTAD	0,22	0,23	IP Santarém	0,36	0,28
U Técnica Lisboa	0,41	0,44	IP Setúbal	0,58	0,58
ES Nautica IDH	0,29	0,42	IP Tomar	0,29	0,26
ESEnf Coimbra	0,36	0,31	IP Viana do Castelo	0,40	0,39
ESEnf Lisboa	0,45	0,44	IP Viseu	0,51	0,35

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Nota: O índice de concentração calculado é o índice de Herfindahl.

Uma vez que este índice de concentração não permite ter em consideração se os distritos em que se distribui a procura de uma dada instituição são ou não geograficamente próximos, serão analisadas com mais detalhe as matrizes de fluxos entre as

regiões de origem e as instituições de destino. Tais matrizes, quando construídas na perspetiva da instituição que recebe os estudantes, permitem observar a sua área de recrutamento e assim distinguir, eventualmente, entre instituições que recrutam os seus estudantes em todo o território nacional, apresentando uma área de recrutamento nacional, e as instituições que apresentam áreas de recrutamento mais locais, isto é, que recrutam sobretudo estudantes que vêm das regiões vizinhas.

A **Tabela 4.4** apresenta, para cada instituição, a origem dos seus estudantes, em termos de peso relativo, usando para o efeito as 1.^a escolhas dos candidatos da 1.^a fase do concurso nacional de acesso. Estes resultados permitem falar na área de recrutamento potencial de cada instituição. A **Tabela 4.5** permite o mesmo tipo de análise com recurso aos estudantes efetivamente matriculados no conjunto das três fases do concurso, permitindo aferir sobre as áreas de recrutamento efetivas.

Tabela 4.4 – Área de atração de cada instituição de ensino superior - Primeiras escolhas dos candidatos da 1.^a fase, 2011

(a) Universidades (%)

Região	ISCTE	UA ^c	UA ⁱ	UA	UBI	UC	UE	UL	UMa	UM	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	1	1	52	7	10	1	1	0	2	1	6	4	1
Beja	1	0	4	0	0	0	6	1	0	0	2	0	0	1
Braga	0	1	1	4	8	4	1	1	0	73	1	9	19	1
Bragança	0	0	0	1	2	2	0	0	0	1	0	2	7	0
C.Branco	1	0	0	1	23	2	2	1	0	0	1	0	0	1
Coimbra	0	1	0	3	2	39	0	1	0	0	1	1	1	1
Évora	1	0	2	0	1	0	44	2	0	0	2	0	0	2
Faro	3	0	75	0	1	2	6	4	0	0	4	0	0	4
Guarda	0	1	0	2	7	3	0	1	0	0	0	1	1	1
Leiria	5	1	2	6	4	10	5	5	0	0	5	1	1	5
Lisboa	68	3	4	1	4	1	7	60	1	0	56	1	0	63
Portalegre	1	0	1	0	1	0	8	1	0	0	1	0	0	1
Porto	1	2	2	12	14	6	1	1	0	11	3	66	20	1
Santarém	5	1	1	3	5	4	7	6	0	0	5	0	0	5
Setúbal	9	0	4	0	1	0	8	10	0	0	11	0	0	8
V.Castelo	0	0	0	3	3	2	0	0	0	7	0	4	4	0
Vila Real	0	0	0	2	3	2	0	0	0	2	0	3	37	0
Viseu	1	1	0	8	9	9	0	1	0	1	1	3	4	1
Açores	1	88	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1
Madeira	2	1	2	1	2	2	2	2	98	1	2	1	0	2

(b) Institutos Politécnicos (%)

Região	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPCA	IPG	IPLe	IPLi	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC	IPV
Aveiro	1	4	2	13	1	8	3	1	1	5	1	0	8	1	7
Beja	55	1	0	1	0	0	0	1	6	0	1	2	0	0	0
Braga	2	19	2	3	84	5	2	1	1	10	1	0	4	33	3
Bragança	0	35	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
C.Branco	1	0	45	3	0	5	1	1	2	0	0	0	2	0	1
Coimbra	0	0	2	40	0	6	5	1	1	0	2	0	2	0	1
Évora	10	0	1	0	0	0	0	2	7	0	1	2	0	0	0
Faro	8	1	1	1	0	0	1	3	4	0	2	2	3	0	1
Guarda	1	2	9	2	0	45	1	1	0	0	0	0	0	0	5
Leiria	1	2	4	9	0	2	59	3	3	1	11	1	5	0	1
Lisboa	3	2	5	2	0	3	7	68	9	0	15	10	8	0	1
Portalegre	0	0	9	0	0	0	0	1	49	0	0	0	2	0	0
Porto	3	18	3	7	8	9	3	1	0	73	0	0	4	10	5
Santarém	0	0	7	4	0	0	9	4	3	0	56	3	52	0	0
Setúbal	9	1	1	1	0	0	2	10	10	0	4	75	3	0	0
V.Castelo	0	3	1	1	4	2	1	0	1	3	0	0	5	53	1
Vila Real	1	9	1	2	1	1	1	0	0	2	0	0	0	0	3
Viseu	0	3	4	8	0	12	2	1	0	2	0	0	0	1	71
Açores	1	1	2	1	0	1	1	1	0	1	1	1	2	0	0
Madeira	2	1	2	1	0	0	1	1	2	1	2	2	2	0	0

(c) Outras instituições politécnicas (%)

Região	ESNIDH	ESEC	ESEL	ESEP	ESHT
Aveiro	5	6	0	5	1
Beja	0	0	1	0	1
Braga	0	5	0	6	1
Bragança	3	0	0	0	0
C.Branco	0	1	1	0	1
Coimbra	4	58	1	0	2
Évora	1	0	1	0	1
Faro	6	1	3	0	1
Guarda	0	3	1	0	0
Leiria	5	7	2	0	3
Lisboa	51	3	65	0	70
Portalegre	0	1	1	0	1
Porto	0	3	1	83	3
Santarém	3	3	6	0	3
Setúbal	10	1	16	0	10
V.Castelo	1	1	0	2	0
Vila Real	0	1	0	1	0
Viseu	1	4	1	2	1
Açores	3	0	0	0	0
Madeira	6	0	1	1	1

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Nota: As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. As percentagens somam 100% em cada coluna. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% decorrentes de arredondamentos.

De acordo com a **Tabela 4.4**, para todas as instituições de ensino superior, o distrito que mais peso tem nas primeiras escolhas dos candidatos da primeira fase é sempre aquele onde está situada a instituição, sendo esse peso, na grande maioria das vezes, superior a 50%. Este é um fator indicador de instituições de ensino superior que, na sua maioria, apresentam áreas de recrutamento marcadamente locais, por oposição a uma minoria de instituições com áreas de recrutamento mais nacionais (i.e. mais diversificadas em termos da região de origem dos candidatos).

Ainda assim, há grande variabilidade no peso relativo dos candidatos do próprio distrito na distribuição dos candidatos a uma dada instituição por região de origem. No caso das universidades, esse peso chega a atingir os 88% e os 98% para as Universidades dos Açores e da Madeira, respetivamente. A insularidade que caracteriza a localização daquelas duas instituições é um fator de explicação possível para tal concentração espacial nas suas áreas de recrutamento. Há também instituições de ensino superior localizadas no continente com áreas de recrutamento fortemente orientadas para a região onde se localizam. São, por exemplo, os casos das Universidades do Algarve e do Minho, dos Institutos Politécnicos do Cávado e do Ave, do Porto, de Setúbal e de Viseu, e das Escolas Superiores de Enfermagem do Porto e de Hotelaria e Turismo, onde a proporção de candidaturas em 1.^a opção que recebem na 1.^a fase ultrapassa os 70%.

Há, no entanto, um grupo de instituições com áreas de recrutamento mais alargadas, onde a percentagem de candidatos provenientes da região onde desenvolvem a sua atividade é relativamente mais baixa. A situação mais extrema é a da Universidade da Beira Interior, cujas candidaturas em 1.^a opção na 1.^a fase do concurso de acesso ao ensino superior apenas em cerca de 23% dos casos provêm do distrito de Castelo Branco, apresentando-se dispersas por um grupo relativamente mais alargado de distritos. Nomeadamente, os seus candidatos provêm também dos distritos do Porto (cerca de 14%), de Viseu (9%), de Braga (8%), da Guarda (7%) e de Aveiro (7%), entre outros com menor peso. No caso dos candidatos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, são três os distritos de proveniência principal: o próprio distrito de Vila Real (cerca de 37%), acompanhado pelos distritos do Porto e de Braga, cada um com quase 20% de peso na origem dos candidatos. Algo semelhante acontece com a origem dos candidatos do Instituto Politécnico de Bragança que provêm, em cerca de 35% dos casos, do próprio distrito, seguidos dos distritos do Porto e de Braga com pesos de quase 20%. Também a Universidade de Coimbra pertence ao grupo daquelas instituições em que os candidatos oriundos do próprio distrito têm um peso relativo menor. Neste caso, esse peso é de cerca de 39% e é acompanhado pelos distritos de Aveiro, de Leiria e de Viseu, com pesos de 10%, 10% e 9%, respetivamente, no total dos candidatos em 1.^a escolha. Convém, no entanto, salientar que, mesmo estas instituições que apresentam menor concentração dos candidatos no próprio distrito, apresentam ainda assim uma concentração espacial elevada se for considerada a área formada pelo próprio distrito e os distritos limítrofes.

Tabela 4.5 – Área de atração de cada instituição de ensino superior – Matriculados no total das três fases de candidatura, 2011

(a) Universidades (%)

Região	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UMa	UM	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	1	1	0	48	8	10	1	1	0	1	1	5	3	1
Beja	1	0	5	0	0	0	5	1	0	0	2	0	0	2
Braga	1	1	1	5	7	6	1	1	0	73	2	8	19	1
Bragança	0	0	0	1	3	2	0	0	0	1	0	1	5	0
C.Branco	1	0	1	1	24	2	1	1	0	0	1	0	0	1
Coimbra	0	1	1	2	3	35	1	1	0	0	2	1	1	1
Évora	1	0	2	0	0	0	40	2	0	0	2	0	0	2
Faro	2	1	71	1	1	1	7	4	0	0	4	0	0	3
Guarda	0	0	1	2	7	3	1	1	0	0	1	0	1	1
Leiria	5	1	2	4	4	8	6	4	0	0	4	1	1	5
Lisboa	68	2	5	1	3	2	10	61	2	0	56	0	1	65
Portalegre	1	0	1	0	1	0	6	1	0	0	1	0	0	1
Porto	1	1	1	19	12	10	1	2	0	13	3	69	24	1
Santarém	5	1	2	3	5	4	8	5	0	0	5	0	0	5
Setúbal	8	0	3	0	1	0	8	9	0	0	12	0	0	8
V.Castelo	0	0	0	3	3	2	0	0	0	7	0	4	4	0
Vila Real	0	1	0	1	4	2	0	1	0	2	0	3	36	0
Viseu	1	0	0	7	8	8	1	1	0	1	1	3	4	1
Açores	1	87	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1
Madeira	2	3	2	1	2	2	2	2	97	1	2	2	1	2

(b) Institutos Politécnicos (%)

Região	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPCA	IPG	IPLe	IPLi	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC	IPV
Aveiro	1	4	5	13	1	13	3	1	2	4	1	0	4	1	11
Beja	51	0	0	0	0	0	0	1	3	0	1	1	0	0	0
Braga	1	20	2	3	83	7	3	1	2	8	1	0	4	41	5
Bragança	0	29	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1
C.Branco	0	0	38	2	0	6	1	1	5	0	1	0	4	0	1
Coimbra	0	0	3	41	0	6	4	1	0	0	2	0	2	0	3
Évora	11	0	2	0	0	0	1	1	8	0	2	2	1	0	0
Faro	13	1	1	1	0	1	1	3	4	0	2	1	2	0	1
Guarda	1	1	8	2	0	30	1	0	1	0	0	0	0	0	5
Leiria	2	1	7	9	0	3	57	3	8	0	12	1	11	0	1
Lisboa	6	1	5	2	0	3	11	69	10	0	22	15	9	0	1
Portalegre	0	0	7	0	0	0	0	0	34	0	1	1	1	0	0
Porto	2	23	2	7	10	8	4	0	2	79	0	0	3	9	8
Santarém	2	0	9	4	0	2	8	4	6	0	46	1	48	0	1
Setúbal	6	1	2	0	0	1	2	9	7	0	3	74	1	0	0
V.Castelo	1	3	0	2	4	1	1	0	2	3	0	0	3	46	1
Vila Real	0	10	2	2	1	2	1	0	0	1	0	0	0	1	3
Viseu	0	4	3	7	0	12	1	1	1	2	0	0	3	0	57
Açores	1	1	2	1	0	1	1	1	1	1	2	1	2	0	0
Madeira	2	1	3	2	0	2	1	2	3	1	3	1	3	0	1

(c) Outras instituições politécnicas (%)

Região	ESNIDH	ESEC	ESEL	ESEP	ESHT
Aveiro	3	9	0	3	1
Beja	0	0	1	0	1
Braga	0	5	0	4	1
Bragança	1	0	0	1	0
C.Branco	0	1	1	0	0
Coimbra	3	54	0	0	2
Évora	1	0	1	0	1
Faro	5	1	4	1	1
Guarda	0	1	0	0	0
Leiria	3	8	2	0	2
Lisboa	63	2	64	0	74
Portalegre	0	0	0	0	0
Porto	0	7	1	86	3
Santarém	1	2	6	0	3
Setúbal	12	1	16	0	7
V.Castelo	1	2	1	2	0
Vila Real	0	2	0	0	0
Viseu	1	4	1	1	1
Açores	2	0	0	0	0
Madeira	5	0	3	1	2

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Nota: As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. As percentagens somam 100% em cada coluna.

Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% decorrentes de arredondamentos.

Os resultados da **Tabela 4.5** vêm confirmar as principais conclusões retiradas, mas agora, tomando como base de cálculo para o peso relativo de cada distrito na área de recrutamento de uma dada instituição de ensino superior, o número de matriculados no conjunto das três fases do concurso nacional de acesso. Este indicador permite-nos falar em termos das regiões de recrutamento efetivas das instituições de ensino superior.

Mantém-se o resultado de que o distrito de localização da instituição é sempre aquele que maior peso tem no recrutamento das instituições. Esse peso é reforçado, em algumas instituições, por comparação com o peso calculado com base nos candidatos em 1.^a escolha da 1.^a fase; noutros casos reduz-se, mas apenas em poucos casos a diferença entre os dois indicadores de cálculo do peso dos alunos da própria região é superior a 5 pontos percentuais.

As duas universidades localizadas nas regiões autónomas mantêm pesos muito elevados de alunos matriculados provenientes do próprio distrito. Ainda com áreas de recrutamento muito orientadas para o próprio distrito continuam a destacar-se as Universidades do Algarve e do Minho, os Institutos Politécnicos do Cávado e do Ave, do Porto e de Setúbal, e as Escolas Superiores de Enfermagem do Porto e de Hotelaria e Turismo.

Destacam-se, por comparação com o resultado obtido para a 1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase do concurso de acesso, os Institutos Politécnicos da Guarda e

de Portalegre que apresentam, entre os alunos que se matriculam, baixas proporções de alunos provenientes do próprio distrito (30% e 34%, respetivamente). É ainda de referir o caso do Instituto Politécnico de Viseu que, quando considerada a sua área de recrutamento potencial se apresentava entre as instituições mais orientadas para a própria região (com cerca de 71% dos candidatos da 1.ª fase em 1.ª escolha), mas quando é considerada a área de recrutamento efetiva vê o peso dos alunos do próprio distrito reduzir para cerca de 57%.

4.1.2. Destino dos estudantes por região de origem

O mesmo índice de Herfindahl que acima foi usado como indicador da concentração da área de recrutamento de cada instituição em termos dos distritos de origem, é agora usado para medir a concentração em termos de instituições de destino para os estudantes provenientes de uma dada região. Mais uma vez esse índice é calculado com base nos dois indicadores em uso: 1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase e número total de matriculados nas três fases. Os resultados são apresentados na **Tabela 4.6**.

Tabela 4.6 – Índice de concentração por distrito, 2011

Distrito	Candidatos 1.º f, 1.ª esc	Matriculados
Aveiro	0,19	0,18
Beja	0,12	0,15
Braga	0,28	0,22
Bragança	0,14	0,18
C. Branco	0,16	0,18
Coimbra	0,34	0,31
Évora	0,25	0,27
Faro	0,24	0,31
Guarda	0,09	0,10
Leiria	0,15	0,18
Lisboa	0,17	0,16
Portalegre	0,10	0,13
Porto	0,34	0,24
Santarém	0,08	0,08
Setúbal	0,13	0,15
V. Castelo	0,16	0,14
Vila Real	0,22	0,21
Viseu	0,12	0,15
Açores	0,28	0,30
Madeira	0,28	0,20

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. O índice de concentração calculado é o índice de Herfindahl.

Os distritos cujos alunos estão mais concentrados em termos das instituições de ensino são o Porto e Coimbra. Seguem-se as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e o distrito de Braga.

Tabela 4.7 – Destino dos estudantes por região de origem - Primeiras escolhas dos candidatos da 1.^a fase, 2011

(a) Universidades (%)

Região	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UMa	UM	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	0	0	36	3	14	0	1	0	2	1	17	2	2
Beja	4	0	9	1	0	2	9	10	0	0	11	1	0	12
Braga	0	0	0	2	2	3	0	1	0	49	1	15	4	1
Bragança	0	0	0	2	4	9	0	2	0	6	2	21	15	2
C.Branco	1	0	0	3	29	10	2	6	0	0	4	2	0	7
Coimbra	0	0	0	2	1	52	0	1	0	0	2	3	0	2
Évora	3	0	2	0	1	2	46	12	0	0	10	1	0	10
Faro	2	0	46	0	1	4	3	10	0	1	9	2	0	10
Guarda	1	1	0	6	13	18	0	5	0	1	3	7	2	7
Leiria	3	0	1	4	2	13	2	7	0	1	7	3	0	9
Lisboa	10	0	0	0	0	0	1	22	0	0	18	0	0	23
Portalegre	6	0	2	0	4	3	15	10	0	1	10	1	0	11
Porto	0	0	0	2	2	2	0	1	0	4	1	53	2	0
Santarém	4	0	1	3	3	8	3	13	0	0	10	2	0	11
Setúbal	6	0	2	0	1	0	3	16	0	0	17	1	0	14
V.Castelo	0	0	0	4	2	5	0	1	0	18	1	24	3	0
Vila Real	0	0	0	2	3	6	0	1	0	6	1	24	38	1
Viseu	1	0	0	8	6	18	0	3	0	2	3	14	3	3
Açores	2	51	1	1	1	4	1	6	0	2	5	6	0	5
Madeira	2	0	1	2	1	4	1	6	51	2	6	8	0	5

(b) Institutos Politécnicos (%)

Região	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPCA	IPG	IPLe	IPLi	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC	IPV
Aveiro	0	1	0	7	0	0	1	1	0	6	0	0	0	1
Beja	25	0	0	2	0	0	1	5	2	0	1	2	0	0
Braga	0	2	0	1	7	0	1	0	0	7	0	0	0	4
Bragança	0	24	1	3	0	0	1	1	0	5	0	0	0	1
C.Branco	0	0	24	4	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	0	23	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0
Évora	3	0	1	0	0	0	1	4	1	0	1	2	0	0
Faro	1	0	0	1	0	0	1	4	0	0	0	1	0	0
Guarda	1	1	6	6	0	11	2	2	0	1	0	0	0	4
Leiria	0	0	1	5	0	0	32	3	0	1	2	0	0	0
Lisboa	0	0	0	0	0	0	1	14	0	0	1	1	0	0
Portalegre	0	0	9	1	0	0	2	4	18	0	0	1	1	0
Porto	0	1	0	1	0	0	0	0	0	25	0	0	1	0
Santarém	0	0	2	3	0	0	7	5	0	0	13	1	4	0
Setúbal	1	0	0	0	0	0	1	9	1	0	1	20	0	0
V.Castelo	0	1	0	1	1	0	1	1	0	9	0	1	23	0
Vila Real	0	3	1	2	0	0	1	1	0	7	0	0	0	1
Viseu	0	1	1	7	0	1	1	1	0	3	0	0	0	23
Açores	0	0	1	2	0	0	2	3	0	3	1	1	0	0
Madeira	0	0	1	1	0	0	1	2	0	3	1	1	0	0

(c) Outras instituições politécnicas (%)

Região	ESNIDH	ESEC	ESEL	ESEP	ESHT
Aveiro	0	1	0	1	0
Beja	0	0	1	0	1
Braga	0	0	0	0	0
Bragança	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	1
Coimbra	0	7	0	0	0
Évora	0	0	0	0	1
Faro	0	0	1	0	0
Guarda	0	1	1	0	0
Leiria	0	1	1	0	1
Lisboa	0	0	4	0	4
Portalegre	0	1	1	0	1
Porto	0	0	0	4	0
Santarém	0	1	2	0	1
Setúbal	0	0	4	0	2
V.Castelo	0	0	0	1	0
Vila Real	0	0	0	0	0
Viseu	0	1	0	0	0
Açores	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	1

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior ver **Tabela A.2**. As percentagens somam 100% para cada distrito (i.e., somando os valores nas linhas correspondente a uma dada região das tabelas (a), (b) e (c), obtém-se 100%). Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% decorrentes de arredondamentos.

Tomando agora como ponto de partida a região de origem dos indivíduos, importa perceber a que instituições se dirigem preferencialmente. Na **Tabela 4.7** são apresentados, para cada região de origem, os destinos preferidos nas primeiras escolhas dos candidatos da 1.^a fase em termos de peso relativo. Na **Tabela 4.8** são apresentados resultados análogos para os destinos efetivos dos estudantes que se matriculam no conjunto das três fases do concurso nacional de acesso.

Da **Tabela 4.7** destacam-se alguns resultados interessantes. Primeiro, o principal destino dos estudantes de uma dada região é quase sempre uma instituição de ensino superior da própria região. O distrito da Guarda constitui exceção, sendo a Universidade de Coimbra a preferida por uma maior percentagem de candidatos da 1.^a fase (por oposição ao Instituto Politécnico da Guarda, tal como seria consistente com o que acontece com os restantes distritos). No distrito de Viana do Castelo acontece algo semelhante, sendo a percentagem de alunos do distrito que optam pela Universidade do Porto ligeiramente superior à de alunos que optam pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. No caso de haver mais do que uma instituição por região, todas elas partilham os lugares cimeiros em termos de peso relativo; mas, sendo uma delas uma universidade, é sempre a mais preferida. No caso do distrito de Lisboa onde coexistem três universidades e um instituto politécnico são essas as principais

instituições de destino para os estudantes oriundos da região, sendo atribuída uma maior preferência a cada uma das universidades do que ao instituto politécnico.

Segundo, acresce que os candidatos de Beja, Évora, Faro, Portalegre, Santarém e Setúbal, depois da instituição localizada no próprio distrito, preferem as três universidades de Lisboa.

Terceiro, as Universidades dos Açores, da Madeira, do Minho e do Porto são o destino de cerca de metade dos candidatos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e dos distritos de Braga e do Porto, respetivamente. Acresce ainda que 46% dos candidatos da 1.^a fase provenientes dos distritos de Faro e de Évora têm na sua 1.^a preferência as Universidades do Algarve e de Évora. Cerca de 63% dos candidatos de Lisboa preferem uma das universidades do próprio distrito.

Da **Tabela 4.8**, que diz respeito aos destinos efetivos dos estudantes de cada distrito, resultam alguns aspetos a salientar, que poucas vezes se distinguem dos referidos a propósito da tabela anterior. Primeiro, os alunos provenientes de uma dada região matriculam-se sempre mais nas instituições localizadas na sua região. No caso de haver mais do que uma instituição de ensino superior no distrito de origem, matriculam-se mais na(s) instituição(ões) universitária(s) do que na(s) de natureza politécnica.

Tabela 4.8 – Destino dos estudantes por região de origem – Matriculados no total das três fases de candidatura, 2011

(a) Universidades (%)

Região	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UMa	UM	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	0	0	37	4	14	0	2	0	1	2	9	2	1
Beja	3	0	12	1	1	2	9	9	0	0	7	0	0	11
Braga	0	0	0	2	2	4	0	1	0	43	1	8	5	1
Bragança	0	0	0	2	6	11	0	1	0	4	2	9	12	1
C.Branco	1	0	1	1	32	8	1	5	0	0	2	1	0	5
Coimbra	0	0	0	2	2	47	0	1	0	0	2	1	0	1
Évora	2	0	4	0	1	1	49	9	0	0	7	1	0	9
Faro	1	0	54	1	1	3	4	8	0	0	6	1	0	7
Guarda	0	0	1	5	13	15	1	5	0	0	3	3	2	6
Leiria	2	0	1	3	2	11	2	6	0	0	4	1	0	7
Lisboa	8	0	1	0	0	1	1	22	0	0	15	0	0	25
Portalegre	4	0	2	1	4	2	15	10	0	0	7	0	0	8
Porto	0	0	0	4	2	4	0	1	0	4	1	37	4	0
Santarém	3	0	2	3	3	7	4	10	0	0	8	0	0	10
Setúbal	4	0	2	0	1	1	4	14	0	0	15	0	0	13
V.Castelo	0	0	0	5	3	6	0	1	0	16	1	14	4	0
Vila Real	0	0	0	2	4	7	0	2	0	5	1	12	42	1
Viseu	1	0	0	7	6	16	0	3	0	1	2	8	3	3
Açores	1	53	1	1	1	4	1	5	0	1	4	4	0	5
Madeira	2	1	2	1	2	6	1	6	42	2	4	6	1	6

(b) Institutos Politécnicos (%)

Região	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPCA	IPG	IPLe	IPLi	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC	IPV
Aveiro	0	1	1	9	0	2	2	1	0	4	0	0	0	0	4
Beja	31	0	1	1	0	0	1	5	2	0	2	2	0	0	0
Braga	0	3	0	1	10	1	1	0	0	6	0	0	0	6	1
Bragança	0	37	1	3	0	0	1	1	0	4	0	0	0	0	2
C.Branco	0	0	25	4	0	2	2	2	2	0	1	0	1	0	1
Coimbra	0	0	1	29	0	1	3	1	0	0	1	0	0	0	1
Évora	5	0	1	0	0	0	1	3	3	0	2	2	0	0	0
Faro	3	0	0	1	0	0	1	3	1	0	1	1	0	0	0
Guarda	0	1	7	7	0	17	2	2	0	1	0	0	0	0	7
Leiria	0	0	2	7	0	0	38	3	1	0	3	0	1	0	0
Lisboa	0	0	0	0	0	0	2	15	0	0	1	1	0	0	0
Portalegre	0	0	10	1	0	0	1	2	27	0	1	1	1	0	0
Porto	0	2	0	2	1	0	1	0	0	30	0	0	0	1	1
Santarém	0	0	3	4	0	0	8	6	1	0	17	1	6	0	0
Setúbal	1	0	0	0	0	0	1	8	1	0	1	28	0	0	0
V.Castelo	0	2	0	3	2	0	1	0	1	7	0	0	1	28	1
Vila Real	0	7	1	3	1	1	1	1	0	4	0	0	0	1	3
Viseu	0	2	1	7	0	3	1	1	0	3	0	0	0	0	31
Açores	0	1	1	2	0	0	3	3	0	2	2	1	0	0	0
Madeira	1	1	1	2	0	1	2	3	1	2	2	1	1	0	0

(c) Outras instituições politécnicas (%)

	ESNIDH	ESEC	ESEL	ESEP	ESHT
Aveiro	0	1	0	0	0
Beja	0	0	0	0	1
Braga	0	0	0	0	0
Bragança	0	0	0	1	0
C. Branco	0	0	0	0	0
Coimbra	0	7	0	0	0
Évora	0	0	0	0	0
Faro	0	0	1	0	0
Guarda	0	1	0	0	0
Leiria	0	1	0	0	0
Lisboa	1	0	2	0	3
Portalegre	0	0	0	0	0
Porto	0	0	0	3	0
Santarém	0	0	1	0	1
Setúbal	1	0	2	0	1
V. Castelo	0	1	0	1	0
Vila Real	0	1	0	0	0
Viseu	0	1	0	0	0
Açores	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	1	0	1

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. As percentagens somam 100% para cada distrito (i.e., somando os valores nas linhas correspondente a uma dada região das tabelas (a), (b) e (c), obtém-se 100%). Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% decorrentes de arredondamentos.

Segundo, entre cerca de 42% e 54% dos alunos matriculados oriundos dos distritos de Braga, Évora, Faro, Vila Real, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira vão para uma instituição localizada nessa região. Entre os matriculados do Porto, cerca de 67% inscreve-se na universidade ou no instituto politécnico do próprio distrito. No distrito de Coimbra essa percentagem é de 76%. Já entre os matriculados de Lisboa, são cerca de 77% aqueles que se inscrevem numa das universidades ou no instituto politécnico lá localizados.

4.2. FLUXOS DE ESTUDANTES POR ÁREAS DE ESTUDO: SITUAÇÃO RECENTE

Quando a análise dos fluxos dos estudantes é feita por área de estudo, não se observa necessariamente um comportamento consistente entre as várias áreas. A **Tabela 4.9** faz um resumo de alguns aspetos relativos às áreas de estudo em análise.

Tabela 4.9 – Vagas, candidatos na 1.ª fase e matriculados, por área CNAEF, 2011

CNAEF	Designação	Candidatos 1.ª f 1.ª esc	Matriculados
14	Formação de professores/formadores e Ciências da Educação	1154	1477
21	Artes	3307	3012
22	Humanidades	1734	2215
31	Ciências Sociais e do Comportamento	4389	4021
32	Informação e Jornalismo	1620	982
34	Ciências Empresariais	6103	6600
38	Direito	1913	1862
42	Ciências da Vida	1756	1893
44	Ciências Físicas	779	1277
46	Matemática e Estatística	262	345
48	Informática	446	722
52	Engenharia e Técnicas afins	6506	7435
54	Indústrias Transformadoras	237	498
58	Arquitetura e Construção	1898	2302
62	Agricultura, Silvicultura e Pescas	224	351
64	Ciências Veterinárias	579	415
72	Saúde	10148	6744
76	Serviços Sociais	712	995
81	Serviços Pessoais	2367	2378
84	Serviços de Transporte	67	81
85	Proteção do Ambiente	340	601
86	Serviços de Segurança	49	72
99	Desconhecido	52	30
	Total	46642	46308

As áreas das Artes (CNAEF 21), das Ciências Sociais e do Comportamento (CNAEF 31), da Informação e Jornalismo (CNAEF 32), do Direito (CNAEF 38) e da Saúde (CNAEF 72) são as únicas que apresentam mais candidatos em 1ª opção

na 1.^a fase do que matriculados no total das três fases do concurso de acesso. Destacam-se as áreas da Saúde (CNAEF 72) em que o número candidatos da 1.^a fase que a escolhem em 1.^a opção é uma vez e meia do número de matriculados e da Informação e Jornalismo (CNAEF 32) em que os candidatos da 1.^a fase representam 1,65 vezes o número de matriculados.

Com o objetivo de explorar de forma mais detalhada as questões da origem e do destino da 1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase, bem como dos matriculados, foram construídas matrizes de fluxos por área CNAEF (2 dígitos). Para cada área são apresentadas quatro matrizes (ver Apêndice A), duas para cada indicador. As duas primeiras matrizes dizem respeito às áreas de atração/recrutamento das instituições de ensino superior, ao passo que as outras duas dizem respeito aos destinos dos estudantes provenientes de cada região de origem.

4.2.1. Áreas de atração das instituições

De forma a atender às especificidades de cada área, optou-se por fazer a análise das matrizes de fluxos separadamente. Em algumas áreas, o número de candidatos /matriculados em algumas instituições é muito pequeno. Optou-se por não analisar quando esse número é inferior a 20.

CNAEF 14 – Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (Tabelas A.3 e A.4): Há 23 instituições a oferecer cursos nesta área que receberam candidaturas e/ou matrículas, sendo as de natureza politécnica em número superior às de natureza universitária.

Quando consideradas as áreas de atração potenciais (i.e., tendo em conta o peso relativo de cada distrito no total de candidatos que na 1.^a fase escolhem uma dada instituição em 1.^a escolha), observa-se uma elevada concentração (medida pelo índice de Herfindahl) para as Universidades dos Açores e da Madeira. Segue-se-lhes um grupo de instituições que inclui as Universidades do Algarve, do Minho e do Porto, e os Institutos Politécnicos de Leiria, do Porto e de Setúbal. Entre as instituições com 20 ou mais candidatos com áreas de recrutamento menos concentradas contam-se o Instituto Politécnico de Coimbra e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

De forma a detalhar mais essa concentração importa analisar a matriz de fluxos. Esta revela que o distrito onde está localizada a instituição de ensino superior é sempre aquele que maior peso tem na origem dos candidatos. Concentrando-nos nas instituições com 20 ou mais candidatos, esse peso varia entre 43% (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e 100% (Universidade dos Açores). Regra geral, a área de recrutamento fica quase completa com os candidatos dos distritos vizinhos.

Quando a análise é feita em termos da área de recrutamento efetiva (i.e. baseada no número de alunos matriculados no total das três fases do concurso nacional de acesso) repete-se a elevada concentração das instituições das regiões autónomas e do grupo de instituições acima identificado.

Quando se observam os fluxos, com o objetivo de explicar melhor essa concentração, verifica-se que o peso dos candidatos oriundos da própria região é menor e deixa de ser sempre verdade que é no próprio distrito que a instituição recruta a

maior percentagem dos seus alunos. O Instituto Politécnico de Viana do Castelo, por exemplo, recruta cerca de 51% dos seus matriculados no distrito do Braga, contra os 37% que são provenientes do distrito de Viana do Castelo. Outra exceção é a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

CNAEF 21 – Artes (Tabelas A.7 e A.8): Há 27 instituições a oferecer cursos nesta área que receberam candidaturas e/ou matriculados, sendo as de natureza politécnica em número superior às de natureza universitária.

A Universidade da Madeira destaca-se pela elevada concentração da sua área de recrutamento, seguindo-se-lhe a Universidade do Algarve, e os Institutos Politécnicos do Porto e do Cávado e do Ave. As instituições com mais baixas concentrações são sobretudo politécnicas (Bragança, Castelo Branco e Tomar). Do lado das universidades destacam-se as da Beira Interior e de Coimbra.

Nesta área, há duas instituições com 20 ou mais candidatos para as quais a própria região não é de onde provem a maior percentagem de candidatos da 1.^a fase (que a indicam em 1.^a escolha): o Instituto Politécnico de Bragança e a Universidade da Beira Interior. O peso de candidatos do próprio distrito nos candidatos totais de cada instituição varia entre 16% (Instituto Politécnico de Bragança) e 100% (Universidade da Madeira).

No que respeita à área de recrutamento efetiva, as instituições que se destacam quer entre as mais concentradas, quer entre as menos concentradas são quase sempre as mesmas que foram identificadas para a procura potencial.

Continua a haver exceções à regra de ser o distrito de localização da instituição aquele de onde vem a maior percentagem de matriculados. São neste caso os Institutos Politécnicos de Portalegre e de Viana do Castelo, e a Universidade da Beira Interior. Para esta área CNAEF, algumas instituições apresentam áreas de recrutamento menos concentradas no próprio distrito e distritos limítrofes do que a sua média (ver **Tabela 4.5**). Por exemplo, os seis distritos de origem dos matriculados em cursos desta área que mais peso têm na Universidade da Beira Interior são o Porto (18%), Aveiro (15%), Viseu (13%), Castelo Branco (9%), Leiria (9%) e Viana do Castelo (8%).

CNAEF 22 – Humanidades (Tabelas A.11 e A.12): Das 17 instituições com candidatos e/ou matriculados que oferecem cursos nesta área, cerca de um terço são institutos politécnicos.

Entre as instituições com 20 ou mais candidatos, destaca-se a instituição localizada na Madeira por apresentar uma elevadíssima concentração dos candidatos em 1.^a opção. Com uma concentração de candidatos inferior, mas ainda assim relativamente elevada, contam-se os Institutos Politécnicos do Porto e de Coimbra, o ISCTE e as Universidades do Algarve, do Minho e do Porto.

Nenhuma das instituições analisadas (i.e., com mais de 20 candidatos) vê um distrito diferente daquele em que está localizado como sendo o que mais peso tem no número de candidatos da 1.^a fase que as escolhem como 1.^a opção os cursos que oferecem nesta área. A Universidade de Coimbra é a única em que o peso dos candidatos do próprio distrito no conjunto dos candidatos é inferior a 50%.

Quando a análise é feita em termos de distritos de recrutamento efetivo, através dos matriculados nas três fases, a hierarquia das instituições em termos de concentração não se altera muito.

Usando a análise da matriz de fluxos para procurar perceber melhor o grau de concentração das instituições, identificam-se algumas alterações em termos dos valores das proporções, mas, em geral, os resultados mantêm-se.

CNAEF 31 – Ciências Sociais e do Comportamento (Tabelas A.15 e A.16): O grupo de instituições com oferta de cursos nesta área, que receberam candidaturas e/ou matrículas, inclui todas as universidades e o Instituto Politécnico de Santarém. Este último não será destacado na análise das áreas de recrutamento potencial e efetiva uma vez que apenas teve, nesta área, 9 candidatos da 1.^a fase que o escolheram como 1.^a opção (apesar de 26 alunos terem efetuado a sua matrícula no total das três fases do concurso de acesso).

No que respeita à concentração da área de recrutamento das instituições, ela é muito elevada nas instituições localizadas nas ilhas, às quais se segue o grupo formado pelas Universidades do Algarve, do Minho e do Porto, com concentrações bem mais baixas. Em termos de baixos níveis de concentração, destacam-se as Universidades da Beira Interior e de Coimbra. Estes resultados são válidos quer para a procura potencial, quer para a procura efetiva.

O distrito de localização da universidade é aquele que mais peso tem na distribuição dos candidatos da 1.^a fase (em 1.^a opção) de acordo com a região de origem. Esse peso varia entre 32% e 100%. As universidades da Beira Interior, de Coimbra e de Trás-os-Montes e Alto Douro são as únicas que apresentam pesos para os candidatos do próprio distrito inferiores a 50%.

Quando as áreas de recrutamento são definidas com base nos alunos efetivamente matriculados, a importância da própria região situa-se entre 29% (Universidade da Beira Interior) e 99% (Universidade da Madeira).

CNAEF 32 – Informação e Jornalismo (Tabelas A.19 e A.20): São 18 as instituições que oferecem cursos nesta área que tiveram candidatos e/ou matriculados, sendo 8 institutos politécnicos e 10 universidades.

Ao nível da concentração (e depois de excluídas as instituições com reduzida procura), as instituições com áreas de recrutamento mais concentradas são o Instituto Politécnico de Setúbal e as Universidades do Algarve e do Porto. As Universidades da Beira Interior e de Coimbra são novamente exemplos de instituições com baixas concentrações.

Em termos de recrutamento potencial, é saliente, mais uma vez, a importância do próprio distrito. O peso que os candidatos do próprio distrito assume na distribuição total de candidatos é muitas vezes superior a 50%. São quatro as exceções: esse peso é de 32%, 38%, 40% e 48%, nas Universidades de Coimbra e da Beira Interior, no Instituto Politécnico de Coimbra e na Universidade Nova, respetivamente.

A proveniência geográfica dos alunos que se matriculam efetivamente em cursos desta área confirma essas tendências. A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro é a única em que o distrito com a maior percentagem de matriculados não é aquele em que está localizada, mas sim o distrito de Braga. O peso dos matriculados

do próprio distrito apresenta uma grande dispersão, variando entre 20% (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e 96% (Universidade dos Açores).

CNAEF 34 – Ciências Empresariais (Tabelas A.23 e A.24): Os cursos desta área com procura são oferecidos em 29 instituições, das quais 16 são politécnicas e 13 são universitárias.

Quando se analisa a origem geográfica dos candidatos que na 1.^a fase indicaram como 1.^a opção um curso desta área, observam-se níveis de concentração regional elevados quando calculados por instituição. Repetem-se as muito elevadas concentrações das Universidades dos Açores e da Madeira. Os Institutos Politécnicos do Cávado e do Ave e de Setúbal, assim como as Universidades do Algarve e do Minho constituem um grupo de instituições com graus de concentração que, sendo inferiores àqueles, são elevados.

Verifica-se um predomínio claro do distrito onde a instituição está situada. Mais concretamente, para todas as instituições, o distrito que maior peso assume na distribuição dos candidatos é o da própria instituição, sendo esse peso sempre superior ou igual a 46%.

Quando se passa para a análise dos matriculados, os níveis de concentração são diferentes, mas as instituições que se contavam entre as que apresentam maior concentração em termos de candidatos (acima identificadas) mantêm-se nessa posição, associando-se-lhes o Instituto Politécnico do Porto.

Continua a acontecer, para todas as instituições, que o distrito de localização é aquele que mais peso tem na área de recrutamento das instituições. Note-se, no entanto, que, em diversos casos, esse peso é significativamente mais baixo. O peso máximo da própria região continua a ser 100% e verifica-se na Universidade da Madeira; o peso mínimo que os matriculados da própria região assumem é 36%.

CNAEF 38 – Direito (Tabelas A.27 e A.28): São oferecidos cursos com procura classificados nesta área em 14 instituições públicas, seis das quais são universidades.

Importa referir que nesta área se insere o curso de Direito, com muitas vagas, sendo apenas oferecido em instituições universitárias. É possível que esse facto esteja a condicionar a procura, contribuindo para um maior número de candidatos a escolher as universidades do que os institutos politécnicos em 1.^a opção. Independentemente disso, a região de localização da instituição é a que mais peso tem na origem dos candidatos da 1.^a fase do concurso de acesso (em 1.^a opção). Esse peso do próprio distrito varia entre 26% (Instituto Politécnico de Coimbra) e 82% (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave). Isto está também refletido no grau de concentração das áreas de recrutamento das instituições que, em geral, não é muito elevado. Ainda assim, destacam-se o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e a Universidade do Porto, pelo facto de terem os graus de concentração mais elevados; já a Universidade e o Instituto Politécnico de Coimbra são das instituições que menor concentração apresentam.

No que à área de atração efetiva diz respeito, há que salientar novamente a importância da região de origem, que se situa entre 23% (Universidade de Coimbra) e 81% (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave). À semelhança do que acontece com várias das outras áreas CNAEF, a Universidade de Coimbra, apesar de seguir a

tendência geral para a concentração da sua área de recrutamento no próprio distrito de Coimbra e nos seus vizinhos mais próximos, é das que apresenta uma maior dispersão na origem dos seus candidatos em termos de número de distritos. Em matéria de índice de concentração destaca-se o Instituto Politécnico do Porto que, em termos de matriculados, ultrapassa a Universidade da mesma cidade em termos de concentração geográfica da origem dos alunos.

CNAEF 42 – Ciências da Vida (Tabelas A.31 e A.32): Há cursos desta área a ser oferecidos em 17 instituições de ensino superior, isto é, 13 universidades e 4 institutos politécnicos.

Em termos de candidaturas em 1.^a escolha na 1.^a fase, os números são muito baixos para os institutos politécnicos e para as universidades dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, merecendo apenas atenção nesta análise as universidades do continente. Para estas, o peso dos candidatos oriundos do próprio distrito situa-se entre 22% (Universidade de Évora) e 84% (Universidade do Minho). A Universidade do Minho é também a que apresenta maior grau de concentração (entre as analisadas), ao passo que as de Évora e da Beira Interior são as que têm o grau de concentração mais baixo.

Ao nível dos alunos que efetivamente se matriculam em cursos desta área (no conjunto das três fases do concurso nacional de acesso), o retrato não é muito diferente. Há instituições em que o peso dos alunos matriculados que são provenientes da própria região é relativamente baixo (p.ex. 22% para a Universidade da Beira Interior e 23% na Universidade de Évora). Nas instituições onde esse peso é mais baixo, há, normalmente, dois ou mais distritos vizinhos que assumem relevância na distribuição dos matriculados por distrito de origem. Entre as instituições do continente, as Universidades do Minho e da Beira Interior têm as concentrações mais elevada e mais baixa, respetivamente.

CNAEF 44 – Ciências Físicas (Tabelas A.35 e A.36): Os cursos desta área com candidatos/matriculados são apenas oferecidos em universidades, sendo 10 as instituições que o fazem.

Atendendo ao reduzido número de candidatos que na 1.^a fase escolheram cursos desta área em 1.^a opção nas Universidades do Algarve, da Beira Interior e de Évora, estas ficam de fora da análise mais detalhada. Os candidatos provenientes do distrito onde está localizada a universidade representam cerca de um terço ou mais do total. As Universidades do Minho e de Coimbra destacam-se por serem as que apresentam o maior e o menor grau de concentração, respetivamente.

Quando a área de recrutamento efetiva é comparada com a área de recrutamento potencial nota-se que, em termos efetivos, o peso de indivíduos da própria região tende a ser muito próxima ou mesmo menor. As universidades do Minho e do Porto, pelo contrário, apresentam um maior peso de matriculados do que de candidatos na primeira fase, oriundos do próprio distrito. Em termos de concentração, destaca-se um acentuar do grau de concentração da Universidade do Minho.

CNAEF 46 – Matemática e Estatística (Tabelas A.39 e A.40): São apenas 7 as instituições que oferecem cursos com procura nesta área, sendo todas elas universidades.

Uma vez que o número total de candidatos que na 1.^a fase escolhem cursos desta área é baixo, há instituições pouco representadas. Restam para análise as Universidades de Lisboa, do Porto e Técnica de Lisboa. Todas apresentam grande concentração entre os seus candidatos de alunos oriundos do distrito onde estão localizadas, o que aliás é semelhante ao que acontece noutras áreas de estudos. A Universidade do Porto apresenta-se como a que tem a área de recrutamento mais concentrada.

O número de alunos total e por instituição que efetuam a sua matrícula em cursos desta área é mais elevado que o de candidatos da 1.^a fase que escolhem em 1.^a opção, o que resulta num número de alunos por instituição tal que permite a análise para todas as universidades exceto para a Universidade de Aveiro. O peso dos alunos do distrito de localização da universidade situa-se entre 40% (Universidade de Coimbra) e 85% (Universidade do Minho). Em termos de concentração geográfica da área de recrutamento, destaca-se o elevado grau de concentração apresentado pela Universidade do Minho.

CNAEF 48 – Informática (Tabelas A.43 e A.44): Os cursos com candidatos /matriculados classificados nesta área são oferecidos por 8 institutos politécnicos e 9 universidades, fazendo um total de 17 instituições.

Das instituições que oferecem cursos nesta área faz sentido analisar a área de recrutamento potencial apenas em sete casos, dado o reduzido número de candidatos em 1.^a opção na 1.^a fase das restantes. Ficam assim os Institutos Politécnicos do Cávado e do Ave e de Coimbra, bem como o ISCTE e as Universidades de Aveiro, de Lisboa, do Minho e Nova. Para este grupo, o peso de candidatos da mesma região da instituição está, quase sempre, entre 65% e 95%, valores elevados que denotam uma forte orientação para o próprio distrito ao nível da área de recrutamento potencial. O Instituto Politécnico de Coimbra é exceção com um peso de 24%.

Apenas 4 instituições ficam de fora da análise do recrutamento efetivo. Regra geral, o distrito de proveniência dos alunos matriculados com mais peso é aquele onde se localiza a instituição. A Universidade da Beira Interior constitui uma exceção nesta matéria: o distrito mais representado na origem geográfica dos matriculados é o de Santarém (20%) seguidos dos distritos de Castelo Branco (16%), Guarda (12%) e Porto (12%). A Universidade do Minho apresenta-se como a que tem a área de recrutamento mais concentrada.

CNAEF 52 – Engenharia e Técnicas Afins (Tabelas A.47 e A.48): Das 29 instituições que oferecem cursos procurados nesta área, 14 são universidades.

Por causa do reduzido número de candidatos que escolhem cursos nesta área em 1.^a opção na 1.^a fase de candidaturas, há 6 instituições que não são analisadas para aquele indicador. É verdade para todas as instituições que o distrito de onde provém a maior percentagem de candidatos que na 1.^a fase escolhem cursos desta área em 1.^a opção é o próprio distrito, isto é, aquele onde se localiza a instituição de ensino superior. As Universidades da Madeira e dos Açores, e depois a do Algarve são as que apresentam os maiores grau de concentração da área de recrutamento.

Quando o indicador usado para estudar a área de atração das instituições é o número de matriculados, apenas duas instituições ficam de fora da análise por causa do número reduzido de alunos. Mais uma vez se repete o padrão de comportamento:

as instituições são procuradas numa maior percentagem pelos alunos da própria região. O Instituto Politécnico de Bragança constitui uma exceção, na medida em que o distrito mais importante em termos de proveniência dos seus alunos é o distrito do Porto, de onde provêm 26% dos matriculados (e não é o distrito de Bragança, como seria de esperar em face da tendência geral observada para um maior peso da própria região). A Universidade da Beira Interior é a instituição que menor grau de concentração apresenta.

CNAEF 54 – Indústrias Transformadoras (Tabelas A.51 e A.52): São 16 as instituições que oferecem cursos com procura nesta área, das quais 7 são universidades.

Apenas 5 instituições apresentam um número mínimo de alunos que se considera adequado para fazer uma análise mais detalhada da sua procura em termos de candidatos da 1.^a fase, em 1.^a escolha. São elas o Instituto Politécnico do Porto e as Universidades do Minho, Nova, de Trás-os-Montes e Alto Douro e Técnica de Lisboa. Ainda assim não apresentam um número muito elevado de candidatos, pelo que a análise deve ser relativizada. A Universidade do Minho é a instituição que tem o grau de concentração mais elevado, destacando-se que cerca de 92% dos candidatos que na 1.^a fase a escolhem em 1.^a opção provêm do próprio distrito de Braga.

Em termos de matriculados, a Universidade do Minho continua a apresentar-se como a que tem maior grau de concentração, ainda que mais baixo do que aquele que apresenta quando as áreas de recrutamento são definidas com base nos candidatos em 1.^a opção da 1.^a fase. Destaca-se o facto de 88% dos seus matriculados serem oriundos de Braga.

CNAEF 58 – Arquitetura e Construção (Tabelas A.55 e A.56): Identificaram-se 25 instituições de ensino superior que oferecem cursos nesta área que receberam candidaturas e/ou matrículas. Doze dessas instituições são de natureza politécnica. Para além disso, 11 instituições têm menos de 20 candidatos, e como tal não serão analisadas. Em relação às restantes, o Instituto Politécnico do Porto é o que maior grau de concentração apresenta, seguido das Universidades do Minho e Técnica de Lisboa. Nestas duas universidades, cerca de 70% dos candidatos em 1.^a opção na 1.^a fase são oriundos dos respetivos distritos onde estão localizadas. No Instituto Politécnico do Porto essa percentagem é de 81%. O menor grau de concentração é o da Universidade da Beira Interior.

Quando se toma a perspetiva do número total de alunos matriculados no conjunto das três fases do concurso nacional de acesso, a Universidade dos Açores e o Instituto Politécnico de Setúbal apresentam os graus de concentração mais elevados, o que pode ser justificado pelo baixo número de matriculados que os caracteriza.

CNAEF 62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas (Tabelas A.59 e A.60): Das 13 instituições com oferta e procura nesta área, 5 são universitárias.

Ao nível da 1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase os números são considerados merecedores de análise para 4 instituições. São elas o Instituto Politécnico de Coimbra e as Universidades de Évora, de Trás-os-Montes e Alto Douro e Técnica de Lisboa. O grau de concentração da área de recrutamento de todas elas é baixo. À exceção da Universidade Técnica de Lisboa, a proporção de candidatos provenientes da própria região é baixa (entre 24% e 29%). Isso implica que haja uma maior

dispersão relativamente à proveniência dos candidatos do que aquela que tem sido observada noutras áreas. Por exemplo, os distritos de origem com mais peso nos candidatos do Instituto Politécnico de Coimbra são Coimbra (24%), Aveiro (14%), Porto (14%), Lisboa (10%) e Braga (10%).

Quando a análise é feita com base nos alunos efetivamente matriculados no conjunto das três fases do concurso nacional de acesso, há mais uma instituição que passa a ter um número de alunos considerado aceitável para análise, passando assim a integrar o grupo das instituições analisadas: o Instituto Politécnico de Santarém. O grau de concentração da área de recrutamento das instituições permanece baixo. Entre as cinco instituições analisadas, o peso da região onde está localizada a instituição enquanto região de proveniência dos alunos matriculados varia entre 30% (para o Instituto Politécnico de Coimbra) e 59% (para a Universidade Técnica de Lisboa).

CNAEF 64 – Ciências Veterinárias (Tabelas A.63 e A.64): São 10 as instituições que oferecem cursos nesta área, metade universitárias e outra metade politécnicas.

O reduzido número de alunos que se candidatam a algumas delas reduz a cinco instituições o grupo das analisadas relativamente à área de atração potencial (Instituto Politécnico de Viseu, e as Universidades de Évora, do Porto, de Trás-os-Montes e Alto Douro e Técnica de Lisboa). Apesar do número reduzido de instituições analisadas com mais detalhe, há uma grande variabilidade no peso que o próprio distrito tem enquanto origem dos candidatos da 1.^a fase (1.^a escolha). Tal peso vai de 10% (Universidades de Évora e de Trás-os-Montes e Alto Douro) até 70% (Universidade do Porto). O próprio distrito não é o que mais peso tem no total de colocados de algumas instituições, nomeadamente, na Universidade de Évora e de Trás-os-Montes e Alto Douro. Também o grau de concentração conhece diferenças entre as instituições, destacando-se a Universidade do Porto com o grau mais elevado.

O grupo das instituições analisadas passa a incluir também os Institutos Politécnicos de Portalegre e de Viana do Castelo quando se usa o número de matriculados. Aqui parece haver uma distinção a fazer por comparação com as outras áreas de estudos que têm vindo a ser analisadas. Apenas para o Instituto Politécnico de Viseu e para as Universidades do Porto e Técnica de Lisboa se verifica um maior peso do próprio distrito enquanto distrito de origem dos seus alunos (matriculados). A Universidade do Porto conhece um aumento do grau de concentração da área de recrutamento quando esta é definida com base no número de alunos matriculados.

CNAEF 72 – Saúde (Tabelas A.67 e A.68): Há 29 instituições com oferta e procura nesta área, 13 das quais são universidades. Importa referir que nesta área é classificado o curso de Medicina, que se conta entre os que mais procura costuma receber e que apenas é oferecido por universidades: Universidades da Beira Interior, de Coimbra, de Lisboa, do Minho, Nova, do Porto – em duas faculdades diferentes.

A tendência geral para o maior peso do próprio distrito nas candidaturas em 1.^a opção que cada instituição recebe na 1.^a fase mantém-se. Há um grande intervalo de variação que é, no entanto, maior para as universidades do que para os institutos politécnicos. No caso dos institutos politécnicos, o peso relativo dos candidatos

provenientes do distrito onde está localizada a instituição varia entre 30% (Instituto Politécnico de Bragança) e 83% (Escola Superior de Enfermagem do Porto), ao passo que para as universidades varia entre 13% (Universidade da Beira Interior) e 93% (Universidade da Madeira). Ainda no grupo das universidades, destaca-se o grupo das que oferecem o curso de Medicina com intervalo de variação desse peso, que vai de 13% (Universidade da Beira Interior) até 75% (Universidade do Minho). Para esse grupo mais restrito de universidades, importa ainda notar que apenas as Universidades do Minho e do Porto apresentam pesos dos candidatos da própria região superiores a 50%. Quanto à dispersão espacial dessa procura, salienta-se a Universidade da Beira Interior, que recebe candidatos de quase todos os distritos, e em cuja procura se destaca o facto de haver 8 distritos (incluindo o próprio), representando cada um deles pelo menos 5% da procura total. Isto justifica o facto de ser esta a instituição com o menor grau de concentração da sua área de recrutamento. Com uma área de recrutamento potencial bem mais concentrada no espaço aparece a Universidade do Minho, que é a 1.^a opção para candidatos de menos distritos, dos quais apenas 3 distritos (incluindo o próprio) contribuem com pelo menos 5% para o total dos candidatos que a instituição recebe.

Quando a análise é feita em termos de alunos matriculados no total das três fases do concurso de acesso, o grau de concentração da área de recrutamento das instituições é em geral baixo (sobretudo quando comparada com a de outras áreas de estudos); há apenas 3 instituições com um grau de concentração superior a 0,5. O próprio distrito é o que tem mais peso em termos da origem dos alunos matriculados, sendo de destacar duas exceções: o Instituto Politécnico de Bragança e a Universidade da Beira Interior para quem o Porto é o distrito de origem com mais peso. Entre as instituições que oferecem o curso de Medicina, a Universidade do Minho é a que apresenta maior concentração da área de recrutamento, seguida do Porto.

CNAEF 76 – Serviços Sociais (Tabelas A.71 e A.72): Das 19 instituições com procura em cursos desta área, apenas 6 são universidades.

Quando a procura é analisada em termos potenciais, usando para isso o número de candidatos que na 1.^a fase escolhem a instituição em 1.^a opção, as instituições com grau de concentração mais elevado são a Universidade dos Açores, seguida do Instituto Politécnico de Setúbal, do ISCTE e da Universidade do Algarve. O peso mais elevado na procura de cada instituição (das que têm número suficiente de candidatos para serem analisadas) cabe sempre ao próprio distrito. A Universidade de Coimbra é a instituição que se apresenta com o menor grau de concentração. Quando se analisa com mais detalhe os distritos com mais peso na origem dos seus candidatos, verifica-se que há 5 distritos com pesos entre 10% e 20% (Aveiro, Braga, Coimbra, Guarda e Viana do Castelo), o que pode justificar tal valor.

Quando a definição das áreas de recrutamento das instituições é feita com base nos alunos matriculados, as instituições que revelam os graus de concentração mais elevados são, por ordem decrescente, as Universidades do Algarve e dos Açores, o Instituto Politécnico do Porto e o ISCTE. A Universidade de Coimbra é a que tem a área de atração menos concentrada. Independentemente do seu grau de concentração, o próprio distrito é sempre aquele de onde vem a maior proporção de alunos,

proporção essa que assume valores entre 30% (Universidade de Coimbra) e 98% (Universidade do Algarve).

CNAEF 81 – Serviços Pessoais (Tabelas A.75 e A.76): São 25 as instituições que recebem candidaturas/matriculas, das quais 10 são de natureza universitária.

Entre as instituições com maior grau de concentração contam-se a Universidade da Madeira e os Institutos Politécnicos do Cávado e do Ave e do Porto. Já as de menor grau de concentração incluem o Instituto Politécnico da Guarda, e as Universidades da Beira Interior e de Coimbra. Isto é verdade para ambos os indicadores.

Os Institutos Politécnicos da Guarda e de Viana do Castelo são exceções à regra de que o próprio distrito é aquele que contribui com a maior proporção de candidatos em 1.^a escolha na 1.^a fase. No que respeita ao número de alunos matriculados no total das três fases do concurso de acesso, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo é a única exceção.

CNAEF 84 – Serviços de Transporte (Tabelas A.79 e A.80): A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique é a única instituição a oferecer cursos que se podem classificar nesta área.

Quase dois terços dos candidatos que indicam a escola e os seus cursos em 1.^a opção na 1.^a fase do concurso nacional de acesso são provenientes dos distritos de Lisboa (52%) e de Setúbal (10%). Destaca-se a região da Madeira de onde vêm 7% dos candidatos daquela instituição.

Quando se analisam os alunos matriculados, o peso daqueles dois distritos é quase 80% (isto é, 68% para Lisboa e 11% para Setúbal). A Região Autónoma da Madeira mantém, praticamente, o peso (6%). O grau de concentração da procura é maior quando medida pelo número de matriculados do que pelo número de candidatos que na 1.^a fase indicam a instituição na sua 1.^a opção.

CNAEF 85 – Proteção do Ambiente (Tabelas A.81 e A.82): A procura nesta área está distribuída por 19 instituições, 11 politécnicas e 8 universitárias.

Em termos dos candidatos que escolhem em 1.^a opção uma dada instituição, apenas 5 instituições têm um número de candidatos merecedor de alguma análise. Dessas instituições, os Institutos Politécnicos do Porto e de Coimbra são os que apresentam graus de concentração mais elevado e mais baixo, respetivamente. Qualquer que seja o seu grau de concentração, o distrito de localização é aquele que mais peso tem na origem dos candidatos.

Quando a base de análise é constituída pelos alunos matriculados nas três fases do concurso nacional de acesso, o número total de alunos por instituição é maior, passando a ser analisadas 12 instituições. Entre elas destacam-se as Universidades de Coimbra e dos Açores por apresentarem o mais baixo e o mais elevado grau de concentração do grupo. Apenas a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro tem como região de origem com mais peso na sua procura um distrito diferente daquele em que se localiza.

CNAEF 86 – Serviços de Segurança (Tabelas A.85 e A.86): Estes cursos são oferecidos em 5 instituições, das quais apenas uma é universitária. Os números totais de candidatos que na 1.^a fase os escolhem em 1.^a opção e de matriculados no

conjunto das três fases do concurso nacional de acesso são muito baixos. Quando distribuídos pelas instituições que oferecem os cursos ainda mais baixos se tornam. Por isso, optou-se por não comentar estas tabelas.

Em suma, quase sempre a área de recrutamento, quer potencial quer efetiva, de uma dada instituição está muito voltada para o distrito onde a instituição se localiza e distritos vizinhos. As instituições localizadas no interior do país, juntamente com a Universidade de Coimbra, são aquelas que parecem ter áreas de recrutamento menos locais, apresentando índices de concentração, regra geral, baixos. As Universidades do Minho e do Porto contam-se, em diversas áreas de estudo, entre as instituições com maior concentração da procura (efetiva e potencial), quase sempre depois das instituições das ilhas.

4.2.2. Destino dos estudantes por região de origem

À semelhança da secção anterior, também aqui se optou por fazer a análise das matrizes de fluxos separadamente para cada área. A nível mais geral importa destacar que para todas as áreas e para ambos indicadores a regra é a de estarem as 20 regiões de origem (18 distritos e 2 regiões autónomas) representadas. Apenas quatro áreas CNAEF constituem exceção; são as CNAEF 46, 84 e 86 em ambos indicadores, e a CNAEF 54 para os candidatos da 1.^a fase em 1.^a opção. Convém ainda notar que nem sempre os candidatos e/ou matriculados de uma dada região de origem são em número suficiente para fazer a análise da sua distribuição pelas instituições de ensino superior que oferecem cursos na área. Assim, por analogia com o que foi feito na secção anterior, não se analisam as regiões com procura inferior a 20 indivíduos.

CNAEF 14 – Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (**Tabelas A.5 e A.6**): As primeiras opções dos candidatos da 1.^a fase são muito concentradas num número reduzido de instituições para os indivíduos provenientes de qualquer uma das regiões autónomas. Seguem-se-lhe Castelo Branco, Braga, Faro e Lisboa, com graus de concentração menores, mas ainda assim elevados. São sempre as instituições localizadas na região de origem dos candidatos aquelas que mais peso têm nas suas candidaturas.

Quando a análise é feita para os alunos efetivamente matriculados, destaca-se a maior concentração das escolhas dos alunos oriundos de Castelo Branco e de Faro. Em contrapartida, há uma baixa concentração dos estudantes do Porto e da Região Autónoma da Madeira. Ainda assim, regra geral, o principal destino dos estudantes de cada região são as instituições da própria região.

CNAEF 21 – Artes (**Tabelas A.9 e A.10**): Quer ao nível das primeiras escolhas dos candidatos da 1.^a fase, quer ao nível dos matriculados no total das três fases do concurso nacional de acesso, verificam-se graus de concentração baixos, qualquer que seja o distrito de origem. Quando se tomam os candidatos da 1.^a fase, a região da Guarda é a que apresenta menor concentração, sendo a de Lisboa a que maior concentração evidencia. Quando se consideram os matriculados, a Guarda continua

a ser o distrito com menor concentração, passando Leiria a ser o distrito cujos alunos estão mais concentrados num menor número de instituições.

Nem sempre as instituições localizadas na própria região de origem dos candidatos da 1.^a fase são as mais escolhidas. Nas primeiras opções dos candidatos da 1.^a fase de diversas regiões assumem, por vezes, maior peso instituições localizadas fora da região de origem, mas quase sempre em regiões próximas. Isto acontece, por exemplo, com os candidatos provenientes de Santarém, Setúbal e Viana do Castelo. Por exemplo, para os candidatos de Santarém, a instituição mais escolhida em 1.^a opção é a Universidade de Lisboa, aparecendo em segundo lugar o Instituto Politécnico de Santarém com menor peso nessas escolhas. É possível que este facto se fique a dever a diferenças entre universidades e politécnicos nos cursos oferecidos nesta área.

No que respeita aos alunos matriculados no total das três fases do concurso nacional de acesso, as regiões de Setúbal e dos Açores são exceção à regra das instituições da própria região terem o maior peso no destino escolhido pelos estudantes. No caso dos Açores justifica-se pelo facto da universidade lá localizada não ter oferta nesta área.

CNAEF 22 – Humanidades (Tabelas A.13 e A.14): Os Distritos de Braga, Coimbra e Porto são aqueles cujos candidatos estão mais concentrados num reduzido número de instituições, enquanto que as menores concentrações estão nos distritos de Santarém e Leiria. Entre os distritos com maior grau de concentração dos matriculados contam-se também Braga e Coimbra, já os de menor grau de concentração são Leiria, Santarém e Açores.

Da análise dos destinos, quer das primeiras opções dos candidatos da 1.^a fase, quer dos matriculados, resultam diversas exceções à regra de preferência pelas instituições da própria região, ficando quase sempre a dever-se ao facto do distrito de origem não ter nenhuma instituição a oferecer cursos nesta área CNAEF.

CNAEF 31 - Ciências Sociais e do Comportamento (Tabelas A.17 e A.18): Quer em termos dos candidatos que na 1.^a fase escolhem a instituição em 1.^a opção, quer em termos de matriculados, os distritos de Beja, Leiria, Portalegre e Santarém contam-se entre os que menor concentração apresentam. Os candidatos e os matriculados provenientes de Coimbra são dos que mais se concentram num número reduzido de instituições. As candidaturas provenientes do distrito do Porto também apresentam um grau de concentração elevado.

Há 9 distritos onde apenas existe oferta de ensino superior por instituições politécnicas e onde não estão representados cursos classificáveis nesta área de estudos. Em vários casos, a instituição de destino mais escolhida em 1.^a opção pelos candidatos da 1.^a fase e dos matriculados é necessariamente uma instituição de fora da região, que, no entanto, é quase sempre de um distrito vizinho. Para os restantes distritos observa-se que as instituições locais são as que maior proporção de alunos recebem. A Universidade de Coimbra é escolhida em 1.^a opção por 35% dos candidatos da 1.^a fase e por 34% dos matriculados provenientes do distrito de Aveiro, tornando este distrito numa exceção. Uma possível razão para este facto prende-se com o tipo de oferta das instituições; sendo a oferta da Universidade de

Aveiro mais concentrada nos cursos das áreas tecnológicas, poderá apresentar uma oferta mais limitada em áreas como a das Ciências Sociais e do Comportamento. A confirmação desta explicação só é possível se relacionarmos a procura com o grau de diversidade da oferta das instituições.

CNAEF 32 – Informação e Jornalismo (Tabelas A.21 e A.22): Para cada região, a concentração das primeiras opções dos candidatos da 1.^a fase é, regra geral, superior à das matrículas dos estudantes. No que respeita aos candidatos destacam-se os distritos de Braga e do Porto como aqueles em que o grau de concentração é dos mais elevados, ao passo que em termos de matriculados, é na Região Autónoma dos Açores que a concentração é maior.

As instituições que mais peso têm entre os destinos dos candidatos de uma dada região de origem são, quase sempre, desde que haja oferta nesta área de estudos, as instituições localizadas na própria região. Évora e Setúbal são exceções, sendo a Universidade Nova a instituição de destino com mais peso em ambos os casos. No caso de se considerarem os destinos dos matriculados não há exceções, isto é, sempre que há instituição num distrito, essa é o principal destino dos estudantes desse distrito.

CNAEF 34 – Ciências Empresariais (Tabelas A.25 e A.26): Nesta área, são os distritos de Beja, da Guarda e de Santarém que apresentam a procura, medida pelos candidatos da 1.^a fase (1.^a opção), menos concentrada. Com a procura mais concentrada destacam-se a Região Autónoma dos Açores e os distritos do Porto e Faro.

Da análise dos matriculados provenientes de cada região resulta que as que apresentam graus de concentração mais elevados continuam a ser a Região Autónoma dos Açores e os distritos do Porto e Faro. Com níveis de concentração baixos identificam-se os distritos de Beja, de Évora, de Santarém e de Vila Real.

Todos os distritos têm oferta local nesta área, sendo sempre as instituições locais o principal destino escolhido quer pelos candidatos da 1.^a fase na sua 1.^a opção, quer pelos alunos que efetivamente se matriculam no conjunto das três fases do concurso nacional de acesso.

CNAEF 38 – Direito (Tabelas A.29 e A.30): Quando se analisam as primeiras opções dos candidatos da 1.^a fase por distrito, verifica-se que Coimbra é o distrito com maior grau de concentração, sendo os distritos de Aveiro e Bragança e a Região Autónoma dos Açores aqueles em que a concentração é mais baixa. Em termos de matriculados, Coimbra passa a estar acompanhada por Lisboa no grupo dos distritos com maior concentração. Alarga-se o grupo de regiões em que os matriculados menos se concentram nas instituições de ensino superior, que para além de incluir as três regiões já identificadas para os candidatos, passa a incluir também o distrito de Vila Real.

Castelo Branco e Aveiro são exemplos de dois distritos que, apesar de terem instituições de ensino superior, vêm os seus candidatos e matriculados a escolherem mais a Universidade de Coimbra, que é uma instituição de fora da região. De notar que nenhuma das instituições localizadas naqueles dois distritos oferece o curso de Direito, que é um curso com muitas vagas e muita procura.

CNAEF 42 – Ciências da Vida (Tabelas A.33 e A.34): Braga, Coimbra e Porto são os distritos que apresentam maior concentração das primeiras escolhas dos candidatos da 1.^a fase, ao passo que é para os candidatos de Évora, Leiria, Portalegre e Santarém que essa concentração é a mais baixa. Quando passamos para a análise do destino dos matriculados por região de origem, é em Braga e Vila Real que se observam os níveis de concentração mais elevados, ao passo que na Guarda, em Leiria e Santarém observam-se os níveis de concentração mais baixos.

Há 7 regiões sem oferta local nesta área, para as quais, a instituição que recebe a maior proporção dos seus candidatos da 1.^a fase em 1.^a escolha e dos seus matriculados é, necessariamente de fora da região. Ser um instituição de fora da região o principal destino de candidatos e de matriculados acontece também nos distritos de Leiria e Viseu, apesar de terem instituições a oferecer cursos na área.

CNAEF 44 – Ciências Físicas (Tabelas A.37 e A.38): Apenas 8 regiões têm instituições de ensino superior (mais concretamente universidades) a oferecer cursos nesta área. Os distritos que apresentam mais concentração dos seus candidatos são Coimbra e Porto; resultado que se mantém para os matriculados. Há, no entanto, uma troca de posição entre eles em termos da hierarquia definida pelo índice de concentração.

Das regiões com instituições de ensino superior, destacam-se Castelo Branco, Évora e Faro onde, apesar disso, são instituições de fora do distrito as que mais candidatos da 1.^a fase em 1.^a opção recebem. Já em termos de matriculados, Faro é o único distrito que, apesar de ter uma instituição de ensino superior com oferta nesta área, tem como principal destino uma instituição de Lisboa.

CNAEF 46 – Matemática e Estatística (Tabelas A.41 e A.42): Apenas os distritos de Lisboa e Porto apresentam um número de candidatos da 1.^a fase considerado suficiente para merecer uma análise mais detalhada. Esses candidatos, quando oriundos do Porto, têm uma clara preferência pela universidade do Porto: 92% do total dos candidatos do distrito do Porto escolhem a Universidade do Porto. Se considerarmos as três universidades de Lisboa com oferta nesta área essa proporção ascende a 97% para os alunos provenientes de Lisboa.

Quando se estudam as instituições de destino dos matriculados, os distritos de Braga e Setúbal juntam-se ao grupo dos analisados. Cerca de 88% dos matriculados oriundos do distrito de Braga vão para a Universidade do Minho e cerca de 96% daqueles que provêm de Setúbal matriculam-se numa das três universidades de Lisboa com oferta nesta área.

CNAEF 48 – Informática (Tabelas A.45 e A.46): Para efeitos da análise das instituições de destino que constituem as primeiras opções dos candidatos da 1.^a fase, apenas 6 distritos de origem têm o número mínimo de alunos que a justifique. São eles os distritos de Aveiro, Braga, Leiria, Lisboa, Porto e Setúbal. Estas regiões denotam grande orientação para as instituições que albergam, sendo Setúbal a única exceção.

Quando se passa para a análise das instituições de destino dos alunos matriculados, para além daquelas 6, há mais duas regiões analisadas: Santarém e Vila Real. A distribuição dos matriculados das regiões de Aveiro e Vila Real contam-se entre

as mais concentradas, ao passo que as do Porto e de Santarém estão entre as que apresentam menor grau de concentração. Em todos os casos, o destino com mais peso é definido pelas instituições localizadas na própria região, que assumem pesos entre 44% (Santarém) e 93% (distribuídos por três instituições de Lisboa).

CNAEF 52 – Engenharia e Técnicas Afins (Tabelas A.49 e A.50): Nesta área, Coimbra e Porto são os distritos que apresentam as maiores concentrações dos candidatos da 1.^a fase num conjunto reduzido de instituições que escolhem em 1.^a opção. As menores concentrações encontram-se nos distritos de Beja, Bragança, Guarda, Santarém, Viseu e na Região Autónoma dos Açores. Convém, no entanto, notar que, regra geral, as regiões apresentam graus de concentração baixos. Beja, Bragança, Évora, Guarda, Portalegre e Setúbal são exemplos de regiões cujos candidatos da 1.^a fase não têm como instituição mais escolhida uma da própria região.

Em termos de matriculados, continuam a observar-se baixos graus de concentração, em geral. Coimbra é a região cujos alunos estão mais concentrados em termos das instituições em que se matriculam. De notar que 91% dos matriculados provenientes de Coimbra inscreveram-se no Instituto Politécnico de Coimbra ou na Universidade de Coimbra. Já Guarda e Santarém são os distritos com menor grau de concentração. A instituição mais escolhida pelos matriculados de Beja, Guarda e Setúbal fica fora do próprio distrito.

CNAEF 54 – Indústrias Transformadoras (Tabelas A.53 e A.54): Há poucos distritos cujos candidatos da 1.^a fase sejam em número suficiente para merecerem uma análise mais detalhada. São eles Braga, Lisboa e Porto. Em qualquer dos casos, a(s) instituição(ões) da própria região tomam a maior quota de candidatos em 1.^a opção.

Aqueles três distritos acrescem Aveiro, Leiria, Santarém, Viana do Castelo e Vila Real, por apresentarem números de matriculados razoáveis de forma a permitir uma análise em termos mais detalhados. Para todos os distritos passíveis de serem analisados, as instituições locais são o destino de eleição dos matriculados.

CNAEF 58 – Arquitetura e Construção (Tabelas A.57 e A.58): No que respeita aos fluxos dos candidatos da 1.^a fase de uma dada região em direção às várias instituições de destino associadas às suas primeiras escolhas, ficam dois distritos de fora da análise (Beja e Portalegre). Quanto aos restantes, destacam-se, pela maior concentração dos seus candidatos, os distritos de Coimbra, Porto, Lisboa e Braga. Já Leiria, Faro, Guarda, Bragança e Santarém contam-se entre os que apresentam os mais baixos graus de concentração. Destaca-se o facto comum a diversas regiões de não ser a instituição local aquela que recebe a maior parcela de candidatos.

Quando se analisam os fluxos de matriculados, o distrito de Portalegre fica novamente de fora. Aqueles que apresentam os graus de concentração mais elevados são Évora, Coimbra e Lisboa. Com baixos níveis de concentração destacam-se Santarém e Bragança. Continua a acontecer que a instituição que recebe a maior percentagem de alunos provenientes de uma região nem sempre é a que se localiza nessa região.

CNAEF 62 – Agricultura, Silvicultura e Pescas (Tabelas A.61 e A.62): Lisboa e Santarém são os dois únicos distritos com um número de candidatos que indicam em 1.^a opção cursos desta área, na 1.^a fase de candidaturas, acima do considerado mínimo necessário para uma análise mais detalhada. Em ambos os casos, são as instituições da própria região as que maior proporção de candidatos atraem.

Quando a análise é feita para os matriculados, os distritos de Braga, Porto e Setúbal juntam-se a esse grupo. No caso de Lisboa e Santarém, são as instituições locais as que maior proporção de matriculados tomam. Já no caso de Braga, Porto e Setúbal, não há alguma instituição local com oferta nesta área, sendo a maior fatia dos seus matriculados dirigida às Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro, no caso dos dois primeiros distritos, e Técnica de Lisboa, no caso do último distrito.

CNAEF 64 – Ciências Veterinárias (Tabelas A.65 e A.66): Das 9 regiões com 20 ou mais candidatos que indicaram, na 1.^a fase, cursos desta área na sua 1.^a opção, destacam-se Lisboa e Aveiro como aquelas que maior e menor concentração da procura apresentam, respetivamente. Dessas 9 regiões apenas 2 têm oferta local na área e, em ambos os casos, é à instituição local que se dirige a maior fatia da procura.

Aveiro, Braga, Leiria, Lisboa e Porto são os únicos distritos com 20 ou mais matriculados em cursos desta área, dos quais Lisboa e Porto são os únicos distritos com instituições locais. Essas instituições locais recebem 64% e 51% dos matriculados com origem em Lisboa e no Porto, respetivamente.

CNAEF 72 – Saúde (Tabelas A.69 e A.70): Nesta área de estudo, o grau de concentração dos candidatos da 1.^a fase nas instituições de ensino superior da sua 1.^a opção é baixo em todos os distritos. Nos distritos de Bragança, Portalegre, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, não é a instituição localizada na própria região a que mais candidatos em 1.^a opção recebe (na 1.^a fase); nesses casos é quase sempre uma instituição de um distrito próximo a que recebe a maior quota de candidatos.

Quando a análise é feita em termos de alunos matriculados no total das três fases do concurso nacional de acesso, os baixos graus de concentração continuam a generalizar-se a todos os distritos. Apesar disso, havendo instituição na região de origem a oferecer cursos na área da Saúde, é essa instituição a que mais matriculados recebe.

CNAEF 76 – Serviços Sociais (Tabelas A.73 e A.74): Esta é uma área com um número de candidatos relativamente baixo, o que tem como consequência o facto de vários distritos não terem um número de candidatos na 1.^a fase (1.^a escolha) suficiente para merecer ser analisada a sua distribuição por instituição. A Região Autónoma dos Açores e os distritos de Viseu, Porto e Vila Real apresentam-se como as regiões onde o grau de concentração é mais elevado; ao passo que Aveiro é o distrito que apresenta o grau de concentração mais baixo dos seus candidatos, o que pode estar relacionado com o facto de não serem oferecidos cursos com procura nesta área no distrito. Sempre que há uma ou mais instituições na região a oferecer cursos nesta área, é(são) essa(s) a(s) que maior peso assume(m) nas primeiras escolhas dos candidatos da 1.^a fase. Destaca-se ainda o facto de, normalmente, as instituições da própria região assumirem pesos elevados; por ex., só os Institutos

Politécnicos de Santarém e Setúbal assumem pesos inferiores a 50% nas regiões onde se localizam.

No que respeita aos matriculados, Viseu passa a ser o distrito que apresenta o grau de concentração mais elevado. As instituições do próprio distrito são quase sempre as mais escolhidas pelos alunos, sendo o Instituto Politécnico da Guarda, no distrito da Guarda, a única exceção.

CNAEF 81 – Serviços Pessoais (Tabelas A.77 e A.78): Em todas as regiões há candidatos que indicam as instituições que oferecem cursos nesta área como a sua 1.^a opção. Faro, Vila Real, Évora e Região Autónoma da Madeira são as regiões onde esses candidatos mais concentrados se apresentam. Já no distrito de Aveiro é onde essa concentração é mais baixa.

Também quando se observam os alunos matriculados nas três fases do concurso nacional de acesso, todas as regiões de origem estão representadas. Há uma forte tendência para a matrícula na(s) instituição(ões) da região de origem, que é quase sempre o destino mais escolhido pelos estudantes.

CNAEF 84 – Serviços de Transporte (não aplicável): Atendendo a que há apenas uma instituição a oferecer cursos nesta área, a análise dos destinos dos estudantes para cada região não faz sentido.

CNAEF 85 – Proteção do Ambiente (Tabelas A.83 e A.84): São 5 as regiões que têm 20 ou mais candidatos que na 1.^a fase indicam cursos desta área na sua 1.^a opção: Braga, Leiria, Lisboa, Porto e Setúbal. O Porto é a região em que há maior concentração de candidatos. Sempre que na região há instituições a oferecer cursos nesta área, são essas as que mais candidaturas recebem.

Quando se analisam os fluxos de matriculados, há mais quatro regiões que passam a ter um número de alunos suficiente para que seja feita a interpretação dos resultados. Essas regiões são Aveiro, Coimbra, Santarém e Viseu. Considerando as 9 regiões, são os matriculados de Braga os que apresentam menor concentração nas instituições. À exceção de Santarém, havendo instituição no distrito de origem dos matriculados, essa é a que mais importância tem enquanto instituição de destino.

CNAEF 86 – Serviços de Segurança (Tabelas A.87 e A.88): Apenas 13 das 20 regiões de origem possíveis estão representadas nesta área de estudos. Decorrente do baixo número total de alunos que se candidatam ou matriculam em cursos desta área, a sua distribuição por distrito resulta em números muito pequenos para todos os distritos, tendo-se optado por não retirar conclusões destas tabelas.

Em suma, é comum a praticamente todas as áreas de estudo um maior peso das instituições da própria região no destino quer da 1.^a opção dos seus candidatos da 1.^a fase, quer da totalidade dos matriculados nas três fases no concurso de acesso.

4.3. EVOLUÇÃO DA MOBILIDADE GEOGRÁFICA

Nesta secção é feita a comparação com outros anos, no sentido de traçar a evolução da mobilidade geográfica. Para esse efeito de comparação e identificação de tendências são usados os dados dos concursos nacionais de acesso de 2006 (ano em que se iniciou o processo de adequação da oferta formativa no âmbito do processo de Bolonha) e o ano 2001.²⁵ Para cada um dos anos reproduziu-se a análise feita na Secção 4.1, sendo as tabelas de apoio apresentadas em anexo. Dado o elevado número de instituições existente em cada um destes dois anos, devido ao elevado número de outras instituições politécnicas, optou-se por separar essas instituições das restantes (i.e. dos institutos politécnicos e das universidades). Dado a concentração que entretanto ocorreu dessas outras instituições politécnicas, perde-se a comparabilidade com o ano de 2011, tendo-se optado, por isso, por não comentar essa parte dos resultados.

Apenas uma nota final para as regiões de origem que, nos dados de 2001 e 2006, não estão disponíveis na forma de distrito de onde provem o candidato ou o aluno. Por essa razão, usou-se o Centro de Área Educativa (CAE) de origem. Estes CAEs coincidem grosso modo com os distritos, à exceção dos de Douro Sul, Entre Douro e Vouga, Oeste e Tâmega. Como nem sempre são exclusivos de um distrito, optou-se por mantê-los em todas as matrizes de fluxos apresentadas para aqueles dois anos. Quanto à análise dos dados de 2001 e 2006, a designação região é muitas vezes utilizada como sinónimo de CAE.

4.3.1. *Áreas de atracção das instituições*

No que respeita à área de atracção das instituições de ensino superior, tendo em conta a instituição que é a 1ª opção dos candidatos da 1ª fase, a **Tabela A.89** traduz a situação em 2001, ao passo que a **Tabela A.93** representa a situação em 2006. A área de atracção é também analisada considerando para o efeito o número total de matriculados no total das três fases do concurso nacional de acesso. A matriz de fluxos para o ano 2001 está representada na **Tabela A.90**, sendo a **Tabela A.94** a matriz de 2006.

Os aspetos mais salientes destas matrizes são muito semelhantes aos encontrados para os indicadores equivalentes calculados para o ano de 2011. Nomeadamente, são as Universidades da Madeira e dos Açores que maior concentração da procura evidenciam, seja em termos potenciais, seja em termos efetivos. Quando se restringe a análise às universidades do continente, a maior concentração encontra-se na Universidade do Minho (em 2006) e na Universidade do Algarve (em 2001). No que respeita aos institutos politécnicos, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave é o que apresenta a maior concentração em qualquer dos dois anos analisados. Em contrapartida, o Instituto Politécnico de Bragança que, em 2011, constava entre os que apresentam a procura menos concentrada, já ocupava uma posição semelhante

²⁵ Em secções anteriores deste trabalho a informação foi apresentada para estes mesmos anos, à exceção do de 2011, por não haver informação para este ano. Como esta secção se baseia em dados diferentes, foi possível usar dados mais recentes, os do concurso de acesso de 2011, o que justifica a diferença.

em 2001 e em 2006. Já desde 2001, que é acompanhado nessa posição pelo Instituto Politécnico de Portalegre.

Uma vez que o Índice de Herfindahl mede a concentração das áreas de recrutamento das instituições sem tomar em linha de conta a proximidade geográfica entre elas, é importante completar a análise de tendências com alguma informação detalhada relativamente à composição em termos de regiões de origem dessas áreas de recrutamento. Destaca-se, antes de mais, o facto de todas as instituições serem orientadas para a região onde estão localizadas, na medida em que é da própria região de onde vem a maior percentagem quer de candidatos da 1ª fase que escolhem a instituição em 1ª opção, quer de alunos matriculados no conjunto das três fases do concurso de acesso. Ainda assim, há diferenças grandes entre as instituições no que se refere ao peso da própria região na sua área de recrutamento. Para os institutos politécnicos, o Instituto Politécnico de Bragança conta sempre entre os que menos dependem do CAE onde está localizado, mas ainda assim sempre com grande peso dos CAEs vizinhos. Em contrapartida, o CAE de Braga tem um peso entre 74% e 83% na área de recrutamento do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, dependendo do ano e do indicador usado. No que respeita às universidades, a Universidade da Beira Interior é a que está menos dependente da procura do próprio CAE, por oposição às Universidades do Minho e do Algarve, que em 2006 e 2001, respetivamente, eram as que apresentavam mais peso do próprio CAE nas suas áreas de recrutamento, entre as instituições do continente.

4.3.2. Destino dos estudantes por região de origem

Para terminar, a análise centra-se na identificação de tendências na concentração em torno das instituições dos candidatos e matriculados provenientes de cada região. À semelhança do que aconteceu na secção anterior, dada a indisponibilidade de dados, todos os cálculos de fluxos são feitos tomando como base os CAEs de origem (e não os distritos).

Quando se centra a análise nos destinos correspondentes às primeiras opções dos candidatos da 1ª fase, por cada região de origem, há duas tabelas relevantes: a **Tabela A.91**, para 2001, e a **Tabela A.95**, para 2006. Para além disso, as Tabelas **A.92** e **A.96**, referem-se às instituições de destino dos matriculados no total das três fases, em 2001 e 2006, respetivamente.

Da análise destas tabelas resulta a confirmação de um resultado já identificado para o ano de 2011: Santarém é o distrito/região com o mais baixo grau de concentração dos seus estudantes, quer se considerem os candidatos da 1ª fase e as suas primeiras escolhas, quer se considerem os alunos matriculados no total das três fases do concurso nacional de acesso. Em contrapartida, a região que evidencia maior concentração dos seus candidatos e matriculados, quer em 2001, quer em 2006, é Faro, o que posteriormente é confirmado para 2011, para os matriculados (ver Secção 4.1).

Um segundo resultado também já evidenciado pelos dados de 2011 e que parece vir já a acontecer desde 2001 é o facto da(s) instituição(ões) de ensino superior da própria região serem, quase sempre, os destinos que acolhem a maior proporção de alunos da região/distrito. Um caso extremo é Lisboa onde 79% ou mais dos seus

candidatos ou matriculados, quer em 2001, quer em 2006, ficavam por uma das 5 instituições localizadas na própria região. Note-se que o facto de o índice de concentração calculado não refletir esta concentração tão forte se deve à formula de cálculo não considerar a proximidade geográfica das instituições.

É também interessante referir que, quer em 2001, quer em 2006, cerca de metade ou mais dos alunos provenientes dos distritos de Faro e do Porto se concentram nas Universidades do Algarve e do Porto, respetivamente, tanto para candidatos em 1ª opção na 1ª fase como matriculados. Tal como já foi observado na Secção 4.1., a forte orientação dos alunos de Faro para a Universidade do Algarve continua a ser uma facto em 2011, no entanto, reduziu entre 2006 e 2011 para as primeiras escolhas dos candidatos da 1ª fase. As Universidades da Madeira e dos Açores também recebem mais de metade dos alunos provenientes das respetivas regiões autónomas, mas apenas para 2006, o que se confirma depois em 2011.

Em suma, as principais características em termos da mobilidade geográfica dos estudantes encontradas para 2011 parecem vir já a desenhar-se desde 2001, não sendo encontradas diferenças substanciais entre os três anos analisados, sobretudo no que respeita às instituições e regiões que maior e menor grau de concentração apresentam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve como objetivo principal caracterizar alguns aspetos salientes da evolução recente da procura e da sua adequação à oferta de ensino superior em Portugal. Este objetivo geral materializou-se em três objetivos mais concretos. Primeiro, foi caracterizada a situação no ensino superior português em termos de oferta e procura, considerando a distinção entre os sectores público e privado, bem como os dois subsistemas, politécnico e universitário. Segundo, procurou-se analisar as tendências da procura no concurso especial dos *Maiores de 23*, de onde vem uma quota relevante dos alunos em muitos cursos/instituições. Desta análise fizeram parte ambos os subsistemas e os dois subsectores. Terceiro, foi analisada a mobilidade geográfica dos estudantes. Na concretização deste objetivo foram considerados ambos os subsistemas, mas apenas do ensino público, facto que decorreu da disponibilidade dos dados.

Cada um destes objetivos foi tratado num capítulo separado. Atendendo às especificidades de cada um deles, foram escolhidos indicadores e formas de apresentar a informação estatística específicos. Por causa disso, optou-se por apresentar, no início de cada capítulo uma descrição da metodologia de análise seguida.

A análise da oferta de vagas, dos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez e dos inscritos, bem como a adequação da oferta à procura, permitiu identificar algumas tendências. Globalmente, a procura dos estudantes parece aproximar-se da oferta de cursos de ensino superior. Porém, quando se procede à análise por subsistema e por sector, essa adequação já não parece tão evidente e apresenta-se muito menos equilibrada. Enquanto no sector público a procura excede, em geral, a oferta, no sector privado é o inverso que sucede. O sector privado tem vindo a perder quota nos inscritos totais e nos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, à medida que o sector público os tem vindo a ganhar, ora por um acréscimo acentuado de inscritos no subsistema politécnico público, ora pela manutenção dos mesmos em patamares estáveis no subsistema universitário público.

O mesmo se verifica quando a análise é feita por áreas CNAEF. Na verdade, uma das tendências que parece ser transversal é a de que as perdas de quota no sector privado acontecem ao mesmo tempo que o subsistema politécnico público obtém ganhos significativos. No que diz respeito à oferta de vagas por áreas CNAEF, verifica-se, por um lado o decréscimo acentuado do peso relativo da área de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação e, por outro, o significativo acréscimo na área da Saúde. Além disso, a área em que são oferecidas mais vagas, em Portugal, é a de Ciências Empresariais, estando principalmente concentradas no subsistema politécnico público. São, também, estes cursos que reúnem mais estudantes dos que se inscrevem no 1.º ano, pela 1.ª vez, tendência que acompanha a das vagas oferecidas. À semelhança do que acontece com a oferta de vagas, a área que perdeu mais inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, foi a de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação. Essa perda foi mais visível no

subsistema universitário, público e privado, embora também se tenha verificado no politécnico privado, precisamente aquele subsistema que mais vagas tem oferecido. Em contrapartida, a área da saúde cresceu em termos de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, embora em 2010/2011 tenha decrescido. Esse decréscimo foi mais visível no subsistema politécnico privado.

No que diz respeito ao concurso especial de *Maiores de 23*, se, num primeiro momento, foi o ensino universitário privado que o parece ter perçecionado como uma forma alternativa de incrementar o seu *enrolment*, a verdade é que, ao longo do tempo, o número de vagas tem vindo a decrescer, ao passo que o inverso acontece no sector público, especialmente nos institutos politécnicos, em que o número de vagas é atualmente muito próximo do encontrado no universitário privado. Paralelamente, no que diz respeito à evolução da procura, em termos de número de candidatos às provas especialmente adequadas, destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior, o pico de recrutamento de candidatos aconteceu logo no segundo ano de implementação desta medida, tendo vindo a decrescer desde então, traduzindo-se numa diferença de cerca de 10 000 candidatos, entre o 2007 e 2011. Por outro lado, é notório que no ensino superior privado, para além do decréscimo da procura, verifica-se que existe uma diferença muito menor entre estudantes inscritos nas provas, aprovados e os efetivamente inscritos, comparativamente com o ensino superior público. Ou seja, um candidato ao concurso especial de *Maiores de 23* que se inscreva no ensino superior privado parece ter maior probabilidade de vir a aceder efetivamente ao ensino superior, dado que o número de estudantes inscritos nas provas é muito próximo do número de estudantes aprovados e dos efetivamente inscritos.

De facto, o concurso de *Maiores de 23* representa, em 2011, 12% do acesso global ao ensino superior. No entanto, é no ensino superior privado que tal concurso assume um maior impacto no acesso, já que nele se inscrevem no 1.º ano, pela 1.ª vez, cerca de 24% dos seus alunos, contrastando com um máximo de 9% no ensino superior público. Em anos transatos, a diferença entre sectores chegou a ser ainda maior, atingindo 30% no ensino superior privado contra um máximo de 10% no ensino público.

A mobilidade geográfica dos estudantes foi analisada tomando duas perspetivas alternativas. No que diz respeito à perspetiva da instituição, procurou-se caracterizar o grau de concentração da sua procura. Tanto em termos potenciais, como em termos efetivos, verifica-se que são as Universidades dos Açores e da Madeira as que apresentam procuras mais concentradas, sendo acompanhadas por várias instituições do continente, nomeadamente, o ISCTE, as Universidades do Algarve, Minho e do Porto, e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. Já as Universidades da Beira Interior e de Coimbra aparecem entre as que têm procuras menos concentradas. Mesmo as instituições que apresentam mais baixo grau de concentração da sua procura, estão fortemente orientadas para o conjunto formado pelo próprio distrito e os distritos vizinhos. Do ponto de vista da região de origem, identificou-se uma preferência clara nas primeiras escolhas dos candidatos da 1.ª fase, também manifestada pelos alunos matriculados, pelas instituições de ensino superior da sua região.

Normalmente, quando há mais do que uma instituição de ensino superior, dividem esse lugar. Sendo uma delas universitária, essa é habitualmente a mais procurada.

Este comportamento geral não se encontra necessariamente em todas as áreas de estudo. Por exemplo, a área da Saúde é das que apresenta menor grau de concentração. Em termos de evolução temporal, que se estudou comparando este ano de 2011 com os anos de 2001 e 2006, os dados sugerem que estas tendências já vêm sendo desenhadas há alguns anos.

O presente estudo assentou num tipo de análise marcadamente descritiva, sendo seu objetivo caracterizar a situação e identificar/descrever tendências. Deve, por isso, constituir um ponto de partida para um trabalho de cariz mais explicativo (ver, por exemplo, Sá *et al.*, 2004; Portela *et al.*, 2008) que deverá procurar razões e explicações para as tendências identificadas, na linha do que tem sido estudado para outros países.

BIBLIOGRAFIA

- Amaral, A. e Magalhães, A. (2009). Access policies: between institutional competition and the search for equality of opportunities. *Journal of Adult and Continuing Education* 15(2): 155-169.
- Fonseca, M. e Encarnação, S. (2012). *O Sistema de Ensino Superior em Portugal em Mapas e em Números*. A3ES Readings N°4, A3ES: Lisboa, Portugal.
- Portela, M., Areal, N., Sá, C., Alexandre, F., Cerejeira, J., Carvalho, A. e Rodrigues, A. (2008). Evaluating student allocation in the Portuguese public higher education system. *Higher Education* 56(2): 185-203.
- Sá, C., Florax, R. e Rietveld, P. (2004). Determinants of the regional demand for higher education: a gravity model approach. *Regional Studies* 38(4): 375-392.

APÊNDICE A. MOBILIDADE DOS ESTUDANTES

Tabela A.1 – Áreas CNAEF: códigos e designação

CNAEF	Designação
14	Formação de professores/formadores e Ciências da Educação
21	Artes
22	Humanidades
31	Ciências Sociais e do Comportamento
32	Informação e Jornalismo
34	Ciências Empresariais
38	Direito
42	Ciências da Vida
44	Ciências Físicas
46	Matemática e Estatística
48	Informática
52	Engenharia e Técnicas afins
54	Indústrias Transformadoras
58	Arquitetura e Construção
62	Agricultura, Silvicultura e Pescas
64	Ciências Veterinárias
72	Saúde
76	Serviços Sociais
81	Serviços Pessoais
84	Serviços de Transporte
85	Proteção do Ambiente
86	Serviços de Segurança
99	Desconhecido

Tabela A.2 – Instituições de ensino superior: siglas usadas e designações completas

Instituição	Designação
ISCTE	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
UAl	Universidade do Algarve
UA	Universidade de Aveiro
UAç	Universidade dos Açores
UBI	Universidade da Beira Interior
UC	Universidade de Coimbra
UL	Universidade de Leiria
UMa	Universidade da Madeira
UM	Universidade do Minho
UN	Universidade Nova de Lisboa
UP	Universidade do Porto
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
UTL	Universidade Técnica de Lisboa
UE	Universidade de Évora
IPBe	Instituto Politécnico de Beja
IPBr	Instituto Politécnico de Bragança
IPCB	Instituto Politécnico de Castelo Branco
IPC	Instituto Politécnico de Coimbra
IPCA	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
IPG	Instituto Politécnico da Guarda
IPLe	Instituto Politécnico de Leiria
IPLi	Instituto Politécnico de Lisboa
IPPo	Instituto Politécnico de Portalegre
IPP	Instituto Politécnico do Porto
IPSa	Instituto Politécnico de Santarém
IPSe	Instituto Politécnico de Setúbal
IPT	Instituto Politécnico de Tomar
IPVC	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
IPV	Instituto Politécnico de Viseu
ESNIDH	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique
ESEC	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
ESEL	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
ESEP	Escola Superior de Enfermagem do Porto
ESHT	Escola Superior de Hotelaria e Turismo
ESNIDH	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique
ESEnfCoimbra	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
ESEnfLisboa	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
ESEnfPorto	Escola Superior de Enfermagem do Porto
ESHT	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
ESEnfCPorto	Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto
ESEnfAR	Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara
ESEnfBB	Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto
ESEnfCGL	Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian de Lisboa
ESEnfDAG	Escola Superior de Enfermagem de D. Ana Guedes
ESEnfFG	Escola Superior de Enfermagem de Francisco Gentil
ESEnfMFR	Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende
ESEnfSJ	Escola Superior de Enfermagem de São João
ESEnfDrAF	Escola Superior de Enfermagem do Dr. Ângelo da Fonseca

Tabela A.3 – CNAEFF 14 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UC	UE	UL	UM	UMa	UP	UTAD
Aveiro	0	0	0	14	0	0	0	0	2	0	0	0	8	0	0	60	12	8	5	0	1	6	0
Beja	53	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	0	26	0	3	0	3	0	0	5	0	0	19	8	0	0	6	4	0	0	86	0	3	21
Bragança	0	32	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	64	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	0	47	0	10	0	0	1	3	0	0	0	0	0	2	52	0	0	0	0	0	0
Évora	20	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62	0	0	1	0	0
Faro	20	0	0	3	0	0	0	9	0	0	2	0	0	0	94	0	0	8	5	0	0	0	0
Guarda	0	0	4	1	40	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	4	13	0	74	1	0	0	3	0	0	0	0	0	2	12	0	0	0	0	3	0
Lisboa	0	0	11	3	0	3	86	0	0	21	7	3	4	0	0	0	0	8	70	1	1	0	0
Portalegre	0	0	7	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto	0	32	0	4	0	0	0	0	90	0	0	11	0	0	0	21	8	0	0	6	0	84	21
Santarém	0	0	7	4	0	6	2	9	0	70	0	0	0	0	0	1	8	0	5	0	0	0	4
Setúbal	7	0	0	0	0	0	10	36	0	0	89	0	0	0	3	1	0	15	10	1	0	0	0
V. Castelo	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	68	0	0	0	1	0	0	0	5	0	0	4
Vila Real	0	5	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	4	0	0	0	0	0	5	0	0	0	43
Viseu	0	0	0	3	20	0	0	0	0	0	0	0	72	0	0	3	4	0	0	1	0	3	7
Açores	0	0	4	0	20	0	0	0	1	3	0	0	0	100	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	97	0	0
Total	15	19	28	72	5	31	127	11	132	33	45	37	25	40	31	89	25	13	20	154	142	32	28
H	0,37	0,27	0,44	0,27	0,28	0,57	0,75	0,29	0,82	0,53	0,80	0,50	0,54	1,00	0,88	0,41	0,32	0,42	0,51	0,75	0,94	0,72	0,28

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.4 – CNAEF 14 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPP0	IPP	IPSa	IPSe	IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UC	UE	UL	UM	UMa	UP	UTAD
Aveiro	0	3	0	18	9	4	0	0	2	0	0	0	16	0	0	58	11	3	3	1	2	3	0
Beja	59	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0
Braga	0	26	2	3	0	3	0	0	6	0	0	51	8	0	0	3	2	0	0	82	0	2	19
Bragança	0	29	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0
C.Branco	0	0	55	0	18	1	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	3	2	48	9	5	0	0	1	3	0	0	2	0	0	1	51	0	0	0	0	2	0
Évora	18	0	2	0	0	0	1	8	0	0	0	0	0	0	2	0	0	50	0	0	0	0	0
Faro	9	0	0	3	0	0	1	8	0	0	0	0	0	0	91	0	0	10	5	0	0	0	0
Guarda	0	0	0	1	18	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	4	0	2	0	0	0	0
Leiria	0	0	2	8	0	58	1	0	0	10	0	0	0	0	0	3	9	8	3	0	0	0	0
Lisboa	0	0	5	0	0	8	81	4	0	15	8	1	0	0	0	1	1	0	65	1	0	0	0
Portalegre	0	0	10	0	0	0	0	32	0	0	0	0	2	0	0	0	0	8	2	0	0	0	0
Porto	5	18	2	8	0	3	0	0	86	0	0	11	6	0	0	26	7	0	0	8	0	85	38
Santarém	0	0	7	4	0	8	2	12	0	58	0	0	0	0	0	1	2	0	5	0	0	0	2
Setúbal	5	0	0	0	0	1	12	12	0	0	86	0	0	0	2	1	0	15	13	0	0	0	0
V. Castelo	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	0	0	0	1	0	0	0	5	0	3	2
Vila Real	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	34
Viseu	0	0	0	1	9	0	1	4	1	0	0	0	59	0	0	1	6	0	0	1	0	2	0
Açores	0	3	3	0	18	3	0	8	1	3	1	0	2	93	0	0	0	5	2	0	0	0	0
Madeira	5	0	10	5	18	8	2	4	2	13	4	0	3	7	2	3	2	0	0	3	98	0	4
Total	22	34	58	77	11	79	165	25	88	40	72	83	63	30	58	74	89	40	63	158	41	60	47
H	0,40	0,21	0,34	0,28	0,16	0,36	0,67	0,16	0,75	0,38	0,75	0,41	0,38	0,88	0,84	0,41	0,29	0,30	0,45	0,69	0,95	0,73	0,30

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.5 – CNAEF 14 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPLe	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPVC	IPV	UAc	UAl	UA	UC	UE	UL	UM	UMa	UP	UTAD	Total	H
Aveiro	0	0	0	13	0	0	0	0	4	0	0	0	3	0	0	70	4	1	1	0	1	3	0	76	0,51
Beja	73	0	0	9	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0,55
Braga	0	3	0	1	0	1	0	0	4	0	0	4	1	0	0	3	1	0	0	78	0	1	4	170	0,62
Bragança	0	86	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0,76
C.Branco	0	0	82	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	22	0,68
Coimbra	0	0	0	63	0	6	0	0	2	2	0	0	0	0	0	4	24	0	0	0	0	0	0	54	0,46
Évora	23	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62	0	0	8	0	0	13	0,44
Faro	8	0	0	5	0	0	0	3	0	0	3	0	0	0	76	0	0	3	3	0	0	0	0	38	0,59
Guarda	0	0	20	20	40	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0,28
Leiria	0	0	2	22	0	56	2	0	0	2	0	0	0	0	0	5	7	0	0	0	0	2	0	41	0,37
Lisboa	0	0	2	1	0	1	76	0	0	5	2	1	1	0	0	0	0	1	10	1	1	0	0	144	0,59
Portalegre	0	0	33	0	0	0	0	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0,56
Porto	0	3	0	2	0	0	0	0	61	0	0	2	0	0	0	10	1	0	0	5	0	14	3	196	0,40
Santarém	0	0	5	8	0	5	8	3	0	59	0	0	0	0	0	3	5	0	3	0	0	0	3	39	0,37
Setúbal	2	0	0	0	0	0	20	6	0	0	62	0	0	0	2	2	0	3	3	2	0	0	0	65	0,43
V.Castelo	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	71	0	0	0	3	0	0	0	20	0	0	3	35	0,55
Vila Real	0	6	0	6	0	0	0	0	6	0	0	0	6	0	0	0	0	0	6	0	0	0	71	17	0,52
Viseu	0	0	0	7	3	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	10	3	0	0	7	0	3	7	30	0,39
Açores	0	0	2	0	2	0	0	0	2	2	0	0	0	89	0	0	0	0	0	0	2	0	0	45	0,79
Madeira	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	99	0	0	140	0,97

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.6 – CNAEF 14 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UC	UE	UL	UM	UMa	UP	UTAD	Total	H
Aveiro	0	1	0	15	1	3	0	0	2	0	0	0	11	0	0	47	11	1	2	1	1	2	0	91	0,27
Beja	76	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	12	0	0	6	0	0	0	0	0	17	0,61
Braga	0	4	0	1	0	1	0	0	2	0	0	20	2	0	0	1	1	0	0	62	0	0	4	210	0,43
Bragança	0	77	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8	0	13	0,61
C.Branco	0	0	86	0	5	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	37	0,75
Coimbra	0	1	1	39	1	4	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	48	0	0	0	0	1	0	94	0,39
Évora	14	0	3	0	0	0	3	7	0	0	0	0	0	0	3	0	0	69	0	0	0	0	0	29	0,50
Faro	3	0	0	3	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	79	0	0	6	4	0	0	0	0	67	0,63
Guarda	0	0	0	10	20	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	40	0	10	0	0	0	0	10	0,26
Leiria	0	0	1	8	0	62	3	0	0	5	0	0	0	0	0	3	11	4	3	0	0	0	0	74	0,41
Lisboa	0	0	2	0	0	3	67	1	0	3	3	1	0	0	0	1	1	0	21	1	0	0	0	200	0,49
Portalegre	0	0	32	0	0	0	0	42	0	0	0	0	5	0	0	0	0	16	5	0	0	0	0	19	0,31
Porto	0	3	0	3	0	1	0	0	36	0	0	4	2	0	0	0	9	3	0	0	0	24	9	211	0,21
Santarém	0	0	8	6	0	12	6	6	0	47	0	0	0	0	0	2	4	0	6	0	0	0	2	49	0,26
Setúbal	1	0	0	0	0	1	19	3	0	0	60	0	0	0	1	1	0	6	8	0	0	0	0	103	0,41
V.Castelo	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	69	0	0	0	2	0	0	0	18	0	4	2	45	0,51
Vila Real	0	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	4	0	0	4	67	24	0,48
Viseu	0	0	0	2	2	0	2	2	2	0	0	0	73	0	0	2	10	0	0	4	0	2	0	51	0,54
Açores	0	2	5	0	5	5	0	5	2	2	2	0	2	64	0	0	0	5	2	0	0	0	0	44	0,42
Madeira	1	0	7	4	2	7	4	1	2	6	3	0	2	2	1	2	2	0	0	4	45	0	2	89	0,23

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.7 – CNAEF 21 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC	IPV	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	6	1	5	11	7	3	0	0	5	0	0	15	0	11	0	52	10	14	0	0	6	0	1	4	7	3
Beja	64	2	0	0	0	0	1	0	5	0	0	0	0	0	0	9	1	2	1	6	2	0	0	2	0	0	1
Braga	0	20	70	2	6	13	3	0	0	12	3	0	7	38	4	2	3	6	6	0	0	58	0	1	11	12	2
Bragança	0	16	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0
C.Branco	0	0	0	28	3	0	1	1	0	0	0	0	2	0	0	0	1	11	2	2	1	0	0	1	0	0	2
Coimbra	0	0	0	3	48	7	1	0	5	0	0	0	3	4	0	0	5	3	33	0	1	0	0	1	2	0	3
Évora	12	0	0	0	0	0	1	2	0	0	3	0	0	0	0	2	0	0	40	2	0	0	1	0	0	1	
Faro	8	6	1	0	1	0	4	4	5	0	0	0	5	0	0	81	1	3	3	4	4	1	0	3	1	0	4
Guarda	4	2	0	3	3	27	2	0	0	0	0	0	4	9	0	2	3	4	2	0	0	0	1	0	0	2	0
Leiria	0	8	0	10	4	7	41	2	16	1	9	0	5	0	0	0	5	9	9	11	3	4	0	5	1	0	3
Lisboa	0	6	0	10	1	7	19	69	42	0	17	0	7	0	0	0	2	4	1	11	65	3	0	52	1	0	57
Portalegre	0	0	0	2	1	0	0	1	11	0	0	0	2	0	0	0	3	1	4	0	0	0	2	0	0	1	1
Porto	0	14	18	8	7	7	7	0	0	73	0	0	8	0	6	2	16	19	9	0	2	21	0	2	64	29	2
Santarém	0	0	0	8	2	0	7	2	5	0	63	0	24	0	0	0	3	4	3	6	5	0	0	5	0	0	3
Setúbal	12	2	0	5	0	0	4	13	11	1	6	100	5	0	0	2	0	1	1	11	10	0	0	16	1	0	12
V. Castelo	0	0	6	2	1	7	1	0	0	1	0	0	7	50	2	0	6	3	6	0	0	8	0	0	4	2	1
Vila Real	0	4	1	2	3	0	1	0	0	2	0	0	0	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	1	3	49	0
Viseu	0	12	1	0	6	20	2	0	0	1	0	0	0	4	66	0	3	12	5	0	1	0	0	0	2	0	1
Açores	0	4	0	7	0	0	1	1	0	0	0	0	5	0	0	2	1	3	1	2	3	0	5	1	0	2	2
Madeira	0	0	0	5	3	0	3	1	0	1	0	0	5	0	0	0	0	4	1	2	2	0	100	3	3	0	1
Total	25	51	77	60	159	15	246	207	19	208	35	4	59	26	47	47	190	110	101	53	684	78	52	110	426	41	177
H	0,45	0,12	0,53	0,13	0,26	0,16	0,22	0,50	0,24	0,55	0,44	1,00	0,12	0,40	0,46	0,66	0,30	0,09	0,16	0,21	0,44	0,39	1,00	0,30	0,43	0,34	0,35

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.8 – CNAEF 21 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC	IPV	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	6	2	12	5	6	1	0	0	3	0	0	7	0	14	0	52	15	12	2	1	3	0	1	6	5	2
Beja	49	1	0	1	0	0	1	1	3	0	0	0	0	0	0	4	0	2	1	5	2	3	0	2	0	0	1
Braga	2	19	64	3	7	16	5	0	0	10	1	0	6	52	8	1	5	5	5	0	1	57	0	2	10	16	2
Bragança	0	21	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	1	1	6	0
C. Branco	0	0	0	19	1	0	0	0	5	1	1	0	3	0	3	0	1	9	2	2	1	0	0	1	0	0	2
Coimbra	2	0	0	5	41	9	3	0	0	0	3	0	3	2	3	0	4	4	31	0	1	0	0	0	1	2	1
Évora	9	0	0	2	0	0	1	4	0	0	1	0	1	0	0	4	1	0	0	26	2	0	0	1	1	0	1
Faro	17	6	1	2	3	0	2	4	3	1	0	0	3	0	0	81	1	1	2	9	5	0	0	3	0	0	3
Guarda	2	1	0	4	3	25	1	0	0	1	1	0	0	2	5	0	1	2	3	2	0	0	0	2	1	2	2
Leiria	0	3	0	9	4	6	40	0	21	0	10	8	15	0	1	0	3	9	9	5	1	0	0	3	1	0	2
Lisboa	6	1	1	11	3	6	24	68	29	0	29	33	10	0	0	3	1	1	1	19	65	0	0	53	2	2	64
Portalegre	0	0	0	4	0	0	1	1	13	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	4	0	0	0	1	0	0	1
Porto	2	14	25	4	16	9	7	0	5	79	0	0	7	8	8	1	19	18	8	2	1	27	0	3	66	18	0
Santarém	0	0	0	8	4	0	5	3	8	0	47	0	25	0	0	1	3	3	4	6	4	0	0	2	0	2	4
Setúbal	11	2	0	4	0	6	4	15	8	0	3	58	1	2	0	1	0	1	1	11	10	0	0	16	0	0	12
V. Castelo	0	2	5	1	0	0	1	0	0	1	1	0	4	36	1	0	5	8	6	1	0	7	0	0	3	0	0
Vila Real	0	9	3	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	2	3	1	0	0	0	1	2	47	0
Viseu	0	11	0	3	5	13	1	0	0	0	0	0	5	0	55	0	2	13	4	0	1	0	0	0	2	2	1
Açores	0	1	0	3	0	0	2	2	0	1	1	0	4	0	0	1	1	1	1	1	2	3	0	4	1	0	1
Madeira	0	2	0	3	8	3	2	3	5	2	0	0	6	0	0	0	1	1	3	4	3	0	100	2	4	0	1
Total	47	90	107	118	76	32	343	107	38	120	72	12	107	64	78	67	165	151	116	85	449	30	42	93	178	62	163
H	0,29	0,13	0,47	0,09	0,21	0,14	0,23	0,49	0,17	0,64	0,32	0,46	0,12	0,40	0,34	0,66	0,32	0,10	0,14	0,14	0,44	0,40	1,00	0,31	0,45	0,28	0,43

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.9 – CNAEF 21 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSE	IPT	IPVC	IPV	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	0	1	0	1	8	0	3	0	0	5	0	0	4	0	2	0	45	5	6	0	1	2	0	0	9	1	3	217	0,23
Beja	33	2	0	0	0	0	6	0	2	0	0	0	0	0	0	8	2	4	2	6	27	0	0	4	2	0	2	49	0,20
Braga	0	4	22	0	4	1	3	0	0	10	0	0	2	4	1	0	2	3	2	0	0	18	0	0	18	2	1	245	0,14
Bragança	0	44	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	11	6	0	0	0	0	6	17	0	0	18	0,26
C.Branco	0	0	0	31	9	0	4	5	0	2	0	0	2	0	0	0	4	22	4	2	7	0	0	2	2	0	5	55	0,17
Coimbra	0	0	0	1	50	1	2	1	1	1	0	0	1	1	0	0	6	2	22	0	3	0	0	1	5	0	3	152	0,31
Évora	6	0	0	0	0	0	6	10	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	41	24	0	0	2	4	0	4	51	0,25
Faro	2	3	1	0	2	0	8	8	1	0	0	0	3	0	0	32	1	3	3	2	24	1	0	3	3	0	6	119	0,18
Guarda	2	2	0	5	10	10	10	2	0	2	0	0	2	10	0	7	7	10	2	0	0	0	0	2	5	0	10	41	0,08
Leiria	0	2	0	3	3	0	49	2	1	1	1	0	1	0	0	0	4	5	4	3	9	1	0	2	3	0	3	207	0,26
Lisboa	0	0	0	1	0	0	5	17	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	53	0	0	7	1	0	12	841	0,33
Portalegre	0	0	0	5	10	0	0	10	10	5	0	0	5	0	0	0	0	14	5	10	10	0	0	10	0	0	10	21	0,09
Porto	0	1	2	1	2	0	3	0	0	26	0	0	1	0	1	0	5	4	2	0	2	3	0	0	46	2	1	592	0,28
Santarém	0	0	0	4	2	0	13	4	1	0	17	0	11	0	0	0	5	3	2	2	25	0	0	4	2	0	4	126	0,14
Setúbal	2	1	0	2	0	0	6	15	1	1	1	2	2	0	0	1	0	1	1	3	38	0	0	10	2	0	12	175	0,20
V.Castelo	0	0	6	1	1	1	4	1	0	3	0	0	5	16	1	0	15	4	8	0	1	8	0	0	22	1	1	79	0,12
Vila Real	0	4	2	2	9	0	5	2	0	9	0	0	0	0	2	0	2	2	0	0	4	0	0	2	23	35	0	57	0,20
Viseu	0	6	1	0	10	3	4	0	0	2	0	0	0	1	33	0	5	14	5	0	4	0	0	0	9	0	2	94	0,16
Açores	0	4	0	8	0	0	4	4	0	2	0	0	6	0	0	2	4	6	2	2	31	0	0	10	6	0	6	48	0,14
Madeira	0	0	0	3	4	0	6	2	0	3	0	0	3	0	0	0	0	3	1	1	18	0	43	3	11	0	2	120	0,24

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.10 – CNAEF 21 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPP0	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC	IPV	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	0	2	1	7	2	1	2	0	0	2	0	0	4	0	5	0	42	11	7	1	2	0	0	0	5	1	2	203	0,21
Beja	44	2	0	2	0	0	4	2	2	0	0	0	0	0	0	6	0	6	2	8	15	2	0	4	0	0	2	52	0,24
Braga	0	7	27	1	2	2	6	0	0	5	0	0	2	13	2	0	3	3	2	0	1	7	0	1	7	4	2	250	0,12
Bragança	0	54	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	11	0	0	0	0	3	3	11	0	35	0,34
C.Branco	0	0	0	37	2	0	2	0	3	2	2	0	5	0	3	0	3	23	3	3	6	0	0	2	0	0	5	62	0,20
Coimbra	1	0	0	5	26	3	10	0	0	0	2	0	3	1	2	0	5	5	31	0	3	0	0	0	2	1	2	118	0,18
Évora	8	0	0	4	0	0	8	8	0	0	2	0	2	0	0	6	2	0	0	42	13	0	0	2	4	0	2	53	0,21
Faro	6	4	1	2	2	0	5	3	1	1	0	0	2	0	0	41	2	2	2	6	16	0	0	2	0	0	4	131	0,21
Guarda	2	2	0	11	4	18	4	0	0	2	2	0	0	2	9	0	4	7	9	4	2	0	0	4	2	2	7	45	0,08
Leiria	0	1	0	5	1	1	59	0	3	0	3	0	7	0	0	0	2	6	4	2	3	0	0	1	0	0	1	235	0,36
Lisboa	0	0	0	2	0	0	12	11	2	0	3	1	2	0	0	0	0	0	0	2	42	0	0	7	0	0	15	695	0,23
Portalegre	0	0	0	22	0	0	0	4	22	4	0	0	4	0	4	0	0	9	4	13	4	0	0	4	0	0	4	23	0,13
Porto	0	3	6	1	3	1	6	0	0	23	0	0	2	1	1	0	8	6	2	0	1	2	0	1	28	3	0	416	0,15
Santarém	0	0	0	7	2	0	12	2	2	0	23	0	18	0	0	1	3	3	3	3	12	0	0	1	0	1	4	146	0,13
Setúbal	3	1	0	3	0	1	9	11	2	0	1	5	1	1	0	1	0	1	1	6	30	0	0	10	0	0	13	149	0,14
V.Castelo	0	3	6	1	0	0	4	0	0	1	1	0	5	30	1	0	10	16	9	1	0	3	0	0	8	0	0	77	0,15
Vila Real	0	14	5	2	2	0	2	0	0	2	0	0	0	0	2	0	2	5	7	2	2	0	0	2	5	49	0	59	0,27
Viseu	0	9	0	3	4	4	2	0	0	0	0	5	0	39	0	3	17	5	0	4	0	0	0	4	1	2	109	0,21	
Açores	0	2	0	9	0	0	14	5	0	2	2	0	9	0	0	2	2	5	2	2	23	2	0	9	5	0	5	44	0,11
Madeira	0	2	0	3	5	1	6	3	2	2	0	0	5	0	0	0	1	2	3	3	14	0	38	2	0	0	2	110	0,18

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.11 – CNAEF 22 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBr	IPC	IPLe	IPP	IPSe	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP
Aveiro	0	0	0	6	0	0	0	0	59	11	7	3	0	1	0	0	4
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	10	1	0	0	2	0
Braga	43	0	5	6	0	0	0	0	2	0	4	0	0	77	0	0	8
Bragança	29	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	0	1
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	2	58	2	0	1	0	0	2	0
Coimbra	0	71	9	0	0	0	0	0	5	0	38	0	1	0	0	0	0
Évora	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	1	58	2	0	0	3	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	79	3	0	1	2	4	0	0	6	0
Guarda	0	0	0	0	0	0	0	0	5	11	3	0	1	0	0	0	0
Lêiria	0	0	55	0	0	0	0	4	5	0	12	3	4	0	0	3	0
Lisboa	0	7	9	0	0	79	0	7	2	0	2	2	65	1	0	60	0
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	1	14	1	0	0	2	0
Porto	29	0	5	81	0	0	0	0	10	11	5	3	2	10	0	0	78
Santarém	0	14	5	0	0	14	0	0	2	5	6	2	4	1	0	3	0
Setúbal	0	0	9	0	50	0	0	4	0	0	1	3	11	0	0	15	0
V.Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	6	0	0	2
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	4	0	0	1	0	1	2
Viseu	0	7	5	2	0	0	0	0	0	0	8	0	1	1	0	1	1
Açores	0	0	0	0	0	0	100	0	0	0	1	0	1	0	0	2	0
Madeira	0	0	0	4	50	7	0	0	0	5	2	0	2	1	100	0	1
Total	7	14	22	47	2	14	5	28	63	19	175	59	371	231	42	226	409
H	0,35	0,54	0,33	0,66	0,50	0,64	1,00	0,63	0,37	0,37	0,18	0,37	0,44	0,61	1,00	0,39	0,61

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.12 – CNAEF 22 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBr	IPC	IPLe	IPP	IPSe	ISCTE	UAe	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP
Aveiro	0	0	5	3	0	3	0	0	48	7	7	2	0	1	0	1	5
Beja	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	8	1	0	0	2	0
Braga	33	5	5	6	6	0	0	2	7	0	5	2	1	74	0	0	7
Bragança	19	0	0	2	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	57	1	0	1	0	0	1	0
Coimbra	0	64	5	0	0	0	0	0	3	0	36	0	1	0	0	1	0
Évora	0	0	0	0	6	0	0	2	0	2	1	52	2	0	0	1	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	75	2	0	1	2	4	0	0	5	0
Guarda	0	5	0	0	0	0	0	0	1	5	3	0	0	0	0	0	0
Lêiria	0	5	58	0	0	3	0	4	6	0	9	6	3	0	0	4	0
Lisboa	0	5	5	0	19	74	0	5	0	0	2	4	66	0	0	60	0
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	19	1	0	0	2	0
Porto	29	0	5	82	6	0	0	2	26	14	10	2	2	12	0	1	78
Santarém	0	9	5	0	6	8	0	2	1	5	5	2	4	1	0	4	0
Setúbal	0	0	5	0	50	10	0	4	0	2	0	2	10	0	0	15	1
V.Castelo	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	2	0	0	6	0	0	3
Vila Real	10	0	0	0	0	0	0	0	2	0	5	0	0	3	0	1	2
Viseu	10	5	5	2	0	0	0	0	0	2	7	0	1	0	0	1	1
Açores	0	5	0	0	0	0	100	0	0	0	2	0	1	0	0	2	0
Madeira	0	0	0	5	6	3	0	0	1	2	2	0	1	1	100	0	1
Total	21	22	19	65	16	39	6	57	88	42	262	52	543	321	48	279	335
H	0,25	0,43	0,36	0,67	0,30	0,57	1,00	0,58	0,31	0,36	0,17	0,32	0,45	0,57	1,00	0,39	0,62

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.13 – CNAEF 22 – Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBr	IPC	IPLe	IPP	IPSe	ISCTE	UAe	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	Total	H
Aveiro	0	0	0	4	0	0	0	0	47	3	16	3	1	4	0	1	22	79	0,30
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	43	14	0	0	36	0	14	0,34
Braga	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	0	79	0	0	14	226	0,64
Bragança	15	0	0	0	0	0	0	0	8	0	8	0	15	0	0	8	46	13	0,28
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	4	48	17	0	13	0	0	17	0	23	0,31
Coimbra	0	12	2	0	0	0	0	0	4	0	79	0	4	0	0	0	0	84	0,63
Évora	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	69	14	0	0	12	0	49	0,52
Faro	0	0	0	0	0	0	40	0	4	0	4	2	25	2	0	24	0	55	0,28
Guarda	0	0	0	0	0	0	0	0	23	15	38	0	15	0	0	8	0	13	0,25
Leiria	0	0	20	0	0	0	0	2	5	0	35	3	22	0	0	12	2	60	0,23
Lisboa	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	60	0	0	33	0	403	0,47
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	11	44	11	6	0	22	0	18	0,28
Porto	0	0	0	9	0	0	0	0	1	0	2	0	2	5	0	0	78	406	0,63
Santarém	0	5	2	0	0	5	0	0	2	2	26	2	35	5	0	14	2	43	0,22
Setúbal	0	0	2	0	1	0	0	1	0	0	1	2	49	1	0	40	1	83	0,40
V.Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	4	54	0	0	33	24	0,41
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	27	0	0	12	0	8	38	26	0,26
Viseu	0	3	3	3	0	0	0	0	0	0	45	0	10	10	0	6	19	31	0,27
Açores	0	0	0	0	0	0	31	0	0	0	13	0	19	0	0	31	6	16	0,25
Madeira	0	0	0	3	1	1	0	0	0	1	4	0	13	3	62	1	9	68	0,41

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.14 – CNAEF 22 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBr	IPC	IPLe	IPP	IPSe	ISCTE	UAe	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	Total	H
Aveiro	0	0	1	2	0	1	0	0	46	3	20	1	2	4	0	0	0	92	0,28
Beja	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	5	19	33	0	0	0	0	21	0,25
Braga	2	0	0	1	0	0	0	0	2	0	4	0	1	79	0	2	0	301	0,63
Bragança	24	0	0	6	0	0	0	0	6	0	18	0	18	6	0	24	0	17	0,18
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	75	9	0	9	0	0	0	0	32	0,58
Coimbra	0	12	1	0	0	0	0	0	3	0	80	0	3	0	0	0	12	117	0,66
Évora	0	0	0	0	2	0	0	2	0	2	7	60	20	0	0	0	0	45	0,41
Faro	0	0	0	0	0	0	0	51	2	0	2	1	26	0	0	0	0	85	0,36
Guarda	0	8	0	0	0	0	0	0	8	15	54	0	8	0	0	0	8	13	0,34
Leiria	0	1	15	0	0	1	0	3	7	0	31	4	24	0	0	0	1	74	0,20
Lisboa	0	0	0	0	1	5	0	1	0	0	1	0	62	0	0	0	0	573	0,48
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	42	25	4	0	0	0	24	0,28
Porto	1	0	0	12	0	0	0	0	5	1	6	0	2	9	0	1	0	431	0,40
Santarém	0	3	2	0	2	5	0	2	2	3	20	2	37	5	0	0	3	59	0,22
Setúbal	0	0	1	0	7	3	0	2	0	1	0	1	48	1	0	0	0	119	0,35
V.Castelo	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0	14	0	3	54	0	0	0	37	0,37
Vila Real	5	0	0	0	0	0	0	0	5	0	38	0	3	27	0	5	0	37	0,25
Viseu	5	3	3	3	0	0	0	0	0	3	50	0	8	3	0	5	3	38	0,29
Açores	0	4	0	0	0	0	25	0	0	0	21	0	25	0	0	0	4	24	0,22
Madeira	0	0	0	4	1	1	0	0	1	1	8	0	11	3	63	0	0	76	0,42

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.15 – CNAEF 31 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPSa	ISCITE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	11	0	0	0	52	7	12	0	1	2	0	2	6	4	1
Beja	11	2	0	5	0	0	0	6	1	0	0	1	0	0	1
Braga	0	1	2	1	2	6	4	1	1	76	0	1	9	19	1
Bragança	11	0	0	0	4	1	3	1	1	1	0	1	1	13	1
C.Branco	0	1	0	0	0	32	2	2	2	0	0	1	0	0	2
Coimbra	11	0	0	0	4	1	39	0	0	1	0	2	1	0	1
Évora	11	2	0	1	0	0	0	54	1	0	0	2	0	0	1
Faro	0	3	0	75	0	0	2	5	5	0	0	4	0	0	5
Guarda	0	0	0	0	2	9	3	0	0	0	0	1	1	1	0
Leiria	11	6	0	3	2	3	8	5	4	0	0	6	1	1	4
Lisboa	0	63	0	1	0	2	2	5	61	1	0	57	1	0	64
Portalegre	0	2	0	3	0	2	0	8	0	0	0	1	0	0	1
Porto	0	1	0	5	8	6	3	0	1	7	0	3	68	20	1
Santarém	11	6	0	0	4	10	7	5	5	0	0	5	0	0	5
Setúbal	11	9	0	0	0	2	1	5	10	0	0	7	0	1	9
V.Castelo	0	0	0	0	2	2	1	0	1	8	0	0	4	2	0
Vila Real	0	1	0	0	0	5	2	0	0	2	0	1	4	37	0
Viseu	0	1	0	1	17	10	8	0	1	1	0	2	3	2	2
Açores	11	0	98	2	0	0	1	1	2	1	0	0	1	0	0
Madeira	0	2	0	2	2	1	2	3	2	1	100	3	1	0	1
Total	9	497	56	95	48	98	529	133	338	385	114	647	989	128	323
H	0,11	0,41	0,96	0,57	0,31	0,15	0,19	0,32	0,39	0,59	1,00	0,34	0,48	0,23	0,43

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.16 – CNAEF 31 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPSa	ISCTE	UAç	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	0	0	1	45	12	11	1	2	1	0	1	5	3	1
Beja	8	2	0	6	0	1	0	5	1	0	0	1	0	0	1
Braga	0	1	0	1	6	6	4	2	1	70	0	1	7	23	0
Bragança	4	0	0	0	5	2	3	0	0	1	0	1	0	7	0
C.Branco	0	1	0	1	0	29	2	2	2	0	0	1	0	0	1
Coimbra	4	0	1	0	1	4	38	0	1	0	0	2	0	0	2
Évora	4	1	0	4	0	0	0	50	1	0	1	3	0	0	1
Faro	15	2	0	63	1	0	2	5	4	0	0	4	0	0	4
Guarda	4	0	0	1	0	7	2	1	0	0	0	1	1	0	0
Leiria	8	6	0	4	1	2	6	4	5	0	0	5	0	0	6
Lisboa	4	62	0	4	0	2	2	7	61	0	0	60	0	0	62
Portalegre	4	2	0	3	0	2	0	5	0	0	0	1	0	0	1
Porto	0	1	0	2	25	8	7	0	1	14	0	3	73	29	1
Santarém	31	6	0	1	2	7	6	7	4	0	0	6	0	0	5
Setúbal	4	10	0	1	0	1	0	5	12	0	0	6	0	1	9
V.Castelo	0	0	0	1	7	3	1	0	0	8	0	1	4	4	0
Vila Real	0	1	0	1	0	6	2	1	0	2	0	1	3	31	0
Viseu	0	1	0	0	7	7	9	1	1	0	0	2	3	1	2
Açores	4	1	97	1	0	0	1	1	2	0	0	1	2	0	1
Madeira	8	3	1	4	0	1	2	2	2	1	99	2	1	0	2
Total	26	366	76	139	85	164	518	189	339	420	157	506	469	95	472
H	0,15	0,41	0,95	0,41	0,28	0,13	0,18	0,28	0,39	0,51	0,99	0,38	0,55	0,24	0,40

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.17 – CNAEF 31 – Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPSa	ISCTE	UAe	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	1	0	0	0	13	4	35	0	2	3	0	6	32	3	2	187	0,25
Beja	2	29	0	12	0	0	0	19	7	0	0	17	5	0	10	42	0,18
Braga	0	1	0	0	0	1	5	0	1	65	0	2	19	5	0	448	0,47
Bragança	2	0	0	0	3	2	26	2	3	7	0	7	16	29	3	58	0,19
C.Branco	0	5	0	0	0	49	13	3	10	2	0	8	2	0	10	63	0,29
Coimbra	0	1	0	0	1	0	89	0	0	1	0	4	2	0	1	235	0,79
Évora	1	7	0	1	0	0	2	66	5	0	0	14	2	0	3	109	0,46
Faro	0	8	0	43	0	0	5	4	10	1	0	17	2	0	9	165	0,24
Guarda	0	5	0	0	2	21	37	0	0	0	0	9	21	2	2	43	0,24
Leiria	1	18	0	2	1	2	28	4	9	1	0	23	5	1	8	160	0,18
Lisboa	0	28	0	0	0	0	1	1	18	0	0	33	0	0	18	1121	0,25
Portalegre	0	22	0	7	0	5	2	27	2	0	0	22	2	0	10	41	0,19
Porto	0	1	0	1	1	1	2	0	0	3	0	2	86	3	0	787	0,74
Santarém	1	20	0	0	1	6	23	4	11	0	0	22	1	0	10	157	0,17
Setúbal	1	26	0	0	0	1	2	4	20	1	0	27	0	1	17	174	0,22
V.Castelo	0	1	0	0	1	2	6	0	2	34	0	2	47	3	0	87	0,35
Vila Real	0	3	0	0	0	4	9	0	1	8	0	4	31	40	0	118	0,28
Viseu	0	4	0	1	6	8	35	0	3	3	0	10	20	2	6	124	0,20
Açores	1	2	63	2	0	0	6	1	8	2	0	3	10	0	1	88	0,41
Madeira	0	5	0	1	1	1	5	2	3	2	63	11	4	0	2	182	0,41

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.18 – CNAEF 31 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPSa	ISCITE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	0	1	0	1	22	12	34	1	4	4	0	3	15	2	3	170	0,20
Beja	5	18	0	18	0	2	0	23	11	1	0	7	0	0	16	44	0,16
Braga	0	1	0	0	1	3	5	1	1	74	0	1	8	6	0	396	0,56
Bragança	2	0	0	0	9	9	39	0	2	9	0	7	4	15	4	46	0,21
C.Branco	0	3	0	3	0	59	13	5	8	1	0	4	1	0	5	80	0,37
Coimbra	0	0	0	0	0	3	85	0	1	1	0	4	0	0	5	233	0,72
Évora	1	4	0	4	0	0	1	69	3	0	1	12	1	0	5	138	0,49
Faro	2	4	0	52	1	0	5	6	7	1	0	12	1	0	10	168	0,31
Guarda	3	0	0	3	0	33	25	3	3	3	0	14	8	0	6	36	0,21
Leiria	1	15	0	4	1	2	23	6	11	1	0	16	1	0	18	142	0,16
Lisboa	0	21	0	1	0	0	1	1	19	0	0	28	0	0	27	1072	0,24
Portalegre	3	20	0	10	0	8	5	25	3	0	0	18	0	0	10	40	0,16
Porto	0	1	0	1	4	2	7	0	1	11	0	2	65	5	1	530	0,44
Santarém	5	14	0	1	1	7	19	9	8	0	0	20	0	0	15	154	0,14
Setúbal	1	22	0	1	0	1	1	6	24	0	0	19	0	1	25	169	0,21
V.Castelo	0	0	0	1	8	6	8	0	1	44	0	4	23	5	0	79	0,27
Vila Real	0	4	0	2	0	12	14	1	1	11	0	4	16	35	0	83	0,20
Viseu	0	4	0	0	6	10	45	2	3	2	0	8	11	1	8	106	0,25
Açores	1	2	67	2	0	0	5	1	6	2	0	3	7	0	4	110	0,47
Madeira	1	5	0	2	0	1	4	2	3	2	69	4	3	0	4	225	0,49

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.19 – CNAEF 32 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPC	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPV	UAc	UAI	UBI	UC	UE	UM	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	5	0	2	0	0	0	9	8	0	0	4	15	0	2	1	9	0	1
Beja	0	0	1	17	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	2	0	0	1
Braga	4	2	0	0	18	0	9	8	0	0	0	5	0	70	2	4	4	1
Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3	0	1	8	2
C.Branco	2	2	1	6	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0	2	0	0	0
Coimbra	40	9	1	0	0	0	0	4	0	0	2	32	0	0	1	0	0	1
Évora	0	0	2	11	0	0	0	0	0	2	5	1	33	0	4	0	0	1
Faro	0	7	3	11	0	0	9	4	0	80	0	2	0	0	8	0	0	4
Guarda	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	13	3	0	0	0	0	0	0
Lêiria	15	70	4	0	0	5	9	0	0	0	2	7	0	0	5	1	0	13
Lisboa	4	4	67	6	0	5	0	0	0	6	0	3	0	0	48	1	0	55
Portalegre	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	2	0	33	0	1	0	0	3
Porto	11	0	1	0	82	0	0	16	0	0	13	1	0	11	3	76	21	2
Santarém	5	4	3	0	0	5	64	0	0	0	4	7	0	0	7	0	0	4
Setúbal	2	0	8	0	0	82	0	0	0	4	2	0	33	0	11	0	0	7
V.Castelo	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	4	0	9	0	4	4	0
Vila Real	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	0	0	0	1	54	0
Viseu	4	0	3	0	0	0	0	60	0	0	9	12	0	1	1	1	8	1
Açores	0	2	0	0	0	5	0	0	100	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Madeira	4	0	4	0	0	0	0	0	0	4	0	5	0	0	3	1	0	2
Total	55	46	180	18	11	22	11	25	9	51	56	100	3	204	363	344	24	98
H	0,21	0,50	0,46	0,31	0,70	0,68	0,44	0,40	1,00	0,65	0,19	0,16	0,33	0,51	0,27	0,58	0,35	0,33

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.20 – CNAEF 32 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPC	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPV	UAc	UAI	UBI	UC	UE	UM	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	14	0	3	0	0	0	4	11	0	0	4	16	0	3	1	10	5	3
Beja	0	2	0	3	0	0	0	0	0	6	0	0	5	0	1	0	0	8
Braga	5	0	0	3	17	0	4	8	0	0	8	12	0	58	7	8	34	0
Bragança	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	8	1	0	3	0	2	3	0
C.Branco	0	2	1	3	0	0	12	1	0	0	22	1	0	0	0	0	0	2
Coimbra	36	7	1	0	0	0	0	10	0	0	4	23	0	0	0	0	0	3
Évora	0	0	1	10	0	0	4	0	0	0	2	0	76	0	5	1	0	6
Faro	2	5	3	10	0	0	4	1	0	79	2	1	0	0	9	1	0	2
Guarda	0	0	0	7	0	0	0	3	0	0	12	3	0	0	0	1	0	2
Leiria	19	65	5	10	0	3	4	1	0	0	2	4	0	2	6	1	0	8
Lisboa	5	5	63	7	0	20	4	3	0	3	2	1	0	0	45	0	0	27
Portalegre	0	0	0	28	0	0	4	0	0	0	0	0	10	0	1	0	0	2
Porto	10	0	1	0	69	0	0	11	0	0	12	11	0	17	7	69	25	2
Santarém	2	9	5	3	0	3	44	1	0	0	2	6	0	3	6	0	0	11
Setúbal	0	0	8	14	0	69	4	1	0	9	2	0	5	0	7	0	0	18
V.Castelo	2	0	0	0	7	0	0	3	0	0	4	7	0	10	0	5	7	0
Vila Real	2	0	0	0	3	0	0	3	0	0	8	2	0	0	0	1	20	0
Viseu	0	0	3	0	0	3	4	41	0	0	8	7	0	0	2	1	7	2
Açores	0	2	1	0	0	0	0	0	96	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Madeira	2	2	5	0	0	3	8	0	4	3	0	4	5	3	3	2	0	3
Total	42	55	79	29	29	35	25	71	25	34	51	90	21	60	87	126	61	62
H	0,20	0,45	0,42	0,14	0,51	0,51	0,23	0,21	0,92	0,64	0,11	0,12	0,60	0,38	0,23	0,50	0,23	0,14

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.21 – CNAEF 32 - Destino dos estudantes por região de origem (1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	IPC	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPV	UAc	UAI	UBI	UC	UE	UM	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	5	0	5	0	0	0	2	3	0	0	3	23	0	8	3	48	0	2	65	0.29
Beja	0	0	13	19	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	50	0	0	6	16	0.32
Braga	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	3	0	80	3	8	1	1	179	0.65
Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6	0	38	0	25	13	13	16	0.24
C.Branco	3	3	3	3	0	0	0	0	0	0	68	0	0	0	19	0	0	0	31	0.50
Coimbra	33	6	2	0	0	0	0	2	0	0	2	48	0	2	3	2	0	2	66	0.35
Évora	0	0	10	7	0	0	0	0	0	3	10	3	3	0	55	3	0	3	29	0.34
Faro	0	3	6	2	0	0	1	1	0	47	0	2	0	0	32	1	0	5	88	0.33
Guarda	7	0	13	0	0	0	0	0	0	0	47	20	0	0	7	7	0	0	15	0.29
Leiria	9	35	8	0	0	1	1	0	0	0	1	8	0	1	20	2	0	14	91	0.20
Lisboa	1	1	33	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	48	1	0	15	365	0.36
Portalegre	0	0	10	43	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	24	0	0	14	21	0.27
Porto	2	0	0	0	3	0	0	1	0	0	2	0	0	7	4	79	2	1	330	0.63
Santarém	5	4	9	0	0	2	12	0	0	0	4	12	0	2	44	0	0	7	57	0.24
Setúbal	1	0	17	0	0	21	0	0	0	2	1	0	1	1	46	0	0	8	84	0.30
V.Castelo	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	5	9	0	43	2	34	2	0	44	0.32
Vila Real	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10	0	0	0	14	62	0	21	0.42
Viseu	4	0	9	0	0	0	0	28	0	0	9	22	0	6	7	9	4	2	54	0.16
Açores	0	7	0	0	0	7	0	0	60	0	0	0	0	0	20	0	0	7	15	0.41
Madeira	6	0	21	0	0	0	0	0	0	6	0	15	0	3	33	9	0	6	33	0.20

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.22 – CNAEF 32 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPC	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPV	UAc	UAI	UBI	UC	UE	UM	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	11	0	4	0	0	0	2	15	0	0	4	26	0	4	2	23	6	4	53	0,17
Beja	0	9	0	9	0	0	0	0	0	18	0	0	9	0	9	0	0	45	11	0,27
Braga	2	0	0	1	5	0	1	6	0	0	4	11	0	34	6	10	21	0	102	0,19
Bragança	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	33	8	0	17	0	17	17	0	12	0,21
C.Branco	0	5	5	5	0	0	15	5	0	0	55	5	0	0	0	0	0	5	20	0,34
Coimbra	29	8	2	0	0	0	0	13	0	0	4	40	0	0	0	0	0	4	52	0,27
Évora	0	0	3	10	0	0	3	0	0	0	3	0	52	0	13	3	0	13	31	0,31
Faro	2	6	4	6	0	0	2	2	0	54	2	2	0	0	16	2	0	2	50	0,33
Guarda	0	0	0	13	0	0	1	13	0	0	40	20	0	0	0	7	0	7	15	0,24
Leiria	11	51	6	4	0	1	1	1	0	0	1	6	0	1	7	1	0	7	71	0,29
Lisboa	2	2	40	2	0	6	1	2	0	1	1	1	0	0	31	0	0	13	126	0,28
Portalegre	0	0	0	62	0	0	8	0	0	0	0	0	15	0	8	0	0	8	13	0,42
Porto	2	0	1	0	12	0	0	5	0	4	6	6	0	6	4	52	9	1	168	0,30
Santarém	2	11	9	2	0	2	25	2	0	0	2	11	0	5	11	0	0	16	44	0,14
Setúbal	0	0	10	7	0	41	2	2	0	5	2	0	2	0	10	0	0	19	58	0,24
V.Castelo	3	0	0	0	7	0	0	7	0	0	7	21	0	21	0	21	14	0	29	0,16
Vila Real	4	0	0	0	4	0	0	9	0	0	17	9	0	0	0	4	52	0	23	0,32
Viseu	0	0	4	0	0	2	2	57	0	0	8	12	0	0	4	2	8	2	51	0,35
Açores	0	4	4	0	0	0	0	0	89	0	0	0	0	0	0	0	0	4	27	0,79
Madeira	4	4	15	0	0	4	8	0	4	4	0	15	4	8	12	12	0	8	26	0,10

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.23 – CNAEF 34 - Área de atração de cada instituição de ensino superior
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	ESHT	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT
Aveiro	0	0	0	1	0	12	9	1	0	0	4	0	0	0
Beja	1	81	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	2	0
Braga	3	0	13	88	0	4	0	2	1	0	9	0	1	0
Bragança	0	0	62	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
C.Branco	1	0	0	0	54	3	0	0	1	0	0	0	0	0
Coimbra	2	0	0	0	0	48	0	0	1	0	0	0	0	0
Évora	1	13	0	0	0	0	0	0	1	7	0	2	1	0
Faro	0	0	0	0	8	0	0	0	2	0	0	2	1	0
Guarda	0	0	0	0	0	1	48	0	1	0	0	0	0	0
Leiria	2	0	0	0	0	11	0	79	3	0	0	3	1	6
Lisboa	68	6	0	0	15	1	9	4	71	0	0	9	6	14
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	1	1	80	0	0	1	0
Porto	4	0	13	6	0	7	13	2	0	0	80	0	0	0
Santarém	1	0	0	0	15	2	0	7	5	7	0	82	0	71
Setúbal	10	0	0	1	0	1	0	2	10	7	0	0	89	3
V.Castelo	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	2	0	0	6
Vila Real	0	0	10	1	0	0	4	0	0	0	1	0	0	0
Viseu	1	0	3	0	8	5	17	1	1	0	1	0	0	0
Açores	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	2	0	0
Madeira	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Total	210	16	39	139	13	213	23	225	751	15	964	65	162	35
H	0,48	0,68	0,42	0,79	0,35	0,27	0,29	0,63	0,52	0,65	0,66	0,68	0,79	0,54

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
0	6	0	0	0	56	8	9	0	1	0	1	7	2	1
0	0	1	0	5	0	0	0	12	0	0	1	0	0	1
14	3	0	0	0	8	6	1	0	85	0	0	6	18	0
0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	7	0
0	1	1	0	0	1	46	2	4	0	0	0	0	0	1
0	3	1	0	1	3	0	48	0	0	0	3	1	0	1
0	0	1	0	1	0	0	1	46	0	0	2	0	0	2
0	0	1	0	84	0	0	1	10	1	0	2	1	0	3
0	4	0	0	1	2	8	4	0	0	0	0	1	0	1
0	0	5	0	0	7	5	5	2	0	0	4	1	3	6
0	2	70	0	2	1	2	2	6	0	0	72	0	0	71
0	0	2	0	0	0	2	0	6	0	0	1	0	0	1
10	5	1	0	0	11	6	5	0	8	0	1	72	13	1
0	0	4	1	1	1	3	5	10	0	0	3	0	2	3
0	1	9	0	2	1	0	0	4	0	0	6	1	0	7
75	0	0	0	0	1	5	1	0	4	0	0	3	2	0
0	2	0	0	0	1	3	1	0	0	0	0	1	48	0
1	74	1	0	1	6	8	12	0	0	0	1	3	3	1
0	0	1	99	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1
0	0	2	0	1	0	0	3	2	0	100	1	1	2	1
72	110	674	88	146	280	65	148	52	252	86	432	369	60	399
0,59	0,55	0,50	0,98	0,71	0,35	0,24	0,26	0,26	0,74	1,00	0,52	0,53	0,29	0,51

Tabela A.24 – CNAEF 34 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	ESHT	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT
Aveiro	1	0	0	0	0	10	16	3	0	0	3	0	0	0
Beja	2	60	0	0	5	1	0	0	1	5	0	2	1	0
Braga	3	0	16	89	0	4	2	2	1	0	7	1	0	4
Bragança	0	0	38	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	62	3	8	0	0	2	0	1	0	2
Coimbra	3	0	0	0	0	48	2	3	0	0	0	0	0	2
Évora	1	26	0	0	0	0	0	0	1	14	0	3	2	0
Faro	0	3	0	0	5	1	0	1	2	0	0	2	1	0
Guarda	0	0	0	0	0	3	36	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	2	0	1	0	0	10	3	69	3	5	0	5	1	8
Lisboa	71	6	2	0	10	2	2	8	74	2	0	22	15	10
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	1	0	55	0	0	1	0
Porto	6	0	20	6	0	6	8	1	0	2	83	0	0	0
Santarém	1	0	0	0	14	3	2	7	5	7	0	59	1	69
Setúbal	3	6	0	0	0	0	2	2	8	0	0	0	80	2
V.Castelo	1	0	3	3	0	1	0	0	0	0	2	0	0	4
Vila Real	2	0	15	0	0	1	8	1	0	0	1	0	0	0
Viseu	3	0	3	0	5	6	13	1	0	0	1	0	0	0
Açores	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	0	4	0	0
Madeira	2	0	2	0	0	1	0	1	2	5	1	2	0	0
Total	102	35	104	234	21	364	64	395	679	42	991	132	328	52
H	0,51	0,43	0,23	0,80	0,42	0,26	0,19	0,50	0,56	0,33	0,70	0,40	0,66	0,50

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
0	7	1	0	0	56	7	11	0	2	0	1	6	1	0
0	0	1	0	4	0	0	1	5	0	0	1	0	0	1
29	4	1	0	0	6	6	5	0	81	0	1	2	28	0
0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	9	0
0	1	1	0	0	1	52	2	3	0	0	1	0	0	0
0	2	1	0	0	3	0	44	0	0	0	4	1	0	1
0	0	2	0	2	0	0	0	49	0	0	3	0	0	1
0	0	1	0	83	0	0	0	8	1	0	2	1	0	1
0	5	1	0	1	1	6	6	0	0	0	0	1	0	1
0	1	6	0	0	4	7	5	0	0	0	5	1	3	5
0	2	70	1	4	1	3	1	10	0	0	68	1	0	75
0	0	2	0	0	0	1	0	8	0	0	1	0	0	0
9	7	1	0	0	17	4	6	0	10	0	2	77	14	0
0	0	3	1	1	2	3	5	5	0	0	4	1	1	4
0	0	7	0	2	1	0	0	13	0	0	4	0	0	7
60	0	0	0	0	2	3	1	0	5	0	0	5	1	0
2	4	0	0	0	2	3	0	0	0	0	0	1	38	0
0	63	1	0	0	5	3	11	0	1	0	1	3	1	0
1	0	2	98	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1
0	0	3	0	0	1	0	3	0	0	100	1	1	1	1
121	207	400	105	222	386	89	142	39	194	71	216	173	74	618
0,45	0,41	0,49	0,96	0,70	0,36	0,29	0,23	0,28	0,67	1,00	0,47	0,60	0,25	0,57

Tabela A.25 – CNAEF 34 - Destino dos estudantes por região de origem
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	ESHT	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	0	0	0	1	0	9	1	1	1	0	12	0	0	0	0
Beja	5	21	0	0	0	3	0	0	17	0	2	2	5	0	0
Braga	1	0	1	23	0	2	0	1	1	0	16	0	0	0	2
Bragança	0	0	53	0	0	2	0	0	2	0	16	0	0	0	0
C.Branco	3	0	0	0	10	10	0	0	6	0	3	0	0	0	0
Coimbra	2	0	0	0	0	46	0	0	3	0	1	0	0	0	0
Évora	3	3	0	0	0	0	0	0	13	1	0	1	1	0	0
Faro	0	0	0	0	1	1	0	1	9	0	1	1	1	0	0
Guarda	0	0	0	0	0	4	22	0	8	0	2	0	0	0	0
Leiria	1	0	0	0	0	7	0	51	7	0	1	1	0	1	0
Lisboa	8	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0	1	0	0
Portalegre	2	0	0	0	0	0	0	5	10	29	0	0	2	0	0
Porto	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	65	0	0	0	1
Santarém	1	0	0	0	1	2	0	7	16	0	0	24	0	11	0
Setúbal	6	0	0	0	0	1	0	1	20	0	1	0	38	0	0
V.Castelo	1	0	0	3	0	2	0	0	2	0	15	0	0	2	48
Vila Real	2	0	6	2	0	0	2	0	3	0	21	0	0	0	0
Viseu	2	0	1	0	1	6	2	2	3	0	3	0	0	0	1
Açores	0	0	0	0	0	2	0	2	4	0	3	1	0	0	0
Madeira	4	0	0	0	0	1	0	1	5	0	4	0	0	0	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
2	1	0	0	54	2	4	0	1	0	1	9	0	1	294	0,32
0	6	0	13	0	0	0	10	0	0	8	2	0	8	63	0,12
1	1	0	0	4	1	0	0	41	0	0	4	2	0	529	0,25
2	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	11	9	0	45	0,33
1	6	0	0	3	44	4	3	0	0	3	0	0	3	68	0,23
1	2	0	0	3	0	32	0	0	0	6	2	0	1	223	0,32
0	15	0	3	0	0	1	36	0	0	10	0	0	10	67	0,19
0	5	0	68	1	0	1	3	1	0	4	1	0	5	182	0,47
8	2	0	2	12	10	12	0	0	0	4	4	0	8	49	0,12
0	9	0	0	6	1	2	0	0	0	5	1	1	7	345	0,29
0	26	0	0	0	0	0	0	0	0	17	0	0	16	1797	0,22
0	26	0	0	0	2	0	7	0	0	12	0	0	5	42	0,18
0	1	0	0	3	0	1	0	2	0	0	22	1	0	1185	0,48
0	13	0	1	2	1	3	2	0	0	6	0	0	6	219	0,13
0	16	0	1	1	0	0	1	0	0	7	1	0	8	375	0,23
0	0	0	0	3	3	1	0	9	0	1	11	1	1	113	0,27
3	0	0	0	5	3	2	0	0	0	0	8	44	2	66	0,25
45	2	0	1	10	3	10	0	0	0	2	6	1	1	180	0,23
0	8	73	0	1	0	1	0	0	0	4	0	0	3	120	0,54
0	9	0	1	1	0	3	1	0	61	4	4	1	3	141	0,39

Tabela A.26 – CNAEF 34 - Destino dos estudantes por região de origem
(matriculados nas três fases), 2011

Distrito	ESHT	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	0	0	0	0	0	10	3	3	1	0	9	0	0	0	0
Beja	3	32	0	0	2	3	0	0	12	3	0	3	6	0	0
Braga	0	0	3	35	0	2	0	1	1	0	12	0	0	0	6
Bragança	0	0	62	0	0	2	2	0	2	0	11	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	13	10	5	1	3	1	1	1	0	1	0
Coimbra	1	0	0	0	0	60	0	4	1	0	1	0	0	0	0
Évora	1	12	0	0	0	1	0	1	5	8	0	5	7	0	0
Faro	0	0	0	0	0	1	0	1	7	0	0	1	1	0	0
Guarda	0	0	0	0	0	13	30	0	3	0	3	0	0	0	0
Leiria	0	0	0	0	0	8	0	61	4	0	0	2	0	1	0
Lisboa	4	0	0	0	0	1	0	2	31	0	0	2	3	0	0
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	7	2	50	0	0	4	0	0
Porto	1	0	2	1	0	2	0	0	0	0	70	0	0	0	1
Santarém	0	0	0	0	1	4	0	10	12	1	1	30	1	14	0
Setúbal	1	0	0	0	0	0	0	2	13	0	0	0	62	0	0
V.Castelo	1	0	2	5	0	3	0	1	1	0	13	0	0	1	52
Vila Real	2	0	17	1	0	4	5	3	2	0	12	0	0	0	2
Viseu	1	0	1	0	0	9	3	2	1	0	3	0	0	0	0
Açores	0	0	0	1	0	1	0	1	3	1	3	3	0	0	1
Madeira	2	0	2	0	0	2	0	2	8	2	4	2	1	0	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
4	1	0	0	60	2	4	0	1	0	1	3	0	0	366	0,38
0	5	0	14	0	0	2	3	0	0	5	0	0	9	66	0,16
1	0	0	0	4	1	1	0	26	0	0	1	3	0	602	0,21
3	0	0	0	2	2	0	0	0	0	2	2	11	2	63	0,41
3	4	0	0	3	46	3	1	0	0	2	0	0	3	101	0,24
2	1	0	0	4	0	21	0	0	0	3	1	0	1	293	0,41
0	8	0	5	0	0	0	25	0	0	8	0	0	12	75	0,13
0	2	0	79	0	0	0	1	1	0	2	0	0	2	233	0,64
13	3	0	3	4	7	12	0	0	0	1	1	0	8	76	0,16
1	5	0	0	3	1	2	0	0	0	2	0	0	6	450	0,39
0	17	0	1	0	0	0	0	0	0	9	0	0	28	1623	0,22
0	13	0	2	0	2	0	7	0	0	7	0	0	7	46	0,29
1	0	0	0	6	0	1	0	2	0	0	11	1	0	1172	0,51
0	5	0	1	2	1	3	1	0	0	3	0	0	9	264	0,15
0	7	0	1	1	0	0	1	0	0	2	0	0	10	424	0,41
0	0	0	0	4	2	1	0	6	0	0	6	1	1	139	0,30
9	0	0	0	6	3	0	0	0	0	0	2	29	1	95	0,15
55	1	0	0	9	1	6	0	0	0	1	2	0	1	235	0,33
1	6	71	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	6	145	0,51
0	8	0	1	2	0	3	0	0	54	2	1	1	6	132	0,31

Tabela A.27 – CNAEF 38 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPL	IPLe	IPL	IPP	UA	UC	UL	UM	UN	UP
Aveiro	5	10	3	0	12	0	16	0	0	56	9	2	3	1	6
Beja	29	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Braga	5	0	82	0	1	3	1	1	28	11	4	1	47	1	7
Bragança	0	60	0	11	8	0	0	1	3	4	3	0	2	0	4
C. Branco	0	0	0	44	4	0	0	0	0	0	4	2	0	1	0
Coimbra	0	0	0	0	26	0	0	3	0	4	27	0	1	2	0
Évora	5	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	2	0	2	0
Faro	14	0	0	0	0	4	0	0	0	0	5	4	1	3	1
Guarda	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	4	2	1	0	0
Leiria	0	0	0	0	7	47	0	3	0	0	6	3	1	6	0
Lisboa	10	0	1	0	0	3	61	0	0	0	4	60	1	54	0
Portalegre	5	0	0	22	0	3	0	0	0	0	0	2	1	2	0
Porto	10	20	5	0	9	1	0	1	57	0	12	1	25	2	70
Santarém	0	0	0	11	2	19	0	7	0	0	3	7	1	7	0
Setúbal	10	0	0	0	1	0	0	13	0	0	1	7	0	8	0
V. Castelo	0	0	8	0	0	0	0	0	4	0	1	0	6	0	4
Vila Real	0	10	1	0	1	6	0	0	1	15	3	1	5	0	2
Viseu	0	0	0	0	18	0	0	0	5	11	9	1	2	2	4
Açores	0	0	0	11	4	3	1	1	1	0	2	1	2	3	1
Madeira	10	0	0	0	1	0	0	3	0	0	4	2	3	7	1
Total	21	10	78	9	85	32	0,29	76	74	27	281	407	389	263	161
H	0,15	0,42	0,68	0,28	0,14	0,39	0,29	0,36	0,41	0,36	0,12	0,38	0,29	0,31	0,50

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.28 – CNAEF 38 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPLe	IPL	IPP	UA	UC	UL	UM	UN	UP
Aveiro	2	5	1	0	12	16	0	0	43	9	1	1	1	5
Beja	33	0	0	0	1	0	2	0	0	0	1	0	2	0
Braga	2	11	81	0	4	7	1	25	11	9	1	59	1	7
Bragança	0	32	1	6	6	3	1	0	5	2	0	2	0	3
C.Branco	0	0	0	29	2	0	1	0	0	3	1	0	1	0
Coimbra	0	0	0	0	28	0	2	0	3	23	0	1	3	0
Évora	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0
Faro	20	0	0	0	0	0	3	0	0	3	3	0	1	1
Guarda	2	0	0	12	5	0	1	0	0	3	2	0	0	0
Leiria	0	0	0	0	8	46	2	0	0	6	3	1	7	0
Lisboa	13	0	0	0	1	1	68	0	0	3	62	0	53	0
Portalegre	2	0	0	12	1	1	0	0	0	0	2	0	1	0
Porto	4	30	4	0	5	4	1	72	8	14	1	17	2	70
Santarém	0	0	0	12	4	11	5	0	5	2	6	0	7	0
Setúbal	4	0	0	0	1	0	7	0	0	1	5	0	9	1
V.Castelo	4	0	11	0	0	0	0	0	5	2	0	8	0	3
Vila Real	0	16	1	12	5	3	0	0	3	3	1	8	1	4
Viseu	0	5	0	12	16	1	0	2	16	10	2	0	2	5
Açores	0	0	0	6	2	5	1	1	0	2	2	1	4	1
Madeira	9	0	0	0	2	1	2	0	0	4	3	3	5	2
Total	45	37	89	17	111	74	91	97	37	333	548	133	99	151
H	0,19	0,24	0,67	0,16	0,14	0,26	0,48	0,58	0,24	0,11	0,40	0,39	0,30	0,50

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.29 – CNAEF 38 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPLe	IPL	IPP	UA	UC	UL	UM	UN	UP	Total	H
Aveiro	1	1	2	0	11	5	0	0	16	27	10	13	2	10	91	0,16
Beja	40	0	0	0	7	0	0	0	0	7	20	7	20	0	15	0,25
Braga	0	0	21	0	0	0	0	7	1	4	1	60	1	4	303	0,41
Bragança	0	15	0	2	17	0	2	5	2	20	0	1	0	17	41	0,16
C. Branco	0	0	0	14	10	0	0	0	0	41	24	3	7	0	29	0,27
Coimbra	0	0	0	0	20	0	2	0	1	71	1	2	4	0	109	0,54
Évora	6	0	0	0	0	0	12	0	0	0	53	6	24	0	17	0,36
Faro	6	0	0	0	0	0	6	0	0	28	38	4	15	2	47	0,26
Guarda	0	0	0	0	15	0	0	0	0	37	30	19	0	0	27	0,28
Leiria	0	0	0	0	9	21	3	0	0	23	16	4	24	0	70	0,19
Lisboa	0	0	0	0	0	0	10	0	0	2	54	1	31	0	452	0,41
Portalegre	6	0	0	11	0	6	0	0	0	0	44	11	22	0	18	0,28
Porto	1	1	1	0	3	0	0	14	0	11	2	32	1	36	311	0,26
Santarém	0	0	0	1	3	9	7	0	0	12	39	3	26	0	69	0,25
Setúbal	3	0	0	0	2	0	15	0	0	3	45	2	30	0	66	0,32
V. Castelo	0	0	15	0	0	0	0	7	0	7	0	56	0	15	41	0,37
Vila Real	0	2	2	0	2	5	0	2	9	19	7	42	2	7	43	0,23
Viseu	0	0	0	0	21	0	0	6	4	36	7	8	8	10	72	0,21
Açores	0	0	0	3	9	3	3	3	0	15	15	21	24	6	34	0,16
Madeira	3	0	0	0	2	0	3	0	0	21	16	21	31	3	58	0,21

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.30 – CNAEF 38 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPLe	IPL	IPP	UA	UC	UL	UM	UN	UP	Total	H
Aveiro	1	2	1	0	14	13	0	0	17	33	9	1	1	8	93	0,19
Beja	56	0	0	0	4	0	7	0	0	0	26	0	7	0	27	0,39
Braga	0	2	30	0	2	2	0	10	2	12	2	33	0	5	241	0,23
Bragança	0	29	2	2	17	5	2	0	5	20	0	7	0	10	41	0,17
C.Branco	0	0	0	19	7	0	4	0	0	37	30	0	4	0	27	0,27
Coimbra	0	0	0	0	27	0	2	0	1	66	1	1	3	0	114	0,51
Évora	6	0	0	0	0	0	6	0	0	0	88	0	0	0	16	0,77
Faro	21	0	0	0	0	0	7	0	0	24	43	0	2	2	42	0,29
Guarda	4	0	0	7	18	0	4	0	0	36	32	0	0	0	28	0,27
Leiria	0	0	0	0	10	38	2	0	0	22	18	1	8	0	89	0,25
Lisboa	1	0	0	0	0	0	13	0	0	2	72	0	11	0	474	0,55
Portalegre	6	0	0	12	6	6	0	0	0	6	59	0	6	0	17	0,38
Porto	1	4	1	0	2	1	0	25	1	17	3	8	1	37	283	0,24
Santarém	0	0	0	3	6	11	7	0	3	11	49	0	10	0	71	0,29
Setúbal	4	0	0	0	2	0	12	0	0	4	59	0	18	2	51	0,39
V.Castelo	5	0	26	0	0	0	0	0	5	21	3	28	0	13	39	0,21
Vila Real	0	13	2	4	11	4	0	0	2	21	6	21	2	13	47	0,14
Viseu	0	2	0	2	22	1	0	2	7	40	11	0	2	9	82	0,24
Açores	0	0	0	3	6	13	3	3	0	23	29	3	13	3	31	0,18
Madeira	8	0	0	0	4	2	4	0	0	27	31	8	10	6	49	0,20

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.31 – CNAEF 42 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPCB	IPC	IPLe	IPV	UAe	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	21	0	0	0	1	39	7	6	3	0	1	0	1	5	5	0
Beja	0	0	0	0	0	4	0	0	0	3	1	0	0	3	0	0	3
Braga	0	0	0	0	0	0	5	6	5	3	1	84	0	2	8	16	0
Bragança	17	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	9	0
C.Branco	33	7	6	0	0	0	2	29	5	3	1	0	0	2	0	0	0
Coimbra	0	36	6	0	0	3	2	0	44	0	0	0	0	1	1	1	0
Évora	0	0	0	0	0	4	1	3	0	22	0	0	0	5	0	3	4
Faro	0	0	0	0	0	43	0	0	0	3	3	1	0	5	0	0	5
Guarda	17	7	0	0	0	0	5	7	3	0	1	0	0	1	1	1	0
Leiria	0	0	44	0	6	9	9	3	14	11	6	0	0	3	1	3	4
Lisboa	0	0	17	0	19	12	1	6	2	11	68	0	0	47	1	0	63
Portalegre	17	0	0	0	0	0	0	3	0	11	2	0	0	3	1	0	1
Porto	0	7	11	0	6	1	14	11	2	6	1	5	5	2	73	21	0
Santarém	17	7	17	0	0	3	5	6	4	11	3	0	0	8	0	1	5
Setúbal	0	7	0	0	0	10	0	1	0	11	10	0	0	16	0	0	14
V.Castelo	0	7	0	0	0	3	4	0	1	0	0	8	0	0	3	4	0
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	1	0	1	3	31	0
Viseu	0	0	0	100	0	0	7	10	13	3	1	0	0	1	2	5	0
Açores	0	0	0	0	63	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	2
Madeira	0	0	0	0	6	3	1	1	2	0	1	0	95	0	0	0	0
Total	6	14	18	1	16	69	201	70	108	36	344	198	19	120	347	77	112
H	0,22	0,20	0,27	1,00	0,44	0,23	0,20	0,13	0,25	0,12	0,48	0,72	0,90	0,26	0,55	0,18	0,42

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.32 – CNAEF 42 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPCB	IPC	IPLe	IPV	UAe	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	33	12	3	0	0	2	39	7	11	2	0	1	0	2	4	3	2
Beja	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3	2	0	0	3	0	0	2
Braga	33	9	3	0	0	4	4	9	6	1	1	75	0	1	7	17	0
Bragança	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	1	0	1	0	7	0
C.Branco	0	2	3	0	0	2	2	22	3	1	1	0	0	1	0	1	2
Coimbra	0	42	3	0	0	3	2	7	41	0	0	0	0	1	2	1	1
Évora	0	2	0	0	0	4	1	0	1	23	0	0	0	2	0	1	2
Faro	0	0	0	0	0	38	0	1	1	6	5	0	0	4	0	0	4
Guarda	33	0	0	0	0	2	3	6	2	2	1	0	0	1	0	3	1
Leiria	0	7	32	0	4	9	7	11	10	11	7	0	0	7	1	2	3
Lisboa	0	0	26	0	13	17	0	2	2	16	64	0	0	47	0	2	62
Portalegre	0	0	0	0	0	0	1	1	0	6	1	0	0	1	0	0	1
Porto	0	7	8	0	4	6	25	7	8	3	2	13	4	2	74	23	0
Santarém	0	5	13	0	0	3	4	6	4	8	4	0	0	5	0	1	5
Setúbal	0	5	3	0	0	5	1	1	0	10	10	0	0	18	0	1	13
V.Castelo	0	5	0	0	0	2	5	2	1	0	0	7	0	1	5	3	1
Vila Real	0	2	0	0	0	0	1	4	1	1	0	2	0	0	2	30	0
Viseu	0	2	0	100	0	0	3	10	9	2	1	0	0	1	2	6	0
Açores	0	0	5	0	75	1	1	2	1	0	0	0	4	1	1	0	2
Madeira	0	0	3	0	4	2	2	1	1	0	2	0	91	0	0	0	0
Total	3	43	38	2	24	125	175	89	180	87	249	262	23	136	210	130	117
H	0,33	0,22	0,20	1,00	0,58	0,19	0,23	0,11	0,21	0,12	0,43	0,59	0,84	0,27	0,55	0,18	0,41

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.33 – CNAEF 42 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPCB	IPC	IPLe	IPV	UAe	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	0	3	0	0	0	1	65	4	6	1	0	2	0	15	3	0	120	0,45
Beja	0	0	0	0	0	19	0	0	6	31	0	0	25	0	0	19	16	0,23
Braga	0	0	0	0	0	0	5	2	2	0	72	0	1	12	5	0	233	0,53
Bragança	6	0	0	0	0	6	6	0	0	0	11	0	6	28	39	0	18	0,25
C.Branco	5	3	3	0	0	0	13	51	13	3	5	0	5	0	0	0	39	0,31
Coimbra	0	7	1	0	0	3	6	0	72	0	0	0	1	7	1	0	67	0,53
Évora	0	0	0	0	0	11	7	7	0	29	4	0	21	0	7	14	28	0,18
Faro	0	0	0	0	0	54	0	0	2	21	2	0	11	0	0	11	56	0,36
Guarda	4	4	0	0	0	0	38	19	12	0	8	0	4	8	4	0	26	0,22
Leiria	0	0	9	0	1	7	22	2	17	5	24	0	3	3	2	5	88	0,15
Lisboa	0	0	1	0	1	2	1	1	1	60	0	0	14	1	0	18	388	0,42
Portalegre	5	0	0	0	0	0	5	10	0	19	33	0	14	10	0	5	21	0,19
Porto	0	0	1	0	0	0	8	2	1	1	3	0	1	77	5	0	330	0,60
Santarém	2	2	5	0	0	4	18	7	7	7	19	0	18	0	2	11	57	0,13
Setúbal	0	1	0	0	0	8	1	1	5	42	0	0	23	0	0	19	84	0,27
V.Castelo	0	2	0	0	0	5	19	0	2	0	36	0	0	26	7	0	42	0,24
Vila Real	0	0	0	0	0	0	3	10	0	0	3	0	3	23	60	0	40	0,42
Viseu	0	0	0	2	0	0	29	14	27	2	4	0	2	12	8	0	51	0,20
Açores	0	0	0	0	50	5	10	5	0	0	5	0	5	10	0	10	20	0,29
Madeira	0	0	0	0	3	6	9	3	6	0	13	0	0	3	0	0	32	0,35

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.34 – CNAEF 42 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPCB	IPC	IPLe	IPV	UAe	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	1	4	1	0	0	2	55	5	16	2	0	2	0	2	6	3	2	124	0,34
Beja	0	0	0	0	0	13	0	0	0	20	27	0	0	27	0	0	13	15	0,22
Braga	0	1	0	0	0	2	3	3	4	0	1	72	0	1	5	8	0	275	0,53
Bragança	0	0	0	0	0	0	6	0	11	11	0	11	0	6	6	50	0	18	0,30
C.Branco	0	2	2	0	0	7	7	48	14	2	5	2	0	2	0	2	5	42	0,27
Coimbra	0	16	1	0	0	4	3	5	65	0	0	0	0	2	4	1	1	113	0,45
Évora	0	3	0	0	0	15	3	0	3	59	0	0	0	9	0	3	6	34	0,38
Faro	0	0	0	0	0	59	0	1	1	6	16	1	0	6	1	0	6	79	0,39
Guarda	4	0	0	0	0	11	18	18	11	7	7	0	0	4	4	14	4	28	0,12
Leiria	0	3	10	0	1	10	10	9	16	9	15	1	0	9	3	3	3	115	0,10
Lisboa	0	0	3	0	1	6	0	1	1	4	45	0	0	18	0	1	21	354	0,29
Portalegre	0	0	0	0	0	0	13	7	0	33	20	0	0	13	7	0	7	15	0,20
Porto	0	1	1	0	0	2	14	2	5	1	2	11	0	1	50	10	0	309	0,30
Santarém	0	3	8	0	0	7	12	8	12	12	15	0	0	12	0	2	10	60	0,11
Setúbal	0	2	1	0	0	7	2	1	0	11	28	0	0	28	0	1	18	85	0,21
V.Castelo	0	4	0	0	0	4	18	4	2	0	0	35	0	2	22	8	2	51	0,21
Vila Real	0	2	0	0	0	0	2	7	2	2	2	7	0	0	7	70	0	56	0,50
Viseu	0	2	0	4	0	0	11	17	31	4	4	2	0	4	7	15	0	54	0,17
Açores	0	0	6	0	58	3	3	6	3	0	0	0	3	3	6	0	6	31	0,36
Madeira	0	0	3	0	3	6	9	3	6	0	11	0	60	0	0	0	0	35	0,39

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.35 – CNAEF 44 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UN	UP	UTL
Aveiro	0	36	0	6	0	0	0	0	9	1
Beja	0	0	0	1	8	2	0	4	0	0
Braga	0	9	14	7	0	1	73	0	7	3
Bragança	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0
C.Branco	0	0	50	7	0	2	0	0	0	4
Coimbra	0	2	7	33	0	1	0	0	0	2
Évora	0	0	0	0	58	1	0	2	0	7
Faro	100	0	0	1	0	2	2	4	0	4
Guarda	0	2	7	7	0	0	0	0	2	3
Leiria	0	12	7	17	8	5	0	2	0	4
Lisboa	0	5	7	1	0	66	0	65	0	56
Portalegre	0	0	0	1	0	0	2	2	0	2
Porto	0	12	0	3	0	0	5	0	67	0
Santarém	0	2	7	3	17	7	0	2	0	1
Setúbal	0	0	0	0	8	8	0	13	0	10
V.Castelo	0	8	0	2	0	0	10	0	6	0
Vila Real	0	2	0	2	0	0	2	0	3	1
Viseu	0	11	0	7	0	1	2	2	3	1
Açores	0	0	0	2	0	3	0	2	0	0
Madeira	0	2	0	2	0	1	2	0	1	3
Total	3	66	14	123	12	140	41	46	226	108
H	1,00	0,19	0,30	0,16	0,39	0,46	0,55	0,45	0,47	0,33

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.36 – CNAEF 44 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UN	UP	UTL
Aveiro	0	34	13	7	0	0	0	1	6	0
Beja	0	0	0	1	7	1	0	4	0	2
Braga	0	7	13	6	3	0	84	2	7	5
Bragança	0	1	0	3	0	1	1	0	1	0
C.Branco	0	0	30	3	0	1	1	0	0	8
Coimbra	0	1	4	34	0	0	0	0	0	2
Évora	0	0	4	0	48	2	0	5	0	6
Faro	60	1	0	1	7	3	1	3	0	2
Guarda	0	3	13	4	0	1	0	0	1	2
Leiria	0	11	0	12	3	5	0	3	0	0
Lisboa	20	4	4	2	3	66	0	53	1	48
Portalegre	0	0	4	0	0	2	0	1	0	2
Porto	0	21	4	7	0	1	4	0	72	0
Santarém	0	1	0	3	10	5	0	4	0	2
Setúbal	0	0	0	0	7	10	0	19	0	11
V.Castelo	0	7	0	4	3	0	6	0	4	0
Vila Real	0	2	0	2	0	0	1	0	4	2
Viseu	0	7	9	7	0	1	1	1	2	6
Açores	20	0	0	1	3	1	0	2	0	2
Madeira	0	1	0	3	3	1	0	2	1	3
Total	5	111	23	218	29	347	79	101	301	63
H	0,44	0,19	0,16	0,16	0,27	0,45	0,70	0,33	0,54	0,26

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.37 – CNAEF 44 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UN	UP	UTL	Total	H
Aveiro	0	45	0	13	0	0	0	0	40	2	53	0,38
Beja	0	0	0	14	14	43	0	29	0	0	7	0,31
Braga	0	9	3	12	0	2	46	0	23	5	65	0,29
Bragança	0	0	0	25	0	0	0	0	75	0	4	0,63
C.Branco	0	0	32	36	0	14	0	0	0	18	22	0,29
Coimbra	0	2	2	87	0	2	0	0	2	4	46	0,76
Évora	0	0	0	0	39	6	0	6	6	44	18	0,36
Faro	21	0	0	7	0	21	7	14	0	29	14	0,20
Guarda	0	6	6	50	0	0	0	0	22	17	18	0,33
Leiria	0	19	2	49	2	16	0	2	0	9	43	0,31
Lisboa	0	2	1	1	0	49	0	16	0	32	188	0,37
Portalegre	0	0	0	20	0	0	20	20	0	40	5	0,28
Porto	0	5	0	2	0	0	1	0	92	0	166	0,84
Santarém	0	5	5	20	10	50	0	5	0	5	20	0,31
Setúbal	0	0	0	0	3	37	0	20	3	37	30	0,31
V. Castelo	0	21	0	8	0	0	17	0	54	0	24	0,37
Vila Real	0	9	0	18	0	0	9	0	55	9	11	0,36
Viseu	0	26	0	30	0	7	4	4	26	4	27	0,23
Açores	0	0	0	29	0	57	0	14	0	0	7	0,43
Madeira	0	9	0	27	0	9	9	0	18	27	11	0,21

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.38 – CNAEF 44 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UN	UP	UTL	Total	H
Aveiro	0	49	4	21	0	0	0	1	25	0	77	0,35
Beja	0	0	0	13	13	33	0	27	7	7	15	0,23
Braga	0	7	3	12	1	1	56	2	17	3	118	0,36
Bragança	0	8	0	46	0	15	8	0	23	0	13	0,30
C.Branco	0	0	32	27	0	14	5	0	0	23	22	0,25
Coimbra	0	1	1	94	0	1	0	0	1	1	79	0,88
Évora	0	0	3	0	45	23	0	16	0	13	31	0,30
Faro	14	5	0	9	9	41	5	14	0	5	22	0,23
Guarda	0	14	14	41	0	9	0	0	18	5	22	0,25
Leiria	0	21	0	45	2	28	0	5	0	0	58	0,32
Lisboa	0	1	0	1	0	70	0	17	1	9	325	0,53
Portalegre	0	0	11	0	0	67	0	11	0	11	9	0,48
Porto	0	9	0	6	0	1	1	0	83	0	264	0,69
Santarém	0	3	0	19	9	53	0	13	0	3	32	0,34
Setúbal	0	0	0	2	3	55	0	30	0	11	64	0,40
V.Castelo	0	22	0	22	3	3	14	0	36	0	36	0,25
Vila Real	0	11	0	21	0	0	5	0	58	5	19	0,40
Viseu	0	21	5	38	0	5	3	3	15	10	39	0,23
Açores	8	0	0	23	8	38	0	15	0	8	13	0,24
Madeira	0	5	0	32	5	21	0	11	16	11	19	0,20

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012.

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.39 – CNAEF 46 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	UA	UC	UL	UM	UN	UP	UTL
Aveiro	60	5	0	6	0	0	1
Beja	0	0	0	0	9	0	3
Braga	0	5	0	78	0	2	1
Coimbra	10	42	0	0	0	0	1
Évora	0	0	0	0	9	0	5
Faro	0	0	6	0	0	5	3
Guarda	0	5	0	0	0	0	0
Leiria	10	21	4	0	9	0	5
Lisboa	0	0	63	6	36	3	60
Porto	10	0	0	0	9	80	2
Santarém	0	0	13	0	0	0	7
Setúbal	0	0	8	0	27	2	8
V. Castelo	0	0	2	11	0	3	0
Viseu	10	21	2	0	0	0	1
Açores	0	0	2	0	0	2	1
Madeira	0	0	0	0	0	3	1
Total	10	19	48	18	11	59	97
H	0,40	0,27	0,42	0,62	0,24	0,64	0,38

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.40 – CNAEF 46 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	UA	UC	UL	UM	UN	UP	UTL
Aveiro	64	3	2	2	0	1	1
Beja	0	0	0	0	4	0	4
Braga	0	7	0	85	0	3	1
C.Branco	0	0	0	0	4	0	0
Coimbra	9	40	0	0	0	0	0
Évora	0	0	0	0	4	0	6
Faro	0	0	4	0	0	3	1
Guarda	0	3	0	0	0	0	0
Leiria	9	27	5	0	4	0	4
Lisboa	0	7	67	0	50	1	61
Porto	18	0	1	5	8	76	1
Santarém	0	0	9	0	4	0	7
Setúbal	0	0	8	0	23	1	9
V.Castelo	0	0	1	5	0	4	0
Viseu	0	13	2	0	0	1	1
Açores	0	0	1	0	0	1	1
Madeira	0	0	0	2	0	6	0
Total	11	30	99	41	26	68	70
H	0,45	0,26	0,46	0,73	0,32	0,59	0,40

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012.

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.41 – CNAEF 46 - Destino dos estudantes por região de origem (1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	UA	UC	UL	UM	UN	UP	UTL	Total	H
Aveiro	67	11	0	11	0	0	11	9	0,48
Beja	0	0	0	0	25	0	75	4	0,63
Braga	0	6	0	82	0	6	6	17	0,69
Coimbra	10	80	0	0	0	0	10	10	0,66
Évora	0	0	0	0	17	0	83	6	0,72
Faro	0	0	33	0	0	33	33	9	0,33
Guarda	0	100	0	0	0	0	0	1	1,00
Leiria	8	31	15	0	8	0	38	13	0,28
Lisboa	0	0	32	1	4	2	61	95	0,47
Porto	2	0	0	0	2	92	4	51	0,85
Santarém	0	0	46	0	0	0	54	13	0,50
Setúbal	0	0	25	0	19	6	50	16	0,35
V/Castelo	0	0	20	40	0	40	0	5	0,36
Viseu	14	57	14	0	0	0	14	7	0,39
Açores	0	0	33	0	0	33	33	3	0,33
Madeira	0	0	0	0	0	67	33	3	0,56

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.42 – CNAEF 46 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	UA	UC	UL	UM	UN	UP	UTL	Total	H
Aveiro	54	8	15	8	0	8	8	13	0,34
Beja	0	0	0	0	25	0	75	4	0,63
Braga	0	5	0	88	0	5	3	40	0,77
C.Branco	0	0	0	0	100	0	0	1	1,00
Coimbra	8	92	0	0	0	0	0	13	0,86
Évora	0	0	0	0	20	0	80	5	0,68
Faro	0	0	57	0	0	29	14	7	0,43
Guarda	0	100	0	0	0	0	0	1	1,00
Leiria	6	44	28	0	6	0	17	18	0,31
Lisboa	0	2	53	0	10	1	34	125	0,41
Porto	3	0	2	3	3	87	2	60	0,76
Santarém	0	0	60	0	7	0	33	15	0,48
Setúbal	0	0	38	0	29	5	29	21	0,31
V.Castelo	0	0	17	33	0	50	0	6	0,39
Viseu	0	50	25	0	0	13	13	8	0,34
Açores	0	0	33	0	0	33	33	3	0,33
Madeira	0	0	0	20	0	80	0	5	0,68

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.43 – CNAEF 48 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPLe	IPP	IPSa	IPSe	ISCTE	UAc	UA	UBI	UL	UM	UN	UP	UTAD
Aveiro	14	0	0	10	0	0	17	0	0	0	65	0	0	0	1	6	0
Beja	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Braga	14	95	0	5	0	0	0	0	0	0	0	6	0	91	0	11	25
Bragança	43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0
Évora	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	6	0	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0	0	0	0
Guarda	0	0	0	10	0	0	0	0	2	0	12	13	0	0	1	0	0
Leiria	0	0	0	19	91	0	0	0	3	0	0	0	8	0	1	0	0
Lisboa	0	0	0	5	0	0	25	11	76	0	0	6	78	0	76	0	0
Portalegre	0	0	50	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto	14	5	0	10	0	89	0	0	0	12	0	6	0	4	1	78	0
Santarém	0	0	50	0	9	0	58	6	3	0	0	6	0	0	4	0	0
Setúbal	0	0	0	0	0	11	0	83	8	0	0	0	3	0	15	0	0
V.Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	1	6	0
Vila Real	14	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	6	0	0	0	0	69
Viseu	0	0	0	5	0	0	0	0	0	4	0	25	0	0	0	0	6
Açores	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0
Total	7	21	2	21	11	9	12	18	66	11	26	16	36	45	111	18	16
H	0,27	0,91	0,50	0,14	0,83	0,80	0,43	0,71	0,58	1,00	0,46	0,15	0,62	0,83	0,60	0,62	0,54

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.44 – CNAEF 48 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPLe	IPP	IPSa	IPSe	IPVC	ISCTE	UAc	UA	UBI	UL	UM	UN	UP	UTAD
Aveiro	6	0	0	7	0	0	4	0	0	0	0	68	8	0	0	0	3	3
Beja	0	0	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0
Braga	12	89	0	3	0	0	4	0	67	0	0	2	4	0	90	0	6	13
Bragança	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	3
C.Branco	0	0	0	7	0	0	0	0	0	1	0	0	16	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	0	47	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Évora	0	0	0	0	0	0	8	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Guarda	0	0	0	3	0	0	0	0	0	1	0	6	12	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	0	13	95	0	8	0	0	4	0	0	0	2	0	1	0	0
Lisboa	6	0	0	7	0	0	15	12	0	74	0	0	8	80	0	78	0	3
Portalegre	0	0	50	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto	18	8	0	7	0	91	0	0	0	0	0	9	12	0	6	1	81	13
Santarém	0	0	50	0	5	0	58	6	0	5	0	0	20	2	0	4	0	0
Setúbal	0	0	0	0	0	4	0	79	0	7	0	0	0	8	0	15	0	0
V.Castelo	6	3	0	0	0	4	0	0	33	0	0	4	0	2	4	1	3	3
Vila Real	18	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	4	0	0	0	3	63
Viseu	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	9	8	0	0	0	3	3
Açores	0	0	0	0	0	0	4	0	0	2	100	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Total	17	37	2	30	21	23	26	33	3	95	12	47	25	50	128	101	32	40
H	0,21	0,80	0,50	0,26	0,91	0,84	0,37	0,64	0,56	0,55	1,00	0,48	0,12	0,65	0,81	0,64	0,67	0,43

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.45 – CNAEF 48 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPLe	IPP	IPSa	IPSe	ISCTE	UAc	UA	UBI	UL	UM	UN	UP	UTAD	Total	H
Aveiro	4	0	0	8	0	0	8	0	0	0	71	0	0	0	4	4	0	24	0,52
Beja	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0	0	2	0,50
Braga	1	29	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	59	0	3	6	70	0,43
Bragança	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0	5	0,52
C.Branco	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	5	0,52
Coimbra	0	0	0	83	0	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0	6	0,72
Évora	0	0	0	0	0	0	0	0	33	0	0	0	67	0	0	0	0	3	0,56
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0	0	0	50	0	0	0	0	2	0,50
Guarda	0	0	0	22	0	0	0	0	11	0	33	22	0	0	11	0	0	9	0,23
Leiria	0	0	0	20	50	0	0	0	10	0	0	0	15	0	5	0	0	20	0,33
Lisboa	0	0	0	1	0	0	2	1	30	0	0	1	17	0	50	0	0	169	0,36
Portalegre	0	0	50	0	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,50
Porto	3	3	0	6	0	24	0	0	0	0	9	3	0	6	3	42	0	33	0,26
Santarém	0	0	6	0	6	0	41	6	12	0	0	6	0	0	24	0	0	17	0,25
Setúbal	0	0	0	0	0	3	0	38	13	0	0	0	3	0	44	0	0	39	0,36
V.Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	40	20	20	0	5	0,28
Vila Real	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	7	0	0	0	0	79	14	0,63
Viseu	0	0	0	14	0	0	0	0	0	0	14	57	0	0	0	0	14	7	0,39
Açores	0	0	0	0	0	0	0	0	15	85	0	0	0	0	0	0	0	13	0,74
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	0	0	0	0	0	0	1	1,00

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.46 – CNAEF 48 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPLe	IPP	IPSa	IPSe	IPVC	ISCTE	UAe	UA	UBI	UL	UM	UN	UP	UTAD	Total	H
Aveiro	3	0	0	5	0	0	3	0	0	0	0	80	5	0	0	0	3	3	40	0,65
Beja	0	0	0	33	0	0	0	0	0	33	0	0	0	33	0	0	0	0	3	0,33
Braga	1	20	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	71	0	1	3	163	0,54
Bragança	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	0	0	0	0	11	9	0,51
C.Branco	0	0	0	29	0	0	0	0	0	14	0	0	57	0	0	0	0	0	7	0,43
Coimbra	0	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	1,00
Évora	0	0	0	0	0	0	40	0	0	40	0	0	0	20	0	0	0	0	5	0,36
Faro	0	0	0	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	50	0	0	0	0	2	0,50
Guarda	0	0	0	13	0	0	0	0	0	13	0	38	38	0	0	0	0	0	8	0,31
Leiria	0	0	0	13	63	0	6	0	0	13	0	0	0	3	0	3	0	0	32	0,43
Lisboa	0	0	0	1	0	0	2	2	0	34	0	0	1	20	0	39	0	0	203	0,31
Portalegre	0	0	50	0	0	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,50
Porto	4	4	0	3	0	28	0	0	0	0	0	5	4	0	11	1	34	7	76	0,22
Santarém	0	0	3	0	3	0	44	6	0	15	0	0	15	3	0	12	0	0	34	0,26
Setúbal	0	0	0	0	0	2	0	49	0	13	0	0	0	8	0	28	0	0	53	0,34
V.Castelo	7	7	0	0	0	7	0	0	7	0	0	13	0	7	33	7	7	7	15	0,16
Vila Real	10	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0	0	0	3	81	31	0,66
Viseu	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	44	22	0	0	0	11	11	9	0,28
Açores	0	0	0	0	0	0	7	0	0	13	80	0	0	0	0	0	0	0	15	0,66
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	0	0	0	0	0	1	1	1,00

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.47 – CNAEF 52 - Área de atração de cada instituição de ensino superior
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	ESNIDH	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	0	0	4	0	0	15	0	1	0	0	6	0	0	2
Beja	0	80	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0
Braga	0	0	22	71	0	2	0	1	1	0	8	0	0	32
Bragança	0	0	27	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	65	2	0	0	0	13	0	2	13	0
Coimbra	0	0	0	0	0	43	0	3	0	0	0	2	0	0
Évora	0	0	0	0	6	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Faro	18	20	0	0	0	2	0	3	2	0	0	0	0	0
Guarda	0	0	0	0	24	3	100	1	1	0	0	0	0	0
Leiria	9	0	2	5	0	9	0	75	0	0	0	2	0	0
Lisboa	45	0	0	0	0	0	0	3	75	0	0	20	0	0
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0	0	6	0
Porto	0	0	13	14	0	5	0	2	0	0	77	0	0	5
Santarém	9	0	0	5	0	3	0	6	5	0	0	3	81	0
Setúbal	9	0	0	0	0	0	0	1	9	13	0	69	0	0
V.Castelo	0	0	7	0	0	1	0	0	0	13	4	0	0	58
Vila Real	0	0	24	5	0	2	0	1	0	0	2	0	0	0
Viseu	9	0	0	0	6	8	0	3	1	0	1	2	0	1
Açores	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1
Madeira	0	0	0	0	0	1	0	0	1	13	1	2	0	1
Total	11	10	45	21	17	251	3	117	255	8	617	65	16	98
H	0,27	0,68	0,20	0,54	0,48	0,23	1,00	0,57	0,58	0,31	0,60	0,52	0,68	0,44

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
3	0	0	0	52	6	8	0	1	1	0	1	5	3	1
0	2	0	0	1	0	1	7	3	0	0	1	0	0	2
3	0	0	0	2	7	2	0	1	77	0	1	8	13	1
0	0	0	0	1	2	1	0	0	1	0	0	2	9	0
0	1	0	0	2	28	2	1	2	0	0	1	0	0	1
0	0	0	0	2	1	46	1	1	0	0	1	0	0	1
0	0	0	0	0	0	0	32	2	0	0	2	0	0	2
0	5	0	89	1	8	2	5	2	0	0	5	0	0	5
5	0	0	0	1	5	3	0	2	0	0	0	1	0	1
0	2	0	2	5	6	13	8	4	0	0	2	0	0	5
0	77	5	0	2	7	0	8	62	0	0	54	0	0	62
0	0	0	2	0	2	0	11	0	0	0	1	0	0	1
0	0	0	0	8	8	3	1	1	8	0	1	69	8	1
0	5	0	0	4	6	3	12	3	0	0	6	1	0	5
0	7	0	5	1	1	0	9	6	0	0	20	0	0	6
0	0	0	2	3	2	2	0	0	7	0	1	4	1	0
0	0	0	0	2	2	1	0	1	3	0	0	4	62	0
89	0	0	0	12	6	10	1	4	0	0	1	5	4	1
0	1	95	0	1	2	0	3	2	1	0	1	0	0	1
0	1	0	2	2	3	1	1	4	0	100	1	1	0	2
62	132	21	64	329	123	406	76	161	462	68	507	1236	76	1249
0,79	0,61	0,91	0,80	0,30	0,12	0,25	0,15	0,40	0,61	1,00	0,34	0,48	0,42	0,40

Tabela A.48 – CNAEF 52 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	ESNIDH	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	0	0	4	0	0	15	0	1	0	0	3	0	0	2
Beja	0	86	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	0	0
Braga	0	0	23	76	0	3	14	1	1	0	8	0	0	38
Bragança	0	0	17	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	47	2	0	1	1	4	0	1	7	0
Coimbra	6	0	0	0	0	40	0	2	0	0	0	1	0	0
Évora	0	0	0	0	6	0	0	1	1	0	0	2	0	0
Faro	13	14	0	0	0	1	0	2	2	4	0	0	0	1
Guarda	0	0	1	0	9	3	86	1	1	0	0	0	0	0
Leiria	3	0	1	3	6	9	0	75	1	0	0	1	4	0
Lisboa	52	0	1	0	3	0	0	3	76	9	0	21	4	0
Portalegre	0	0	0	0	3	1	0	0	0	57	0	1	4	0
Porto	0	0	26	18	0	8	0	3	0	0	81	0	0	6
Santarém	3	0	0	0	9	3	0	5	4	9	0	3	81	0
Setúbal	13	0	0	0	0	0	0	1	8	4	0	66	0	0
V.Castelo	3	0	10	0	0	2	0	0	0	4	3	0	0	49
Vila Real	0	0	14	3	0	3	0	1	0	0	1	0	0	1
Viseu	3	0	2	0	13	7	0	3	1	0	1	1	0	1
Açores	0	0	2	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Madeira	3	0	0	0	0	0	0	0	1	9	1	1	0	1
Total	31	14	126	33	32	419	7	175	534	23	781	141	27	142
H	0,31	0,76	0,18	0,61	0,26	0,21	0,76	0,58	0,58	0,35	0,67	0,48	0,67	0,39

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
13	1	0	0	44	5	9	2	1	1	0	1	4	3	1
0	1	0	3	1	0	1	7	2	0	0	1	0	0	2
4	0	0	1	3	7	4	2	1	67	0	1	8	16	1
2	0	0	0	1	2	1	0	0	1	0	0	2	5	0
0	1	0	0	1	32	2	1	1	0	0	1	0	0	1
1	0	0	0	3	1	41	1	1	0	0	1	0	0	0
0	0	0	0	0	1	0	34	3	0	0	2	0	0	2
0	4	0	84	1	3	2	6	2	1	0	4	0	0	4
4	0	0	0	2	9	2	0	2	0	0	1	1	1	1
0	3	0	2	5	3	11	8	7	1	0	3	0	0	4
0	76	4	2	1	6	1	9	62	0	0	54	0	0	64
0	0	0	1	1	2	0	8	0	0	0	1	0	0	1
6	0	0	0	15	9	5	1	0	16	0	1	72	18	1
1	4	0	0	4	6	3	12	4	0	0	6	0	0	5
0	7	0	4	1	1	0	6	5	0	0	20	0	0	5
0	0	0	0	4	2	3	0	0	8	0	0	4	3	0
2	0	0	0	2	3	2	1	0	4	0	0	3	49	0
68	1	0	1	12	7	9	1	3	1	0	1	3	5	2
0	1	96	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1
0	1	0	1	1	2	1	2	2	0	100	1	2	1	2
114	157	26	102	395	180	491	121	206	371	110	594	846	187	1050
0,49	0,58	0,93	0,71	0,24	0,14	0,21	0,16	0,39	0,49	1,00	0,33	0,53	0,30	0,43

Tabela A.49 – CNAEF 52 - Destino dos estudantes por região de origem
(1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	ESNIDH	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPVC	IPV
Aveiro	0	0	1	0	0	10	0	0	0	0	10	0	0	1	1
Beja	0	13	0	0	0	5	0	0	6	0	0	0	0	0	0
Braga	0	0	2	2	0	1	0	0	0	0	8	0	0	5	0
Bragança	0	0	19	0	0	6	0	0	0	0	3	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	11	4	0	0	1	1	0	1	2	0	0
Coimbra	0	0	0	0	0	33	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Évora	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Faro	1	1	0	0	0	3	0	2	3	0	0	0	0	0	0
Guarda	0	0	0	0	6	10	4	1	3	0	0	0	0	0	4
Leiria	0	0	0	0	0	8	0	30	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	1	0	0	0
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	3	0	0
Porto	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	33	0	0	0	0
Santarém	0	0	0	0	0	4	0	3	6	0	1	1	6	0	0
Setúbal	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	16	0	0	0
V.Castelo	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	13	0	0	28	0
VilaReal	0	0	7	1	0	3	0	1	1	0	9	0	0	0	0
Viseu	0	0	0	0	0	8	0	1	1	0	2	0	0	0	21
Açores	0	0	0	0	0	1	0	0	6	0	0	0	0	1	0
Madeira	0	0	0	0	0	1	0	0	2	1	3	1	0	1	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
0	0	0	46	2	8	0	0	2	0	1	16	1	3	375	0,26
5	0	0	5	0	6	8	8	0	0	11	2	0	32	63	0,16
0	0	0	1	1	2	0	0	57	0	1	16	2	2	626	0,36
0	0	0	3	3	5	0	0	8	0	3	31	11	8	64	0,17
1	0	0	5	34	10	1	3	0	0	4	4	0	18	100	0,18
0	0	0	2	0	56	0	1	0	0	2	1	0	3	331	0,43
0	0	0	0	0	3	33	4	0	0	14	0	0	42	72	0,31
3	0	29	1	5	5	2	2	0	0	12	2	0	29	196	0,19
0	0	0	6	9	16	0	4	0	0	3	10	0	21	67	0,12
1	0	0	6	2	18	2	2	1	0	3	2	0	21	291	0,18
7	0	0	0	1	0	0	7	0	0	18	0	0	52	1491	0,33
0	0	3	0	9	3	24	0	0	0	9	0	0	36	33	0,22
0	0	0	2	1	1	0	0	3	0	0	58	0	1	1460	0,44
3	0	0	6	3	6	4	2	0	0	16	3	0	31	201	0,15
3	0	1	1	0	0	2	4	0	0	35	0	0	28	285	0,24
0	0	0	5	1	3	0	0	16	0	1	26	0	0	201	0,20
0	0	0	3	2	4	0	1	9	0	0	29	30	3	159	0,20
0	0	0	15	3	15	0	2	0	0	2	22	1	6	266	0,15
1	28	0	6	3	3	3	4	6	0	7	8	0	24	72	0,16
1	0	1	4	3	2	1	4	1	44	5	9	0	18	153	0,25

Tabela A.50 – CNAEF 52 - Destino dos estudantes por região de origem
(matriculados nas três fases), 2011

Distrito	ESNIDH	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPVC	IPV
Aveiro	0	0	1	0	0	16	0	0	0	0	6	0	0	1	4
Beja	0	16	0	0	0	5	0	0	7	0	0	4	0	0	0
Braga	0	0	5	4	0	2	0	0	1	0	11	0	0	9	1
Bragança	0	0	29	0	0	6	0	0	0	0	5	0	0	0	3
C.Branco	0	0	0	0	11	7	0	1	4	1	1	1	1	0	0
Coimbra	0	0	0	0	0	41	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Évora	0	0	0	0	2	0	0	1	4	0	0	3	0	0	0
Faro	2	1	0	0	0	3	0	2	4	0	0	0	0	0	0
Guarda	0	0	1	0	3	12	6	2	3	0	1	0	0	0	4
Leiria	0	0	0	0	1	10	0	37	2	0	0	0	0	0	0
Lisboa	1	0	0	0	0	0	0	0	23	0	0	2	0	0	0
Portalegre	0	0	0	0	2	6	0	0	0	24	0	2	2	0	0
Porto	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	41	0	0	1	0
Santarém	0	0	0	0	1	5	0	4	10	1	1	2	9	0	0
Setúbal	1	0	0	0	0	0	0	1	12	0	0	27	0	0	0
V.Castelo	0	0	5	0	0	5	0	0	0	0	11	0	0	32	0
Vila Real	0	0	8	0	0	6	0	0	1	0	5	0	0	1	1
Viseu	0	0	1	0	1	9	0	2	1	0	2	1	0	0	25
Açores	0	0	2	0	1	1	0	0	10	0	2	0	0	1	0
Madeira	1	0	0	0	0	1	0	0	4	1	3	1	0	1	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
0	0	0	42	2	11	0	1	1	0	2	9	1	2	410	0,23
3	0	4	4	0	4	12	7	0	0	11	0	0	23	74	0,12
0	0	0	2	2	4	0	0	41	0	1	11	5	2	608	0,21
0	0	0	3	5	8	0	1	4	0	3	17	13	4	77	0,15
1	0	0	1	43	7	1	2	0	0	4	3	0	9	135	0,22
0	0	0	2	0	50	0	0	0	0	2	0	0	1	404	0,42
0	0	0	0	1	1	44	6	0	0	10	0	0	28	94	0,28
3	0	38	1	3	4	3	2	1	0	11	1	0	21	224	0,21
0	0	0	7	17	13	0	4	0	0	4	5	1	16	95	0,10
1	0	1	6	1	15	3	4	1	0	4	1	0	13	360	0,19
7	0	0	0	1	0	1	7	0	0	18	0	0	39	1741	0,25
0	0	2	4	7	4	19	2	0	0	7	0	0	20	54	0,15
0	0	0	4	1	2	0	0	4	0	1	39	2	0	1545	0,33
3	0	0	7	4	6	6	3	0	0	16	0	0	22	241	0,11
3	0	1	1	0	1	2	3	0	0	33	0	0	16	350	0,22
0	0	0	7	1	6	0	0	13	0	1	16	3	0	222	0,17
0	0	0	3	3	6	0	0	6	0	0	13	43	2	214	0,22
0	0	0	15	4	15	0	2	1	0	2	8	3	6	308	0,13
1	30	1	5	1	4	1	2	5	0	6	7	0	17	82	0,15
1	0	1	2	2	3	1	3	1	56	4	7	1	12	197	0,34

Tabela A.51 – CNAEF 54 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPLe	IPP	IPSa	IPVC	IPV	UAI	UA	UM	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	0	0	33	0	3	0	6	0	0	63	0	0	0	0	0
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Braga	0	0	0	7	0	6	6	50	0	0	13	92	0	0	14	0
Bragança	0	100	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	5	3
C.Branco	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0
Évora	100	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	0	4	5	0	0	3
Guarda	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6
Leiria	0	0	0	13	60	0	6	0	0	0	13	0	5	0	5	9
Lisboa	0	0	0	13	40	3	35	6	0	0	0	0	51	0	0	64
Portalegre	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0
Porto	0	0	0	7	0	65	0	6	20	0	13	0	3	100	14	0
Santarém	0	0	0	7	0	0	47	0	0	0	0	0	8	0	0	3
Setúbal	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	0	0	9
V.Castelo	0	0	11	0	0	6	0	33	0	0	0	4	0	0	5	0
Vila Real	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0
Viseu	0	0	0	0	0	6	0	0	80	0	0	0	0	0	10	3
Açores	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1	1	9	15	5	34	17	18	5	5	8	25	37	3	21	33
H	1,00	1,00	0,16	0,20	0,52	0,44	0,36	0,37	0,68	1,00	0,44	0,85	0,33	1,00	0,21	0,43

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.52 – CNAEF 54 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPLe	IPP	IPSa	IPVC	IPV	UAI	UA	UM	UN	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	0	3	20	0	3	0	3	25	0	55	0	0	0	2	0
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Braga	0	0	0	2	0	3	0	46	0	0	14	88	4	5	13	0
Bragança	0	100	0	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	38	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Coimbra	0	0	0	36	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	4	0
Évora	67	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	5
Faro	33	0	3	0	0	0	0	0	0	73	0	1	8	0	0	2
Guarda	0	0	9	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	0	11	50	0	8	0	0	0	9	0	4	0	4	3
Lisboa	0	0	9	4	50	0	38	3	0	0	0	0	50	5	0	74
Portalegre	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto	0	0	0	7	0	77	0	16	13	0	9	5	0	80	12	0
Santarém	0	0	13	4	0	0	49	0	0	0	0	0	8	0	0	2
Setúbal	0	0	6	0	0	0	5	0	0	9	5	0	23	0	0	8
V.Castelo	0	0	3	0	0	7	0	30	0	0	5	5	0	5	4	0
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	54	0
Viseu	0	0	0	7	0	7	0	0	63	0	0	0	0	0	6	2
Açores	0	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	5	0	4	5	2	0
Total	3	1	32	45	10	30	37	37	8	11	22	76	26	20	52	88
H	0,56	1,00	0,19	0,19	0,50	0,60	0,39	0,33	0,47	0,55	0,34	0,78	0,32	0,65	0,33	0,56

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.53 – CNAEF 54 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPLe	IPP	IPSa	IPVC	IPV	UAI	UA	UM	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	0	0	0	42	0	8	0	8	0	0	42	0	0	0	0	0	12	0,32
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	0	0	0	1	1,00
Braga	0	0	0	3	0	5	3	23	0	0	3	58	0	0	8	0	40	0,50
Bragança	0	14	0	0	0	57	0	0	0	0	0	0	0	0	14	14	7	0,33
C.Branco	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,74
Coimbra	0	0	0	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	0	4	0,72
Évora	50	0	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,43
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56	0	11	22	0	0	11	9	0,33
Guarda	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	40	5	0,63
Leiria	0	0	0	15	23	0	8	0	0	0	8	0	15	0	8	23	13	0,17
Lisboa	0	0	0	4	4	2	12	2	0	0	0	0	37	0	0	40	52	0,43
Portalegre	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0	0	0	2	1,00
Porto	0	0	0	3	0	67	0	3	3	0	3	0	3	9	9	0	33	0,24
Santarém	0	0	0	8	0	0	62	0	0	0	0	0	23	0	0	8	13	0,45
Setúbal	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	67	0	0	25	12	0,26
V.Castelo	0	0	9	0	0	18	0	55	0	0	0	9	0	0	9	0	11	0,31
Vila Real	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	89	0	9	0,93
Viseu	0	0	0	0	0	22	0	0	44	0	0	0	0	0	22	11	9	0,23
Açores	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,50

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.54 – CNAEF 54 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPLe	IPP	IPSa	IPVC	IPV	UAI	UA	UM	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	0	0	4	33	0	4	0	4	7	0	44	0	0	0	4	0	27	0,32
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	2	1,00
Braga	0	0	0	1	0	1	0	17	0	0	3	68	1	1	7	0	98	0,50
Bragança	0	33	0	33	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,33
C.Branco	0	0	86	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	14	0,74
Coimbra	0	0	0	84	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	11	0	19	0,72
Évora	29	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	57	7	0,43
Faro	7	0	7	0	0	0	0	0	0	53	0	7	13	0	0	13	15	0,33
Guarda	0	0	75	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0,63
Leiria	0	0	0	24	24	0	14	0	0	0	10	0	5	0	10	14	21	0,17
Lisboa	0	0	3	2	5	0	13	1	0	0	0	0	13	1	0	63	104	0,43
Portalegre	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,00
Porto	0	0	0	5	0	38	0	10	2	0	3	7	0	26	10	0	61	0,24
Santarém	0	0	14	7	0	0	64	0	0	0	0	0	7	0	0	7	28	0,45
Setúbal	0	0	11	0	0	0	11	0	0	5	5	0	32	0	0	37	19	0,26
V.Castelo	0	0	5	0	0	9	0	50	0	0	5	18	0	5	9	0	22	0,31
Vila Real	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	97	0	29	0,93
Viseu	0	0	0	20	0	13	0	0	33	0	0	0	0	0	20	13	15	0,23
Açores	0	0	50	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,50
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	20	0	20	20	20	0	5	0,20

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.55 – CNAEF 58 - Área de atração de cada instituição de ensino superior
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPVC	IPV
Aveiro	0	0	10	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Beja	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	33	0
Bragança	0	50	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	33	0	7	0	0	0	0	0	0	0
Évora	13	0	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0
Faro	0	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Guarda	0	0	7	50	0	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	10	0	80	8	0	0	0	0	0	0
Lisboa	13	0	7	0	0	74	0	0	8	0	0	0
Portalegre	0	0	0	0	0	2	50	0	0	0	0	0
Porto	0	33	10	25	0	0	0	81	8	0	0	7
Santarém	0	0	10	0	7	6	0	0	0	100	0	7
Setúbal	0	0	0	0	0	4	0	0	77	0	0	0
V.Castelo	0	17	0	0	0	0	0	7	0	0	67	0
Vila Real	0	0	3	25	0	2	0	1	0	0	0	0
Viseu	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	86
Açores	0	0	0	0	0	2	0	1	8	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Total	8	6	30	4	15	53	2	81	13	3	12	14
H	0,59	0,39	0,16	0,38	0,65	0,55	0,50	0,67	0,61	1,00	0,56	0,74

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UN	UP	UTAD	UTL
2	0	0	51	8	11	0	0	3	1	5	0	0
0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0	1
2	0	0	2	8	0	0	0	70	0	11	18	0
0	0	0	0	4	1	0	0	1	0	1	5	0
0	0	5	2	13	3	0	3	0	0	0	0	2
0	0	0	0	3	46	0	0	0	0	1	0	1
0	0	0	0	0	1	43	0	0	0	0	0	1
9	0	84	0	3	2	14	3	1	4	1	0	4
0	0	0	2	11	2	0	0	0	0	1	5	1
6	0	0	2	3	15	9	0	1	3	3	0	4
57	0	0	0	7	1	9	64	0	62	2	0	68
2	0	0	0	3	0	11	3	1	3	0	0	1
0	0	5	10	7	2	0	0	13	0	54	18	1
5	6	0	2	7	2	6	8	0	7	1	0	4
12	0	5	0	1	0	9	14	0	16	1	0	7
0	0	0	5	7	1	0	0	10	0	5	0	0
0	0	0	0	3	1	0	0	1	0	5	55	0
0	0	0	22	9	7	0	0	0	0	4	0	0
3	94	0	0	4	1	0	6	0	0	1	0	2
3	0	0	0	1	1	0	0	0	3	3	0	3
65	16	19	41	75	134	35	36	151	76	474	22	513
0,36	0,88	0,72	0,33	0,08	0,26	0,24	0,44	0,51	0,42	0,32	0,37	0,47

Tabela A.56 – CNAEF 58 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	0	0	0	17	14	0	0	0	2	0	0	0
Beja	85	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Braga	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	42
Bragança	0	33	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0
C.Branco	0	0	100	0	0	5	1	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	0	47	0	5	0	0	0	0	0	0
Évora	8	0	0	2	0	0	0	50	0	0	0	0
Faro	8	0	0	2	0	0	4	0	0	0	14	0
Guarda	0	0	0	4	57	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	0	8	0	79	2	0	1	0	0	0
Lisboa	0	0	0	2	0	5	72	0	0	8	14	0
Portalegre	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0
Porto	0	33	0	4	14	0	0	0	83	4	0	3
Santarém	0	0	0	8	0	5	7	0	0	0	71	0
Setúbal	0	0	0	0	0	0	7	0	0	85	0	0
V.Castelo	0	17	0	0	0	0	0	0	5	0	0	55
Vila Real	0	0	0	4	0	0	2	0	1	0	0	0
Viseu	0	17	0	2	14	0	0	0	1	0	0	0
Açores	0	0	0	2	0	0	1	0	1	4	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Total	13	6	2	53	7	19	121	2	150	26	7	31
H	0,73	0,28	1,00	0,27	0,39	0,63	0,53	0,50	0,69	0,72	0,55	0,48

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UN	UP	UTAD	UTL
5	4	0	0	51	13	12	0	0	2	1	4	0	0
0	0	0	6	0	1	1	1	0	0	2	0	0	2
0	4	0	3	3	8	4	1	0	65	0	10	28	0
0	0	0	0	2	4	2	0	0	2	1	2	6	0
0	0	0	0	2	19	3	0	2	0	2	0	0	2
0	0	4	0	2	2	40	4	0	1	0	1	2	1
0	0	0	0	0	0	1	35	0	0	2	0	0	1
0	10	0	74	0	2	2	20	2	0	4	0	0	4
0	0	0	0	2	9	3	0	0	1	1	0	2	0
0	6	0	0	2	3	11	7	2	0	2	2	0	5
0	44	0	6	0	3	1	7	70	0	63	1	0	67
0	0	0	0	0	1	0	9	0	1	2	0	0	0
10	2	0	0	14	12	6	0	2	13	1	61	21	1
0	14	4	0	3	7	6	6	7	0	4	1	0	4
0	8	0	3	0	1	0	9	9	0	12	1	0	6
5	0	0	0	7	2	3	0	0	11	0	6	0	0
0	0	0	0	2	1	1	0	0	5	0	4	40	0
80	4	0	3	10	7	7	0	0	0	0	5	0	1
0	0	92	3	2	1	1	0	5	0	2	1	0	2
0	4	0	3	0	2	1	1	0	1	2	1	0	3
20	50	25	35	59	90	197	82	44	175	127	342	47	572
0,66	0,24	0,85	0,56	0,30	0,10	0,20	0,19	0,51	0,45	0,42	0,39	0,29	0,46

Tabela A.57 – CNAEF 58 - Destino dos estudantes por região de origem
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPVC	IPV
Aveiro	0	0	4	0	0	0	0	3	0	0	0	0
Beja	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2	0
Bragança	0	14	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	12	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Évora	4	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0
Faro	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Guarda	0	0	8	8	0	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	4	0	14	5	0	0	0	0	0	0
Lisboa	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0
Portalegre	0	0	0	0	0	6	6	0	0	0	0	0
Porto	0	1	1	0	0	0	0	18	0	0	0	0
Santarém	0	0	5	0	2	5	0	0	0	5	0	2
Setúbal	0	0	0	0	0	3	0	0	13	0	0	0
V.Castelo	0	2	0	0	0	0	0	10	0	0	13	0
Vila Real	0	0	2	2	0	2	0	2	0	0	0	0
Viseu	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	20
Açores	0	0	0	0	0	2	0	2	2	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
1	0	0	27	8	19	0	0	5	1	30	0	1	77	0,21
0	0	0	0	0	6	0	0	0	11	11	0	39	18	0,29
1	0	0	1	3	0	0	0	59	0	29	2	1	177	0,44
0	0	0	0	14	5	0	0	10	0	33	5	5	21	0,19
0	0	3	3	33	13	0	3	0	0	7	0	33	30	0,25
0	0	0	0	2	73	0	0	0	0	8	0	4	85	0,55
0	0	0	0	0	4	60	0	0	0	8	0	20	25	0,41
9	0	25	0	3	5	8	2	3	5	8	0	31	65	0,18
0	0	0	4	32	12	0	0	0	0	20	4	12	25	0,19
5	0	0	1	2	24	4	0	1	2	14	0	24	84	0,16
7	0	0	0	1	0	1	4	0	9	2	0	67	520	0,47
6	0	0	0	13	0	25	6	6	13	0	0	19	16	0,15
0	0	0	1	1	1	0	0	5	0	69	1	1	373	0,51
5	2	0	2	8	5	3	5	0	8	8	0	37	62	0,17
10	0	1	0	1	0	4	6	0	15	4	0	43	79	0,24
0	0	0	3	8	3	0	0	25	0	36	0	0	61	0,23
0	0	0	0	4	4	0	0	4	0	49	27	2	45	0,32
0	0	0	15	12	15	0	0	0	0	32	0	3	60	0,20
5	36	0	0	7	5	0	5	0	0	12	0	24	42	0,21
6	0	0	0	3	3	0	0	0	6	36	0	42	33	0,32

Tabela A.58 – CNAEF 58 - Destino dos estudantes por região de origem
(matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	0	0	0	9	1	0	0	0	3	0	0	0
Beja	37	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0
Braga	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	6
Bragança	0	7	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0
C.Branco	0	0	5	0	0	2	2	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	0	21	0	1	0	0	0	0	0	0
Évora	2	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Faro	1	0	0	1	0	0	5	0	0	0	1	0
Guarda	0	0	0	8	15	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	0	4	0	16	3	0	1	0	0	0
Lisboa	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0
Portalegre	0	0	0	0	0	0	7	7	0	0	0	0
Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0
Santarém	0	0	0	5	0	1	9	0	0	0	6	0
Setúbal	0	0	0	0	0	0	9	0	0	22	0	0
V.Castelo	0	1	0	0	0	0	0	0	10	0	0	22
Vila Real	0	0	0	4	0	0	4	0	2	0	0	0
Viseu	0	1	0	1	1	0	0	0	3	0	0	0
Açores	0	0	0	2	0	0	2	0	2	2	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
1	2	0	0	30	12	23	0	0	4	1	14	0	1	101	0,18
0	0	0	7	0	3	3	3	0	0	10	0	0	30	30	0,25
0	1	0	0	1	3	4	0	0	56	0	16	6	1	201	0,36
0	0	0	0	3	13	13	0	0	10	3	23	10	3	30	0,14
0	0	0	0	2	40	12	0	2	0	5	0	0	30	43	0,27
0	0	1	0	1	2	64	2	0	2	0	3	1	2	121	0,46
0	0	0	0	0	0	2	67	0	0	7	2	0	14	43	0,48
0	5	0	28	0	2	3	17	1	0	5	1	0	27	92	0,19
0	0	0	0	4	31	19	0	0	4	4	4	4	8	26	0,17
0	3	0	0	1	3	23	6	1	0	3	7	0	28	96	0,17
0	4	0	0	0	0	0	1	5	0	13	1	0	61	624	0,41
0	0	0	0	0	7	0	47	0	7	13	0	0	13	15	0,27
0	0	0	0	2	3	3	0	0	5	0	50	2	1	411	0,35
0	8	1	0	2	7	13	6	3	0	6	3	0	29	86	0,14
0	4	0	1	0	1	0	7	4	0	15	2	0	34	99	0,21
1	0	0	0	5	3	6	0	0	24	0	24	0	3	78	0,19
0	0	0	0	2	2	2	0	0	18	0	27	37	2	51	0,25
23	3	0	1	9	9	19	0	0	0	0	25	0	4	69	0,17
0	0	47	2	2	2	4	0	4	0	4	6	0	20	49	0,27
0	5	0	3	0	5	3	3	0	3	8	14	0	51	37	0,30

Tabela A.59 – CNAEF 62 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPPo	IPSa	IPVC	IPV	UAc	UAI	UE	UTAD	UTL
Aveiro	0	0	11	14	0	0	0	11	0	0	0	10	0
Beja	100	0	0	0	11	5	0	0	0	25	8	0	5
Braga	0	0	0	10	0	5	20	0	0	0	3	10	0
Bragança	0	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
C.Branco	0	0	33	5	0	0	0	0	0	0	3	0	2
Coimbra	0	0	11	24	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Évora	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	26	0	0
Faro	0	0	0	5	0	11	0	11	0	75	13	0	4
Guarda	0	13	11	5	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Lêria	0	0	0	5	0	11	0	11	0	0	3	0	11
Lisboa	0	0	0	10	33	11	0	11	0	0	5	2	55
Portalegre	0	0	0	0	22	0	0	0	0	0	13	0	2
Porto	0	13	0	14	0	0	20	0	0	0	3	29	0
Santarém	0	0	11	5	11	47	0	0	0	0	13	0	9
Setúbal	0	13	0	0	11	0	0	0	0	0	11	5	9
V.Castelo	0	13	0	0	11	0	60	0	0	0	0	2	0
Vila Real	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	27	0
Viseu	0	0	0	0	0	0	0	44	0	0	0	2	0
Açores	0	0	0	5	0	0	0	0	100	0	0	0	2
Madeira	0	13	0	0	0	11	0	11	0	0	0	5	0
Total	3	8	9	21	9	19	5	9	2	4	38	41	56
H	1,00	0,22	0,19	0,13	0,21	0,27	0,44	0,26	1,00	0,63	0,14	0,19	0,34

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.60 – CNAEF 62 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPPo	IPSa	IPVC	IPV	UAc	UAI	UE	UTAD	UTL
Aveiro	0	11	9	14	0	0	0	7	0	0	0	6	0
Beja	100	0	0	0	9	3	0	0	0	33	8	0	4
Braga	0	11	0	5	9	3	18	0	0	0	2	18	0
Bragança	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0
C.Branco	0	0	36	3	0	3	0	7	0	0	4	0	3
Coimbra	0	0	9	30	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Évora	0	0	9	0	0	3	0	0	0	0	31	0	0
Faro	0	0	0	5	0	5	0	7	0	67	10	0	2
Guarda	0	0	9	3	0	0	0	7	0	0	0	3	0
Leiria	0	0	0	5	0	16	0	7	0	0	2	1	9
Lisboa	0	0	0	3	27	14	0	14	0	0	6	1	59
Portalegre	0	0	0	0	27	3	0	0	0	0	6	0	2
Porto	0	33	0	14	9	0	9	0	0	0	2	32	0
Santarém	0	0	9	8	0	41	0	7	0	0	12	0	7
Setúbal	0	11	0	0	9	0	0	0	0	0	14	3	11
V.Castelo	0	11	0	3	9	0	64	0	0	0	0	4	0
Vila Real	0	0	9	3	0	0	9	0	0	0	0	18	0
Viseu	0	0	0	3	0	0	0	43	0	0	2	6	0
Açores	0	0	0	3	0	3	0	0	100	0	0	0	2
Madeira	0	0	9	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0
Total	4	9	11	37	11	37	11	14	4	6	49	68	90
H	1,00	0,21	0,19	0,15	0,19	0,22	0,45	0,23	1,00	0,56	0,16	0,18	0,38

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.61 – CNAEF 62 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPPo	IPSa	IPVC	IPV	UAc	UAI	UE	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	0	0	11	33	0	0	0	11	0	0	0	44	0	9	0,33
Beja	25	0	0	0	8	8	0	0	0	8	25	0	25	12	0,21
Braga	0	0	0	22	0	11	11	0	0	0	11	44	0	9	0,28
Bragança	0	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	0	4	0,63
C.Branco	0	0	50	17	0	0	0	0	0	0	17	0	17	6	0,33
Coimbra	0	0	13	63	0	0	0	0	0	0	0	13	13	8	0,44
Évora	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	91	0	0	11	0,83
Faro	0	0	0	7	0	14	0	7	0	21	36	0	14	14	0,22
Guarda	0	25	25	25	0	0	0	0	0	0	0	25	0	4	0,25
Leiria	0	0	0	9	0	18	0	9	0	0	9	0	55	11	0,36
Lisboa	0	0	0	5	7	5	0	2	0	0	5	2	74	42	0,56
Portalegre	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	63	0	13	8	0,47
Porto	0	6	0	17	0	0	6	0	0	0	6	67	0	18	0,48
Santarém	0	0	5	5	5	41	0	0	0	0	23	0	23	22	0,28
Setúbal	0	8	0	0	8	0	0	0	0	0	31	15	38	13	0,28
V.Castelo	0	17	0	0	17	0	50	0	0	0	0	17	0	6	0,33
Vila Real	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	92	0	12	0,85
Viseu	0	0	0	0	0	0	0	80	0	0	0	20	0	5	0,68
Açores	0	0	0	25	0	0	0	0	50	0	0	0	25	4	0,38
Madeira	0	17	0	0	0	33	0	17	0	0	0	33	0	6	0,28

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.62 – CNAEF 62 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPPo	IPSa	IPVC	IPV	UAc	UAI	UE	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	0	8	8	42	0	0	0	8	0	0	0	33	0	12	0,31
Beja	25	0	0	0	6	6	0	0	0	13	25	0	25	16	0,21
Braga	0	5	0	10	5	5	10	0	0	0	5	60	0	20	0,39
Bragança	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	67	0	6	0,56
C.Branco	0	0	33	8	0	8	0	8	0	0	17	0	25	12	0,22
Coimbra	0	0	8	85	0	0	0	0	0	0	0	8	0	13	0,73
Évora	0	0	6	0	0	6	0	0	0	0	88	0	0	17	0,79
Faro	0	0	0	13	0	13	0	6	0	25	31	0	13	16	0,21
Guarda	0	0	20	20	0	0	0	20	0	0	0	40	0	5	0,28
Leiria	0	0	0	11	0	32	0	5	0	0	5	5	42	19	0,30
Lisboa	0	0	0	1	4	7	0	3	0	0	4	1	78	68	0,62
Portalegre	0	0	0	0	33	11	0	0	0	0	33	0	22	9	0,28
Porto	0	9	0	15	3	0	3	0	0	0	3	67	0	33	0,48
Santarém	0	0	3	9	0	47	0	3	0	0	19	0	19	32	0,30
Setúbal	0	5	0	0	5	0	0	0	0	0	33	10	48	21	0,35
V.Castelo	0	8	0	8	8	0	54	0	0	0	0	23	0	13	0,36
Vila Real	0	0	7	7	0	0	7	0	0	0	0	80	0	15	0,65
Viseu	0	0	0	8	0	0	0	50	0	0	8	33	0	12	0,38
Açores	0	0	0	13	0	13	0	0	50	0	0	0	25	8	0,34
Madeira	0	0	25	0	0	75	0	0	0	0	0	0	0	4	0,63

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.63 – CNAEF 64 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBr	IPCB	IPPo	IPVC	IPV	UAc	UE	UP	UTAD	UTL
Aveiro	17	0	0	0	25	8	1	4	4	1
Beja	0	0	23	0	0	0	3	0	0	0
Braga	33	0	8	38	0	0	5	8	17	0
Bragança	17	0	0	0	0	0	0	2	11	1
C. Branco	0	0	0	0	0	0	7	1	1	2
Coimbra	0	27	0	0	8	8	1	3	6	3
Évora	0	0	15	0	0	0	10	0	0	0
Faro	0	0	8	0	4	0	9	1	1	4
Guarda	0	18	0	0	8	0	0	0	3	1
Leiria	0	18	0	0	8	0	7	2	3	6
Lisboa	0	18	0	0	0	0	22	1	2	60
Portalegre	0	0	0	0	0	8	7	0	0	1
Porto	17	0	0	44	8	0	1	70	31	1
Santarém	0	18	0	0	0	0	6	1	1	6
Setúbal	0	0	31	0	0	0	10	0	0	10
V. Castelo	0	0	0	13	0	0	2	4	4	0
Vila Real	17	0	0	0	0	0	0	0	10	0
Viseu	0	0	0	6	33	8	0	0	3	0
Açores	0	0	0	0	4	69	5	0	3	0
Madeira	0	0	15	0	0	0	2	1	0	1
Total	6	11	13	16	24	13	86	89	118	203
H	0,22	0,21	0,21	0,35	0,20	0,50	0,10	0,50	0,16	0,38

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.64 – CNAEF 64 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBr	IPCB	IPPo	IPVC	IPV	UAc	UE	UP	UTAD	UTL
Aveiro	0	0	0	0	23	0	2	2	5	2
Beja	0	0	19	0	0	0	2	0	0	0
Braga	44	0	5	45	0	0	2	3	12	4
Bragança	22	6	0	0	0	0	2	0	7	1
C.Branco	0	28	0	0	0	0	5	0	0	0
Coimbra	0	17	0	0	13	0	2	0	5	2
Évora	0	0	19	0	0	0	5	0	1	1
Faro	0	0	10	0	6	8	9	0	0	6
Guarda	0	11	0	0	6	0	2	0	4	2
Leiria	0	11	5	0	8	0	14	0	2	6
Lisboa	0	6	14	0	2	25	33	0	5	49
Portalegre	0	0	10	0	0	0	2	0	1	1
Porto	11	0	0	36	9	0	0	85	38	4
Santarém	0	22	0	0	2	8	9	0	0	4
Setúbal	0	0	14	0	0	8	5	0	0	13
V.Castelo	0	0	0	14	0	0	0	3	6	0
Vila Real	22	0	0	0	2	0	0	2	7	0
Viseu	0	0	0	5	28	0	0	3	0	0
Açores	0	0	0	0	2	50	2	0	2	2
Madeira	0	0	5	0	0	0	2	2	2	2
Total	9	18	21	22	53	12	43	60	81	96
H	0,31	0,19	0,14	0,36	0,17	0,33	0,15	0,73	0,19	0,27

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.65 – CNAEF 64 - Destino dos estudantes por região de origem (1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBr	IPCB	IPPo	IPVC	IPV	UAc	UE	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	5	0	0	0	29	5	5	19	24	14	21	0,20
Beja	0	0	43	0	0	0	43	0	0	14	7	0,39
Braga	5	0	2	15	0	0	10	17	49	2	41	0,30
Bragança	6	0	0	0	0	0	0	11	72	11	18	0,55
C.Branco	0	0	0	0	0	0	46	8	8	38	13	0,37
Coimbra	0	13	0	0	9	4	4	13	30	26	23	0,21
Évora	0	0	17	0	0	0	75	0	0	8	12	0,60
Faro	0	0	5	0	5	0	40	5	5	40	20	0,33
Guarda	0	20	0	0	20	0	0	0	40	20	10	0,28
Leiria	0	7	0	0	7	0	22	7	11	44	27	0,28
Lisboa	0	1	0	0	0	0	13	1	1	83	145	0,71
Portalegre	0	0	0	0	0	11	67	0	0	22	9	0,51
Porto	1	0	0	6	2	0	1	55	33	2	112	0,42
Santarém	0	10	0	0	0	0	24	5	5	57	21	0,40
Setúbal	0	0	12	0	0	0	27	0	0	61	33	0,46
V.Castelo	0	0	0	15	0	0	15	31	38	0	13	0,29
Vila Real	7	0	0	0	0	0	0	0	86	7	14	0,74
Viscu	0	0	0	7	53	7	0	0	27	7	15	0,37
Açores	0	0	0	0	6	53	24	0	18	0	17	0,37
Madeira	0	0	25	0	0	0	25	13	0	38	8	0,28

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.66 – CNAEF 64 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBr	IPCB	IPPo	IPVC	IPV	UAc	UE	UP	UTAD	UTL	Total	H
Aveiro	0	0	0	0	60	0	5	5	20	10	20	0,42
Beja	0	0	80	0	0	0	20	0	0	0	5	0,68
Braga	13	0	3	31	0	0	3	6	31	13	32	0,23
Bragança	18	9	0	0	0	0	9	0	55	9	11	0,36
C.Branco	0	71	0	0	0	0	29	0	0	0	7	0,59
Coimbra	0	18	0	0	41	0	6	0	24	12	17	0,27
Évora	0	0	50	0	0	0	25	0	13	13	8	0,34
Faro	0	0	13	0	19	6	25	0	0	38	16	0,26
Guarda	0	18	0	0	27	0	9	0	27	18	11	0,22
Leiria	0	10	5	0	19	0	29	0	10	29	21	0,22
Lisboa	0	1	4	0	1	4	19	0	5	64	73	0,46
Portalegre	0	0	40	0	0	0	20	0	20	20	5	0,28
Porto	1	0	0	8	5	0	0	51	31	4	100	0,37
Santarém	0	29	0	0	7	7	29	0	0	29	14	0,26
Setúbal	0	0	17	0	0	6	11	0	0	67	18	0,49
V.Castelo	0	0	0	30	0	0	0	20	50	0	10	0,38
Vila Real	20	0	0	0	10	0	0	10	60	0	10	0,42
Viseu	0	0	0	6	83	0	0	11	0	0	18	0,71
Açores	0	0	0	0	8	50	8	0	17	17	12	0,32
Madeira	0	0	14	0	0	0	14	14	29	29	7	0,22

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.67 – CNAEF 72 - Área de atração de cada instituição de ensino superior
(1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	ESEC	ESEL	ESEP	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe
Aveiro	6	0	5	0	3	1	13	2	4	1	4	8	0	1
Beja	0	1	0	53	1	0	0	0	0	2	0	0	0	3
Braga	5	0	6	2	22	4	2	6	4	2	0	14	0	1
Bragança	0	0	0	0	30	1	2	0	1	0	0	1	0	0
C.Branco	1	1	0	2	0	49	3	6	2	1	0	0	0	0
Coimbra	58	1	0	1	0	1	33	2	11	1	0	1	0	0
Évora	0	1	0	7	1	1	0	0	0	3	4	0	0	5
Faro	1	3	0	7	0	2	0	0	0	4	0	1	2	4
Guarda	3	1	0	2	3	9	2	69	2	1	0	1	0	0
Leiria	7	2	0	2	1	3	9	0	50	6	8	2	4	1
Lisboa	3	65	0	3	2	3	2	2	2	52	4	1	8	12
Portalegre	1	1	0	0	0	11	0	0	1	1	77	0	0	0
Porto	3	1	83	5	23	3	6	2	5	2	0	53	2	0
Santarém	3	6	0	0	0	5	5	0	10	5	0	0	81	6
Setúbal	1	16	0	6	1	1	0	0	0	12	4	0	2	59
V.Castelo	1	0	2	0	3	1	1	2	1	0	0	5	0	0
Vila Real	1	0	1	3	6	1	2	0	1	0	0	4	0	0
Viseu	4	1	2	0	3	7	13	8	3	2	0	4	0	0
Açores	0	0	0	2	1	0	3	0	2	3	0	2	0	2
Madeira	0	1	1	3	1	2	3	0	2	2	0	3	0	4
Total	289	573	413	87	119	199	295	49	370	432	26	690	48	222
H	0,36	0,45	0,70	0,30	0,20	0,27	0,16	0,50	0,28	0,29	0,60	0,32	0,67	0,38

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
0	3	1	1	52	8	12	0	1	0	0	1	6	3	2
0	0	1	5	0	0	0	2	1	0	0	1	0	0	2
29	0	3	2	4	13	5	0	1	75	1	4	13	17	1
0	0	0	0	1	3	2	1	0	1	0	1	2	7	0
0	3	1	1	2	13	2	2	2	0	0	1	0	0	2
0	0	3	0	2	2	39	0	1	0	0	2	1	0	2
0	0	0	2	0	0	0	69	4	0	0	2	0	0	2
0	0	1	69	0	0	2	3	5	0	2	4	1	0	6
0	5	1	0	2	6	3	1	1	0	0	1	0	2	2
0	0	1	1	5	5	8	2	7	0	0	8	1	0	6
0	0	5	4	0	4	0	3	50	0	2	46	1	1	49
0	0	0	0	0	0	1	4	2	0	0	0	0	0	2
11	7	4	2	14	22	8	1	2	12	2	10	59	17	1
0	0	2	4	2	4	4	1	8	0	0	4	1	0	10
0	0	0	6	0	1	0	10	11	0	0	9	0	0	6
60	0	0	0	2	3	1	0	1	7	0	1	4	6	1
0	1	0	0	3	5	2	1	0	2	0	1	5	45	0
0	82	2	0	7	10	9	0	2	2	1	2	3	2	2
0	0	74	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1
0	0	1	4	3	2	0	1	2	0	93	2	2	1	2
80	76	157	254	272	353	837	115	1154	480	129	420	1731	154	124
0,46	0,67	0,55	0,49	0,30	0,11	0,20	0,49	0,28	0,58	0,87	0,24	0,37	0,27	0,27

Tabela A.68 – CNAEF 72 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	ESEC	ESEL	ESEP	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe
Aveiro	9	0	3	3	5	5	11	11	4	2	6	8	0	0
Beja	0	1	0	47	0	0	0	0	0	3	0	0	0	1
Braga	5	0	4	3	20	1	3	10	3	2	2	10	0	1
Bragança	0	0	1	0	23	1	2	2	1	1	0	1	0	0
C.Branco	1	1	0	0	1	41	1	8	1	2	8	0	1	1
Coimbra	54	0	0	0	0	3	32	3	8	1	0	1	0	0
Évora	0	1	0	5	0	1	0	1	1	3	3	0	2	3
Faro	1	4	1	13	0	1	1	1	0	4	3	0	0	6
Guarda	1	0	0	0	1	8	2	32	3	1	1	0	0	0
Leiria	8	2	0	10	0	12	12	2	50	8	13	1	6	4
Lisboa	2	64	0	2	2	1	3	3	3	48	9	1	31	10
Portalegre	0	0	0	0	0	8	0	0	1	1	32	0	1	1
Porto	7	1	86	2	30	3	6	7	7	2	2	58	1	1
Santarém	2	6	0	3	0	6	4	2	10	5	6	0	50	1
Setúbal	1	16	0	3	1	1	0	2	1	9	9	0	7	63
V.Castelo	2	1	2	0	0	0	2	2	1	1	5	6	0	0
Vila Real	2	0	0	2	5	2	1	1	1	1	0	3	0	0
Viseu	4	1	1	2	6	3	12	12	1	3	1	6	0	0
Açores	0	0	0	2	1	1	2	0	2	2	0	2	1	3
Madeira	0	3	1	3	1	3	4	2	2	3	0	2	0	4
Total	324	300	269	60	214	172	249	130	229	386	88	408	90	115
H	0,31	0,44	0,75	0,26	0,19	0,20	0,16	0,16	0,27	0,25	0,15	0,36	0,36	0,41

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
0	9	3	1	48	5	9	0	1	0	0	6	6	3	5
0	0	0	8	0	0	0	1	2	0	0	1	0	0	0
32	8	1	2	6	10	8	1	3	69	4	8	14	15	0
0	1	1	0	1	5	3	0	0	1	0	1	2	2	0
0	1	1	1	1	13	2	0	2	0	0	0	0	0	2
0	0	4	1	3	5	34	0	2	0	2	5	1	0	2
0	0	0	2	0	0	0	52	4	0	0	1	0	1	2
0	0	0	61	1	1	1	8	4	0	2	3	0	0	2
0	6	0	0	2	6	2	2	1	0	0	0	0	1	4
0	2	2	2	4	3	5	9	6	0	2	5	1	1	7
0	1	3	4	0	3	1	8	44	0	16	29	1	0	47
0	0	1	1	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0	0
5	9	5	2	17	17	16	0	5	15	0	17	57	28	2
0	1	1	6	2	3	2	5	6	0	0	5	0	1	12
0	1	1	4	0	1	0	9	9	0	0	6	0	0	5
64	3	1	0	1	3	1	0	1	8	0	3	3	5	2
0	1	2	0	3	7	3	0	2	1	0	2	5	39	0
0	58	0	1	10	13	6	0	2	1	0	1	5	2	4
0	0	70	0	1	0	2	1	1	1	0	4	1	0	2
0	0	5	3	1	4	3	1	3	2	75	6	4	2	4
66	102	141	224	157	237	496	93	717	272	57	234	727	130	57
0,51	0,36	0,49	0,39	0,27	0,10	0,17	0,30	0,22	0,50	0,60	0,14	0,35	0,26	0,26

Tabela A.69 – CNAEF 72 - Destino dos estudantes por região de origem
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Região	ESEC	ESEL	ESEP	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe
Aveiro	3	0	3	0	1	0	7	0	3	1	0	10	0	1
Beja	1	4	0	43	1	0	1	0	0	7	0	0	0	6
Braga	1	0	2	0	3	1	1	0	1	1	0	10	0	0
Bragança	1	1	1	0	24	1	3	0	3	1	0	5	0	1
C.Branco	1	2	0	1	0	41	4	1	3	2	0	0	0	0
Coimbra	24	0	0	0	0	0	14	0	6	1	0	1	0	0
Évora	0	2	0	3	1	1	1	0	1	7	1	0	0	6
Faro	1	5	0	2	0	1	0	0	0	5	0	1	0	2
Guarda	4	2	1	1	2	10	4	19	3	3	0	3	0	0
Leiria	4	3	0	0	0	1	5	0	34	5	0	2	0	1
Lisboa	1	24	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0	2
Portalegre	2	3	0	0	0	24	1	0	3	6	22	0	0	1
Porto	0	0	16	0	1	0	1	0	1	0	0	17	0	0
Santarém	2	10	0	0	0	2	4	0	10	6	0	0	10	3
Setúbal	1	19	0	1	0	0	0	0	0	10	0	0	0	26
V.Castelo	2	0	3	0	2	1	1	0	1	1	0	14	0	0
VilaReal	1	1	1	1	3	0	3	0	1	0	0	11	0	0
Viseu	3	1	2	0	1	3	9	1	2	2	0	6	0	0
Açores	0	0	0	1	0	0	4	0	3	6	0	7	0	2
Madeira	0	1	1	1	0	1	3	0	3	3	0	7	0	3

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
0	0	0	1	25	5	17	0	2	0	0	1	18	1	1	568	0,15
0	0	1	11	0	0	0	2	14	1	0	6	0	0	3	107	0,23
2	0	1	0	1	5	5	0	1	37	0	2	23	3	0	966	0,21
0	0	0	1	1	6	11	1	3	2	0	2	26	7	0	152	0,15
0	1	0	1	2	19	6	1	9	0	0	1	2	0	1	237	0,22
0	0	1	0	1	1	47	0	1	0	0	1	3	0	0	704	0,30
0	0	0	2	0	1	2	44	25	0	0	4	0	0	1	181	0,27
0	0	0	51	0	0	4	1	15	0	1	5	3	0	2	346	0,29
0	2	1	0	3	12	15	1	7	0	0	2	4	2	1	182	0,10
0	0	0	1	3	3	13	0	14	0	0	6	4	0	1	545	0,17
0	0	1	1	0	1	0	0	37	0	0	13	1	0	4	1552	0,23
0	0	0	1	0	0	5	5	22	0	0	1	0	0	3	93	0,16
0	0	0	0	2	4	3	0	1	3	0	2	47	1	0	2178	0,27
0	0	1	2	2	3	8	0	25	0	0	5	3	0	3	373	0,11
0	0	0	3	0	1	0	2	26	0	0	7	1	0	2	499	0,19
19	0	0	0	2	4	5	0	3	13	0	2	24	3	0	258	0,14
0	0	0	0	3	6	6	0	1	4	0	2	31	25	0	280	0,18
0	14	1	0	4	9	18	0	5	2	0	2	13	1	0	429	0,10
0	0	56	0	1	0	2	0	2	1	0	1	10	0	0	207	0,34
0	0	1	3	2	2	1	0	8	0	41	3	12	0	1	291	0,20

Tabela A.70 – CNAEF 72 - Destino dos estudantes por região de origem
(matriculados nas três fases), 2011

Distrito	ESEC	ESEL	ESEP	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe
Aveiro	8	0	2	1	3	2	8	4	2	2	1	9	0	0
Beja	0	3	0	37	1	0	0	0	0	13	0	0	0	1
Braga	3	0	2	0	7	0	1	2	1	1	0	7	0	0
Bragança	0	1	3	0	41	1	3	2	2	3	0	3	0	0
C.Branco	2	1	0	0	2	40	2	6	2	3	4	0	1	1
Coimbra	34	0	0	0	0	1	16	1	3	1	0	1	0	0
Évora	1	2	0	3	0	1	1	1	2	8	3	0	2	3
Faro	2	5	1	3	0	1	1	0	0	6	1	1	0	3
Guarda	3	0	0	0	2	11	5	32	5	4	1	0	0	0
Leiria	6	2	0	2	0	5	7	1	29	7	3	1	1	1
Lisboa	1	21	0	0	0	0	1	0	1	20	1	0	3	1
Portalegre	0	1	0	0	1	18	1	0	3	7	39	0	1	1
Porto	2	0	17	0	5	0	1	1	1	1	0	18	0	0
Santarém	3	7	0	1	0	4	4	1	9	8	2	0	18	0
Setúbal	1	17	0	1	1	1	0	1	1	12	3	0	2	25
V.Castelo	3	1	3	0	1	0	2	1	1	2	2	14	0	0
Vila Real	3	0	1	1	5	2	2	1	2	2	0	7	0	0
Viseu	4	1	1	0	4	2	10	5	1	3	0	7	0	0
Açores	0	1	0	1	1	1	3	0	2	4	0	4	1	2
Madeira	0	4	1	1	1	3	5	1	2	4	0	4	0	2

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
0	2	1	1	20	3	12	0	2	0	0	4	11	1	1	373	0,10
0	0	0	24	0	0	0	1	15	0	0	4	0	0	0	75	0,24
3	1	0	1	1	4	7	0	4	31	0	3	16	3	0	611	0,14
0	1	1	0	1	10	11	0	2	2	0	2	10	2	0	123	0,20
0	1	1	2	1	18	6	0	9	0	0	0	1	0	1	176	0,21
0	0	1	0	1	2	32	0	3	0	0	2	1	0	0	516	0,25
0	0	0	4	0	1	1	41	25	0	0	2	0	1	1	118	0,24
0	0	0	55	0	1	2	3	10	0	0	2	1	0	0	250	0,32
0	5	0	1	2	11	9	2	5	0	0	0	2	1	2	132	0,15
0	1	1	1	2	2	7	2	12	0	0	3	2	0	1	388	0,13
0	0	0	1	0	1	0	1	34	0	1	7	1	0	3	917	0,21
0	0	1	4	0	0	1	6	14	0	0	0	0	0	0	72	0,21
0	1	1	0	2	3	6	0	3	3	0	3	30	3	0	1354	0,16
0	0	1	5	1	3	4	2	17	0	0	4	1	0	3	255	0,09
0	0	0	3	0	1	0	3	23	0	0	4	1	0	1	289	0,16
23	2	1	0	1	4	4	0	4	11	0	3	13	4	1	185	0,11
0	1	2	0	3	8	8	0	6	2	0	2	20	26	0	193	0,14
0	18	0	1	5	10	10	0	5	1	0	1	11	1	1	320	0,09
0	0	56	1	1	1	5	1	3	2	0	5	6	0	1	174	0,33
0	0	3	3	1	4	7	0	11	2	19	6	12	1	1	223	0,09

Tabela A.71 – CNAEF 76 - Área de atração de cada instituição de ensino superior
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP
Aveiro	8	6	0	13	0	2	0	0	3
Beja	25	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	8	12	0	0	0	0	4	0	6
Bragança	0	53	0	0	0	0	0	0	1
C.Branco	0	0	61	4	0	3	4	0	0
Coimbra	0	0	0	43	0	2	0	0	0
Évora	33	0	0	0	0	0	0	13	0
Faro	0	0	0	4	0	0	0	6	0
Guarda	0	0	12	0	75	0	0	0	0
Leiria	0	0	0	22	0	64	0	0	1
Lisboa	0	6	0	0	0	3	75	0	1
Portalegre	0	0	9	0	0	0	0	75	0
Porto	0	6	0	0	25	0	0	0	82
Santarém	0	0	12	4	0	25	0	6	0
Setúbal	25	0	0	0	0	0	17	0	0
V.Castelo	0	6	0	4	0	0	0	0	4
Vila Real	0	12	3	0	0	0	0	0	1
Viseu	0	0	0	4	0	0	0	0	0
Açores	0	0	3	0	0	2	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	12	17	33	23	4	61	24	16	93
H	0,25	0,32	0,41	0,26	0,63	0,47	0,59	0,59	0,68

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPSa	IPSe	IPVC	IPV	ISCTE	UAc	UAI	UC	UTAD	UTL
4	0	0	5	0	0	0	10	4	2
0	5	0	0	0	0	0	0	0	1
0	0	19	3	0	0	0	13	20	0
0	0	0	0	0	0	0	0	9	0
0	0	0	3	0	0	0	7	0	0
4	0	0	0	0	0	0	20	0	2
0	0	0	0	0	0	5	0	0	2
0	0	0	0	5	0	85	3	0	4
0	0	0	5	0	5	0	17	0	2
4	0	0	0	3	0	0	3	0	5
8	10	0	0	85	0	5	0	0	61
0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
0	0	4	5	3	0	0	7	21	0
69	0	0	0	3	0	0	7	0	5
0	86	0	0	3	0	0	0	0	11
0	0	73	0	0	0	0	10	3	0
0	0	0	15	0	0	0	0	40	0
0	0	4	62	0	0	0	3	3	2
4	0	0	0	0	95	5	0	0	1
8	0	0	3	0	0	0	0	0	2
26	21	26	39	40	21	20	30	75	131
0,50	0,75	0,57	0,41	0,73	0,91	0,73	0,12	0,26	0,39

Tabela A.72 – CNAEF 76 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP
Aveiro	0	2	0	11	0	2	0	0	3
Beja	41	0	0	0	0	0	2	0	0
Braga	0	15	2	0	0	1	0	0	6
Bragança	0	57	0	0	0	0	0	3	0
C.Branco	0	0	46	5	0	1	0	9	0
Coimbra	0	0	0	60	0	3	0	3	0
Évora	26	0	0	0	0	0	0	17	0
Faro	0	0	0	2	0	0	2	3	0
Guarda	0	0	24	0	67	1	0	0	0
Leiria	4	0	2	7	0	58	0	0	0
Lisboa	7	0	0	4	0	4	79	6	1
Portalegre	0	0	7	0	0	0	0	40	0
Porto	0	11	0	0	0	1	0	3	86
Santarém	7	0	15	2	0	26	2	9	0
Setúbal	11	0	0	0	0	0	13	0	0
V.Castelo	0	4	0	4	0	0	0	0	3
Vila Real	0	11	2	0	0	0	2	0	0
Viseu	0	0	0	5	0	0	0	0	0
Açores	0	0	2	0	0	1	0	0	1
Madeira	4	0	0	0	33	1	0	9	0
Total	27	54	46	55	3	92	48	35	118
H	0,26	0,38	0,29	0,39	0,56	0,40	0,64	0,22	0,74

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPSa	IPSe	IPVC	IPV	ISCTE	UAe	UAI	UC	UTAD	UTL
0	0	0	8	3	0	0	11	4	1
0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	30	5	0	4	0	3	15	1
0	0	0	3	0	0	0	0	13	0
3	0	0	1	3	0	0	5	0	0
3	0	0	2	0	0	0	30	0	1
3	3	0	0	0	0	0	0	0	2
0	0	0	0	3	0	98	3	0	2
0	0	0	5	0	4	0	14	0	1
3	0	0	0	0	0	0	5	0	2
10	18	0	0	83	0	0	0	0	77
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
0	0	7	7	3	0	0	11	19	0
69	0	0	0	3	0	0	8	0	4
3	76	0	0	0	0	0	0	0	7
0	0	63	2	0	0	0	8	4	0
0	0	0	12	0	0	0	0	41	0
0	0	0	53	0	0	0	3	3	0
3	0	0	0	0	92	2	0	0	0
5	0	0	2	3	0	0	0	0	1
39	34	30	101	35	25	48	37	68	100
0,50	0,62	0,50	0,32	0,69	0,85	0,96	0,15	0,25	0,60

Tabela A.73 – CNAEF 76 - Destino dos estudantes por região de origem
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa
Aveiro	5	5	0	14	0	5	0	0	14	5
Beja	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	3	6	0	0	0	0	3	0	17	0
Bragança	0	53	0	0	0	0	0	0	6	0
C.Branco	0	0	74	4	0	7	4	0	0	0
Coimbra	0	0	0	50	0	5	0	0	0	5
Évora	44	0	0	0	0	0	0	22	0	0
Faro	0	0	0	4	0	0	0	4	0	0
Guarda	0	0	22	0	17	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	0	9	0	72	0	0	2	2
Lisboa	0	1	0	0	0	1	13	0	1	1
Portalegre	0	0	18	0	0	0	0	71	0	0
Porto	0	1	0	0	1	0	0	0	76	0
Santarém	0	0	8	2	0	31	0	2	0	37
Setúbal	8	0	0	0	0	0	10	0	0	0
V.Castelo	0	3	0	3	0	0	0	0	13	0
Vila Real	0	5	3	0	0	0	0	0	3	0
Viseu	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Açores	0	0	4	0	0	4	0	0	0	4
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPSe	IPVC	IPV	ISCTE	UAc	UAI	UC	UTAD	UTL	Total	H
0	0	10	0	0	0	14	14	14	21	0,12
20	0	0	0	0	0	0	0	20	5	0,44
0	14	3	0	0	0	11	43	0	35	0,25
0	0	0	0	0	0	0	41	0	17	0,45
0	0	4	0	0	0	7	0	0	27	0,56
0	0	0	0	0	0	30	0	10	20	0,36
0	0	0	0	0	11	0	0	22	9	0,31
0	0	0	7	0	63	4	0	19	27	0,44
0	0	11	0	6	0	28	0	17	18	0,20
0	0	0	2	0	0	2	0	11	54	0,54
1	0	0	24	0	1	0	0	57	141	0,40
0	0	0	0	0	0	0	0	12	17	0,54
0	1	2	1	0	0	2	16	0	100	0,60
0	0	0	2	0	0	4	0	14	49	0,26
45	0	0	3	0	0	0	0	35	40	0,34
0	63	0	0	0	0	10	7	0	30	0,44
0	0	15	0	0	0	0	75	0	40	0,59
0	3	77	0	0	0	3	6	6	31	0,61
0	0	0	0	80	4	0	0	4	25	0,65
0	0	17	0	0	0	0	0	50	6	0,39

Tabela A.74 – CNAEF 76 - Destino dos estudantes por região de origem
(matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa
Aveiro	0	3	0	20	0	7	0	0	13	0
Beja	85	0	0	0	0	0	8	0	0	0
Braga	0	18	2	0	0	2	0	0	16	0
Bragança	0	70	0	0	0	0	0	2	0	0
C.Branco	0	0	64	9	0	3	0	9	0	3
Coimbra	0	0	0	63	0	6	0	2	0	2
Évora	41	0	0	0	0	0	0	35	0	6
Faro	0	0	0	2	0	0	2	2	0	0
Guarda	0	0	42	0	8	4	0	0	0	0
Leiria	2	0	2	6	0	83	0	0	0	2
Lisboa	1	0	0	1	0	2	23	1	1	2
Portalegre	0	0	17	0	0	0	0	78	0	0
Porto	0	4	0	0	0	1	0	1	74	0
Santarém	3	0	10	1	0	33	1	4	0	37
Setúbal	7	0	0	0	0	0	14	0	0	2
V.Castelo	0	6	0	6	0	0	0	0	11	0
Vila Real	0	13	2	0	0	0	2	0	0	0
Viseu	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
Açores	0	0	4	0	0	4	0	0	4	4
Madeira	8	0	0	0	8	8	0	25	0	17

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPSe	IPVC	IPV	ISCTE	UAc	UAI	UC	UTAD	UTL	Total	H
0	0	27	3	0	0	13	10	3	30	0,16
8	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0,73
0	20	11	0	2	0	2	23	2	44	0,17
0	0	7	0	0	0	0	20	0	44	0,54
0	0	3	3	0	0	6	0	0	33	0,43
0	0	4	0	0	0	21	0	2	52	0,45
6	0	0	0	0	0	0	0	12	17	0,31
0	0	0	2	0	87	2	0	4	54	0,76
0	0	19	0	4	0	19	0	4	26	0,26
0	0	0	0	0	0	3	0	3	64	0,69
4	0	0	18	0	0	0	0	47	165	0,30
0	0	0	0	0	0	0	0	6	18	0,64
0	1	5	1	0	0	3	10	0	136	0,57
0	0	0	1	0	0	4	0	5	73	0,26
60	0	0	0	0	0	0	0	16	43	0,42
0	54	6	0	0	0	9	9	0	35	0,33
0	0	25	0	0	0	0	58	0	48	0,42
0	0	90	0	0	0	2	3	0	60	0,81
0	0	0	0	82	4	0	0	0	28	0,68
0	0	17	8	0	0	0	0	8	12	0,15

Tabela A.75 – CNAEF 81 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	ESHT	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPPo	IPP	IPSa	IPSe
Aveiro	1	0	3	0	5	11	19	1	14	1	1	0
Beja	1	57	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Braga	1	0	18	98	0	4	7	1	0	2	1	0
Bragança	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	1	0	0	0	43	2	10	2	14	0	0	0
Coimbra	2	0	0	0	3	44	17	5	0	0	4	0
Évora	1	5	0	0	3	1	0	0	0	0	1	0
Faro	1	5	0	0	0	1	0	1	0	0	2	3
Guarda	0	0	0	0	8	0	12	0	0	0	0	0
Leiria	3	0	0	0	5	7	5	53	0	2	24	3
Lisboa	72	0	0	0	5	2	2	14	0	1	17	6
Portalegre	1	0	0	0	11	0	0	0	71	0	1	3
Porto	3	0	18	3	5	15	14	3	0	89	1	0
Santarém	4	5	3	0	8	4	0	15	0	0	34	0
Setúbal	9	29	0	0	0	1	0	3	0	0	9	82
V.Castelo	0	0	3	0	0	1	2	1	0	3	0	0
Vila Real	0	0	13	0	3	1	0	0	0	0	0	0
Viseu	1	0	0	0	0	4	12	0	0	1	0	0
Açores	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0
Madeira	1	0	3	0	0	1	0	0	0	0	3	3
Total	375	21	39	40	37	85	42	88	7	94	138	33
H	0,53	0,41	0,25	0,95	0,23	0,23	0,13	0,33	0,55	0,80	0,21	0,68

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPT	IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UMa	UP	UTAD	UTL
0	2	9	0	1	62	3	13	0	0	8	6	0
0	0	0	0	5	0	0	1	10	0	0	0	1
0	51	2	0	1	10	8	4	0	0	13	28	0
0	1	3	0	0	0	0	1	0	0	1	4	0
0	0	0	0	1	0	32	3	0	0	0	0	0
0	0	0	0	1	5	5	34	0	0	1	0	0
0	0	0	0	1	0	0	0	51	0	0	0	0
0	0	0	0	71	0	0	1	3	0	0	0	4
0	0	6	0	1	0	18	2	0	0	0	0	1
0	0	2	0	3	5	3	9	3	0	1	1	7
0	0	2	10	6	0	0	2	5	0	0	0	62
0	0	0	0	0	0	3	0	2	0	0	0	2
0	16	6	0	2	19	8	9	0	0	64	20	0
100	0	0	0	1	0	8	8	13	0	0	1	5
0	0	0	0	4	0	3	0	10	0	0	0	13
0	29	3	0	0	0	0	2	0	0	4	6	0
0	0	5	0	1	0	0	1	0	0	1	28	0
0	0	61	0	0	0	3	8	0	0	2	7	0
0	1	2	90	1	0	8	2	0	1	1	0	1
0	0	0	0	1	0	0	2	3	99	1	1	0
3	110	64	10	143	21	38	183	61	70	272	162	231
1,00	0,37	0,39	0,82	0,51	0,43	0,16	0,17	0,30	0,97	0,44	0,21	0,42

Tabela A.76 – CNAEF 81 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	ESHT	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPPo	IPP	IPSa	IPSe
Aveiro	1	0	4	0	6	13	17	3	8	1	2	0
Beja	1	48	0	0	1	0	0	1	0	0	2	0
Braga	1	0	21	91	3	3	6	2	8	1	1	0
Bragança	0	0	39	0	0	1	0	0	0	1	1	0
C.Branco	1	0	0	0	37	3	5	1	8	0	0	0
Coimbra	2	0	0	0	1	46	14	5	0	0	6	0
Évora	1	8	0	0	4	0	0	1	0	0	1	0
Faro	1	21	0	0	1	1	1	1	0	0	2	0
Guarda	0	0	0	0	6	1	17	0	0	0	1	0
Leiria	2	2	0	0	6	5	3	51	15	1	23	0
Lisboa	75	4	0	0	6	2	4	15	8	1	21	20
Portalegre	0	0	0	0	8	0	0	0	54	0	1	0
Porto	2	0	20	7	4	11	11	2	0	93	0	0
Santarém	3	4	2	0	8	4	3	11	0	0	29	0
Setúbal	8	10	0	0	1	1	0	1	0	0	6	77
V.Castelo	0	0	4	1	0	3	3	2	0	1	0	0
Vila Real	0	0	9	0	1	1	3	0	0	0	0	0
Viseu	1	0	2	0	4	3	14	0	0	0	1	0
Açores	0	2	0	0	0	3	0	1	0	1	1	0
Madeira	2	0	0	0	1	1	0	1	0	0	3	3
Total	334	48	56	67	71	114	103	136	13	99	175	30
H	0,57	0,30	0,25	0,83	0,17	0,25	0,12	0,30	0,34	0,86	0,19	0,63

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPT	IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UMa	UP	UTAD	UTL
0	2	14	0	1	48	7	13	0	0	11	3	0
0	0	0	0	9	0	0	0	9	0	0	0	2
0	46	2	0	2	16	3	5	0	0	10	23	0
0	1	2	0	0	0	3	0	0	0	0	4	0
0	0	0	0	1	0	20	2	0	0	1	0	1
0	0	1	0	1	4	7	29	2	0	2	0	1
0	0	0	0	2	0	0	0	48	0	0	0	0
0	0	0	0	66	0	2	1	2	0	1	0	6
0	0	8	0	0	0	10	1	0	0	0	0	2
25	0	0	0	3	0	5	8	3	0	1	0	7
0	0	2	4	7	4	5	2	6	0	0	0	58
0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	2
0	11	10	0	1	24	8	19	0	0	64	23	1
75	0	1	4	2	4	8	6	15	0	0	1	4
0	1	0	0	4	0	2	2	11	0	0	0	12
0	36	2	0	0	0	3	2	0	0	3	5	0
0	1	5	0	0	0	3	1	0	0	1	35	0
0	0	49	0	0	0	3	8	0	0	2	6	1
0	1	1	92	1	0	7	1	0	3	3	0	2
0	1	1	0	2	0	0	2	2	97	2	1	3
8	102	97	24	163	25	60	167	66	30	128	141	121
0,63	0,36	0,29	0,84	0,45	0,32	0,09	0,16	0,28	0,94	0,44	0,24	0,36

Tabela A.77 – CNAEF 81 - Destino dos estudantes por região de origem
(1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	ESHT	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT
Aveiro	3	0	1	0	2	8	7	1	1	1	2	0	0
Beja	11	33	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0
Braga	1	0	3	19	0	1	1	0	0	1	0	0	0
Bragança	0	0	52	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	6	0	0	0	33	4	8	4	2	0	0	0	0
Coimbra	5	0	0	0	1	28	5	3	0	0	5	0	0
Évora	7	2	0	0	2	2	0	0	0	0	2	0	0
Faro	4	1	0	0	0	1	0	1	0	0	2	1	0
Guarda	0	0	0	0	12	0	19	0	0	0	0	0	0
Leiria	8	0	0	0	1	4	1	31	0	1	22	1	0
Lisboa	57	0	0	0	0	0	0	3	0	0	5	0	0
Portalegre	11	0	0	0	21	0	0	0	26	0	5	5	0
Porto	3	0	2	0	1	3	2	1	0	22	0	0	0
Santarém	11	1	1	0	2	2	0	10	0	0	38	0	2
Setúbal	27	5	0	0	0	1	0	2	0	0	9	21	0
V.Castelo	2	0	2	0	0	2	2	2	0	5	0	0	0
Vila Real	0	0	8	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0
Viseu	2	0	0	0	0	4	6	0	0	1	0	0	0
Açores	3	0	0	0	0	3	0	0	0	0	7	0	0
Madeira	3	0	1	0	0	1	0	0	0	0	4	1	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UMa	UP	UTAD	UTL	Total	H
2	6	0	2	12	1	21	0	0	21	8	1	108	0,13
0	0	0	19	0	0	6	17	0	0	0	8	36	0,20
27	0	0	0	1	1	3	0	0	17	22	0	208	0,19
3	6	0	0	0	0	3	0	0	13	23	0	31	0,34
0	0	0	2	0	25	10	0	0	2	0	2	48	0,20
0	0	0	1	1	2	48	0	0	2	0	1	132	0,32
0	0	0	5	0	0	0	76	0	0	0	2	41	0,58
0	0	0	80	0	0	1	2	0	1	0	7	126	0,65
0	15	0	4	0	27	12	0	0	0	0	12	26	0,17
0	1	0	3	1	1	11	1	0	2	1	11	152	0,18
0	0	0	2	0	0	1	1	0	0	0	30	473	0,42
0	0	0	0	0	5	0	5	0	0	0	21	19	0,18
5	1	0	1	1	1	4	0	0	46	8	0	382	0,27
0	0	0	1	0	2	11	6	0	0	1	10	124	0,20
0	0	0	5	0	1	0	5	0	0	0	24	128	0,19
48	3	0	0	0	0	6	0	0	17	14	0	66	0,29
0	5	0	2	0	0	2	0	0	6	74	0	62	0,56
0	46	0	0	0	1	18	0	0	7	13	1	84	0,28
3	3	31	3	0	10	10	0	3	14	0	7	29	0,15
0	0	0	2	0	0	4	2	75	3	1	1	92	0,57

Tabela A.78 – CNAEF 81 - Destino dos estudantes por região de origem
(matriculados nas três fases), 2011

Distrito	ESHT	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT
Aveiro	2	0	2	0	3	12	15	3	1	1	3	0	0
Beja	4	43	0	0	2	0	0	4	0	0	7	0	0
Braga	1	0	6	30	1	1	3	1	0	0	0	0	0
Bragança	0	0	63	0	0	3	0	0	0	3	3	0	0
C.Branco	3	0	0	0	45	5	9	3	2	0	0	0	0
Coimbra	4	0	0	0	1	35	9	5	0	0	7	0	0
Évora	4	9	0	0	6	0	0	2	0	0	2	0	0
Faro	4	7	0	0	1	1	1	1	0	0	3	0	0
Guarda	0	0	0	0	10	2	44	0	0	0	2	0	0
Leiria	5	1	0	0	2	4	2	41	1	1	24	0	1
Lisboa	59	0	0	0	1	0	1	5	0	0	9	1	0
Portalegre	5	0	0	0	27	0	0	0	32	0	5	0	0
Porto	2	0	3	2	1	4	3	1	0	28	0	0	0
Santarém	8	1	1	0	4	4	2	11	0	0	37	0	4
Setúbal	25	5	0	0	1	1	0	2	0	0	10	23	0
V.Castelo	1	0	3	1	0	4	4	4	0	1	0	0	0
Vila Real	0	0	7	0	1	1	4	0	0	0	0	0	0
Viseu	2	0	1	0	3	3	14	0	0	0	2	0	0
Açores	2	2	0	0	0	6	0	4	0	2	4	0	0
Madeira	11	0	0	0	2	2	0	3	0	0	9	2	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UMa	UP	UTAD	UTL	Total	H
2	11	0	1	10	3	17	0	0	11	3	0	123	0,11
0	0	0	26	0	0	0	11	0	0	0	4	54	0,27
23	1	0	1	2	1	4	0	0	6	16	0	203	0,18
3	6	0	0	0	6	0	0	0	0	14	0	35	0,43
0	0	0	2	0	21	7	0	0	2	0	2	58	0,26
0	1	0	1	1	3	32	1	0	1	0	1	151	0,25
0	0	0	9	0	0	0	68	0	0	0	0	47	0,48
0	0	0	76	0	1	1	1	0	1	0	5	141	0,59
0	20	0	0	0	15	2	0	0	0	0	5	41	0,27
0	0	0	3	0	2	8	1	0	1	0	5	170	0,24
0	0	0	3	0	1	1	1	0	0	0	17	423	0,39
0	0	0	0	0	9	0	9	0	0	0	14	22	0,21
3	3	0	0	2	2	10	0	0	25	10	0	323	0,17
0	1	1	2	1	4	7	7	0	0	1	4	136	0,17
1	0	0	7	0	1	4	7	0	0	0	14	102	0,16
54	3	0	0	0	3	4	0	0	6	10	0	69	0,31
1	7	0	0	0	3	1	0	0	1	71	0	69	0,52
0	48	0	0	0	2	13	0	0	3	8	1	100	0,28
2	2	47	2	0	9	2	0	2	9	0	4	47	0,25
2	2	0	5	0	0	5	2	45	3	3	6	64	0,24

Tabela A.79 – CNAEF 84 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	ESNIDH
Aveiro	6
Bragança	3
Coimbra	4
Évora	1
Faro	4
Leiria	4
Lisboa	52
Santarém	1
Setúbal	10
V.Castelo	1
Açores	3
Madeira	7
Total	67
H	0,30

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.80 – CNAEF 84 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	ESNIDH
Aveiro	4
Bragança	1
Coimbra	1
Évora	1
Faro	2
Leiria	2
Lisboa	68
Setúbal	11
Açores	2
Madeira	6
Total	81
H	0,48

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.81 – CNAEF 85 - Área de atração de cada instituição de ensino superior
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPP	IPSe	IPT
Aveiro	0	0	13	0	0	0	6	0	0
Beja	67	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	0	50	4	0	0	0	12	0	0
Bragança	0	50	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	29	0	14	0	0	0	0
Évora	0	0	0	0	0	0	0	7	0
Faro	33	0	0	0	0	25	0	0	0
Guarda	0	0	4	100	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	25	0	86	25	0	0	20
Lisboa	0	0	0	0	0	25	0	7	20
Portalegre	0	0	4	0	0	0	0	0	0
Porto	0	0	0	0	0	0	76	0	0
Santarém	0	0	13	0	0	0	0	0	60
Setúbal	0	0	0	0	0	0	0	86	0
V.Castelo	0	0	4	0	0	0	0	0	0
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Viseu	0	0	0	0	0	25	3	0	0
Açores	0	0	4	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	3	0	0
Total	3	2	24	1	7	4	33	14	5
H	0,56	0,50	0,19	1,00	0,76	0,25	0,59	0,74	0,44

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UC	UN	UP	UTAD	UTL
0	0	0	0	25	6	0	6	0	0
0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
83	13	0	0	0	6	0	12	56	0
0	0	0	0	0	6	0	0	6	0
0	0	0	0	0	12	0	0	0	2
0	0	0	0	0	12	0	1	0	0
0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
0	0	6	100	0	12	2	0	0	4
0	0	0	0	0	12	2	0	0	0
0	0	0	0	0	18	2	2	0	11
0	0	0	0	0	0	62	0	0	72
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	66	13	0
0	0	0	0	25	0	6	0	0	2
0	0	0	0	0	0	18	0	0	9
17	0	0	0	0	0	0	4	0	0
0	0	0	0	0	6	0	2	25	0
0	88	0	0	25	0	0	4	0	0
0	0	81	0	0	6	0	0	0	0
0	0	13	0	25	6	4	2	0	0
6	8	16	2	4	17	50	82	16	46
0,72	0,78	0,68	1,00	0,25	0,11	0,42	0,46	0,40	0,54

Tabela A.82 – CNAEF 85 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPP	IPSa	IPSe	IPT
Aveiro	0	0	16	20	0	0	2	0	0	0
Beja	55	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	5	50	5	20	0	0	9	0	0	0
Bragança	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	2	0	0	3	0	0	0	0
Coimbra	0	0	27	0	13	3	0	0	0	0
Évora	14	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Faro	5	0	0	0	0	3	0	0	0	0
Guarda	0	0	3	60	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	19	0	81	6	2	0	0	17
Lisboa	14	0	0	0	6	72	0	0	20	17
Portalegre	0	0	2	0	0	0	0	100	3	0
Porto	5	0	10	0	0	0	76	0	0	0
Santarém	0	0	6	0	0	3	0	0	0	67
Setúbal	5	0	0	0	0	6	0	0	73	0
V.Castelo	0	0	3	0	0	0	2	0	0	0
Vila Real	0	0	3	0	0	0	2	0	0	0
Viseu	0	0	2	0	0	6	4	0	0	0
Açores	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Total	22	2	62	5	16	36	46	1	30	6
H	0,34	0,50	0,16	0,44	0,68	0,53	0,59	1,00	0,58	0,50

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UC	UN	UP	UTAD	UTL
0	7	0	0	34	7	0	3	4	0
0	0	0	25	0	0	1	0	0	0
83	0	0	0	9	4	0	8	36	0
0	0	0	0	0	4	0	1	4	0
0	0	0	0	0	9	1	0	4	0
0	0	0	0	0	30	0	1	0	0
0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
0	0	10	75	0	7	1	0	0	3
0	7	0	0	3	7	1	0	0	0
0	0	0	0	3	13	4	2	0	5
0	0	0	0	0	2	67	0	0	78
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	28	2	0	75	24	0
0	0	0	0	6	4	7	0	0	3
0	0	0	0	0	0	13	0	0	10
17	0	0	0	0	2	0	3	0	0
0	0	0	0	3	2	0	1	20	0
0	86	0	0	9	2	0	2	8	0
0	0	81	0	0	2	0	0	0	0
0	0	10	0	3	2	1	2	0	2
12	14	21	4	32	46	70	88	25	63
0,72	0,74	0,67	0,63	0,22	0,14	0,48	0,57	0,24	0,62

Tabela A.83 – CNAEF 85 - Destino dos estudantes por região de origem
(1.ª escolha dos candidatos da 1.ª fase), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPP	IPSe	IPT
Aveiro	0	0	25	0	0	0	17	0	0
Beja	67	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	0	3	3	0	0	0	13	0	0
Bragança	0	33	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	64	0	9	0	0	0	0
Évora	0	0	0	0	0	0	0	50	0
Faro	10	0	0	0	0	10	0	0	0
Guarda	0	0	20	20	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	24	0	24	4	0	0	4
Lisboa	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Portalegre	0	0	100	0	0	0	0	0	0
Porto	0	0	0	0	0	0	31	0	0
Santarém	0	0	27	0	0	0	0	0	27
Setúbal	0	0	0	0	0	0	0	48	0
V.Castelo	0	0	20	0	0	0	0	0	0
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Viseu	0	0	0	0	0	8	8	0	0
Açores	0	0	7	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	11	0	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UC	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
0	0	0	0	8	8	0	42	0	0	12	0,28
0	0	0	0	0	0	33	0	0	0	3	0,56
16	3	0	0	0	3	0	31	28	0	32	0,22
0	0	0	0	0	33	0	0	33	0	3	0,33
0	0	0	0	0	67	0	0	0	33	3	0,56
0	0	0	0	0	18	0	9	0	0	11	0,45
0	0	0	0	0	0	50	0	0	0	2	0,50
0	0	10	20	0	20	10	0	0	20	10	0,16
0	0	0	0	0	40	20	0	0	0	5	0,28
0	0	0	0	0	12	4	8	0	20	25	0,18
0	0	0	0	0	0	46	0	0	49	67	0,46
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,00
0	0	0	0	0	0	0	67	2	0	81	0,54
0	0	0	0	9	0	27	0	0	9	11	0,24
0	0	0	0	0	0	36	0	0	16	25	0,39
20	0	0	0	0	0	0	60	0	0	5	0,44
0	0	0	0	0	14	0	29	57	0	7	0,43
0	54	0	0	8	0	0	23	0	0	13	0,36
0	0	87	0	0	7	0	0	0	0	15	0,76
0	0	22	0	11	11	22	22	0	0	9	0,19

Tabela A.84 – CNAEF 85 - Destino dos estudantes por região de origem
(matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPBe	IPBr	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPP	IPSa	IPSe	IPT
Aveiro	0	0	32	3	0	0	3	0	0	0
Beja	86	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	2	2	7	2	0	0	10	0	0	0
Bragança	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	13	0	0	13	0	0	0	0
Coimbra	0	0	49	0	6	3	0	0	0	0
Évora	60	0	0	0	0	0	0	0	20	0
Faro	8	0	0	0	0	8	0	0	0	0
Guarda	0	0	18	27	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	27	0	30	5	2	0	0	2
Lisboa	2	0	0	0	1	19	0	0	4	1
Portalegre	0	0	33	0	0	0	0	33	33	0
Porto	1	0	5	0	0	0	28	0	0	0
Santarém	0	0	20	0	0	5	0	0	0	20
Setúbal	3	0	0	0	0	5	0	0	55	0
V.Castelo	0	0	22	0	0	0	11	0	0	0
Vila Real	0	0	18	0	0	0	9	0	0	0
Viseu	0	0	4	0	0	8	8	0	0	0
Açores	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

	IPVC	IPV	UAc	UAI	UA	UC	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
	0	3	0	0	35	10	0	10	3	0	31	0,25
	0	0	0	7	0	0	7	0	0	0	14	0,74
24	0	0	0	0	7	5	0	17	22	0	41	0,16
0	0	0	0	0	0	40	0	20	20	0	5	0,28
0	0	0	0	0	0	50	13	0	13	0	8	0,31
0	0	0	0	0	0	40	0	3	0	0	35	0,40
0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	5	0,44
0	0	15	23	0	23	8	0	0	0	15	13	0,17
0	9	0	0	9	27	9	0	0	0	0	11	0,21
0	0	0	0	0	2	14	7	5	0	7	44	0,20
0	0	0	0	0	0	1	35	0	0	37	134	0,30
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,33
0	0	0	0	0	7	1	0	53	5	0	124	0,37
0	0	0	0	0	10	10	25	0	0	10	20	0,18
0	0	0	0	0	0	0	23	0	0	15	40	0,38
22	0	0	0	0	0	11	0	33	0	0	9	0,23
0	0	0	0	0	9	9	0	9	45	0	11	0,27
0	48	0	0	12	4	0	0	8	8	0	25	0,27
0	0	89	0	0	5	0	0	0	0	0	19	0,81
0	0	22	0	11	11	11	11	22	0	11	9	0,16

Tabela A.85 – CNAEF 86 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	IPCA	IPC	IPLe	IPP	UTL
Aveiro	0	0	0	3	0
Beja	0	0	0	0	13
Braga	100	0	0	21	0
Faro	0	0	0	0	6
Leiria	0	0	0	0	6
Lisboa	0	0	0	7	50
Portalegre	0	0	0	0	6
Porto	0	0	0	59	0
Santarém	0	100	0	0	0
Setúbal	0	0	0	0	19
V.Castelo	0	0	0	3	0
Vila Real	0	0	0	3	0
Viseu	0	0	100	3	0
Total	1	2	1	29	16
H	1,00	1,00	1,00	0,40	0,31

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.86 – CNAEF 86 - Área de atração de cada instituição de ensino superior (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPCA	IPC	IPLe	IPP	UTL
Aveiro	0	20	0	2	0
Braga	100	0	0	17	0
Bragança	0	0	0	0	5
Coimbra	0	20	0	0	0
Leiria	0	0	25	2	0
Lisboa	0	0	25	2	90
Porto	0	0	0	62	0
Santarém	0	40	25	0	0
Setúbal	0	0	0	2	5
V.Castelo	0	20	0	0	0
Vila Real	0	0	0	10	0
Viseu	0	0	25	2	0
Total	1	5	4	42	20
H	1,00	0,28	0,25	0,42	0,82

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por instituição. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.87 – CNAEF 86 - Destino dos estudantes por região de origem
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2011

Distrito	IPCA	IPC	IPLe	IPP	UTL	Total	H
Aveiro	0	0	0	100	0	1	1,00
Beja	0	0	0	0	100	2	1,00
Braga	14	0	0	86	0	7	0,76
Faro	0	0	0	0	100	1	1,00
Leiria	0	0	0	0	100	1	1,00
Lisboa	0	0	0	20	80	10	0,68
Portalegre	0	0	0	0	100	1	1,00
Porto	0	0	0	100	0	17	1,00
Santarém	0	100	0	0	0	2	1,00
Setúbal	0	0	0	0	100	3	1,00
V.Castelo	0	0	0	100	0	1	1,00
Vila Real	0	0	0	100	0	1	1,00
Viseu	0	0	50	50	0	2	0,50

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.88 – CNAEF 86 - Destino dos estudantes por região de origem (matriculados nas três fases), 2011

Distrito	IPCA	IPC	IPLe	IPP	UTL	Total	H
Aveiro	0	50	0	50	0	2	0,50
Braga	13	0	0	88	0	8	0,78
Bragança	0	0	0	0	100	1	1,00
Coimbra	0	100	0	0	0	1	1,00
Leiria	0	0	50	50	0	2	0,50
Lisboa	0	0	5	5	90	20	0,82
Porto	0	0	0	100	0	26	1,00
Santarém	0	67	33	0	0	3	0,56
Setúbal	0	0	0	50	50	2	0,50
V.Castelo	0	100	0	0	0	1	1,00
Vila Real	0	0	0	100	0	4	1,00
Viseu	0	0	50	50	0	2	0,50

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.89 – Área de atração de cada instituição de ensino superior
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2001

a) Institutos Politécnicos e Universidades

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT
Aveiro	1	1	0	2	10	5	4	1	1	2	1	1	2
Beja	39	0	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	1
Braga	4	16	79	6	3	8	3	0	4	10	1	1	2
Bragança	1	32	0	1	0	2	0	0	1	2	0	0	0
C.Branco	1	0	0	49	3	5	2	0	6	0	1	0	3
Coimbra	2	1	0	3	49	3	6	0	1	0	1	0	2
Évora	9	0	0	0	0	0	1	2	13	0	1	3	2
Faro	8	0	0	1	1	1	1	2	2	0	0	1	0
Guarda	1	1	0	6	3	44	0	0	2	0	1	0	0
Leiria	2	1	0	3	6	1	36	1	2	0	3	0	6
Lisboa	5	1	0	4	2	1	6	61	4	0	12	10	7
Portalegre	3	0	0	5	0	1	0	1	39	0	1	1	2
Porto	3	9	4	3	1	3	2	0	1	59	1	0	3
Santarém	3	1	0	5	5	3	10	4	7	0	63	1	51
Setúbal	9	1	0	1	1	0	2	15	5	0	3	77	3
V.Castelo	1	4	13	2	1	1	1	0	1	4	0	0	1
Vila Real	1	19	0	1	1	3	0	0	2	3	0	0	1
Viseu	0	2	0	2	5	8	1	0	2	1	1	0	1
Açores	1	0	1	1	1	0	1	1	2	0	1	1	1
Douro Sul	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0
EDVouga	1	2	0	1	4	2	2	0	1	8	1	0	2
Madeira	3	0	0	1	1	1	1	2	1	1	0	1	4
Oeste	1	0	0	1	2	1	19	7	2	0	8	1	4
Tamega	1	7	2	1	1	4	1	0	1	8	0	0	0
Total	676	838	256	661	1336	602	1469	1659	514	2012	638	1117	311
H	0,18	0,18	0,64	0,26	0,26	0,22	0,19	0,41	0,18	0,38	0,41	0,61	0,28

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2001

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

	IPVC	IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
1	5	0	0	1	34	3	8	1	1	2	0	1	3	2	1	
0	0	1	0	5	0	1	1	7	2	0	0	2	0	0	1	
24	3	0	0	1	6	10	3	2	1	58	1	1	9	14	1	
0	0	0	0	0	1	3	1	0	0	2	0	0	2	6	0	
1	1	1	1	0	1	18	3	3	2	0	0	2	0	1	2	
0	3	1	0	0	6	4	35	1	1	1	0	0	1	2	1	
0	0	1	0	2	0	2	1	31	2	0	0	2	0	0	1	
0	0	3	1	71	1	1	1	6	4	0	0	3	0	0	4	
0	4	0	0	0	3	8	4	1	1	0	0	1	0	1	0	
0	2	1	0	1	4	3	9	4	2	1	0	2	1	1	3	
0	1	62	1	3	1	7	3	10	52	1	1	53	1	2	55	
0	0	1	0	1	0	2	1	7	1	0	0	1	0	0	1	
12	3	1	1	1	8	6	2	2	1	12	0	1	56	12	1	
0	1	3	0	2	3	5	5	8	5	1	0	5	0	2	7	
0	1	16	0	5	0	3	1	8	15	0	1	17	0	1	11	
59	1	0	1	0	2	4	2	1	0	9	1	0	4	5	0	
1	2	0	0	0	1	3	1	1	1	3	0	0	3	30	0	
0	50	0	1	1	7	5	8	1	1	1	0	1	2	3	1	
0	1	1	89	1	1	1	2	1	2	0	1	1	1	1	1	
0	14	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	1	2	0	
0	4	0	0	1	16	3	3	0	0	2	0	0	8	5	0	
0	1	2	5	1	1	2	2	1	2	1	95	2	1	1	3	
0	1	5	1	1	2	2	2	4	5	0	0	4	0	1	5	
2	3	0	0	0	2	4	1	0	0	4	0	0	5	8	0	
383	928	1611	364	1319	1885	1263	2995	648	3117	2348	236	2677	5565	578	2967	
0,42	0,28	0,41	0,79	0,51	0,16	0,07	0,15	0,14	0,30	0,36	0,90	0,32	0,33	0,14	0,32	

(b) Outras Instituições Politécnicas

Distrito	ESEnfAHer	ESEnfAR	ESEnfBB	ESEnfCGul	ESEnfCPor	ESEnfDAG	ESEnfDrAF	ESEnfFG
Aveiro	0	0	18	1	1	0	3	0
Beja	0	2	0	0	0	0	0	0
Braga	3	0	2	25	13	4	0	1
Bragança	0	0	0	1	2	0	1	1
C.Branco	0	0	1	1	0	0	3	1
Coimbra	0	0	52	1	1	0	71	1
Évora	0	0	0	0	0	0	0	1
Faro	1	2	0	1	0	0	0	3
Guarda	0	0	1	0	0	0	1	0
Leiria	1	0	3	1	0	0	6	1
Lisboa	3	61	0	39	1	0	1	44
Portalegre	0	0	0	1	0	0	0	1
Porto	4	0	1	2	56	74	1	2
Santarém	3	0	2	3	0	0	3	1
Setúbal	0	22	2	15	0	0	0	34
V.Castelo	1	0	1	1	8	1	1	0
Vila Real	1	0	1	0	2	0	0	0
Viseu	0	0	4	1	1	0	8	2
Açores	71	0	0	0	0	0	0	0
Douro Sul	0	0	0	0	3	0	0	1
EDVouga	0	0	8	1	2	4	1	1
Madeira	5	0	0	2	1	1	0	2
Oeste	4	12	1	5	0	0	1	2
Tâmega	1	0	1	1	10	17	0	1
Total	73	49	251	557	168	166	141	149
H	0,52	0,44	0,31	0,24	0,35	0,58	0,52	0,31

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2001

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respectivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

ESEnfMFR	ESEnfMade	ESEnfDel	ESEnfSJ	ESEnfVRea	ESHT	ESNIDH	ESTecSaud	ESTecSaud	ESTecSaud
0	1	2	3	1	0	6	5	1	3
0	0	0	0	0	1	2	2	3	0
1	0	2	4	6	1	2	5	1	17
0	1	2	1	3	0	0	3	1	6
1	1	0	1	1	2	0	3	1	1
0	0	0	0	0	2	2	30	0	2
0	0	0	16	0	0	0	2	3	1
0	0	2	0	0	0	0	2	6	2
2	0	1	0	1	1	0	4	1	1
0	0	0	0	0	1	0	6	1	2
65	0	0	1	1	66	44	1	45	1
0	0	0	0	0	1	0	1	1	0
1	1	4	46	3	2	0	2	0	35
10	0	2	1	0	2	2	7	5	1
9	0	1	2	0	10	17	1	16	1
1	1	2	1	1	0	6	3	0	5
0	0	1	1	73	0	2	3	0	7
1	2	2	0	3	1	0	8	1	3
0	0	76	0	0	2	6	4	3	1
1	0	2	1	1	0	0	0	0	1
0	0	0	10	2	0	0	1	0	3
1	93	5	1	1	2	4	2	4	2
7	0	0	0	0	7	6	3	4	0
0	0	1	12	5	0	0	2	0	7
107	100	133	334	153	259	48	333	492	706
0,45	0,87	0,58	0,27	0,54	0,45	0,24	0,12	0,24	0,17

Tabela A.90 – Área de atração de cada instituição de ensino superior
(matriculados nas três fases), 2001

(a) Institutos Politécnicos e Universidades

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT
Aveiro	1	2	0	3	10	5	5	0	3	2	2	0	4
Beja	44	0	0	1	0	0	0	1	3	0	1	1	0
Braga	2	20	79	5	3	8	3	0	3	9	3	0	3
Bragança	0	24	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	1
C.Branco	1	1	0	41	3	5	2	1	7	0	1	0	3
Coimbra	1	1	0	4	48	6	7	0	2	1	2	0	5
Évora	10	0	0	1	1	1	0	1	11	0	1	4	2
Faro	8	0	0	1	1	1	1	2	2	0	1	1	1
Guarda	0	2	0	6	3	38	1	0	2	0	1	0	1
Leiria	1	1	0	4	7	2	33	1	3	0	4	0	9
Lisboa	3	2	0	4	2	1	6	60	4	0	15	15	6
Portalegre	2	0	0	6	0	1	0	1	30	0	1	0	1
Porto	1	8	5	2	2	3	2	0	1	59	1	0	2
Santarém	3	1	0	8	4	2	10	4	7	0	49	1	43
Setubal	13	1	0	1	0	0	2	17	8	0	3	72	4
V.Castelo	1	5	14	1	2	2	2	0	1	5	1	0	2
Vila Real	0	18	0	1	1	3	0	0	1	2	1	0	1
Viseu	1	2	0	3	5	9	2	0	2	1	1	0	1
Açores	2	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1
Douro Sul	0	1	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0
EDVouga	0	2	0	2	3	3	2	0	1	7	2	0	3
Madeira	2	1	0	2	1	2	2	2	2	1	1	1	3
Oeste	2	1	0	2	2	1	17	7	3	0	9	1	4
Tamega	1	7	1	1	1	3	1	0	1	9	1	0	1
Total	574	1432	216	735	1302	504	1603	1475	693	1887	721	1097	494
H	0,23	0,14	0,64	0,19	0,26	0,17	0,16	0,40	0,13	0,38	0,27	0,55	0,21

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2001

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
2	9	0	1	1	36	5	8	1	1	2	0	1	3	4	1
0	0	1	0	7	0	0	1	6	2	0	0	2	0	0	2
30	5	0	1	1	4	9	4	2	2	57	1	1	9	18	1
0	1	0	1	0	1	2	2	0	0	2	0	0	2	6	0
1	1	1	1	1	2	25	3	3	2	0	0	1	0	1	1
1	4	1	0	1	7	4	36	2	1	0	0	1	1	1	1
0	0	2	1	1	0	1	1	30	1	0	0	2	0	0	1
0	0	3	1	66	0	1	1	5	4	0	0	3	0	0	4
0	5	0	0	1	2	11	4	1	1	1	0	1	0	2	1
1	2	2	0	1	5	3	8	4	2	1	1	2	1	1	3
0	1	59	2	4	1	3	2	9	49	0	1	53	0	1	56
0	0	1	0	1	0	1	1	6	1	0	0	1	0	0	1
18	2	1	1	1	8	5	3	1	1	13	1	1	57	10	1
1	1	4	1	3	4	6	4	8	5	1	0	5	1	1	7
0	1	15	1	5	0	2	1	10	14	0	1	18	0	0	10
42	1	0	1	1	2	4	2	2	0	11	0	0	4	5	1
0	1	0	1	0	2	3	2	1	1	4	0	0	3	30	0
0	43	1	1	1	7	5	8	1	1	1	0	1	2	2	1
1	1	2	84	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	2	1
0	11	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	1	2	0
0	6	0	0	1	14	3	3	0	0	2	2	0	8	3	0
1	1	2	3	1	1	3	2	1	2	1	91	2	2	1	3
1	1	5	1	2	2	2	2	4	4	0	0	4	0	0	5
2	3	0	0	0	1	2	1	0	0	4	0	0	5	9	0
383	1112	992	367	1467	1502	933	2800	774	3020	1984	243	2163	3782	885	2788
0,30	0,22	0,38	0,71	0,45	0,17	0,10	0,16	0,13	0,27	0,36	0,82	0,32	0,35	0,15	0,34

(b) Outras Instituições Politécnicas

Distrito	ESEnfAHer	ESEnfAR	ESEnfBB	ESEnfCGul	ESEnfCPort	ESEnfDAG	ESEnfDrAF	ESEnfFG
Aveiro	3	0	21	0	0	1	6	0
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	0	0	4	35	22	11	0	0
Bragança	0	0	0	0	0	0	1	0
C.Branco	3	0	3	1	0	0	2	2
Coimbra	3	0	24	1	0	0	65	2
Évora	0	0	0	2	0	0	0	0
Faro	3	2	1	1	0	0	0	0
Guarda	3	2	2	0	0	0	2	0
Leiria	3	0	7	0	0	0	3	0
Lisboa	3	48	1	32	0	0	1	58
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto	3	0	1	1	43	56	1	0
Santarém	3	6	1	2	0	0	1	2
Setúbal	3	22	1	15	0	0	0	25
V.Castelo	3	0	2	2	7	1	0	0
Vila Real	0	0	1	0	4	1	0	0
Viseu	0	0	6	1	0	0	7	0
Açores	66	2	4	2	4	0	4	3
Douro Sul	0	0	1	0	4	0	1	0
EDVouga	3	0	18	0	4	11	2	2
Madeira	3	2	3	2	2	3	4	2
Oeste	0	16	2	4	0	0	1	5
Tamega	0	0	1	1	9	15	0	0
Total	38	50	160	180	46	80	139	60
H	0,44	0,31	0,14	0,25	0,26	0,37	0,43	0,41

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2001

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

ESEnfMFR	ESEnfMade	ESEnfPDel	ESEnfSJ	ESEnfVRea	ESHT	ESNIDH	ESTecSaud	ESTecSaud	ESTecSaud
0	0	3	1	0	1	9	9	1	4
1	0	0	2	0	0	1	1	3	0
1	4	5	9	13	0	1	5	2	19
1	0	0	0	0	0	0	4	1	3
1	0	0	1	0	2	0	2	2	0
0	0	0	0	0	2	1	25	1	1
1	0	0	20	0	0	0	1	4	1
1	0	0	1	0	0	0	1	6	0
0	0	0	0	0	0	0	3	2	0
1	0	0	0	2	1	0	8	3	1
44	0	0	2	0	69	49	1	38	0
1	0	0	0	0	1	0	0	1	0
1	4	0	35	7	3	3	3	1	36
6	0	3	2	0	3	3	8	8	0
16	0	5	6	0	9	12	2	13	0
1	0	3	2	0	0	7	3	0	6
0	0	0	2	59	1	1	4	0	5
2	8	3	0	0	0	0	9	1	3
4	8	67	2	2	3	4	3	4	3
1	0	0	2	2	1	0	1	0	0
0	0	3	5	2	0	0	3	0	7
4	76	8	1	2	1	3	3	4	4
12	0	3	1	0	6	7	3	5	0
0	0	0	10	11	0	0	1	0	6
85	25	39	191	46	154	76	194	300	252
0,24	0,59	0,46	0,19	0,38	0,49	0,27	0,10	0,18	0,19

Tabela A.91 – Destino dos estudantes por região de origem
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2001

(a) Institutos Politécnicos e Universidades

CAE	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	1	1	0	1	8	2	3	1	0	3	0	1	0	0
Beja	40	0	0	1	1	0	0	3	1	0	0	1	0	0
Braga	1	4	6	1	1	1	1	0	1	5	0	0	0	3
Bragança	1	37	0	1	1	2	1	0	0	4	0	0	0	0
C.Branco	1	0	0	29	4	3	3	1	3	0	0	0	1	0
Coimbra	1	0	0	1	25	1	3	0	0	0	0	0	0	0
Évora	9	0	0	0	1	0	1	3	9	0	1	5	1	0
Faro	3	0	0	0	0	0	1	2	1	0	0	1	0	0
Guarda	0	1	0	5	5	31	1	1	1	1	1	0	0	0
Leiria	1	1	0	2	5	0	35	1	1	0	1	0	1	0
Lisboa	0	0	0	0	0	0	1	12	0	0	1	1	0	0
Portalegre	3	0	0	6	1	1	1	4	37	0	1	1	1	0
Porto	0	1	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	1
Santarém	1	0	0	2	3	1	7	3	2	0	20	0	8	0
Setubal	2	0	0	0	0	0	1	8	1	0	1	26	0	0
V.Castelo	1	3	3	1	1	1	1	0	0	7	0	0	0	19
Vila Real	0	15	0	1	1	2	1	0	1	5	0	0	0	0
Viseu	0	1	0	1	5	3	1	0	1	1	0	0	0	0
Açores	1	0	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0
Douro Sul	0	2	0	1	2	3	1	0	1	2	0	0	0	0
EDVouga	0	1	0	1	3	1	2	0	0	11	0	0	0	0
Madeira	2	0	0	1	1	0	2	3	0	1	0	1	1	0
Oeste	1	0	0	0	2	0	21	9	1	0	4	1	1	0
Tamega	1	5	0	1	1	2	1	0	0	15	0	0	0	1

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2001

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Os valores constantes das colunas Total e H referem-se à totalidade das instituições; foram calculados com todas as Universidades, Institutos Politécnicos e Outras Instituições Politécnicas. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
3	0	0	1	37	2	13	0	1	3	0	1	10	1	1	1734	0,17
0	2	0	11	0	1	3	7	9	0	0	7	1	0	6	651	0,20
1	0	0	1	3	3	3	0	1	38	0	1	14	2	1	3599	0,18
1	0	0	0	2	5	4	0	2	7	0	1	14	5	1	725	0,17
0	2	0	0	2	20	9	2	5	1	0	4	1	0	4	1109	0,15
1	0	0	0	4	2	41	0	1	1	0	1	2	0	1	2546	0,24
0	3	0	3	1	3	3	26	7	0	0	7	0	0	5	748	0,11
0	3	0	56	1	1	3	2	8	0	0	5	1	0	7	1663	0,33
4	1	0	0	6	11	13	1	3	1	0	2	2	1	2	850	0,14
1	1	0	1	5	2	17	2	4	1	0	4	3	1	6	1513	0,17
0	12	0	0	0	1	1	1	19	0	0	17	1	0	19	8325	0,14
0	2	0	2	1	5	7	8	7	0	0	4	1	0	3	533	0,17
0	0	0	0	3	1	1	0	0	5	0	0	52	1	0	6003	0,31
0	3	0	2	3	3	7	3	8	1	0	7	1	0	10	2029	0,08
0	8	0	2	0	1	1	2	14	0	0	13	1	0	10	3320	0,13
1	0	0	0	3	4	4	1	1	18	0	1	19	2	1	1204	0,12
1	0	0	0	2	4	3	0	2	7	0	1	16	17	1	1047	0,10
32	0	0	1	9	4	17	0	2	2	0	1	7	1	3	1459	0,15
1	2	34	1	1	1	6	1	7	1	0	4	6	1	4	948	0,15
35	1	0	0	4	6	9	0	3	3	0	1	17	3	1	366	0,17
2	0	0	0	21	3	7	0	0	4	0	0	30	2	1	1411	0,16
1	3	2	1	2	2	6	1	7	1	22	6	8	1	8	1021	0,09
1	6	0	1	2	2	5	2	11	1	0	8	1	0	12	1316	0,10
3	0	0	1	3	4	4	0	1	9	0	0	26	4	0	1072	0,12

(b) Outras Instituições Politécnicas

Distrito	ESEnfAHer	ESEnfAR	ESEnfBB	ESEnfCGul	ESEnfCPor	ESEnfDAG	ESEnfDrAF	ESEnfFG	ESEnfMFR
Aveiro	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	0	0	0	4	1	0	0	0	0
Bragança	0	0	0	1	1	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	5	0	0	0	4	0	0
Évora	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarda	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Lisboa	0	0	0	3	0	0	0	1	1
Portalegre	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Porto	0	0	0	0	2	2	0	0	0
Santarém	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Setúbal	0	0	0	3	0	0	0	2	0
V.Castelo	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Viseu	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Açores	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Douro Sul	0	0	0	0	1	0	0	0	0
EDVouga	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Oeste	0	0	0	2	0	0	0	0	1
Tamega	0	0	0	0	1	3	0	0	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2011/2012

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Os valores constantes das colunas Total e H referem-se à totalidade das instituições; foram calculados com todas as Universidades, Institutos Politécnicos e Outras Instituições Politécnicas. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

ESEnfMade	ESEnfPDel	ESEnfSJ	ESEnfVRea	ESHT	ESNIDH	ESTecSaud	ESTecSaud	ESTecSaud	Total	H
0	0	1	0	0	0	1	0	1	1734	0,17
0	0	0	0	0	0	1	2	0	651	0,20
0	0	0	0	0	0	0	0	3	3599	0,18
0	0	0	1	0	0	2	1	6	725	0,17
0	0	0	0	0	0	1	1	0	1109	0,15
0	0	0	0	0	0	4	0	0	2546	0,24
0	0	7	0	0	0	1	2	1	748	0,11
0	0	0	0	0	0	0	2	1	1663	0,33
0	0	0	0	0	0	1	0	1	850	0,14
0	0	0	0	0	0	1	0	1	1513	0,17
0	0	0	0	2	0	0	3	0	8325	0,14
0	0	0	0	1	0	1	1	0	533	0,17
0	0	3	0	0	0	0	0	4	6003	0,31
0	0	0	0	0	0	1	1	0	2029	0,08
0	0	0	0	1	0	0	2	0	3320	0,13
0	0	0	0	0	0	1	0	3	1204	0,12
0	0	0	11	0	0	1	0	4	1047	0,10
0	0	0	0	0	0	2	0	2	1459	0,15
0	11	0	0	0	0	1	2	1	948	0,15
0	1	1	1	0	0	0	0	2	366	0,17
0	0	2	0	0	0	0	0	1	1411	0,16
9	1	0	0	0	0	1	2	1	1021	0,09
0	0	0	0	1	0	1	1	0	1316	0,10
0	0	4	1	0	0	1	0	5	1072	0,12

Tabela A.92 – Destino dos estudantes por região de origem
(matriculados nas três fases), 2001

(a) Institutos Politécnicos e Universidades

Distrito	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	0	2	0	1	8	2	5	0	1	3	1	0	1	0
Beja	39	0	0	1	0	0	0	2	3	0	1	1	0	0
Braga	0	9	5	1	1	1	2	0	1	5	1	0	0	4
Bragança	0	49	0	0	1	2	1	1	0	3	0	0	0	0
C.Branco	0	1	0	28	4	2	4	1	4	0	1	0	1	0
Coimbra	0	1	0	1	26	1	4	0	1	0	1	0	1	0
Évora	8	0	0	1	1	0	1	3	10	0	1	5	1	0
Faro	3	0	0	1	1	0	1	2	1	0	0	1	0	0
Guarda	0	3	0	6	4	24	2	1	1	0	0	0	1	0
Leiria	0	1	0	2	6	1	36	1	2	0	2	0	3	0
Lisboa	0	0	0	0	0	0	1	13	0	0	2	2	0	0
Portalegre	2	0	0	8	1	1	2	3	42	0	1	1	1	0
Porto	0	2	0	0	1	0	1	0	0	24	0	0	0	2
Santarém	1	1	0	3	3	1	8	3	2	0	18	1	11	0
Setubal	3	1	0	0	0	0	1	9	2	0	1	27	1	0
V.Castelo	0	7	3	1	2	1	2	0	1	9	1	0	1	14
Vila Real	0	25	0	1	1	1	1	0	1	4	0	0	0	0
Viseu	0	2	0	2	5	3	2	0	1	1	0	0	0	0
Açores	1	1	0	1	2	1	2	2	2	1	2	1	1	0
Douro Sul	0	6	0	1	1	4	1	0	1	4	0	0	0	0
EDVouga	0	3	0	1	3	1	2	0	1	12	1	0	1	0
Madeira	1	1	0	2	2	1	3	3	1	2	1	1	2	0
Oeste	1	1	0	1	2	1	22	8	2	0	5	1	1	0
Tamega	1	12	0	1	1	2	2	0	1	19	1	0	0	1

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2001

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Os valores constantes das colunas Total e H referem-se à totalidade das instituições; foram calculados com todas as Universidades, Institutos Politécnicos e Outras Instituições Politécnicas. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
6	0	0	1	32	3	13	0	2	3	0	1	7	2	1	1664	0,14
0	2	0	15	0	0	2	7	8	0	0	6	0	0	7	651	0,20
2	0	0	0	2	3	4	1	2	35	0	1	10	5	1	3217	0,16
1	0	0	0	1	2	6	0	2	4	0	0	12	8	1	703	0,27
1	1	0	1	2	21	8	2	6	1	0	3	1	1	4	1086	0,14
2	0	0	0	5	1	41	1	1	0	0	1	1	0	1	2418	0,25
0	3	1	3	0	1	3	32	6	0	0	6	0	0	5	740	0,14
0	2	0	62	0	0	2	2	8	0	0	4	0	0	6	1554	0,40
7	0	0	1	4	12	15	1	4	1	0	2	2	2	2	809	0,11
1	1	0	1	5	2	15	2	4	1	0	3	1	1	6	1493	0,17
0	9	0	1	0	0	1	1	22	0	0	17	0	0	23	6882	0,15
0	1	0	2	0	2	6	10	7	0	0	3	0	0	4	490	0,21
1	0	0	0	3	1	2	0	1	5	0	0	47	2	0	4586	0,29
0	2	0	2	3	3	6	3	8	1	0	5	1	1	10	1964	0,08
0	5	0	3	0	1	1	3	15	0	0	13	0	0	10	2897	0,14
1	0	0	1	2	3	5	1	1	19	0	1	14	4	1	1139	0,10
1	0	0	0	3	2	5	1	2	7	0	1	11	26	1	1031	0,15
36	0	0	1	8	3	17	1	3	1	0	1	4	1	3	1324	0,17
1	2	36	2	1	1	4	1	7	1	0	3	5	2	4	862	0,15
37	0	0	0	3	2	8	0	3	4	0	1	12	5	1	328	0,17
6	0	0	1	18	2	7	0	1	3	0	1	26	2	1	1196	0,13
2	3	1	2	2	3	5	1	7	2	24	5	6	1	8	912	0,09
1	4	0	2	2	1	5	3	11	0	0	6	1	0	12	1225	0,09
3	0	0	0	2	3	5	0	1	8	0	0	21	9	0	872	0,11

(b) Outras Instituições Politécnicas

Distrito	ESEnfAHer	ESEnfAR	ESEnfBB	ESEnfCGul	ESEnfCPort	ESEnfDAG	ESEnfDrAF	ESEnfFG	ESEnfMFR
Aveiro	0	0	2	0	0	0	1	0	0
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coimbra	0	0	2	0	0	0	4	0	0
Évora	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarda	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Lisboa	0	0	0	1	0	0	0	1	1
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Santarém	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setúbal	0	0	0	1	0	0	0	1	0
V.Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Viseu	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Açores	3	0	1	0	0	0	1	0	0
Douro Sul	0	0	0	0	1	0	0	0	0
EDVouga	0	0	2	0	0	1	0	0	0
Madeira	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Oeste	0	1	0	1	0	0	0	0	1
Tamega	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2001

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Os valores constantes das colunas Total e H referem-se à totalidade das instituições; foram calculados com todas as Universidades, Institutos Politécnicos e Outras Instituições Politécnicas. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

ESEnfMade	ESEnfPDel	ESEnfSJ	ESEnfVRea	ESHT	ESNIDH	ESTecSaud	ESTecSaud	ESTecSaud	Total	H
0	0	0	0	0	0	1	0	1	1664	0,14
0	0	0	0	0	0	0	2	0	651	0,20
0	0	1	0	0	0	0	0	1	3217	0,16
0	0	0	0	0	0	1	0	1	703	0,27
0	0	0	0	0	0	0	1	0	1086	0,14
0	0	0	0	0	0	2	0	0	2418	0,25
0	0	5	0	0	0	0	1	0	740	0,14
0	0	0	0	0	0	0	1	0	1554	0,40
0	0	0	0	0	0	1	1	0	809	0,11
0	0	0	0	0	0	1	1	0	1493	0,17
0	0	0	0	2	1	0	2	0	6882	0,11
0	0	0	0	0	0	0	1	0	490	0,21
0	0	1	0	0	0	0	0	2	4586	0,29
0	0	0	0	0	0	1	1	0	1964	0,08
0	0	0	0	0	0	0	1	0	2897	0,14
0	0	0	0	0	0	1	0	1	1139	0,10
0	0	0	3	0	0	1	0	1	1031	0,15
0	0	0	0	0	0	1	0	1	1324	0,17
0	3	0	0	0	0	1	1	1	862	0,15
0	0	1	0	0	0	0	0	0	328	0,17
0	0	1	0	0	0	1	0	1	1196	0,13
2	0	0	0	0	0	1	1	1	912	0,09
0	0	0	0	1	0	0	1	0	1225	0,09
0	0	2	1	0	0	0	0	2	872	0,11

Tabela A.93 – Área de atração de cada instituição de ensino superior
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2006

(a) Institutos Politécnicos e Universidades

CAE	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT
Aveiro	0	1	0	1	9	2	2	1	1	2	1	0	1
Beja	67	0	0	0	0	1	0	1	4	0	1	3	1
Braga	0	14	83	3	3	8	2	1	2	13	1	1	3
Bragança	0	40	0	1	1	1	0	0	0	2	0	0	1
C.Branco	0	0	0	52	1	6	1	1	4	0	0	0	3
Coimbra	1	1	0	1	45	1	3	0	3	0	2	0	4
Évora	8	0	0	2	0	1	0	1	7	0	0	2	1
Faro	5	0	0	1	1	0	1	2	2	0	2	1	1
Guarda	0	1	0	4	2	51	1	0	1	0	1	0	0
Leiria	0	1	0	3	8	1	40	2	1	1	6	1	6
Lisboa	2	1	0	2	1	1	6	57	3	0	8	8	11
Portalegre	1	0	0	6	1	1	0	1	52	0	1	1	2
Porto	0	4	5	1	2	2	1	1	2	53	1	1	3
Santarém	1	1	0	9	5	1	13	6	5	1	62	1	49
Setúbal	11	0	0	2	1	1	2	14	4	0	1	75	2
V.Castelo	0	4	8	1	1	1	0	0	0	4	0	0	1
Vila Real	0	13	0	1	1	2	0	0	0	2	0	0	1
Viseu	0	2	0	3	6	9	1	1	2	2	1	0	1
Açores	0	0	0	2	1	1	1	2	0	1	1	1	1
Douro Sul	0	1	0	1	1	2	0	0	1	1	0	0	0
EDVouga	0	2	0	1	5	5	1	0	1	5	0	0	2
Madeira	0	1	1	2	1	1	1	2	1	1	1	1	0
Oeste	1	1	0	1	2	0	22	6	1	0	8	1	7
Tamega	0	10	2	2	1	2	0	0	1	12	0	0	2
Total	246	513	273	580	1025	307	1227	1924	245	2547	521	920	180
H	0,48	0,21	0,70	0,29	0,23	0,29	0,23	0,36	0,29	0,32	0,41	0,57	0,27

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2006

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

IPVC	IPVISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UPUTAD	UTL		
0	3	1	0	1	30	3	8	1	0	1	0	1	3	2	1
0	0	1	0	8	0	0	0	5	2	0	0	1	0	0	1
30	2	0	0	3	4	10	4	1	1	68	0	2	11	13	1
0	1	0	0	0	1	3	1	0	0	1	0	0	2	6	0
0	0	1	0	1	2	20	3	1	1	0	0	1	0	1	1
0	2	0	0	1	5	3	36	1	1	0	0	2	1	1	1
0	0	1	0	3	0	1	1	42	2	0	0	2	0	0	2
0	0	2	0	60	0	2	1	5	4	0	0	4	0	0	4
0	5	0	0	1	2	11	4	1	1	0	0	1	1	1	1
0	0	1	0	1	5	2	7	2	3	0	0	2	1	0	3
0	1	58	1	3	1	3	1	9	51	0	0	47	1	1	54
0	0	1	0	1	0	1	1	7	1	0	0	1	0	0	1
12	3	0	2	2	9	7	3	1	1	10	0	2	51	11	1
0	1	6	0	3	4	6	5	9	7	0	0	6	1	0	6
0	0	17	1	4	0	3	1	9	14	0	0	16	0	1	11
51	1	0	0	1	1	2	1	0	0	8	0	1	4	4	1
1	2	0	0	0	1	2	2	0	0	3	0	1	3	34	0
0	57	1	0	1	8	5	8	1	1	0	0	1	2	3	1
0	0	1	92	1	1	2	1	0	1	1	0	1	1	0	2
0	13	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	1	1	3	0
0	4	0	1	1	18	3	5	0	0	1	0	1	8	3	0
0	1	1	1	2	1	3	1	1	1	1	99	3	2	1	2
0	0	6	0	1	1	1	2	4	6	0	0	4	0	0	7
3	3	0	0	0	2	4	2	0	0	5	0	1	7	14	0
436	694	1013	466	1222	2326	1054	2721	620	2597	2110	661	2799	5469	882	2932
0,37	0,36	0,38	0,84	0,38	0,15	0,08	0,16	0,21	0,29	0,49	0,97	0,26	0,29	0,17	0,32

(b) Outras Instituições Politécnicas

Distrito	ESEnfAR	ESEnfBB	ESEnfCGL	ESEnfCPor	ESEnfDAG	ESEnfDrAF	ESEnfFG	ESEnfMFR	ESEnfSJ	ESHT	ESNIDH
Aveiro	0	2	1	2	0	3	0	0	2	0	9
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Braga	2	5	1	8	7	3	0	0	4	0	0
Bragança	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Coimbra	0	70	2	0	0	76	0	1	0	1	0
Évora	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	9
Faro	2	1	2	0	0	0	0	1	0	2	0
Guarda	0	2	1	0	0	2	0	1	0	0	0
Leiria	2	5	0	0	0	4	0	1	0	2	0
Lisboa	72	1	65	0	0	0	75	44	0	64	36
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto	0	3	1	64	77	0	0	0	67	3	0
Santarém	2	5	2	1	0	2	2	12	0	4	9
Setúbal	12	0	10	0	0	0	19	35	0	11	9
V.Castelo	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Viseu	0	4	1	1	0	2	0	1	0	0	9
Açores	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Douro Sul	0	1	0	3	0	1	0	0	0	0	0
EDVouga	0	3	0	6	7	2	0	0	6	0	0
Madeira	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	9
Oeste	9	1	6	0	0	0	4	4	0	7	9
Tamega	0	0	1	14	9	0	0	1	21	0	0
Total	57	195	323	125	131	241	48	188	239	464	11
H	0,54	0,50	0,44	0,44	0,61	0,58	0,60	0,33	0,49	0,44	0,19

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2006

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.94 – Área de atração de cada instituição de ensino superior
(matriculados nas três fases), 2006

(a) Institutos Politécnicos e Universidades

CAE	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	1	2	1	1	10	6	3	0	2	2	2	0	2	0
Beja	51	0	0	1	0	0	0	1	5	0	1	2	0	0
Braga	0	17	74	2	4	8	2	0	2	12	1	1	3	37
Bragança	0	30	1	1	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0
C.Branco	1	0	0	44	2	6	1	1	3	0	1	0	3	0
Coimbra	1	0	0	2	41	3	4	1	3	0	2	0	3	0
Évora	10	0	0	2	0	1	0	1	10	0	0	3	1	0
Faro	7	0	0	2	0	0	1	2	3	0	2	1	2	0
Guarda	0	1	0	4	2	34	1	1	1	0	0	0	1	0
Leiria	1	2	0	5	8	2	37	2	3	0	7	1	12	0
Lisboa	4	0	0	3	2	2	8	54	5	0	14	11	9	0
Portalegre	3	0	0	5	1	1	0	1	37	0	1	0	1	0
Porto	0	6	10	2	3	4	1	1	2	56	1	0	2	13
Santarém	4	1	0	9	5	3	12	8	8	0	48	1	40	0
Setúbal	11	1	0	2	1	1	2	15	6	0	4	74	3	0
V.Castelo	0	4	6	0	2	1	1	0	0	4	1	0	1	42
Vila Real	0	13	0	1	1	2	0	0	0	2	0	0	1	0
Viseu	0	2	1	3	6	11	1	1	2	1	2	1	1	1
Açores	0	0	0	2	1	1	1	2	1	1	1	2	2	0
Douro Sul	0	1	0	0	1	3	0	0	0	1	0	0	0	0
EDVouga	0	3	1	1	6	3	1	0	1	5	0	0	2	1
Madeira	2	2	2	4	1	2	1	2	3	1	2	1	1	1
Oeste	1	1	0	3	2	1	20	8	3	0	10	1	7	0
Tamega	0	14	3	1	1	4	1	0	0	12	0	0	2	3
Total	418	884	288	727	1505	572	1476	1559	436	2252	670	854	361	576
H	0,30	0,16	0,56	0,22	0,20	0,15	0,20	0,32	0,17	0,35	0,27	0,56	0,20	0,33

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2006

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

	IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL
7	0	1	1	32	4	8	1	1	1	0	1	2	3	1	
0	1	0	8	0	0	0	5	2	0	0	1	0	0	2	
4	0	1	1	5	7	5	1	2	68	0	1	10	16	0	
1	0	0	0	1	2	1	0	0	1	0	0	2	5	0	
1	1	0	1	2	24	3	2	1	0	0	1	0	1	1	
3	0	1	1	6	4	36	1	1	0	0	1	1	1	1	
0	1	0	2	0	0	0	39	2	0	0	2	0	0	2	
0	2	0	63	0	1	1	6	3	0	0	3	0	0	3	
4	0	1	0	2	14	4	1	1	0	0	1	1	1	1	
1	1	1	2	5	3	6	3	2	0	0	2	1	0	3	
2	60	2	4	1	2	1	6	50	0	1	45	1	1	58	
0	1	0	1	0	1	1	7	1	0	0	1	0	0	1	
4	1	2	1	10	5	4	1	1	10	1	2	54	11	1	
1	5	1	3	3	6	4	8	7	0	0	6	0	1	5	
1	16	0	4	0	2	0	10	14	0	0	22	0	0	11	
1	0	0	1	1	2	1	0	1	9	0	0	4	5	0	
3	0	1	0	1	2	2	0	0	3	0	0	3	29	0	
47	1	1	1	7	6	7	1	1	0	0	1	2	2	1	
1	2	83	1	2	2	2	1	1	0	1	2	1	1	1	
11	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	1	3	0	
5	0	1	0	16	3	5	1	0	1	0	0	8	3	0	
2	2	5	2	1	2	2	1	1	1	95	2	1	2	1	
1	7	1	2	2	2	2	4	6	0	0	4	0	1	6	
3	0	0	0	2	3	2	0	1	6	0	1	7	14	0	
968	873	517	1355	1846	933	2728	712	2952	2014	443	2079	3904	1065	2866	
0,25	0,39	0,69	0,42	0,15	0,10	0,16	0,19	0,28	0,48	0,90	0,26	0,32	0,15	0,36	

(b) Outras Instituições Politécnicas

CAE	ESEnfAR	ESEnfBB	ESEnfCGL	ESEnfCPor	ESEnfDAG	ESEnfDrAF	ESEnfFG	ESEnfMFR	ESEnfSJ	ESHT	ESNIDH
Aveiro	0	6	0	2	0	6	0	0	1	1	2
Beja	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
Braga	1	6	0	14	12	5	0	1	5	0	0
Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
C.Branco	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0
Coimbra	0	54	0	0	0	58	0	0	1	1	0
Évora	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Faro	3	1	5	0	0	0	5	0	0	2	2
Guarda	0	2	0	0	1	1	0	1	0	0	0
Leiria	1	6	0	0	0	6	0	3	0	3	0
Lisboa	67	0	56	2	0	1	60	36	0	60	55
Portalegre	1	0	0	0	0	0	2	0	0	1	2
Porto	0	3	1	57	73	3	0	0	61	2	2
Santarém	1	4	3	0	0	4	5	19	0	4	7
Setúbal	17	0	19	0	0	0	22	31	0	12	7
V.Castelo	0	0	0	0	0	2	0	0	1	1	0
Vila Real	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0
Viseu	0	3	2	2	0	3	0	1	1	0	2
Açores	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	5
Douro Sul	1	2	0	0	2	1	0	0	1	0	0
EDVouga	0	6	0	6	6	4	0	0	4	1	0
Madeira	0	3	3	4	1	3	0	3	4	4	7
Oeste	8	1	7	0	0	2	7	3	0	6	5
Tamega	0	1	1	14	4	1	0	0	21	0	0
Total	78	157	108	51	81	160	60	70	140	189	42
H	0,48	0,31	0,36	0,37	0,55	0,35	0,42	0,26	0,43	0,39	0,32

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2006

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A linha designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A linha identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por coluna decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.95 – Destino dos estudantes por região de origem
(1.^a escolha dos candidatos da 1.^a fase), 2006

(a) Institutos Politécnicos e Universidades

CAE	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC	IPV
Aveiro	0	0	0	0	6	0	2	1	0	3	0	0	0	0	2
Beja	32	0	0	0	1	0	1	3	2	0	1	5	0	0	0
Braga	0	2	6	1	1	1	1	0	0	9	0	0	0	4	0
Bragança	0	36	0	1	1	0	0	0	0	7	0	0	0	0	1
C.Branco	0	0	0	34	2	2	1	1	1	1	0	0	1	0	0
Coimbra	0	0	0	0	21	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1
Évora	3	0	0	1	0	0	0	3	3	0	0	4	0	0	0
Faro	1	0	0	0	1	0	1	3	0	1	1	1	0	0	0
Guarda	0	1	0	3	3	22	1	1	0	2	1	0	0	0	5
Leiria	0	0	0	1	6	0	36	3	0	1	2	1	1	0	0
Lisboa	0	0	0	0	0	0	1	15	0	0	1	1	0	0	0
Portalegre	0	0	0	9	2	0	0	3	29	0	2	2	1	0	0
Porto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	0	0	0	1	0
Santarém	0	0	0	3	2	0	8	6	1	1	17	1	5	0	0
Setubal	1	0	0	0	0	0	1	10	0	0	0	25	0	0	0
V.Castelo	0	2	2	0	1	0	0	1	0	10	0	0	0	23	1
Vila Real	0	8	0	0	2	1	0	1	0	5	0	0	0	0	2
Viseu	0	1	0	1	5	2	1	2	0	3	0	0	0	0	30
Açores	0	0	0	1	1	0	1	4	0	2	1	1	0	0	0
Douro Sul	0	2	0	1	4	2	0	1	1	7	0	0	0	0	29
EDVouga	0	1	0	0	4	1	1	0	0	10	0	0	0	0	2
Madeira	0	1	0	1	1	0	1	2	0	2	0	1	0	0	0
Oeste	0	1	0	1	2	0	21	10	0	1	3	1	1	0	0
Tamega	0	4	0	1	1	1	0	0	0	23	0	0	0	1	1

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2006

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Os valores constantes das colunas Total e H referem-se à totalidade das instituições; foram calculados com todas as Universidades, Institutos Politécnicos e Outras Instituições Politécnicas. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
0	0	1	49	2	15	0	1	1	0	2	10	1	1	1440	0,28
2	0	19	0	1	1	6	9	0	0	7	0	0	8	520	0,17
0	0	1	3	3	3	0	1	40	0	1	17	3	1	3598	0,21
0	0	1	4	6	6	0	1	3	0	1	19	9	1	576	0,19
1	0	1	5	24	9	1	4	0	0	4	2	1	3	877	0,19
0	0	0	5	2	44	0	1	0	0	2	3	0	1	2221	0,26
1	0	6	1	2	3	42	10	0	0	9	2	0	8	619	0,21
2	0	56	1	2	2	2	7	0	0	7	1	0	8	1323	0,33
0	0	2	7	16	16	1	4	0	0	2	6	1	4	728	0,12
1	0	1	9	2	13	1	5	0	0	5	2	0	6	1361	0,17
8	0	1	0	0	1	1	19	0	0	18	1	0	22	7112	0,15
1	0	4	1	2	7	10	8	0	0	8	1	0	8	435	0,13
0	0	0	4	1	2	0	0	4	0	1	51	2	0	5546	0,32
3	0	2	4	3	7	3	9	0	0	9	2	0	9	1884	0,08
6	0	2	0	1	1	2	13	0	0	17	1	0	12	2746	0,14
0	0	1	3	2	4	0	1	18	0	2	21	4	2	977	0,15
0	0	1	4	2	6	0	1	7	0	2	18	36	1	835	0,19
0	0	1	14	4	15	0	2	0	0	3	8	2	3	1333	0,15
1	52	1	4	2	3	0	4	2	0	5	6	0	6	825	0,29
0	0	0	5	5	10	0	0	2	0	1	16	9	1	320	0,14
0	0	1	29	2	9	0	1	1	0	1	31	2	0	1414	0,20
1	0	2	2	2	2	0	2	1	54	6	8	1	5	1204	0,31
5	0	1	2	1	5	2	12	0	0	9	2	0	15	1284	0,11
0	0	0	4	3	4	0	1	7	0	1	30	9	1	1354	0,17

(b) Outras Instituições Politécnicas

CAE	ESEnfAR	ESEnfBB	ESEnfCGL	ESEnfCpor	ESEnfDAG	ESEnfDrAF	ESEnfFG	ESEnfMFR	ESEnfSJ	ESHT	ESNIDH	Total	H
Aveiro	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1440	0,28
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	520	0,17
Braga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3598	0,21
Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	576	0,19
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	877	0,19
Coimbra	0	6	0	0	0	8	0	0	0	0	0	2221	0,26
Évora	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	619	0,21
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1323	0,33
Guarda	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	728	0,12
Leiria	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1361	0,17
Lisboa	1	0	3	0	0	0	1	1	0	4	0	7112	0,15
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	435	0,13
Porto	0	0	0	1	2	0	0	0	3	0	0	5546	0,32
Santarém	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1884	0,08
Setubal	0	0	1	0	0	0	0	2	0	2	0	2746	0,14
V.Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	977	0,15
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	835	0,19
Viseu	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1333	0,15
Açores	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	825	0,29
Douro Sul	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	320	0,14
EDVouga	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1414	0,20
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1204	0,31
Oeste	0	0	2	0	0	0	0	1	0	2	0	1284	0,11
Tamega	0	0	0	1	1	0	0	0	4	0	0	1354	0,17

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2006

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Os valores constantes das colunas Total e H referem-se à totalidade das instituições; foram calculados com todas as Universidades, Institutos Politécnicos e Outras Instituições Politécnicas. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

Tabela A.96 – Destino dos estudantes por região de origem
(matriculados nas três fases), 2006

(a) Institutos Politécnicos e Universidades

CAE	IPBe	IPBr	IPCA	IPCB	IPC	IPG	IPLe	IPL	IPPo	IPP	IPSa	IPSe	IPT	IPVC
Aveiro	0	1	0	1	10	2	3	0	0	2	1	0	1	0
Beja	38	0	0	1	1	0	1	1	4	0	1	3	0	0
Braga	0	4	6	0	2	1	1	0	0	8	0	0	0	6
Bragança	0	44	0	1	2	2	0	1	0	5	0	0	0	0
C.Branco	0	0	0	34	3	4	1	1	2	0	1	0	1	0
Coimbra	0	0	0	1	27	1	3	0	1	0	0	0	0	0
Évora	6	0	0	2	1	1	0	2	7	0	0	4	1	0
Faro	2	0	0	1	1	0	1	2	1	0	1	0	0	0
Guarda	0	1	0	4	4	25	1	2	1	1	0	0	0	0
Leiria	0	1	0	2	8	1	37	2	1	1	3	1	3	0
Lisboa	0	0	0	0	0	0	2	13	0	0	1	2	1	0
Portalegre	3	0	0	9	2	1	1	2	36	0	1	0	1	0
Porto	0	1	1	0	1	0	0	0	0	27	0	0	0	2
Santarém	1	0	0	4	4	1	9	6	2	1	17	0	8	0
Setúbal	2	0	0	1	0	0	1	9	1	0	1	24	0	0
V.Castelo	0	3	2	0	3	1	1	1	0	9	1	0	1	25
Vila Real	0	14	0	0	2	1	0	0	0	5	0	0	0	0
Viseu	0	1	0	2	6	4	1	1	1	2	1	0	0	0
Açores	0	0	0	2	2	1	2	3	0	3	1	1	1	0
Douro Sul	0	4	0	1	6	5	2	1	0	4	0	0	0	0
EDVouga	0	2	0	1	7	2	1	0	0	10	0	0	1	1
Madeira	1	2	0	3	2	1	2	3	1	2	1	1	0	1
Oeste	0	1	0	2	2	1	23	9	1	0	5	0	2	0
Tamega	0	10	1	0	1	2	1	0	0	21	0	0	0	2

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2006

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Os valores constantes das colunas Total e H referem-se à totalidade das instituições; foram calculados com todas as Universidades, Institutos Politécnicos e Outras Instituições Politécnicas. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

IPV	ISCTE	UAc	UAI	UA	UBI	UC	UE	UL	UM	UMa	UN	UP	UTAD	UTL	Total	H
5	0	0	1	40	3	15	0	1	1	0	1	6	2	1	1469	0,20
0	1	0	20	0	0	1	7	8	0	0	5	0	0	8	569	0,20
1	0	0	0	3	2	4	0	1	39	0	1	12	5	0	3479	0,19
1	0	0	1	3	4	7	1	2	2	0	1	14	10	1	600	0,23
1	1	0	1	4	24	9	1	5	0	0	3	1	1	2	938	0,19
1	0	0	0	5	2	44	0	1	0	0	1	2	1	1	2264	0,27
0	1	0	5	0	0	2	44	9	0	0	6	1	0	7	641	0,22
0	1	0	62	0	1	2	3	7	0	0	5	0	0	7	1392	0,39
5	0	0	1	5	17	14	1	5	0	0	2	3	1	4	784	0,12
0	1	0	2	6	2	12	2	5	0	0	2	1	0	5	1471	0,17
0	8	0	1	0	0	0	1	23	0	0	15	0	0	26	6412	0,17
0	1	0	3	0	1	5	11	9	0	0	5	0	0	7	446	0,17
1	0	0	0	4	1	2	0	1	4	0	1	45	2	0	4672	0,29
0	2	0	2	3	3	6	3	10	0	0	6	1	0	8	1924	0,08
0	5	0	2	0	1	0	3	16	0	0	18	0	0	12	2649	0,14
1	0	0	1	3	2	3	0	2	18	0	1	17	6	1	972	0,14
3	0	0	1	3	3	6	0	1	6	0	1	13	36	1	868	0,18
33	0	0	1	10	4	15	0	2	0	0	2	6	2	2	1371	0,16
1	2	48	1	3	2	5	0	5	1	0	5	5	1	4	896	0,24
31	0	0	0	3	6	9	0	1	2	0	1	11	11	1	332	0,14
4	0	0	0	24	3	10	1	1	1	0	0	25	3	1	1225	0,15
1	1	2	2	2	2	5	1	4	1	40	4	5	2	4	1054	0,18
1	4	0	2	2	1	5	2	12	0	0	7	1	0	14	1325	0,11
2	0	0	0	3	3	4	0	1	9	0	1	21	12	0	1216	0,13

(b) Outras Instituições Politécnicas

CAE	ESEnfAR	ESEnfBB	ESEnfCGL	ESEnfCPor	ESEnfDAG	ESEnfDrAF	ESEnfFG	ESEnfMFR	ESEnfSJ	ESHT	ESNIDH	Total	H
Aveiro	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1469	0,20
Beja	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	569	0,20
Braga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3479	0,19
Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	600	0,23
C.Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	938	0,19
Coimbra	0	4	0	0	0	4	0	0	0	0	0	2264	0,27
Évora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	641	0,22
Faro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1392	0,39
Guarda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	784	0,12
Leiria	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1471	0,17
Lisboa	1	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0	6412	0,17
Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	446	0,17
Porto	0	0	0	1	1	0	0	0	2	0	0	4672	0,29
Santarém	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1924	0,08
Setúbal	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	2649	0,14
V.Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	972	0,14
Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	868	0,18
Viseu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1371	0,16
Açores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	896	0,24
Douro Sul	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	332	0,14
EDVouga	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1225	0,15
Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1054	0,18
Oeste	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1325	0,11
Tamega	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	1216	0,13

Fonte: Acesso ao Ensino Superior 2006

Notas: Valores em cada distrito em percentagem (%). As designações Açores e Madeira referem-se às respetivas regiões autónomas. Para as designações das instituições de ensino superior, ver **Tabela A.2**. A coluna designada de Total apresenta o número total de alunos por região. A coluna identificada com H apresenta os valores do índice de Herfindahl. Os valores constantes das colunas Total e H referem-se à totalidade das instituições; foram calculados com todas as Universidades, Institutos Politécnicos e Outras Instituições Politécnicas. Podem observar-se pequenas diferenças relativamente ao total de 100% por linha decorrentes de arredondamentos.

